UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

DESPACHO DE NOMEAÇÃO DE JÚRI
Nº 31/2022

ASSUNTO: Apresentação/Defesa do Relatório da Prática Supervisionada do Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, da candidata MARIA LUÍS NARCISO FERREIRA DE FIGUEIREDO.

De acordo com o Artigo 22º do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março, atendendo à nova redação apresentada pelo Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 de agosto, e com o Regulamento Pedagógico da ULHT, após apreciação da proposta de nomeação do Júri apresentada pela Comissão Científica do Departamento de Educação, sob delegação do Conselho Científico da FCSEA, cumpre-me informar que o Júri homologado para a defesa pública do Relatório da Prática Supervisionada do Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, da candidata **Maria Luís Narciso Ferreira de Figueiredo,** é composto pelos seguintes docentes:

- **Presidente:** Prof. Doutor Óscar da Conceição Sousa;
- **Arguente:** Profª Doutora Ana Bela Figueiredo Mendes, FBAUL;
- **Orientadora:** Profª Doutora Maria Constança Pignateli de Sousa e Vasconcelos.

Lisboa, 16 de fevereiro de 2022.

Prof. Doutor Mário Moutinho, ***Reitor***

UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

DESPACHO DE NOMEAÇÃO DE JÚRI
Nº 31/2022

ASSUNTO: Apresentação/Defesa do Relatório da Prática Supervisionada do Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, da candidata MARIA LUÍS NARCISO FERREIRA DE FIGUEIREDO.

De acordo com o Artigo 22º do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março, atendendo à nova redação apresentada pelo Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 de agosto, e com o Regulamento Pedagógico da ULHT, após apreciação da proposta de nomeação do Júri apresentada pela Comissão Científica do Departamento de Educação, sob delegação do Conselho Científico da FCSEA, cumpre-me informar que o Júri homologado para a defesa pública do Relatório da Prática Supervisionada do Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, da candidata **Maria Luís Narciso Ferreira de Figueiredo,** é composto pelos seguintes docentes:

- **Presidente:** Prof. Doutor Óscar da Conceição Sousa;
- **Arguente:** Profª Doutora Ana Bela Figueiredo Mendes, FBAUL;
- **Orientadora:** Profª Doutora Maria Constança Pignateli de Sousa e Vasconcelos.

Lisboa, 16 de fevereiro de 2022.

Prof. Doutor Mário Moutinho, ***Reitor***

MARIA LUÍS NARCISO FERREIRA DE FIGUEIREDO

PP345 UM PROJETO COOPERATIVO E CRIATIVO

Orientadora: Prof.ª Doutora Maria Constança Pignatelli de Sousa e Vasconcelos

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Instituto de Educação

Lisboa

2021

UNIVERSIDADE LUSÓFONA

MARIA LUÍS NARCISO FERREIRA DE FIGUEIREDO

PP345 UM PROJETO COOPERATIVO E CRIATIVO

Dissertação apresentada para a obtenção do Grau de Mestre em Ensino das Artes Visuais, no Curso de Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Orientadora: Prof.ª Doutora Maria Constança Pignatelli de Sousa e Vasconcelos

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Instituto de Educação

Lisboa

2021

Epígrafe

Perceber em toda a sua plenitude o que significa amar de facto, interessar-se por algo, compreender, criar, descobrir, desejar ou esperar é em si mesmo o valor supremo da vida. Uma vez que se compreenda isto torna-se evidente que a arte é a evocação da vida em toda a sua plenitude, pureza e intensidade. A arte, por isso é um dos instrumentos mais poderosos de que dispomos para a realização da vida. Negar esta possibilidade aos humanos é certamente deserdá-los.

Rudolf Arnheim, 1993

Agradecimentos

Um agradecimento especial à minha orientadora, Professora Doutora Maria Constança de Vasconcelos, pela orientação cuidada e pela ajuda fundamental em todos os aspetos da presente dissertação.

À minha orientadora da Prática de Ensino Supervisionada, Arquitecta Mafalda Simas, pela sua generosidade, amizade, partilha de experiências e pelo apoio constante ao longo de toda a minha experiência, na transmissão de conhecimento e incentivo essencial, que motivou o desenvolvimento de todo o meu trabalho.

Aos alunos, que foram sempre esforçados e participativos em todas as atividades, contribuindo de forma exemplar para que tudo fosse possível na Prática de Ensino Supervisionada.

Às minhas colegas de Mestrado, pela amizade e apoio, fundamentais na partilha de informações e experiências no decorrer da dissertação.

Por último, aos meus filhos e marido, família e amigos, pelo apoio incondicional, e incentivo no dia-a-dia ao longo do todo o percurso do Mestrado.

Resumo

Reconhecendo a importância das artes visuais e a necessidade de novas práticas e estratégias da didática e da pedagogia no ensino artístico, a presente investigação, explora os benefícios do trabalho cooperativo, como ferramenta pedagógica, com o objetivo de fortalecer as relações entre alunos, e no desenvolvimento da criatividade.

Utilizou-se uma metodologia de investigação-ação aplicada na prática de ensino supervisionada no ensino secundário, a uma turma do 12º ano de Artes Visuais. Partindo da dificuldade sentida na turma, de comunicação e partilha entre alunos, propôs-se e desenvolveu-se um projeto de intervenção num dos Jardins do Colégio, com a finalidade de incentivar a criatividade e o sentido crítico dos alunos, através das relações e vivências que o trabalho cooperativo exige.

Os dados recolhidos e analisados das diversas aulas, observadas e lecionadas, das produções artísticas, dos resultados do trabalho e atitudes dos alunos, avaliações e questionários respondidos, revelaram resultados positivos no desenvolvimento do sentido crítico e criativo nas discussões e produções dos alunos. Evidenciaram também a importância e o contributo do trabalho cooperativo, no desenvolvimento das relações pessoais e sociais dos alunos no processo criativo de um projeto, alicerçado na metodologia projetual.

Palavras-chave: Artes visuais, trabalho cooperativo, criatividade, metodologia projetual

Abstract

Recognizing the importance of visual arts and the need for new practices and strategies of didactics and pedagogy in artistic education, the present investigation explores the benefits of cooperative work, as a pedagogical tool, with the aim of strengthening relationships between students, in the development of creativity.

An action investigation methodology was used, applied in the practice of supervised teaching in secondary education, to a class of the 12th year of Visual Arts. Starting from the difficulty felt in the class, of communication and sharing between students, an intervention project was proposed and developed in one of the College gardens, with the purpose of encouraging creativity and critical sense of students, through relationships and experiences, that cooperative work requires.

The data collected and analyzed from the different classes, observed and taught, from the artistic productions, from the results of the work and attitudes of the students, evaluations and answered questionnaires, revealed positive results in the development of a critical and creative sense in the discussions and productions of the students. They also highlighted the importance and contribution of cooperative work in the development of students' personal and social relationships in the creative process of a project based on the project methodology.

Keywords: Visual arts, cooperative work, creativity, project methodology

Abreviaturas e símbolos

ONU - Organização Mundial das Nações Unidas

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UE - União Europeia

PES - Prática de Ensino Supervisionada

OA - Oficina de Artes

PP345 - Projeto Parque 345

DBAE - Discipline Based Art Education

APA - American Pshychological Association

ZDP - Zona de Desenvolvimento Proximal

DGE - Direção-Geral da Educação

ME - Ministério da Educação

POA - Programa de Oficina de Artes

E@D - Ensino à distância

Índice Geral:

Índice de Figuras 4

Índice de Tabelas 5

Introdução 8

I Enquadramento Teórico

Capítulo 1. Ensino Artístico 11

1.1 Contextualização do Ensino Artístico e a Educação das Artes visuais.....14

1.2 A Importância das Artes Visuais na construção da Identidade do aluno, na Cultura Visual e Literacia Visual do aluno 15

1.3 O professor de Artes Visuais promotor de aprendizagens significativas 18

Capítulo 2. Criatividade 21

2.1 Conceito e processo Criativo 21

2.2 Estratégias e práticas para um ensino criativo 26

Capítulo 3. Trabalho cooperativo 28

3.1 Aprendizagem cooperativa..... 28

3.2 Benefícios e vantagens do trabalho cooperativo..... 35

3.3 Metodologia Projetual..... 38

3.3.1 Definição de metodologia projetual..... 38

3.3.2 A metodologia projetual no curso Científico-Humanístico das Artes Visuais 40

3.3.3 Metodologia projetual de Bruno Munari e as suas fases..... 42

II Estudo Empírico

Capítulo 4. Estudo Empírico 46

4.1 Questões de Partida, objetivos e metodologia de Investigação-ação 46

4.2 Enquadramento do projeto..... 51

Capítulo 5. Prática Pedagógica 52

5.1 Caracterização do contexto escolar 52

5.2 Caracterização da turma do 12º ano 4 na disciplina de Oficina de Artes 57

5.3 O projeto no contexto da disciplina de Oficina de Artes 59

5.4 Planificação da Unidade didática 61

5.5 Metodologia de ensino e recursos didáticos 63

5.6 Avaliação 74

Capítulo 6. Análise e discussão dos dados 77

6.1 Análise dos resultados observados..... 77

6.2 Análise dos resultados dos alunos na unidade didática PP345 80

6.3 Análise dos resultados da unidade didática PP345..... 93

6.4 Análise dos resultados do Questionário sobre a unidade didática PP345..... 95

6.5 Análise dos resultados do Questionário de reflexão sobre o trabalho cooperativo..... 99

6.6 Análise dos resultados do Questionário sobre indicadores de condições para a criatividade em ambiente sala de aula..... 100

Considerações finais 102

Bibliografia 105

Apêndices

1. Planificação da Unidade Didática PP345 I
2. Fases da Unidade Didática PP345 II
3. Enunciado da Unidade Didática PP345.....III
4. Planta de implantação à escala 1/200 V
5. Guião de Metodologia Projetual.....VI
6. Fichas de acompanhamento fase Conceito e Modelo.....VII
7. Projeto a “Voz do Mar”.....IX
8. Questionário sobre a Unidade didática PP345 XV

9. Questionário de reflexão sobre trabalho cooperativo XX
10. Questionário de reflexão sobre indicadores de condições para a criatividade em ambiente sala de aula XXI
11. Guiões Metodologia Projetual dos alunos XXIV
12. Fichas de acompanhamento da fase Conceito dos grupos XXVII
13. Projetos dos grupos fase de conceito XXXVI
14. Projetos dos grupos fase de modelo XL
15. Fichas de acompanhamento da fase Modelo dos grupos LIV
16. Entrega dos Questionários sobre a Unidade didática PP345 dos alunos.....LXXIII
17. Entrega dos Questionários de reflexão sobre trabalho cooperativo dos alunos CVIII
18. Entrega dos Questionários de reflexão sobre indicadores de condições para a criatividade em ambiente sala de aula dos alunos CXVII
19. Convite para a Exposição PP345 CXLIV
20. Gazeta de Julho do Colégio Valsassina CXLV
21. Tabelas de avaliação das fases do trabalho CXLVII
22. Tabelas de avaliação com os parâmetros CLVII
23. Avaliações da turma ao longo do ano lectivo 20/21 CLVIII
24. Recolha de dados do Quadro de Pedro Reis CLIX

Anexos

1. Quadro de Pedro Reis CLXXVI

Índice de Figuras

Figura 01 - Vista aérea do Colégio Valsassina 55
Figura 02 - Planta da sala de aula dos alunos do 12º4, Pavilhão do ensino secundário..... 58
Figura 03 - Visita ao local de intervenção, Jardim da Estrela..... 64
Figura 04 - Planta de implantação à escala 1/200..... 65
Figura 05 - Alunos em trabalho cooperativo 65
Figura 06 - Apresentação do Painel Floresta Encantada..... 67
Figura 07 - Apresentação do Painel Labirinto dos Sentidos 67
Figura 08 - Apresentação do Painel Caça ao Tesouro..... 68
Figura 09 - Planta de intervenção à escala 1/50 69
Figura 10 - Exemplo de um modelo em 3D, de um aluno do grupo Labirinto dos Sentidos 70
Figura 11 - Exemplo de uma maquete à escala 1/50, de uma aluna do grupo Caça ao Tesouro 70
Figura 12 - Exposição dos projetos dos alunos PP345..... 71
Figura 13 - Exposição dos projetos dos alunos PP345..... 72

Índice de Tabelas

Tabela 01 - Critérios de Avaliação 76

Introdução

Face às realidades da vida contemporânea e às exigências que se apresentam ao ser humano, é impossível idealizar um período determinado para a aquisição de conhecimento.

Compreendendo o ser humano como um ser de relações e de possibilidades, interligado por um mundo complexo e dinâmico, é imprescindível ter presente que este vive em constante aprendizagem e transformação.

A formação do ser humano através da educação sempre foi um aspeto relevante ao longo da história, nos diferentes contextos sócio-culturais. Nesta perspetiva, a educação passa a ser um processo intrínseco ao ser humano, ao longo de toda a sua vida.

A expressão *"Educação para o Século XXI"* tem sido empregue com frequência ao longo dos últimos anos em diversos documentos e fóruns, espelhando as orientações de organizações internacionais como a Organização Mundial das Nações Unidas (ONU), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e a União Europeia (UE). Presidida por Jacques Delors, em 1993, a Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, apresenta um relatório à UNESCO, que veio a ser publicado com o título Educação: Um Tesouro a Descobrir, em 1996. O relatório apresenta os quatro pilares da Educação que pretendiam ser :

> *"para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra os três precedentes".* (Delors, 1996, p. 90)

No domínio da reflexão sobre o futuro da educação artística em Portugal, grandes passos foram dados, pois em 2000, o Ministério da Educação e da Cultura editou um relatório importante com vários eixos de ação e medidas concretas para ligar os inúmeros e ricos universos da Educação e Cultura. Nomeadamente em 2006, a Comissão Nacional da UNESCO, editou um Roteiro para a Educação Artística, produzido após a realização da 1a Conferência Mundial de Educação Artística, realizada em Portugal. Ficaram expostas no documento do roteiro da UNESCO (2006, pp. 4-5), as propostas da conferência no que respeita às *"estratégias necessárias à introdução ou promoção da Educação Artística no contexto de aprendizagem"*.

No entanto, no panorama português, temos observado na área do Ensino, diversas mudanças sectoriais refletindo dificuldades em acompanhar as mudanças culturais e sociais nas últimas décadas.

> *"Nos últimos 30 anos, os planos de estudo para os ensinos básico e secundário e os programas das disciplinas foram sofrendo alterações individualizadas e desiguais. Este trabalho atomizado e setorial sacrificou uma visão integrada dos documentos curriculares e, consequentemente, das aprendizagens a desenvolver ao longo da escolaridade".* (Martins, 2017, p.7)

Ao longo dos últimos anos, os documento curriculares em vigor para o ensino básico e secundário, têm sofrido várias alterações. Coexistiram, para a mesma disciplina, situações muito díspares, Programas de 1991 com Metas Curriculares de 2012, Programas de 2001 com Metas Curriculares de 2014, Programas e Metas Curriculares de 2015, entre outras (Rodrigues, 2016).

Desde 1990, que o Ministério da Educação (1990, p.4522), admitia que a educação artística se organizava *"há várias décadas, de forma reconhecidamente insuficiente*", devendo-se a variadas circunstâncias como *"a extrema complexidade intrínseca desta área da educação, e a sua sempre problemática inserção e articulação no sistema geral de ensino, a par da natureza muito especializada"* desse domínio, a sua exigência de *"meios apropriados", a "margem de subjetividade inerente à apreciação das práticas artísticas"*, a *"divergências"* e *"oposição radical de opinião"* nas matérias e metodologias de ensino; *"a multiplicação e diversificação de perspectivas para a actividade artística"*; a um vasto domínio que englobava desde *"a formação geral até à formação profissional especializada, tanto de artistas como de investigadores"*. Acrescendo a tudo isto a necessidade de criar *"um novo sistema articulado"* que admitisse todas as áreas da *"música, dança, teatro, cinema, audio-visual e artes plásticas".*

Neste sentido, podemos afirmar que as Artes são, no currículo português, reconhecidas como imprescindíveis à vida e desenvolvimento do aluno, na construção da sua Identidade. Muitas são as teorias e metodologias pedagógicas que se apresentam no âmbito do ensino das artes, com diferentes perspetivas e aplicações, mas todas comuns à mesma finalidade: promover capacidades fundamentais ao desenvolvimento pessoal e social, possibilitando aos alunos agir de forma criativa, reflexiva e intencional, tornando-se indivíduos mais cultos e participativos na comunidade.

A organização e implementação de uma proposta pedagógica que confirme estes aspetos, tendo em vista as necessidades e interesses dos alunos, exige uma prática educativa integradora e contextualizada, que promova relações cooperativas entre os participantes. Num esforço por encontrar respostas e evidências, que vão ao encontro dos

objetivos do presente estudo, enunciados mais à frente, conduziu-se e direcionou-se o trabalho a partir de conceitos comuns à arte, criatividade, trabalho cooperativo, identidade e educação, fundamentais para a reflexão e aplicação de metodologias e práticas que orientaram a minha experiência na Prática de Ensino Supervisionada.

A presente dissertação enquadra-se no âmbito do curso de Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário a decorrer na Universidade Lusófona de Lisboa no ano letivo de 2020/2021, orientada pela investigação empírica, resultado da PES, na disciplina de Oficina de Artes, numa turma do secundário do agrupamento de Artes, no Colégio Valsassina.

Desde o início do presente ano letivo, observaram-se em sala de aula algumas questões relevantes, como a falta de partilha e discussão de ideias, insegurança na forma de comunicar, pouco interesse pelo trabalho do próximo e nenhuma cooperação nas tarefas de sala de aula.

Tendo em consideração estas conclusões da observação do funcionamento da turma, desenvolveu-se uma unidade didática, onde os elementos estruturantes foram a criatividade e o trabalho cooperativo, privilegiando o pensamento divergente e o "pensamento reflexivo" do grupo de trabalho, na descoberta de novas formas e significados de resolução de problemas, contribuindo para indivíduos mais ativos e capazes de viver em sociedade. Decorrendo destes pressupostos, a questão de partida deste estudo foi a seguinte:

De que forma o Trabalho Cooperativo beneficia e fortalece as relações entre alunos e no desenvolvimento da criatividade?

Definiram-se como objetivos gerais reforçar e criar novas experiências, sentimentos de pertença e de identidade em relação à comunidade escolar em que se inserem, envolvendo os alunos em propostas de trabalho de forma ativa e cooperativa.

Com este fim utilizámos a metodologia de investigação-ação como prática para encontrar soluções na melhoria destas questões, recorrendo a diversas estratégias e recursos como: a observação em sala de aula, o diálogo entre alunos e entre alunos/professoras, reflexões das práticas e dos trabalhos, bem como análise de documentos e questionários.

A presente dissertação começa por uma breve Introdução ao tema de estudo, apresentando a contextualização e definição dos problemas da investigação, a sua pertinência e as questões da investigação. O presente trabalho encontra-se dividido em duas partes, o Enquadramento Teórico e o Estudo Empírico. Na primeira parte, o Enquadramento Teórico, fazemos uma abordagem teórico/científica que sustenta este estudo. No primeiro capítulo Ensino Artístico, abordamos a Educação das Artes Visuais no Ensino Artístico, anunciamos a Importância na construção da Identidade, na Cultura Visual e Literacia Visual dos alunos, e evidenciamos a importância do professor de Artes Visuais nas aprendizagens dos mesmos. No segundo capítulo, é apresentado o conceito de criatividade e o processo criativo, bem como algumas estratégias e práticas para o seu desenvolvimento. No terceiro capítulo, abordamos o conceito de aprendizagem cooperativa, e os benefícios e vantagens na sua aplicação. Desenvolvemos mais aprofundadamente o conceito de Metodologia de Projetual e sua aplicabilidade no curso Cientifico-humanístico das Artes visuais, apresentando a Metodologia Projetual de Bruno Munari e as suas fases, como estratégia de ensino.

Na segunda parte desenvolvemos o estudo empírico, começando no quarto capítulo com a apresentação das questões de partida, objetivos gerais e específicos, bem como a apresentação da metodologia de investigação-ação e o enquadramento do projeto. No quinto capítulo, apresenta-se todo o trabalho realizado na Prática de Ensino Supervisionada, através da caracterização do colégio e da turma do 12º ano 4 na disciplina de Oficina de Artes, apresentação do projeto desenvolvido no contexto da disciplina de Oficina de Artes, o “Projeto Parque 345”, as planificações da unidade didática, metodologia de ensino e recursos didáticos e critérios de avaliação.

No sexto capítulo, é feita uma análise dos dados recolhidos durante a realização do projeto.

Como conclusão da dissertação, apresentamos as considerações finais sobre a informação obtida com base nos dados recolhidos na presente investigação, expondo as aprendizagens e resultados conseguidos.

Por fim apresentamos na bibliografia utilizada, obras e documentos consultados e referenciados no trabalho, fundamentais para o seu desenvolvimento. Nos apêndices e anexos encontramos todos os recursos, instrumentos, guiões, trabalhos e documentos importantes para este estudo.

I Enquadramento Teórico

Capítulo 1. Ensino Artístico

1.1 Contextualização do Ensino Artístico e a Educação das Artes visuais

Sobre a realidade do ensino atual, importa apresentar o que diversos autores refletiram ao longo dos tempos e abordagens pedagógicas como paradigmas no campo do ensino das artes.

Neste sentido, Eisner (2002, 2004), defende o currículo como um instrumento de alteração das mentes, que serve para melhorar o modo como se pensa. Para ele, o projeto educacional baseia-se na preparação de indivíduos que desenvolvam ideias e sejam capazes de questionar, e não se conformem com respostas dadas como certas, mas antes capazes de considerar diferentes soluções para os problemas que vão surgindo (Eisner, 2008).

Acompanhando a constante evolução da sociedade, são exemplo disso as múltiplas visões/modelos e paradigmas do ensino artístico pensados para a contemporaneidade, que dão forma aos principais currículos de artes visuais internacionalmente. Como nos apresenta Eisner (2002) nos seus escritos, descrevendo uma síntese dessas visões/ modelos, que podem coexistir em parte como:

> *"DBAE (Discipline Based Art Education); Educação para a resolução criativa de problemas; Ensino da Cultura Visual; Auto-expressão criativa; Preparação para o mundo do trabalho; Educação para o desenvolvimento cognitivo; Educação artística como reforço académico e Integração das artes na educação em geral."* (Eisner, 2002, cit. por Vasconcelos, 2019)

As artes assumem especial relevância, dado que estimulam e desenvolvem várias formas de pensar, mais apropriadas para o mundo em que vivemos hoje em dia (Eisner, 2008). A educação artística deve promover nos alunos capacidades de resolução de problemas e de reflexão crítica, capacitando-os a pensar de forma diferente, e utilizando estas estratégias no seu processo criativo aplicado às suas produções artísticas e a outras disciplinas do currículo (Freedman, 2010).

No decorrer do ensino básico e secundário, espera-se que o aluno seja capaz de vivenciar inúmeras aprendizagens que o guiem no aperfeiçoamento das capacidades artísticas, de modo a alcançar competências para comunicar e analisar significados a partir das linguagens das disciplinas artísticas e, essencialmente, o entendimento da obra artística e das suas funções, nos seus âmbitos social e cultural, contribuindo para alcançar a literacia em Artes. Este conceito e os seus quatro eixos inter-relacionados: desenvolvimento da criatividade; desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação; compreensão das artes no contexto e apropriação das linguagens elementares das artes, são essenciais para o desenvolvimento e enriquecimento de qualquer indivíduo.

Nestes termos, o Currículo Nacional na escolaridade obrigatória assegura que é através da *"fruição-contemplação, produção-criação e reflexão-interpretação"* que as disciplinas artísticas, com o seu carácter interdisciplinar e as suas *"competências específicas, assentes no sentir, agir e conhecer"*, promovem a sensibilidade do aluno ao mundo que o rodeia, tornando-o autónomo e crítico, ajudando-o a explorar soluções criativas.

Seguindo este raciocínio, as disciplinas das artes devem trabalhar todas as faces da visualidade humana, incorporada na Cultura Visual, uma vez que com ela os alunos poderão despertar os seus talentos únicos. A adoção de atitudes pro ativas, por parte dos docentes proporcionará mais motivação aos alunos, através da descoberta das suas capacidades por vezes desconhecidas pelos próprios.

O currículo do ensino básico e secundário, considera os docentes agentes ativos do desenvolvimento curricular, na reflexão sobre as práticas a desenvolver, tendo em consideração a adequação aos contextos e a sua exequibilidade, bem como na sua avaliação, referida na alínea d) do número 1 do artigo 4º do Decreto-Lei no 55/2018, de 6 de julho.

A flexibilidade curricular passa, portanto, por uma mudança no papel do docente, interlocutor qualificado do aluno na transmissão e receção de saberes, ajudando-o no seu processo de construção de conhecimento. Deste modo, caberá ao docente a organização de ambientes de aprendizagem, dinamização de situações de trabalho e de aprendizagem, apoio direto ao aluno durante a realização das tarefas de aprendizagem e o estímulo e apoio à reflexão sobre as mesmas (Cosme, 2009). Neste papel do docente, usamos a visão de Hickman quando refere:

> *"In order to make art more relevant, exciting and meaningful to students in school we need to draw upon the incredible resources at our disposal and the intellectual dynamism, creativity and imagination of our time".* (Hickman, 2004, p. 17)

Latorre (2005), apresenta o conceito de professor investigador, com fundamentação no pensamento de John Dewey, em contexto sala de aula e da comunidade escolar. O professor tem um papel crítico, reflexivo e colaborativo, na melhoria das práticas, na melhoria do ensino e da aprendizagem, fazendo uma ligação da teoria à prática.

Olhando agora para o aluno, e para o seu processo de aprendizagem, podemos observar que quando há uma diversidade de contextos, em que se estabelecem relações através de atividades e convívio com os outros indivíduos da mesma idade ou de idades diferentes, existe uma predisposição e vontade maior em compreender e aprender. As descobertas de Howard Gardner (1993), no campo cognitivo, apontam para a existência de múltiplas capacidades, contestando a tradicional visão da inteligência que realça apenas os

saberes linguísticos e matemáticos. Segundo este autor, há nove tipos de inteligências que se podem manifestar de forma isolada ou combinada, sendo elas: *"a linguística, a lógico-matemática, a espacial, a musical, a cinestésica, a interpessoal, a intrapessoal, a naturalista e a existencial"*.

Reforçamos a inteligência espacial que remete para competências na compreensão da visualidade do mundo de maneira precisa.

Ora, atendendo à definição de Gardner em relação à inteligência espacial, reconhecemos a importância de estimular a sensibilidade estética e as capacidades dos alunos. Por ser entendida como um instrumento de conhecimento e aprendizagem, a Arte, no seu conceito mais alargado, é uma das manifestações humanas mais antigas e que reproduz não só a realidade do homem, mas também as suas preocupações e visões, sendo através dela que se tem olhado e compreendido o passado e o presente.

Camargo (2007) e Efland (2002), fazem referência à Grécia Antiga como origem da educação em arte, pois nessa altura os filósofos já refletiam sobre o lugar da arte na educação.

> *"Platon y Aristoteles, no solo escribieron sobre educación sino también sobre el lugar que ocupa las artes dentro de ella; en consequência, aqui es donde comenza la historia de la educación artística."* (Efland, 2002, p.25)

1.2 A Importância das Artes Visuais na construção da Identidade do aluno

Sousa (2003), refere que a educação artística proporciona aos indivíduos uma cultura geral, pelas suas vivências culturais, no âmbito das letras, das ciências e das artes favorecendo um melhor desenvolvimento da pessoa no seu todo.

Nesse sentido, o Roteiro para a Educação Artística da UNESCO propõe:

> *"explorar o papel da Educação Artística na satisfação da necessidade de criatividade e de consciência cultural no séc. XXI, incidindo especialmente sobre as estratégias necessárias à introdução e promoção da Educação Artística no contexto da aprendizagem."* (UNESCO, 2006, p.4)

A UNESCO (2006), distingue dois métodos na Educação Artística, o Ensino das Artes, e a Arte na Educação.

> *"O primeiro implica o desenvolvimento da sensibilidade e gosto pela arte, assim como a destreza artística conseguida através do ensino das diversas disciplinas artísticas. O segundo pressupõe o ensino de outras disciplinas não artísticas, com a utilização das artes."* (UNESCO, 2006, p.10)

A Educação Artística baseia-se em três eixos pedagógicos complementares, que se refletem em três dimensões, a primeira em que o aluno adquire conhecimentos interagindo com o objeto ou a representação de arte; a segunda em que o aluno adquire conhecimentos através da sua própria prática artística e a terceira onde o aluno adquire conhecimentos pela investigação e pelo estudo, na relação entre a arte e história (UNESCO, 2006).

Do ponto de vista de Sousa (2003), a educação pela arte é uma metodologia abrangente a todas as dimensões do ser humano, pois aparece como um modelo metodológico educacional com o intuito de utilizar a arte como meio de promover a educação:

> *"todo um vasto leque de vivências simbólicas e emocionais, que contribuem de modo muito especial, não só para o desenvolvimento afectivo-emocional e intelectual da criança, como permitem colocar em acção toda uma série de mecanismos psicológicos de defesa (…) que robustecem a criança na sua luta contra as frustrações e conflitos da vida."* (Sousa, 2003, p. 83)

No que respeita à formação da identidade pessoal e social a Arte é igualmente entendida como base para a educação, reconhecendo-se que o objetivo da educação é valorizar o desenvolvimento daquilo que é individual em cada indivíduo, aliando a individualidade à unidade orgânica do grupo social a que o sujeito pertence (Read, 1982).

Embora ainda hoje muitos ignorem a importância da Educação Artística e até a desconsideram, Fowler destaca o seu importante papel e relevância no desenvolvimento do indivíduo:

> *"ensinam a pensar receptivamente, desenvolvendo a sensibilidade e consciência; pensar esteticamente sendo que a consciência estética como o modo de nos relacionamos com o mundo permite a referência da arte para outros aspectos da vida; ensinam a pensar criativamente, pois a ambiguidade das formas de expressão simbólica requer um pensamento de ordem superior; e a pensar comunicativamente, pois sendo todas as formas de arte, meios de comunicação, dão acesso ao ser expressivo e comunicativo e à participação na criação do seu próprio mundo.*" (Fowler, 2001, p.13)

Na mesma linha de pensamento Eisner refere:

> *"nas contribuições únicas que ela dá, à experiência do indivíduo para uma compreensão do mundo. As artes visuais lidam com um aspecto da consciência humana em que nenhum outro campo toca: a contemplação estética da forma visual"*. (Eisner, 1972, p.9)

Consideramos que as Artes são essenciais no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do indivíduo. Através da experiência artística, o aluno, desenvolve a imaginação, o pensamento e o sensorial, influenciando a forma como se relaciona com o mundo à sua volta e a sua forma de aprender e comunicar.

A nível sensorial, através da Arte, o aluno pode compreender o meio envolvente por novas perspetivas, influenciando a sua forma de pensar e o seu próprio pensamento. A nível social, as expressões artísticas apresentam tanto desafios pessoais como coletivos, contribuindo para a definição do aluno, como indivíduo único, e desenvolvendo as suas capacidades sociais e interativas. A nível cultural, o contributo da Arte, proporciona o desenvolvimento da sua identidade pessoal e o entendimento de outras culturas.

A Educação Artística, influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do meio envolvente. Contribui para o desenvolvimento de diferentes competências, refletindo-se na forma e modo de pensar, e também no que se produz com esse mesmo pensamento.

Neste sentido podemos considerar que as Artes Visuais permitem a construção da identidade pessoal, social e nacional, através de informações, conhecimentos, experiências e inter-relações com os outros.

A identidade significa um conjunto de fatores de definição de um indivíduo:

> *"e um sentimento interno composto de diferentes sensações, tais como sentimento de unidade, de coerência, de pertença, de valor, de autonomia e de confiança. Esses diferentes ingredientes afetivos e cognitivos representam os processos internos através dos quais o psiquismo organiza todas as informações que ele recebe num todo coerente".* (Medeiros, 2008, p.34)

A construção da identidade está diretamente relacionada com a vida em sociedade abrangendo ideias, valores e representações num processo de identificação com um grupo. A nossa constituição identitária são marcas de coisas belas, idealizadas, mas também de dores e feiuras (Oliveira, 2008). Os indivíduos nascem numa cultura, e aprendem e constroem comportamentos e atitudes semelhantes.

Para Bruner (1996), é natural e evidente que todo o sistema de educação contribui para os alunos encontrarem uma identidade própria, integrada na cultura onde se inserem. Consideramos que este pensamento, no âmbito da Educação Visual, se aplica à Cultura Visual, pois Hernandez, (2007), apresenta o conceito de Cultura Visual tendo como foco a noção de visualidade e integração dos aspetos de apropriação, consumo e interpretação de imagens visuais em cada cultura, entendendo-as como fonte de transmissão e de conhecimento. Não se limita à simples análise e teoria académica das formas visuais no que diz respeito à sua história ou perceção visual, mas emerge para outros campos de estudos e visualidades mais abrangentes, que acompanham a evolução da sociedade contemporânea. A sua dimensão, por isso, evolui do domínio visual para o social e cultural. Coloca a tónica não só na observação e leitura de imagens, mas também nas posições subjetivas que essas imagens produzem, posição essa que assume a presença de significados e posições discursivas nas imagens e representações visuais.

No ponto de vista de Bruno Munari, referido por Vilas Boas (2010), a Cultura Visual é construída a partir do conhecimento e da capacidade de observação dos indivíduos. Os estímulos visuais dão forma à reflexão e às figuras mentais. Assim, as imagens mentais provêem do meio envolvente e regressam à mente, através da interpretação que os indivíduos fazem da realidade.

De acordo com Sturken e Cartwright, citados também por Vilas Boas (2010), o mundo está cheio de imagens visuais, essenciais para o modo como as pessoas expressam e elaboram significados, bem como se comunicam entre elas.

As representações visuais formam a cultura contemporânea, determinando normas, formando o olhar e contribuindo na formação de valores dos indivíduos. Estamos expostos a estímulos e a imagens o tempo todo no nosso dia a dia:

> "*o tempo acelerado, o excesso de informações a que somos submetidos diariamente passa a nos definir como integrantes de um mundo conectado, interligado, fugaz, caótico, de mudanças por vezes desconcertantes. No nosso quotidiano, as imagens decorrentes destas mudanças desempenham um papel que, muitas vezes, nos escapa. Compreender o vitalismo destas imagens a partir de um campo amplo e complexo, como o da cultura visual, passa a ser, então, um passo de extrema importância para a educação, especialmente para a educação em arte*". (Meira & Silva, 2013, p.40)

Hernandez (2000), define *"os artefactos visuais como produtos de um contexto histórico, cultural e social"* que podem perturbar a perceção e a estética do indivíduo, pois para compreender a cultura visual é necessário estar atento aos diferentes tipos de representações visuais de diferentes culturas, como é o caso das obras notáveis da história da arte do passado, que fazem parte da cultura visual, assim como as produzidas no presente na sua pluralidade e ecletismo.

Podemos afirmar que a Cultura Visual estende-se a áreas que estão ligadas à visualidade e produções visuais que têm por base a criatividade e a função visual para diferentes finalidades. O acesso à Cultura Visual impulsiona o alcance da literacia visual, a qual se traduz no aumento da capacidade de analisar, entender e avaliar o que observamos à nossa volta. Segundo Hernandez (2000), a importância da *"visualidade"* no mundo contemporâneo é imperativa, e ao longo dos últimos anos tem-se observado alguns debates criativos apelando à restruturação das escolas e universidades no modo de ensinar uma gramática visual.

1.3 O professor de Artes promotor de aprendizagens significativas

A escola é um lugar, onde se propõem e debatem formas de pensar, onde o papel desempenhado pelos professores de artes é entendido por inúmeros autores como essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo dos seus alunos.

A educação artística é encarada com uma importância acrescida pois a capacidade de assimilar e interpretar a informação visual não é uma capacidade inata no ser humano, mas sim uma habilidade que se aprende e desenvolve (Eisner, 2008; Acaso, 2009). Deste modo, o professor é encarado como o principal responsável por criar situações onde os seus alunos resolvam problemas, envolvendo a produção de arte, num ambiente que estimule a livre expressão de cada um (Efland, 1979). Este deverá criar situações que gerem debate de ideias entre os alunos, de forma a fomentar respostas criativas por parte dos mesmos, que lhes estimulem a necessidade de expressar uma ideia, ou expor uma sensação ou mesmo resolver um problema (Freedman, 2010). Similarmente, o professor de artes, deve ensinar os alunos a pensar, ser capaz de propor atividades que os auxiliem a aprender a questionar, mas também a serem ensinados a resolver problemas, treinando a análise das razões pelas quais se produz determinado problema e como é que este se relaciona com outros problemas já existentes (Tedesco, 2008; Freire 2003).

As decisões tomadas pelos professores estão intimamente relacionadas com o tipo de mentes que se pretende desenvolver, articulando o processo ensino/aprendizagem de forma a atribuir significados àquilo que ensina, bem como articular os saberes intrínsecos à disciplina. (Eisner, 2008).

O professor de artes deve ser sensível aos interesses e sensibilidades dos alunos, deve pensar numa educação estética-crítica-social, pois a educação contemporânea implica a análise e compreensão das imagens produzidas:

> *"na atualidade, o papel do/a professor/a na aprendizagem, talvez seja, justamente, encontrar e dispor percursos diversos e alternativos que contemplem as diferentes formas de ver que constituem as diferenças individuais em uma turma e, numa mesma faixa etária, em crianças que fazem parte de contextos sociais distintos e que partilham também de diferentes culturas."* (Barreto, 2018, p.182)

O trabalho do professor de Artes Visuais, deve contemplar as experiências dentro e fora da sua sala de aula, colocando os alunos em diálogo direto com a cultura visual numa compreensão crítica de diferentes manifestações. As estratégias de compreensão das diferentes manifestações da cultura visual vêm:

> *"não só dos objetos considerados canônicos, mas sim dos que se produzem no presente e aqueles que fazem do passado; os que se vinculam à própria cultura e com as de outros povos, mas ambas desde a dimensão de "universo simbólico"; os que estão nos museus e os que aparecem nos cartazes publicitários e nos anúncios; nos videoclips ou nas telas da internet; os realizados pelos docentes e pelos próprios alunos."* (Hernandez, 2000, p.50)

As imagens são importantes para promover o sentido crítico e estético dos alunos, desde as reproduções de obras de Arte do passado até às imagens mediáticas que nos invadem com anúncios de como nos devemos apresentar, ser e agir. O professor deve facilitar experiências críticas reflexivas, pois o mundo é dominado por dispositivos visuais e tecnologias da representação, onde os media tendem a transmitir representações e práticas da cultura visual, por textos e meios tecnológicos, criando identidades de etnia, género, sexo e consumidor (Hernandez, 2007).

Além do estudo das imagens da cultura visual contemporânea nas aulas de Artes Visuais, os alunos poderão compreender o quanto estas imagens podem influenciá-los sobre os seus comportamentos e na construção das suas identidades.

Nesse processo de educação, considerando a cultura visual, o professor de Artes deve observar as experiências que os alunos trazem para a sala de aula, sendo estas um resultado de contextos sócio culturais e de valores concretos específicos de determinada época histórica.

> *"uma identidade, uma biografia em construção, baseada nas suas experiências de gênero, etnia e classe social e com uma série de noções sobre a autoridade e o saber. Trazem consigo não apenas conhecimentos, construções da sociedade e de si mesmos, baseadas nas suas experiências sócio culturais anteriores."* (Hernandez, 2000, p.141)

O papel do professor deverá ser o de incentivar os alunos a compreender, apreciar e refletir, acerca da arte, pois a aprendizagem da linguagem visual pode ser adquirida através de processos de interpretação, análise, categorização e de síntese, numa relação estreita com a obra de arte, seja esta experiência estética realizada em contexto de museus, galerias, oficinas ou mesmo nas escolas (Housen, Funch et al, 2011).

A escolha de obras artísticas por parte dos professores, deve ser adequada à comunidade específica com quem trabalha, respondendo às suas necessidades, interesses, preocupações e desenvolvimento. Considera-se também importante que a escolha das obras em estudo, desafie os alunos nas suas visões estabelecidas e não questionadas do mundo (Gaudelius & Speirs, 2002).

Achamos importante uma relação interdisciplinar de ideias chave e a obra contemporânea escolhida, onde se consiga esclarecer a ligação entre o passado na história de arte e o presente. Estas experiências de aprendizagem a partir de obras de arte promovem um grande enriquecimento das competências de formação pessoal e social, promovendo a construção da identidade, reconhecendo as suas características individuais, tomando conhecimento de si e do outro, aprendendo a respeitar a diferença.

A educação artística nunca foi tão complexa e os desafios que se enfrentam nunca foram tão grandes (Duncun, 2004). Existem múltiplas visões para o ensino artístico, sem uma direção única e podem revelar-se ao professor como um grande desafio intelectual, dinâmico e criativo. Contudo os professores continuam a ser o principal incentivador dos alunos para uma educação artística criativa, desafiante e imaginativa nas escolas (Hickman, 2004).

Capítulo 2. Criatividade

2.1 Conceito e Processo Criativo

A definição etimológica da palavra criatividade deriva do verbo criar, capacidade de conceber ou inventar algo novo, gerar e estabelecer ligações possíveis, de descobrir novas soluções.

A nível epistemológico, antes do Séc. XX a criatividade era observada como um atributo, restrito a determinados indivíduos. As ideias mais recorrentes eram consideradas como um ato criativo, como o resultado de um processo inconsciente, uma inspiração súbita, inerente a um génio (Bahia & Nogueira, 2005).

Vários são os autores no inicio do Séc. XX, que se opõem à ideia de que a criatividade só cabe aos génios, pois a criatividade pode-se e deve-se explicar, investigando e investindo no conhecimento dos processos da mente. Nesta linha de pensamento, apresentamos alguns teóricos e investigadores, que procuraram entender e conhecer melhor o fenómeno da criatividade, importantes para a compreensão do conceito e do processo criativo.

A criatividade é apresentada por Vygotsky, como uma capacidade humana, desenvolvida ao longo da vida do sujeito desde a sua infância, através do conhecimento das suas experiências e vivências:

> "criatividade é a realização humana, geradora do novo, quer se trate dos reflexos de algum objecto do mundo exterior ou de determinadas elaborações do cérebro e do sentir que vivem e se manifestam apenas no próprio ser humano" (Vygotsky, 1930, p.13)

Mais tarde na década de 50 Guilford, surge como a primeira grande referência sobre a criatividade, com o discurso na *American Pshychological Association* (APA), sobre a importância da descoberta do potencial criativo desde a infância, pondo em causa o trabalho até então desenvolvido sobre avaliação da criatividade e inteligência.

Nesta perspetiva desenvolveu várias abordagens científicas na conceção do conceito de criatividade, numa *"perspetiva cognitiva"*, *"perspetiva do entendimento da relação da criatividade com teorias da personalidade, da motivação e dos estilos cognitivos, a da influência das emoções e do meio"* (Lubart, 2003, cit. por Mendes).

Guilford (1950) define a criatividade como parte da inteligência, apontando os fatores intelectuais que integram o pensamento criativo, passíveis de serem estimulados. Apresenta como fatores principais os da descoberta, quando desenvolvem informação através dos estímulos dados, e os do pensamento divergente, quando um indivíduo toma diferentes opções consoante determinado acontecimento ou problema.

Mais tarde estas ideias foram seguidas e desenvolvidas por Torrance (1962) e Amabile (1983), comprovando com os seus estudos, que a inteligência é uma componente necessária, mas não suficiente para o desempenho criativo.

Outros investigadores como Sternberg (2003) e Weiberg (1986) acrescentam que o pensamento criativo acontece quando se relaciona com processos lógicos, na resolução de problemas. A criatividade é igualmente entendida por Mendes (s.d.) como uma capacidade inata, que existe em todo o ser humano, em maior ou menor grau, uma capacidade em adaptar-se ao meio e a resolver problemas do seu dia-a-dia.

Para Taylor (1981) criatividade é definida pelas produções de ideias, originais e inovadoras do processo intelectual dos indivíduos. Segundo este autor, a criatividade subdivide-se me cinco níveis: Criatividade Expressiva, definida pela singularidade de cada indivíduo; a Criatividade Produtiva, na estimulação das aptidões ou interesses do indivíduo; a Criatividade Inventiva, onde utiliza a originalidade através das experiências do indivíduo; a Criatividade Inovadora, trabalhando a capacidade de abstração, conseguindo atingir progressos; e por fim a Criatividade Emergente, nível mais avançado, com conceções de princípios fundamentais inovadores.

Sternberg & Lubart (1999) e Seltzer & Bentley (1999) definem que a criatividade sendo uma capacidade de produzir ideias não só inovadoras, mas também úteis, com algum propósito, afirmam que produzir ideias originais parte de aplicar o conhecimento e competências a novas conceções capazes de criar um determinado objeto. Criar significa dar ordem aos pensamentos integrando as ações de cada sujeito numa experiência unificada, através de três componentes: o campo, ou seja, a cultura onde se insere com regras simbólicas; o indivíduo, pessoa que oferece inovação; e o âmbito, onde um grupo de pessoas conhecedoras avaliam e validam o novo (Csikszentmihayi, 1990). A criatividade passa a depender não só do indivíduo, mas também da relação e correlação destes três elementos, indivíduo, campo e âmbito. Por outro lado, Gardner (1993) apresenta outra definição, dividindo em dois componentes: o domínio, o conhecimento de determinada matéria ou temática; e o campo, meio onde o domínio é estudado e trabalhado.

Ainda continuam muito atuais estas discussões sobre criatividade e sua complexidade, acreditando que os atos criativos são fruto de interações entre vários domínios como o biológico, psicológico e social, onde a criatividade é a expressão do Eu, que se manifesta de diferentes formas consoante cada indivíduo, conforme as suas escolhas, o ambiente em que se insere, o seu interesse e a sua aptidão (Shalcross, 1998).

No geral, podemos observar que há uma definição concordante entre alguns investigadores sobre criatividade, MacKinnon (1962), Barron (1988), Ochse (1990), Lubart (1994), Sternberg & Lubart (1995), Amabile (1999) cit. por Mendes, s.d., p.60: "*A criatividade*

é a capacidade de realizar uma produção que seja nova e adaptada ao contexto na qual se manifesta."

Vários estudos demonstram que ainda nos anos 60 e 70, existiam muitas críticas às práticas educativas por serem conservadoras e inibidoras da expressão e exploração da criatividade. No entanto, Rogers (1961) e Maslow (1968), defendiam a ideia de cultivar e explorar o potencial criativo dos indivíduos em contexto escolar, propondo uma revisão de estratégias educacionais através de programas e técnicas de exploração e estimulação da criatividade. Estes estudos e estratégias procuraram formas mais eficientes de desenvolver o potencial criativo expressão criativa dos alunos, como testes de criatividade feitos nas escolas a crianças e jovens adolescentes (Wallach & Kogan, 1965; Torrance, 1966).

Mais tarde entre os anos 70 e 80, as pesquisas realizadas influenciadas pela psicologia cognitiva, procuravam descrever não o comportamento criativo, mas compreender como o ato criativo se manifestava nos indivíduos, procurando tanto os processos cognitivos como a influência do contexto social no desenvolvimento humano, passando assim a dar-se enfoque ao processo criativo, desenvolvimento do pensamento criativo e variáveis do contexto social:

> "*criatividade não ocorre dentro dos indivíduos, mas é resultado da interacção entre pensamentos do indivíduo e o contexto sociocultural. Criatividade deve ser compreendida não como um fenómeno individual, mas como um processo sistémico*". (Csikzsentmihalyi, 1996, p.23)

Posto isto, considera-se que o processo criativo, não decorre apenas do ambiente familiar ou escolar, mas também do contexto social e cultural, bem como do momento histórico em que se vive.

Foram vários os teóricos que conduziram os seus estudos, tentando entender que variáveis interferem no processo criativo e que condições favorecem a expressão criativa e o ato criativo (Gruber & Davis, 1988; Gardner, 1993; Feldman, 1994; Simonton, 1994; Amabile, 1996).

Estas investigações sobre a criatividade apontavam para quatro dimensões no processo criativo: a pessoa, o processo, o produto e o meio.

Relativamente à primeira dimensão "a pessoa", são consideradas as condições biológicas, psicológicas e socioculturais. Segundo Lubart (2003) e Torre (2007) os fatores cognitivos, emocionais e sociais influenciam e condicionam as respostas criativas.

Fazem parte destes fatores cognitivos: o conhecimento; a inteligência; a personalidade; e a motivação, os fatores emocionais e os fatores sociais .

A segunda dimensão é *"o processo"* que é desencadeado pelo sujeito, que inserido no meio sente algum problema ou inquietude e atua. Wallas G. (1926) foi o primeiro

investigador a sistematizar o processo criativo numa sequência de 4 etapas, a *"preparação"*, a *"incubação"*, a *"intuição"* e a *"verificação"*, com características e modos de pensar diferenciados. A primeira fase é a *"preparação"***,** onde o sujeito pesquisa e reúne toda a informação sobre determinado assunto ou área de saber, com o objetivo de criar novas ideias e encontrar respostas/soluções. Por sua vez esta informação é armazenada na memória e mais tarde de forma não consciente gera associações criando novas ideias (Kubie, 1958). Este processo desencadeia a fase seguinte, a *"incubação"*, onde o sujeito em pré-consciência associa e combina o pensamento sem nunca se aperceber ou interferir no seu processo (Boden, 1994) .

"O processo", pode demorar mais ou menos tempo, consoante a dificuldade do problema, e a interação da realidade com a consciência vai facilitar a reorganização do que já se conhece com novas possibilidades. Esta fase processa-se quando o sujeito dá um tempo ao pensamento, afastando-se do problema. Mesmo quando está ocupado com outras situações do dia-a-dia, como a dormir, a tomar café, a passear, etc. o pré-consciente mantém as ações pré-conscientes, favorecendo o surgimento da resolução. Deste modo surge a ideia, terceira fase do processo criativo, a *"intuição"* como descreve Wallas. A ideia aparece sem que o sujeito se aperceba como ela surgiu. No campo das artes esta fase pode repetir-se e surgir mais do que uma vez no trabalho artístico, pois podem existir vários caminhos para a solução.

A última fase do processo artístico é a *"verificação"*, onde o sujeito vai experimentar e verificar se essa solução é eficaz e adequada ao problema. Esta fase é por vezes a mais morosa, pois a solução pode não ser adequada e o processo terá de recomeçar desde a primeira fase até que se verifique eficaz a solução ao problema inicial.

Servem-se deste modelo clássico, outros modelos mais recentes que organizam *"o processo"* em sub-processos, que se desenvolvem igualmente a partir de uma situação problema, do campo social ou pessoal, seguindo por um caminho intencional e consciente ou por um caminho inconsciente, procurando verificar as suas ideias até ao encontro de uma solução eficaz para a resolução do problema. No entanto estas etapas podem ser alternadas pelo sujeito sempre que este necessite, demorando mais ou menos tempo em determinada operação. Este novos modelos são descritos por Mumford & al (1991) e Lubart (2003) como sub-processos:

> ***"****Construção do problema; processos de busca; formulação e redefinição do problema; perceção e codificação da informação; pensamento divergente; síntese ou associação da informação; bissociação; analogia; metáfora; ressonância emocional; o processo de reorganização da informação; avaliação das ideias, realização das ideias"*.

A terceira dimensão, *"o produto"* depende diretamente do *"processo"*, da *"pessoa"* e do *"meio"*. A qualidade do "produto" irá depender da qualidade do processo, e para que haja boa qualidade é necessário um grande conhecimento e domínio na área do conhecimento, bem como aptidões criativas do sujeito, traços da sua personalidade, motivações e condições oferecidas pelo meio em que se insere. A qualidade desse *"produto"* pode alterar o meio em que o sujeito se insere.

A quarta dimensão, *"o meio"*, pode proporcionar ou não as condições do indivíduo, pois está diretamente relacionado com a pessoa. É no *"meio*" que o indivíduo cresce, e se desenvolve na educação, inteligência, hábitos, valores com reflexos na sua criatividade. Se esta for valorizada e trabalhada pela família, escola, e até mesmo no seu meio sociocultural, o sujeito terá melhores condições de se expressar em qualquer que seja o domínio. Estes contextos podem desenvolver, mas também travar a criatividade nas crianças/jovens, levando por vezes à não aceitação de ideias novas e diferentes (Csikszentmihalyi, 1996).

Para além destas quatro dimensões já referidas, *"a pessoa, o processo, o produto e o meio"*, Runco (1996), acrescenta mais duas últimas fases a este processo criativo: a quinta fase, *"a comunicação"*, quando o sujeito comunica a sua ideia a outro sujeito da sua área, e a sexta e última fase, *"a validação"*, quando a sociedade valida a sua ideia como efetiva e relevante.

2.2 Estratégias e práticas para um ensino criativo

Atualmente as estratégias e as práticas para o ensino criativo são trabalhadas em contexto escolar permitindo preparar tanto alunos como professores na produção de novas ideias em diferentes campos do saber, criando ambientes favoráveis ao desenvolvimento de capacidades criativas.

Apresentamos em seguida algumas formas de trabalhar e desenvolver a criatividade, no que diz respeito ao desempenho do professor em ambiente de sala de aula, e estratégias de ensino, sugeridas por teóricos como Amabile (1989), Alencar (1990), Raffini (1991), Starko (1995), Csikszentmihalyi (1996), Sternberg & Williams (1996), Virgolim, Fleith & Neves-Pereira (1999), sintetizadas por Fleith (2001):

> ***"Desempenho do professor em ambiente de sala de aula:***
> - *Fornecer tempo ao aluno para pensar e desenvolver as suas ideias;*
> - *valorizar produtos e ideias criativas;*
> - *considerar o erro como uma etapa do processo de aprendizagem;*
> - *estimular o aluno a imaginar outros pontos de vista;*
> - *dar ao aluno oportunidade de escolha, levando em consideração os seus interesses e habilidades;*
> - *promover oportunidades para que os alunos, ganhem consciência do seu potencial criativo, favorecendo, dessa forma, o desenvolvimento de um auto-conceito positivo;*
> - *cultivar o senso de humor em sala de aula;*
> - *ter expectativas positivas em relação ao desempenho da criança;*
> - *demonstrar entusiasmo pela atividade docente e conteúdo que ministra;*
> - *criar um clima de sala de aula em que a experiência de aprendizagem seja prazeirosa;*
> - *não se deixar vencer pelas limitações do contexto em que se encontra.*
>
> ***Estratégias de ensino:***
> - *dar feedback ao aluno;*
> - *relacionar os objetivos do conteúdo às experiências dos alunos;*
> - *variar as tarefas propostas aos alunos, as técnicas instrumentais e formas de avaliação ;*
> - *criar um espaço para divulgação dos trabalhos dos alunos;*
> - *oferecer aos alunos informações que sejam importantes, interessantes, significativas e conectadas entre si;*
> - *compartilhar, como os alunos, experiências pessoas relacionadas ao tópico estudado;*

> • *orientar o aluno a pesquisar sobre informações adicionais de assuntos do seu interesse;*
> • *Organizar o espaço sala de aula de acordo com as atividades desenvolvidas.*
>
> ***Atividades:***
> • *que levem o aluno a produzir muitas ideias;*
> • *que envolvam analisar criticamente um acontecimento;*
> • *que estimulem o aluno a levantar questões;*
> • *que levem o aluno a gerar múltiplas hipóteses;*
> • *que desenvolvam no aluno a habilidade de explorar consequências para acontecimentos que poderão ocorrer no futuro."* (Fleith, 2001)

Podemos concluir que a criatividade não é algo inato, ou mesmo de génios, mas sim uma capacidade possível de se desenvolver desde a infância. É um ato de inovação, criação de algo novo, através de um processo histórico contínuo e consequente, definido por ideias e influências anteriores (Vygotsky, 1930). Deve ser capaz de gerar mudanças e novas perspetivas, resultado da interação com tudo o que nos rodeia, e do que aprendemos na nossa experiência pessoal, social e cultural.

Capítulo 3. Trabalho Cooperativo

3.1 Aprendizagem cooperativa

"Aprender é um processo social educativo e discursivo."
Hernandéz

O método de aprendizagem cooperativa, provém dos conceitos de partilha de aprendizagens, ideias e desenvolvimento de sentimentos solidários em atividades com objetivos comuns, tal como nos apresenta Vygotsky (1934) nos seus estudos.

Estes estudos, revelaram há muito, que os alunos aprendem mais e melhor se trabalharem em grupo, ou seja se atuarem uns com os outros na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), construindo o seu conhecimento através de experiências e vivências com os seus pares. A arte de ensinar reside em saber apresentar os problemas dentro da ZDP, garantindo que os alunos tenham esperança em resolvê-los (Efland, 2002b).

Ao longo dos tempos foram muitos os autores e investigadores, que desenvolveram as ideias socio-construtivistas de Vygotsky, tendo em conta as inter-relações e comunicações do aluno com os colegas e professor, variando conforme as características sociais que o rodeiam. O desenvolvimento da inteligência da criança é resultado da convivência com outros alunos.

> *"A criança fará amanhã sozinha aquilo que hoje é capaz de fazer em cooperação", "na ausência do outro, o homem não se constrói como homem"*. (Vygotsky, 2001, p.104)

Estas aprendizagens provêm do processo de imitação e repetição que as crianças utilizam na experiência social para a aquisição do conhecimento, superando as suas limitações (Fontes,1998).

Os alunos ajudam-se no processo de aprendizagem, atuando com os seus parceiros e com o professor, com o objetivo de adquirir conhecimento sobre determinado assunto, chegando todos ao mesmo tempo à resolução do problema. Lopes & Silva (2009) apresentam seis elementos mais importantes na definição do campo de aprendizagem cooperativa:

> *"1. A aprendizagem é um processo inerentemente individual, não coletivo, que é influenciado por uma variedade de fatores externos, incluindo as interações em grupo e interpessoais.*
>
> *2. As interações em grupo e interpessoais envolvem um processo social na reorganização e na modificação dos entendimentos e das estruturas de*

> *conhecimento individuais e, portanto, a aprendizagem é simultaneamente um fenómeno privado e social.*
>
> *3. Aprender cooperativamente implica a troca entre pares, a interação entre iguais e o intercâmbio de papéis, de forma a que diferentes membros de um grupo ou comunidade podem assumir diferentes papéis (aprendiz, professor, pesquisador de informação, facilitador) em momentos diferentes, dependendo das necessidades.*
>
> *4. A cooperação envolve sinergia e assume que, de alguma maneira, "o todo é maior do que a soma das partes individuais", de modo que aprender, desenvolvendo um trabalho cooperativamente, pode produzir ganhos superiores à aprendizagem solitária.*
>
> *5. Nem todas as tentativas de aprender cooperativamente serão bem-sucedidas, já que, sob certas circunstâncias, pode levar à perda do processo, falta de iniciativa, mal-entendidos, conflitos, e descrédito: os benefícios potenciais não são sempre alcançados.*
>
> *6. Aprendizagem cooperativa não significa necessariamente aprender em grupo, implicando a possibilidade de poder contar com outras pessoas para apoiar a sua aprendizagem e dar retorno se e quando necessário, no contexto de um ambiente não competitivo."* (Lopes & Silva, 2009, p. 4)

A aprendizagem cooperativa, para Pujolás (2001), é uma atitude/estratégia que funciona tirando partido da diversidade dos alunos dentro da sala de aula, privilegiando a aprendizagem do indivíduo, que só é possível acontecer, se os alunos estiverem todos a trabalhar cooperativamente, o que é muito diferente do trabalho de grupo tradicional feito em sala de aula.

Eisner (2002), no âmbito do trabalho cooperativo, acredita que tanto nas artes como noutras áreas de estudo, as oportunidades de conversar e partilhar trabalho com outros, são oportunidades de aprendizagem, oferecendo uns aos outros conhecimentos diferentes. Mas também acredita que estas aprendizagens são diferentes dos métodos tradicionais de trabalho de grupo, onde o professor tem um papel central, organizando e orientando o funcionamento e conteúdos das aprendizagens dos alunos com atividades criadas por si, favorecendo o individualismo e competitividade, em vez de criar um espírito cooperativo de aprendizagem (Bessa & Fontaine, 2002).

Fontes e Freixo (2004) apresentam de forma resumida as principais diferenças entre os grupos de trabalho cooperativo e os grupos de trabalho tradicional:

> *"**Grupo de trabalho cooperativo**:*
> - *Interdependência positiva;*
> - *Responsabilidade individual;*

- *Aplicação das competências cooperativas;*
- *Liderança e partilha de responsabilidades;*
- *Todos os elementos contribuem para o êxito do grupo;*
- *Observação e feedback por parte do professor ao grupo;*
- *O grupo avalia o seu funcionamento e propõe objetivos para o melhorar.*

Grupo de trabalho tradicional :

- *Não há interdependência positiva;*
- *Não se assegura a responsabilidade individual;*
- *As competências cooperativas podem ser espontaneamente aplicadas; A liderança normalmente é feita por um aluno e as responsabilidades não são partilhadas;*
- *O êxito do grupo muitas vezes só depende do contributo de um ou de alguns elementos;*
- *O professor não observa o grupo ou fá-lo esporadicamente pelo que o trabalho se faz fora da sala de aula;*
- *O grupo não avalia sistematicamente o seu funcionamento."* (Fontes & Freixo, 2004, p. 30)

A aprendizagem cooperativa exige ter em conta um número reduzido de elementos, com objetivos muito bem definidos previamente pelo professor. Segundo Fontes & Freixo (2004) são apresentadas abaixo alguns aspetos de cooperação, essenciais para a promoção de aprendizagens:

*"**Objectivos**: Os alunos da turma formam grupos preferencialmente heterogéneos, de forma que todos aprendam os conteúdos e as atitudes previamente estabelecidas."*

***Os níveis de cooperação**: A cooperação pode estender-se a toda a turma (permitindo que todos os alunos consigam aprender os conteúdos lecionados) e à escola (permitindo que todos os alunos da escola progridam)"*

***Esquemas de interação:** Os alunos estimulam e incentivam o êxito de todos e de cada um. Discutem os conteúdos entre si procurando soluções para a realização da atividade, escutam explicações e opiniões dos colegas , esforçam-se por atingirem os objectivos comuns, ajudando-se mutuamente, quer a nível da aquisição de conhecimentos quer no desenvolvimento de competências e aptidões.*

Esta interação deve verificar-se tanto dentro do grupo como entre os diferentes grupos.

***Avaliação dos resultados:** A avaliação deve basear-se em critérios previamente estabelecidos que devem ser tanto do domínio cognitivo como do*

> *domínio das competências. Esta avaliação processa-se tanto a nível individual como grupal."* (Fontes & Freixo, 2004, p. 30)

Na perspetiva de Leitão (2006), a aprendizagem cooperativa deverá ser uma estratégia centrada no aluno, inserido num grupo de trabalho, onde cada indivíduo se organiza com base na diferença, procurando explorar diferentes atividades, formas e contextos, com o objetivo de aprender de uma forma ativa, responsável, crítica e reflexiva, na construção da sua compreensão do que os rodeia.

Como foi mencionado anteriormente, no âmbito da aprendizagem cooperativa ao longo dos tempos têm-se desenvolvido várias estruturas, com diferentes abordagens na sua aplicação. Estas abordagens têm diferenças, contudo apresentam características comuns nas diferentes metodologias aplicadas ao trabalho de grupo.

Apresentamos em seguida algumas das características comuns e de caraterísticas específicas de algumas aprendizagens cooperativas, que Serra (2007) considerou relevantes nos seus estudos:

> *"**Características comuns às diversas abordagens de aprendizagem cooperativa**:*
>
> *1. Tarefas comuns ou atividades de aprendizagem apropriadas ao trabalho de grupo;*
> *2. Pequenos grupos de aprendizagem;*
> *3. Comportamentos cooperativos;*
> *4. Interdependência positiva;*
> *5. Responsabilidade individual.*
>
> ***Características variáveis das diversas abordagens de aprendizagem cooperativa**:*
>
> *1. Formação dos grupos heterogéneos, (aleatório, escolha dos alunos, interesses comuns);*
> *2. Estrutura da interdependência positiva (objetivos, tarefas, recursos, papéis, divisão do trabalho, recompensas);*
> *3. Ensino explícito de competências relações interpessoais, de cooperação ou colaboração;*
> *4. Reflexão sobre as competências sociais, competências académicas ou a dinâmica de grupo;*
> *5. Clima propício à construção de espírito de grupo, confiança nas normas cooperativas;*
> *6. Estrutura de grupo;*
> *7. Organização do grupo;*
> *8. Papel do professor".* (Serra, 2007, p.39)

Para que um trabalho de grupo seja cooperativo, é importante existirem cinco componentes básicas, a interdependência positiva, a responsabilidade individual e de grupo, a interação face a face, as competências sociais e o processo de grupo ou avaliação do grupo (Lopes & Silva, 2009).

O primeiro e mais importante elemento essencial da aprendizagem cooperativa segundo Fontes & Freixo (2004), é a interdependência positiva, em que os alunos compreendem e aceitam que só atingirão os seus objetivos, se os seus colegas atingirem os deles. Esta independência positiva é um elemento chave para o sucesso da aprendizagem cooperativa, pois há uma dependência mútua entre alunos do grupo, que permite que estes se organizem na implementação de estratégias, dividam tarefas e diferenciem papéis no desenvolvimento da atividade, com um objetivo comum, de forma a que todos os elementos do grupo se sintam ativos e úteis para eles e para o grupo de trabalho (Freitas & Freitas, 2003). Desta forma as tarefas deverão ser divididas por todos os elementos, de forma a responsabilizar cada elemento do grupo, tendo em atenção que se falhar com o seu trabalho, todo o grupo sofrerá. No entanto os alunos deverão criar situações de dependência, onde trabalhem com os seus colegas de grupo, de forma a partilharem e rentabilizarem informações e recursos, ajudando-se mutuamente.

> *"Num grupo de aprendizagem esta componente é fundamental. Não há aí lugar para quem trabalhe e para quem veja trabalhar. Todos os elementos do grupo devem ter tarefas destinadas e serem responsáveis por elas, percebendo que se falharem não são eles que falham, mas o grupo."* (Freitas & Freitas, 2003, p. 26)

O segundo elemento essencial da aprendizagem cooperativa é a responsabilidade individual e de grupo no desenvolvimento das competências, de forma a atingir o objetivo do grupo. Cada elemento do grupo tem de se sentir responsável pelas aprendizagens feitas pelo grupo, pois se o grupo é avaliado, esta avaliação é o resultado das avaliações individuais do trabalho elaborado por todos os elementos do grupo. O professor para facilitar a responsabilidade individual e de grupo pode formar pequenos grupos, dialogar e colocar questões aos vários elementos do grupo, observar com regularidade o trabalho de todos os grupos, e deixar que os alunos expliquem ou ensinem uns aos outros o que foram aprendendo ao longo do processo (Freitas & Freitas, 2003).

Um dos objetivos da aprendizagem cooperativa segundo Lopes & Silva (2009) é trabalhar e reforçar as aprendizagens de cada elemento do grupo, aprendendo juntos a lidar melhor e mais facilmente com o mundo que os rodeia. Cada aluno deve cumprir as suas tarefas de forma responsável para um bem comum, sem que ninguém se aproveite do trabalho de ninguém. Devendo esclarecer os objetivos e ser capazes de avaliar o

desenvolvimento do trabalho, tendo em consideração os objetivos e os esforços de cada um dos elementos do grupo. Para isso será necessário que os elementos do grupo, se conheçam bem, dando apoio e incentivo na concretização das tarefas a quem mais tem dificuldade, para que as tarefas possam ser ajustadas aos conhecimentos de cada um (Pujolás, 2001).

A interação face a face é o terceiro elemento essencial para a aprendizagem cooperativa, e o mais importante da aprendizagem cooperativa (Freitas & Freitas, 2003). Cada grupo, não deverá ter mais do que 4 elementos, e cada elemento do grupo deverá oferecer o seu conhecimento, a sua visão, a sua crítica e o seu *feedback* ao restante grupo, dando uma ajuda eficiente, criando um ambiente de trabalho favorável. Para promover esta interação entre membros do grupo, é necessário que cada elemento tenha um papel importante, apoiando, ajudando, reforçando e elogiando o colega ao longo do trabalho desenvolvido, promovendo o sucesso de cada um.

Para que estas aprendizagens cooperativas sejam bem sucedidas em sala de aula, é preciso também que a escola e o professor tenham um papel fundamental ensinando aos alunos não só conteúdos curriculares mas também, competências sociais, motivando-os ao longo do trabalho, para que o grupo tenha sucesso e se sinta apoiado. (Freitas & Freitas, 2003; Lopes & Silva, 2009). Dentro das competências sociais, os alunos deverão ter um diálogo aberto, direto e assertivo com o grupo, aceitar as diferenças de cada um, apoiando as ideias de todos mesmo que sejam diferentes e resolverem de forma positiva e construtiva todas as situações mais desafiantes que possam surgir ao longo do trabalho (Fontes & Freixo, 2004). Estas competências não são inatas, devem ser ensinadas e desenvolvidas de forma sistemática para que as apreendam e as saibam usar no trabalho conjunto com todos os elementos, atingindo um maior e melhor rendimento do grupo (Freitas & Freitas, 2003).

Lopes & Silva (2009), apresentam um conjunto de competências sociais que deverão ser ensinadas e trabalhadas com os alunos em sala de aula:

> *"Falar um de cada vez; elogiar; partilhar os materiais; pedir ajuda; falar baixo para não perturbar; participar com os outros; permanecer na tarefa; dizer coisas agradáveis; utilizar os nomes das pessoas; encorajar os outros; esperar pela sua vez; comunicar de forma clara; aceitar as diferenças; saber ouvir; resolver conflitos; seguir instruções; parafrasear; gerir os materiais; estar solidário com a equipa; partilhar ideias; registar ideias; partilhar tarefas; celebrar o sucesso."* (Lopes & Silva, 2009, p. 34)

O último elemento essencial da aprendizagem cooperativa é a avaliação do grupo. Esta deve ser feita tanto pelo professor como pelos vários elementos do grupo, de forma sistemática e periódica (Pujolás, 2001). O professor deve estruturar as aprendizagens para

que se faça uma avaliação do processo, organizada com os seguintes requisitos: avaliação das interações no grupo; feedback constante; tempo para reflexão; avaliação do processo em grupo turma; demonstração de satisfação pelos progressos (Freitas & Freitas, 2003, p. 34).

A avaliação do grupo é feita pelos alunos e deve haver espaço para uma reflexão por parte do grupo sobre o funcionamento, desempenho, e atitudes, modificando e melhorando se necessário o comportamento do grupo. Com estas avaliações os alunos devem saber distinguir tudo o que os prejudica no grupo, agindo em conformidade para um bom funcionamento do grupo no desenrolar do trabalho (Fontes & Freixo, 2004). A aprendizagem melhora de forma sustentada, se os alunos analisarem o seu trabalho e o dos restantes elementos do mesmo, tendo como objetivo aumentar o rendimento e êxito do grupo.

Professores e alunos devem avaliar, tanto o processo do trabalho em grupo como os resultados obtidos, notando se os objetivos foram alcançados, aperfeiçoando o trabalho cooperativo.

3.2 Benefícios e vantagens do trabalho cooperativo

Embora estas metodologias do trabalho cooperativo, funcionem melhor em atividades nos domínios não linguísticos, (Qin, Jonson & Jonson, 1995) os alunos adquirem vantagens e benefícios, aprendendo em conjunto, partilhando ideias, e perspetivas, tornando-se mais tolerantes e motivados com melhor nível de relacionamento pessoal e social, realçando e potenciando os resultados positivos, através de uma maior eficiência ao longo do trabalho, favorecendo os resultados do grupo e auto-eficácia dos alunos (Johnson & Johnson, 1990) .

Estes resultados positivos, estão relacionados, não só ao nível pessoal, mas também emocional, pois há um aumento da auto-estima, auto-valorização e auto-reconhecimento, beneficiando o grupo nas relações interpessoais, aumentando o interesse e a motivação através de uma comunicação mais correta e capaz, baseada no respeito e aceitação das ideias e competências do outro. (Fontes & Freixo, 2004)

No campo das artes, o trabalho cooperativo, promove a liberdade e flexibilidade de expressão do aluno, auxilia-o na resolução de novos problemas, fazendo-se valer das suas competências e experiências com o grupo de trabalho, garantindo assim a criação de novas soluções e a validação dos resultados obtidos.

O trabalho cooperativo em sala de aula é considerado como um promotor da criatividade, estimulando a imaginação e destreza dos alunos, na planificação e estruturação das tarefas a realizar pelo grupo, ajudando os alunos a cooperar entre si, resultando na mobilização de recursos para o desenvolvimento do trabalho, nas diferentes fases de pesquisa, análise, comunicação, experimentação até à solução, favorecendo e melhorando os resultados do grupo (Eisner, 2002).

Em seguida apresentam-se resumidamente alguns benefícios do trabalho cooperativo, divididos em quatro categorias distintas, por Lopes & Silva (2009): os benefícios sociais; os benefícios psicológicos; os benefícios académicos; e os benefícios de avaliação.

> *“* ***Benefícios sociais:***
>
> - *Estimula e desenvolve as relações interpessoais;*
> - *Promove respostas sociais positivas em relação aos problemas e estimula um ambiente de apoio à gestão de resolução dos conflitos;*
> - *Cria um sistema de apoio social mais forte;*
> - *Encoraja a responsabilidade pelos outros;*
> - *Desenvolve um maior número de relações heterogéneas positivas;*
> - *Encoraja a compreensão da diversidade;*
> - *Encoraja uma maior capacidade dos alunos para verem as situações, assumindo as perspetivas dos outros (desenvolvimento da empatia);*
> - *Estabelece uma atmosfera de cooperação e ajuda em toda a escola;*

- *Os alunos são ensinados como criticar ideias, não pessoas;*
- *As salas de aula cooperativas podem ser usadas para modelar ou exemplificar comportamentos sociais desejáveis a situações de emprego em que se utilizem equipas e grupos;*
- *Os alunos praticam a modelagem social e os papéis relacionados com o trabalho;*
- *Fomenta o espírito de constituição de equipa e a abordagem da equipa para a resolução de problemas ao mesmo tempo que mantém a responsabilidade individual;*
- *Fomenta a prática do desenvolvimento de competências de liderança;*
- *Aumenta as competências de liderança dos alunos;*
- *Proporciona os fundamentos para o desenvolvimento de comunidades de aprendizagem nas instituições e nos cursos;*
- *Ajuda os professores a deixarem de ser o centro do processo de ensino para se tornarem facilitadores da aprendizagem, permitindo a passar a aprendizagem centrada no professor para a aprendizagem centrada no aluno.*

Benefícios psicológicos:

- *Promove o aumento da autoestima;*
- *Melhora a satisfação do aluno com as experiências de aprendizagem;*
- *Encoraja os alunos a procurar ajuda a aceitar a tutoria dos outros colegas;*
- *A ansiedade na sala de aula é significativamente reduzida com a aprendizagem cooperativa;*
- *A ansiedade nos testes é significativamente reduzida;*
- *Cria uma atitude mais positiva dos alunos em relação ao professor, elementos do conselho executivo e outros agentes educativos e uma atitude mais positiva dos professores em relação aos seus alunos;*
- *Estabelece elevadas expetativas para alunos e professores.*

Benefícios académicos:

- *Desenvolve competências de pensamento de nível superior;*
- *Estimula o pensamento crítico e ajuda os alunos a clarificar ideias da discussão e do debate;*
- *O desenvolvimento das competências e da prática podem ser melhorados e tornarem-se menos aborrecidas por meios das atividades de aprendizagem cooperativa dentro e fora da aula;*
- *Desenvolve as competências metacognitivas nos alunos;*
- *As discussões cooperativas melhoram a recordação do conteúdo do texto por parte dos alunos;*
- *Cria um ambiente de aprendizagem ativo, envolvente e investigativo;*
- *Proporciona treino sobre as estratégias de ensino eficazes para a próxima geração de professores;*

- *Ajuda os alunos a deixarem de considerar os professores como as únicas fontes de conhecimento e saberes;*
- *Promove os objetivos de aprendizagem em vez dos objetivos de desempenho;*
- *Permite aos alunos exercitarem um sentimento de controlo sobre a tarefa;*
- *Melhora o rendimento escolar dos alunos e a assiduidade às aulas;*
- *Contribui para o desenvolvimento de uma atitude mais positiva em relação às matérias escolares;*
- *Aumenta a capacidade de retenção do aluno;*
- *Aumenta a persistência dos alunos na conclusão dos exercícios e a probabilidade de serem bem-sucedidos na conclusão dos mesmos;*
- *Os alunos permanecem mais tempo na tarefa e apresentam menos problemas disciplinares;*

Promove a inovação nas técnicas de ensino na sala de aula;

- *Desenvolve a demonstração ou exemplificação de técnicas de resolução de problemas pelos colegas;*
- *Permite a atribuição de tarefas mais desafiadoras sem tomar a carga de trabalho excessiva;*
- *Os alunos mais fracos melhoram o seu desempenho quando se juntam com colegas que têm melhor rendimento escolar;*
- *Proporciona aos alunos que têm melhores notas a compreensão mais profunda que apenas resulta de ensinarem a matéria aos outros;*
- *Leva à produção de mais e melhores questões na aula;*
- *Os alunos exploram soluções alternativas para os problemas num ambiente seguro;*
- *Permite atender às diferenças de estilos de aprendizagem dos alunos;*
- *É especialmente útil na aprendizagem das línguas estrangeiras em que as interações que envolvem o uso da língua são importantes;*
- *É especialmente importante no ensino da matemática;*
- *Enquadra-se bem na abordagem construtivista de ensino-aprendizagem.*

Benefícios na avaliação:

- *Proporciona formas de avaliação alternativas tais como a observação de grupos, avaliação do espírito do grupo e avaliações individuais escritas curtas;*
- *Proporciona feedback imediato aos alunos e ao professor sobre a eficácia de cada turma e sobre o progresso dos alunos, a partir da observação do trabalho individual e em grupo;*
- *Os grupos são mais fáceis de supervisionar do que os alunos individualmente."* (Lopes & Silva, 2009, pp. 50-51)

3.3 Metodologia Projetual

3.3.1 Definição de metodologia projetual

A nível epistemológico, a definição de metodologia, é entendida como um guia que orienta toda a investigação, facilitador do desenvolvimento do trabalho no seu processo de criação (Morin, 1998).

O conceito de projeto, é entendido como um plano de ação ou de trabalho com o objetivo de criar alguma coisa ou objeto. Relativamente ao caso particular das artes visuais, entende-se o projeto como um percurso de diferentes fases, as quais se iniciam na definição do problema até à resolução do mesmo (Munari, 1981).

Muitos são os autores (Munari, 1981; Hernandez, 1998; Panizza, 2004; Campos & Dantas, 2006) que defendem a metodologia projetual como uma estratégia para a aprendizagem dos alunos, pois estes podem adaptar o trabalho ao seu ritmo e método de trabalho, capacitando-os nas diferentes soluções de problemas de forma mais aberta e efetiva.

A metodologia projetual, serve de guia para a realização das tarefas, na execução e realização de um problema, contendo uma estrutura básica personalizada, para uma solução mais rápida e única, atingindo melhores resultados e uma linguagem muito própria, criando cada um o seu próprio método de criar (Morin, 1986).

Hernandez (1998) refere que partindo do diálogo e da negociação com os alunos, da pertinência e interesse destes no tema a explorar, da procura de fontes de informação e da relevância da avaliação, os alunos aprendem com as respostas encontradas. Apresenta para além destes aspetos, outros como propostas ao trabalho desenvolvido na metodologia projetual, como:

> *"Encontrar um percurso por um tema-problema que favorece a análise, a interpretação e a crítica;*
>
> *Promover a cooperação (onde professores e alunos estão conjuntamente como aprendizes);*
>
> *Estabelecer um caminho que procura estabelecer conexões e que questiona a ideia de uma versão única da realidade;*
>
> *Ter em conta que cada percurso é singular, a pesquisa deve provir de diferentes fontes de informação;*
>
> *Ensinar a ouvir (partilhar opiniões também é aprendizagem);*
>
> *Promover diferentes formas de aprender aquilo que se pretende ensinar;*
>
> *Ter uma aproximação atualizada aos conteúdos das disciplinas;*
>
> *Considerar que todos os alunos podem aprender, (há que promover espaço para todos);*
>
> *Estar consciente que as aprendizagens vinculadas ao fazer estão relacionadas com diferentes processos cognitivos."* (Hernandez, 1998, p.81)

Hernandez (1998), deste ponto de vista, apresenta-nos uma forma de conceber o sentido da educação baseado no ensino para a *"compreensão"*, onde os alunos podem relacionar-se com processos de pesquisa, procurando as suas próprias estratégias, planeando a sua aprendizagem e aprendendo a cooperar e a reconhecer os pares, e a si mesmo como um processo natural do ser pessoal e cultural.

> *"A finalidade do ensino é promover nos alunos, a compreensão dos problemas que investigam. Compreender é ser capaz de ir além da informação dada, é poder reconhecer as diferentes versões de um facto e procurar explicações além de propor hipóteses sobre as consequências dessa pluralidade de pontos de vista."* (Hernandez, 1998, p.86)

Sendo assim, cabe ao professor deixar os alunos resolverem as questões e problemas que surjam consoante as necessidades. Desta forma, o aluno vai construindo o seu próprio conhecimento, através do planeamento para a solução de problemas, orientando-se através da metodologia projetual em diferentes situações. Uma vez aplicada esta metodologia, com o decorrer do tempo e a experiência desenvolvida ao longo de diversos trabalhos, o aluno vai dominando a sua aplicabilidade melhorando a sua própria habilidade, na resolução dos problemas. Percebemos que quanto mais experiência o aluno tiver mais capacitado estará para a utilização da metodologia projetual. Sendo um método de trabalho feito de forma organizada, e por etapas, tem como objetivo beneficiar a organização do pensamento (Panizza, 2004). Os alunos encontram assim a sua própria metodologia, valendo-se da criatividade na resolução de problemas.

3.3.2 A metodologia projetual no curso Científico-Humanístico das Artes Visuais

A metodologia projetual é considerada fundamental no desenvolvimento e resolução de problemas ligados às Artes Visuais. A sua aplicabilidade deve ser entendida como um método de desenvolvimento de projetos, para a solução de propostas de trabalho como nos é apresentada no curso Científico-Humanístico das Artes Visuais do currículo Português, encontrando referência à Metodologia Projetual em todos os programas de todas as disciplinas deste curso (DGE, 2018).

Apresentam como componente de formação específica a metodologia projetual na disciplina de Desenho A, ao longo dos três anos de escolaridade no ensino secundário, englobando uma aprendizagem progressiva na concretização dos seus trabalhos, bem como o pensamento reflexivo, crítico e criativo, portanto um pensamento projetual (DGE, 2018).

O programa de Materiais e Tecnologias, disciplina opcional no 12º ano, prevê que o aluno já tenha adquirido no seu percurso um nível de compreensão dos materiais utilizados e processos de transformação de artefactos, que permitirá uma aplicação dos seus conhecimentos e desenvolvimento de competências práticas onde possam estabelecer uma interdiciplinariedade das aprendizagens desenvolvidas nas disciplinas de Desenho A, História da Cultura e das Artes e a de Geometria Descritiva A (DGE, 2018), utilizando-as no desenvolvimento de projetos práticos e experimentais, o que possibilitará a compreensão da tecnologia, aplicando a metodologia projetual através de princípios teóricos e práticos, aplicadas ao dia a dia. Os alunos através de uma atitude projetual fazem uso das mais diversas competências adquiridas ao longo do tempo, utilizando a observação, análise, interpretação de dados, experimentação de várias técnicas e validação das suas produções.

Igualmente opcional no 12º ano, a disciplina de Oficina de Multimédia B, prevê um desenvolvimento de projetos multimédia de forma individual ou em equipa, trabalhando a capacidade técnica e tecnológica, bem como o domínio de funções essenciais das aplicações digitais no desenvolvimento dos seus trabalhos, com a ajuda da metodologia projetual.

No programa de Oficina de Artes, disciplina do 12º ano, prevê-se uma componente experimental, na exploração de diferentes materiais nas suas diversas formas de registo. Contempla o desenvolvimento metodológico, baseado no pensamento, expressão e projeto numa componente experimental, tendo em conta a transdisciplinariedade e a multimodalidade de matérias já apreendidas ao longo dos anos anteriores. É nesta disciplina que os alunos mais se servem da metodologia projetual para o desenvolvimento dos seus trabalhos, promovendo aspetos cognitivos e metacognitivos em competências pessoais, cívicas e colaborativas através da linguagem das artes visuais.

Embora a metodologia projetual, seja descrita nos programas do curso científico-humanístico de artes visuais, como uma constante e significativa ferramenta de trabalho, observamos que os alunos ainda não se fazem valer desta para a resolução de propostas de trabalho. Cabe ao professor incentivar, mostrando aos alunos a sua importância na organização do pensamento e estruturação do processo de execução do trabalho a ser desenvolvido. O docente, em contexto de sala de aula deverá junto dos alunos ajudar a desenvolver o pensamento, deixando-os criarem o seu próprio projeto, fazendo-se valer da utilização da metodologia projetual como ferramenta de trabalho e auxiliar mental (Tavares, 2009).

Podemos concluir que o percurso no curso de Artes Visuais está intrinsecamente ligado à metodologia projetual, a ferramenta mais importante na organização mental do pensamento e uma das principais competências a adquirir para o futuro das crianças e jovens.

3.3.3 Metodologia projetual de Bruno Munari e as suas fases

Para Bruno Munari (1981), a metodologia projetual *"é fácil quando se sabe o que fazer"*. Quanto mais conhecimento e facilidade na execução do *modus operandi* da metodologia projetual, mais eficaz será o resultado na solução do projeto. A execução deste método é vista por Munari como essencial, com inúmeros benefícios na execução de projetos, pois facilita e organiza *"uma série de operações necessárias dispostas por ordem lógica, ditada pela experiência. O seu objetivo é o de atingir o melhor resultado com menos esforço"* (Munari, 1981, p.20) na procura de soluções eficazes.

O autor, defende que este método projetual, não é absoluto ou definitivo, mas sim evolutivo e mutante na descoberta de outros aspetos e objetivos que promovem o desenvolvimento do processo, intrinsecamente ligado à criatividade, pois consoante a sua aplicação, pode promover e desenvolver novas descobertas no sentido evolutivo. Munari refere que a criatividade não depende só de improvisar sem perceber o que se está a desenvolver, como um ato livre sem se criarem bases sustentáveis, mas sim algo que se desenvolve no decorrer da execução do projeto, na procura de soluções para o problema.

A criatividade é vista pelo autor como uma capacidade de organizar e associar diferentes vivências, pelos que executam a metodologia projetual, ao longo das diferentes operações. O executante vai refletindo e encontrando diferentes soluções ao longo do processo estabelecendo novas ligações, fazendo uso da criatividade na procura de melhores soluções, e, por conseguinte, melhores soluções para o problema.

As vantagens que Munari apresenta na utilização da metodologia projetual, dizem respeito à racionalização do projeto, requerendo do executor uma reflexão ponderada em cada passo do desenvolvimento do trabalho, a optimização dos materiais e a escolha das ferramentas utilizadas ao longo do desenvolvimento do projeto, permitindo uma melhor rentabilização do tempo. A execução deste método exige uma reflexão constante ao longo do desenvolvimento do projeto, permitindo uma maior evolução dos trabalhos sem se perder tempo a voltar ao início do problema e minimizar os gastos com possíveis erros cometidos. Desta forma reduz-se tempo e recursos quando se faz um bom uso da metodologia projetual. Aperfeiçoa-se a técnica e o processo encontrando soluções criativas para atingir o objetivo principal.

Baseado no método cartesiano, Bruno Munari apresenta-nos a sua metodologia de projeto como um processo dividido em vários momentos, na busca por uma solução criativa para um determinado problema. Através dessas etapas é possível identificar e desenvolver o problema de forma a achar uma solução (Munari, 1981).

Doze são os passos apresentados pelo autor, desde o início do problema até à solução do mesmo.

A identificação do problema é o primeiro passo, em que é possível ao executor saber qual o problema apresentado mas também a complexidade do mesmo. O problema advém sempre de uma necessidade. É esta que o produto desenvolvido vai tentar solucionar, pois o problema *"contém já todos os elementos para a solução, é necessário conhecê-los e utilizá-los no projeto de solução"* (Munari, 1981, p.41).

O segundo passo é a definição do problema, onde é necessário fazer uma profunda e fundamentada apreciação do problema, para que se consiga uma definição clara da sua caracterização.

No terceiro passo, componentes do problema, o indivíduo identifica dentro do problema apresentado todos os problemas que deste possam surgir, subdividindo-os de forma a conhecer melhor o problema que pretende resolver.

Na recolha de dados, quarto passo da metodologia projetual, o indivíduo procura estabelecer ligações de objetos ou soluções já existentes, com o produto que está a desenvolver. Vai procurar referências de propostas já existentes, recolhendo essas informações/dados para as puder usar como base para o seu projeto. A recolha desses dados e a experiência e criatividade do indivíduo vão potenciar a criação de novas soluções para o problema.

Daqui o indivíduo parte para a análise de dados, o quinto passo da metodologia. O indivíduo nesta fase de trabalho vai aprofundar os dados recolhidos de forma a conhecer mais a fundo a informação recolhida.

A partir deste momento o indivíduo fará uso da sua criatividade, passo sexto da metodologia projetual. Irá criar novas soluções para o problema, tirando partido de toda a informação e conhecimento prévio adquirido com a recolha e análise de dados.

No sétimo passo, o indivíduo fará uma escolha dos materiais e tecnologias disponíveis à materialização da sua ideia, tendo em consideração as inúmeras possibilidades de realização da sua visão.

Após a concretização da ideia, o seguinte passo é a experimentação, onde o indivíduo avalia o comportamento do objeto, procurando alternativas diferentes na procura de novas possibilidades.

A partir deste passo em frente, o indivíduo poderá voltar atrás de forma a modificar o projeto, pois poderá encontrar entraves que possam ser um impedimento à sua ideia de solução inicial, e desta forma procurar um novo caminho para uma nova solução.

O nono passo, o modelo, serve para representar o projeto, demonstrando a sua eficácia e validade enquanto solução ao problema apresentado inicialmente.

A verificação é o décimo passo da metodologia, em que a aceitação por parte do consumidor deverá ditar o avanço ou recuo do processo de desenvolvimento do projeto.

Em seguida e sem objeções por parte dos consumidores, segue-se para o décimo primeiro passo, os desenhos de construção, que asseguraram a representação do objeto,

através de uma linguagem universal para que se consiga construir o objeto projetado, ou seja a solução do problema, o décimo segundo passo da metodologia projetual.

A metodologia projetual de Munari é uma ferramenta de auxílio mental, capaz de organizar e estruturar o desenvolvimento de um projeto, associada à criatividade na busca de melhores soluções. Esta forma de organizar o pensamento é vista por Munari como um guia de trabalho, podendo ser alterada consoante as necessidades nas várias etapas do projeto e na procura de melhores soluções.

A criatividade e a metodologia de projeto são vistas por Munari como indissociáveis e complementares, tornam-se uma mais valia no desenvolvimento do projeto, potenciando o desenrolar das novas ideias, trazendo melhores soluções ao problema.

II Estudo Empírico

Capítulo 4. Estudo Empírico

4.1 Questões de partida, objetivos e metodologia de Investigação-ação

Esta pesquisa foi realizada na Prática de Ensino Supervisionada, com alunos do 12º ano na disciplina de Oficina de Artes do Ensino Secundário, num Colégio de Lisboa.

Através das problemáticas observadas em sala de aula, considerámos como questão principal de partida: **De que forma o Trabalho Cooperativo beneficia e fortalece as relações entre alunos e no desenvolvimento da criatividade?**, dividida nas seguintes sub-questões: De que forma o trabalho cooperativo contribui para o diálogo entre elementos do grupo na partilha de ideias?; Quais os benefícios do trabalho cooperativo no processo criativo do aluno?; Quais as vantagens da utilização da Metodologia Projetual de Bruno Munari como ferramenta de trabalho na resolução de um projeto artístico e no desenvolvimento da criatividade?

Estas questões e sub-questões, tiveram em primeira instância, o seu ponto de partida nas seguintes problemáticas, analisadas em contexto da PES:

- Ausência de inter-relações entre os elementos da turma;
- Pouco interesse nas produções dos restantes colegas;
- Pouca autonomia, sentido crítico e reflexivo perante as produções;
- Desinteresse na troca de ideias em sala de aula;
- Insegurança nas produções executadas e na exposição do trabalho.

Na tentativa de abordar e responder às questões colocadas foi programada e posta em prática uma unidade didática, tendo também como base as orientações do Ministério da Educação, no desenvolvimento do programa, a unidade didática PP345, Modelo 2 _Projecto Artístico, aborda os seguintes temas/conteúdos:

> *". Projeto e Objeto: Conceito de Projeto, o Projeto como sistema de relações transversais a várias áreas, do Projeto ao objeto e Metodologias de Projeto;*
>
> *. Representação expressiva rigorosa das formas e do espaço: Representação expressiva e Sistemas de Representação rigorosa."* (Ministério da Educação, POA, 2005)

Desta forma pretende-se proporcionar aos alunos a aquisição e o desenvolvimento de saberes no âmbito das Artes Visuais, através das seguintes finalidades:

- *"Desenvolver a sensibilidade e a consciência crítica, mediante a mobilização do aluno para os conteúdos específicos das diferentes áreas das Artes Visuais;*

- *Fomentar a capacidade de manipulação sensível e técnica dos materiais, dos suportes e dos instrumentos, visando um melhor entendimento do espaço bidimensional e tridimensional em vários domínios da expressão plástica;*

- *Incentivar e desenvolver a criatividade, hábitos de pesquisa e métodos de trabalho experimental;*

- *Proporcionar aos alunos o acesso aos fundamentos e pressupostos científicos essenciais que determinam grande parte da fenomenologia das artes visuais, desde o acto criativo em si à perspectiva crítica e de intervenção no âmbito da comunidade."* (ME, POA, 2005)

No que respeita aos objetivos, espera-se que o aluno consiga:

- *"enunciar o problema a resolver;*

- *definir objetivos, enquadrando aspectos que tenham em conta os limites e grau de funcionalidade da proposta de solução para o problema enunciado;*

- *identificar os elementos que deverão constituir e integrar o desenvolvimento do Projeto;*

- *enunciar modelos e apresentar o projeto à comunidade escolar."* (ME, POA, 2005)

Relativamente às competências a desenvolver com os alunos, pretende-se trabalhar a:

- *"Representação bidimensionalidade e tridimensional através de meios riscados e/ou informáticos;*

- *Manipular, com intencionalidade, os diferentes processos técnicos da representação e expressão visual;*

- *Utilizar adequadamente os materiais, os suportes e os instrumentos necessários à construção de uma mensagem visual;*

- *Dominar as diferentes fases metodológicas de desenvolvimento de um projeto, nas diversas áreas em estudo;*

> • *Trabalhar em equipa, gerindo as competências necessárias à concretização de um projeto artístico;*
>
> • *Intervir criticamente, no âmbito da realização plástica na comunidade em que está inserido."* (ME, POA, 2005)

O presente estudo empírico teve como objetivo promover através do trabalho cooperativo, um ambiente favorável à discussão, partilha de ideias e soluções artísticas, contribuindo para promover e aprofundar os saberes no âmbito das Artes Visuais, desenvolvendo nos alunos através de manipulação conceitos e técnicas dos materiais, dos suportes e dos instrumentos, a capacidade de serem indivíduos mais ativos, participativos e reflexivos, trabalhando numa perspetiva crítica e de intervenção no âmbito da comunidade.

Achámos igualmente importante e necessário, o enfoque no desenvolvimento global do aluno nas suas múltiplas dimensões (cognitivas, afetivas, intuitivas, sensoriais, éticas e estéticas), vivendo e crescendo num ambiente saudável e consciente de uma cultura de preservação e reutilização dos recursos naturais existentes no colégio.

Foram formulados os seguintes objetivos:

• Identificar e reconhecer o benefício do trabalho cooperativo como ferramenta pedagógica no processo criativo do projeto apresentado;

• Analisar se o trabalho cooperativo contribuiu para o diálogo entre elementos do grupo na partilha de ideias;

• Compreender quais os benefícios do trabalho cooperativo no processo criativo do aluno;

• Identificar as vantagens da utilização da Metodologia Projetual como ferramenta de trabalho na resolução de um projeto artístico e no desenvolvimento da criatividade.

Para a implementação do projeto utilizamos estratégias e recursos diversificados ao longo do desenvolvimento da atividade, como:

• A exposição oral dos conteúdos, objetivos e definição dos prazos de entrega dos trabalhos;
• entrega e análise do enunciado;
• guião Metodologia Projetual;
• fichas de Acompanhamento das diferentes fases, materiais didáticos e documentação de apoio;

- visualização de imagens/obras/conteúdos alusivos ao tema;
- acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos alunos, de acordo com as necessidades individuais e do grupo;
- diálogo individual e em grupo sobre o desenvolvimento do trabalho, ideias e dúvidas nas várias fases do trabalho;
- apresentação dos trabalhos de grupo e troca de pontos de vista; apresentação oral individual e/ou grupo na defesa do projeto escolhido;
- avaliação do grupo (auto e hetero);
- e apresentação e votação dos trabalhos finais à comunidade escolar em exposição física e plataformas digitais do colégio.

Metodologia de Investigação-ação e dados recolhidos

Sendo este estudo exploratório e qualitativo, apoiado na prática educativa, alicerçado na metodologia de Investigação-ação em contexto sala de aula, procurei através de estratégias como a investigação, reflexão, crítica e aplicação, desenvolver uma unidade didática tendo em conta os conteúdos teóricos previstos na disciplina e questões observadas, consideradas problemáticas em sala de aula, envolvendo conceitos como o trabalho cooperativo, a criatividade e a identidade.

Sendo a investigação-ação uma abordagem metodológica, reconhecida por apoiar os professores na investigação dos problemas que surgem na sua prática, utilizei-a para encontrar soluções que permitissem melhorar a minha ação pedagógica, através de um processo de adaptação e desenvolvimento profissional contínuo:

> *"(…)a investigação-ação forma, transforma e informa. Informa através da produção de conhecimento sobre a realidade em transformação; transforma ao sustentar a produção da mudança praxiológica através de uma participação vivida, significada e negociada no processo de mudança; forma, pois produzir a mudança e construir conhecimento sobre ela é uma aprendizagem experiencial e contextual, reflexiva e colaborativa."* (Formosinho, 2008, p. 33)

A sua função é capacitar os docentes no estudo dos seus problemas cientificamente, de forma a orientarem, corrigirem e avaliarem as suas práticas e ações, no sentido de produzir mudança positivas. Este método tem vantagens na sua aplicabilidade, flexibilidade e adaptabilidade, pois permite que existam várias mudanças, desde o início da sua aplicação, incitando à experimentação ao longo do processo (Stenhouse, 1984).

As técnicas de recolha de dados podem ser muito diversas, escolhe-se o que se pretende utilizar consoante o que se necessita, tendo sempre em consideração a interação com a realidade e do investigador com o problema que está a investigar (Latorre, 2005).

Neste estudo utilizou-se um conjunto de técnicas, como a observação, o diálogo, a análise de documentos e os meios audiovisuais. De modo discriminado, apresentei cada uma das técnicas e respetivos instrumentos de recolha de dados, num processo que segue um ciclo, entre agir no campo prático e investigar na teoria. Planificar, implementar, descrever e avaliar, para melhorar a prática, aprendendo mais no decorrer do processo, tanto na prática como na própria investigação, pela adoção de estratégias para melhorar a prática educativa e prática social, agindo no campo prático.

No que diz respeito à *observação*, considerou-se a técnica de observação direta e indireta, onde o observador pode interagir em acontecimentos que estão a decorrer, conferindo-lhe um conhecimento maior da realidade que está a observar, mas também observar situações que decorrem entre alunos, comentários e ambiente sala de aula.

O *diário do investigador, ou diário de bordo* onde se colocam as notas de campo, de forma direta ou imediata, ajudou a captar e recolher exatamente o que observei, com reflexões, interpretações, hipóteses e explicações de ocorrências e que me ajudaram a desenvolver o pensamento crítico e a melhorar a prática, ao longo do projeto de investigação.

Foi dado grande destaque ao *diálogo*, pois utilizámos com frequência as discussões/ apresentações de trabalhos e elaborámos um questionário, instrumento eficaz que permitiu obter informação clara e ajudou a avaliar a intervenção mais individualizada do aluno, como um complemento da observação, pois permitiu recolher dados sobre acontecimentos e situações mais pessoais, não diretamente observáveis, como atitudes, opiniões, valores ou conhecimentos.

Utilizou-se ainda a *discussão de grupo* como uma estratégia de obtenção de informação, através das fichas de acompanhamento, completando a informação omitida nas discussões e apresentações individuais ou de grupo, fornecendo comparações de experiências e de pontos de vista.

Na *análise de documentos*, utilizámos alguns dos documentos oficiais como as reuniões com a orientadora, planificações das unidades, planos de aula, materiais didáticos, registos de avaliação e fontes de informação, que me ajudaram a estruturar e organizar o trabalho a desenvolver com os alunos.

Relativamente aos *meios audiovisuais*, utilizámos a fotografia como técnica de eleição. Com as fotografias foi possível analisar acontecimentos, captar momentos, e sobretudo captar o resultado dos trabalhos dos alunos durante o processo e na sua conclusão, constituindo-se como fonte de dados relevantes.

4.2 Enquadramento do projeto

Tendo em consideração a problemática aqui enunciada, e os objetivos apresentados anteriormente, recorreu-se à metodologia de investigação-ação por ser uma abordagem capaz de apoiar o professor na difícil tarefa de modificar as suas perceções, atitudes e práticas em sala de aula, contribuindo para melhorar os resultados e para uma melhor prática do docente (Cardoso, 2014).

Este estudo, centrou-se nas práticas desenvolvidas na disciplina de OA pelos alunos do 12º ano, do agrupamento 4, com a unidade didática, "Projeto Parque 345", intitulada PP345, pensada e desenvolvida para incentivar a criatividade e o trabalho cooperativo, utilizando como ferramenta de trabalho a Metodologia Projetual de Bruno Munari.

Sendo o Colégio, em questão um espaço privilegiado na construção da identidade pessoal e social do ser humano, procurámos através da consciência ambiental sensibilizar toda a comunidade educativa. A proposta de trabalho PP345, foi pensada numa lógica centrada nestas premissas, pois achámos importante e necessário o desenvolvimento global do ser humano nas suas múltiplas dimensões (cognitivas, afetivas, intuitivas, sensoriais, éticas e estéticas). A proposta foi dinamização do espaço exterior, frequentado pelas crianças com 3, 4 e 5 anos. O espaço a intervencionar foi escolhido por ser amplo com grande potencial e com o intuito de reforçar e criar novas experiências aos alunos, desenvolvendo sentimentos de pertença e identidade em relação à comunidade escolar, envolvendo-os na construção de espaços dentro do colégio, no sentido de valorizar esses recintos que têm um impacto no crescimento e desenvolvimento das crianças da Infantil. Os alunos do 12º 4 entendem o seu papel como agentes ativos no colégio e por isso, ao conhecerem melhor o seu ambiente, serão capazes de atuar em conformidade com o potencial do mesmo, incitando comportamentos participativos e cooperativos, promovendo a auto-estima do aluno, fazendo-o sentir-se parte de algo maior e melhor para o bem de uma comunidade.

Na convergência destas premissas, reflexões feitas das aulas observadas, sobre o funcionamento e da falta de inter-relações entre a turma, achámos importante e necessário que a proposta PP345 fosse organizada e desenvolvida em trabalho cooperativo.

Capítulo 5. Prática Pedagógica

5.1 Caracterização do contexto escolar

Pertencente ao grupo de ensino privado, situado em Lisboa, na Quinta das Teresinhas, freguesia da Marvila, o colégio está inserido numa zona mista urbana e verde, predominantemente residencial, em que a classe sócio-económica predominante é média/ baixa. Tem diversos espaços verdes em seu redor, nomeadamente: o parque da Bela Vista, a mata de Alvalade e diversos jardins públicos.

As suas origens remontam a 1898, quando a Professora Susana Duarte fundou uma pequena Escola Primária na parte antiga da cidade de Lisboa, mais tarde alargada ao Ensino Liceal.

Após a sua localização ter passado por diversos sítios da cidade, só em 1948 se fixou no presente local, a Quinta das Therezinhas.

Em 1984, é então atribuída a Autonomia Pedagógica para o setor primário, a qual seria alargada a todo o ensino ministrado no Colégio em 1986.

O contínuo reconhecimento público do trabalho efetuado pelo Colégio foi então manifestado pela atribuição, em 1985, do título de Membro Honorário da Ordem de Instrução Pública. Mais tarde, a 10 de Junho de 1995, Frederico Valsassina Heitor foi afortunado com o grau de Comendador da Ordem de Instrução Pública.

Após a sua morte, o seu neto Frederico Lúcio de Valsassina Heitor, passou a colaborar no Colégio, assumindo a Direção Pedagógica. Nos anos 60 viria a casar com Maria Manuela, educadora, que assumiu a coordenação do ensino infantil e primário.

No ano de 2000, seu filho João Valsassina, assumiu a Direção Pedagógica do Colégio, juntamente com a colaboração da Professora Maria Alda Silva. Em 2009 o colégio passou também a contar com a colaboração da Professora Maria Valsassina e em 2015 do Engenheiro Frederico Valsassina.

A partir do século XXI, o colégio sofreu uma modernização e aperfeiçoamento do projeto educativo, continuando a ter por base os seus ideais instituidores. O colégio instrui alunos desde os 3 anos de idade até ao 12º ano de escolaridade, compreendendo assim, o Jardim de Infância (3, 4 e 5 anos), o Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclo) e o Ensino Secundário (10º, 11º e 12º ano). No que diz respeito à oferta formativa, existem quatro cursos ministrados no Ensino Secundário: Humanidades; Ciências e Tecnologias; Ciências Socioeconómicas; e Científico – Humanístico de Artes Visuais.

O colégio tem como finalidades uma dimensão académica, no sucesso escolar e acesso ao ensino superior mas também a dimensão humana, que valoriza visando o desenvolvimento do indivíduo, tendo em consideração a construção de uma personalidade própria, única e diferente e a sua contribuição para a vida em sociedade e para o progresso da humanidade.

Projeto Educativo

O Projeto Educativo do Colégio tem um caráter próprio e diferenciador, adaptando-se às necessidades dos alunos, circunstâncias e necessidades de cada época e igualmente aos desafios do futuro.

Defende uma educação para a diferença, uma educação para a mudança, uma educação globalizante.

O principal objetivo da educação do Colégio é o crescimento harmonioso do aluno e o respeito pelos valores dos direitos fundamentais da pessoa humana. Um ensino pela identidade, com o propósito de não limitar a educação do indivíduo ao ensino, mas sim complementá-la com conhecimentos da vida nos seus múltiplos aspetos, beneficiando de um conhecimento do próprio "eu", reconhecendo o papel que cada indivíduo desempenha na sociedade, agindo em função da defesa dos princípios e valores humanos e ao respeito pelas diferenças culturais, religiosas e ideológicas. Difunde e promove a defesa dos direitos humanos, da liberdade e da solidariedade nacional e internacional. Acredita que a criatividade é uma forma de inovar e de participar nos aspetos estruturais e culturais da sociedade, aplicando as novas tecnologias como meio privilegiado ao serviço do ensino-aprendizagem. Defende o ideal desportivo como fonte de saúde, espírito de grupo e competitividade. Promove e dinamiza projetos interdisciplinares e extracurriculares, desenvolvendo o trabalho de grupo, a disciplina, a tolerância e a competitividade entre os alunos. Valoriza e promove uma perspetiva ecológica, para uma educação em equilíbrio e harmonia, assumindo que as condições físicas do espaço/quinta permitem esse desenvolvimento, bem como a componente da defesa da natureza e do meio ambiente. Fomenta a participação em diferentes projetos, dos quais se destacam o Projeto EcoValsassina/Eco-escolas, Carta Ambiental do Valsassina, Valsassina: Low Carbon School, e Reduza a sua pegada ecológica, que tem impacto no ambiente e na comunidade escolar.

Promove igualmente diferentes atividades como fins de semana de turma, jantares regulares, viagens de finalistas, workshops, exposições, visitas de estudo, semanas temáticas, inter-turmas, concursos, etc. de forma a motivar o maior número de alunos, uma vez que os seus interesses são bastante diversos, bem como as boas relações entre professores e alunos. Realiza anualmente a Festa de Natal, reunião de toda a comunidade educativa, alunos, famílias e docentes que têm um papel de ativo no processo da festa que é realizada pelos alunos do pré-escolar. No final de cada ano letivo, em junho, é comemorado "Um dia na Escola". É um dia de festa, que a comunidade educativa organiza e participa em atividades culturais e desportivas.

No âmbito da educação artística, o projeto educativo do colégio, inicia-se no Jardim de Infância (Fig. 27, 28), sob orientação direta das educadoras, prosseguindo no 1º Ciclo (Fig. 29 e 30), em espaços próprios como os ateliers, que estimulam e valorizam *"o desejo de fazer, de inventar, de experimentar, de manipular materiais"*, permitindo às crianças transformarem o que vêm e sentem, através do desenho, da pintura ou da modelagem.

Defendem e fomentam nos alunos a liberdade de expressão, que potencia a concretização de emoções, de novas experiências e do contacto com o mundo que as rodeia, estimulando a sua capacidade intelectual, assim como a sua intuição.

Nos 2º e 3º ciclos, a educação artística continua a ser privilegiada nas disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, na exploração de materiais, aquisição de técnicas e domínio de competências concetuais e processuais, fomentando a criatividade, facilitando o rigor na expressão gráfica, o respeito pelas normas da disciplina, assim como a correta utilização de diversos materiais.

No departamento de Artes Visuais existe uma boa partilha de conhecimentos e de estratégias pedagógicas, através das reuniões de agrupamentos, que se realizam de 15 em 15 dias. Os professores que pertencem a cada agrupamento de ciclo, no início de cada ano letivo preparam as suas planificações anuais, e mais tarde no fim de cada período voltam a rever e refazer caso haja necessidade de alterar para o período seguinte. Nestas reuniões quinzenais, há sempre por parte de cada professor uma apresentação e partilha das suas atividades e acompanhamento de cada turma, bem como a evolução da unidade proposta que está a realizar. Desta forma, todos os professores têm conhecimento do que se está a lecionar em cada turma, partilham estratégias/soluções para problemas que surjam, bem como percebem as dificuldades dos alunos e a evolução dos mesmos. Há ainda em cada período, duas reuniões de conselho de turma que constituem uma mais-valia, pois possibilitam o acompanhamento constante do percurso dos alunos das restantes disciplinas e uma saudável comunicação entre todos os professores, resultando na possibilidade de ação eficaz face aos insucessos e na compreensão de algumas situações individuais dos alunos, observadas por outros colegas. Também existem reuniões de coordenadores que reportam todos os acontecimentos, exigências e dificuldades encontradas nas reuniões de agrupamento e de conselho de turma.

Estrutura física:

A Quinta das Teresinhas onde se insere o colégio, foi outrora descrita por Frederico César de Valsassina como, *"um mirante sobre a cidade e seus arredores numa das mais higiénicas e pitorescas regiões de Lisboa moderna"*. E também dele a visão de que:

> "o escondido solar, velhinho de mais de 200 anos, remoçará na alegria da mocidade e na proximidade de edifícios de linhas sóbrias. E, lá do alto, verá rasgarem-se novas avenidas que tornarão mais fácil e agradável o acesso à quinta". (Frederico César de Valsassina, s.d.)

Fig. 01 Vista Aérea do Colégio Valsassina

O Colégio caracteriza-se como um espaço-quinta de 40.000 metros quadrados. Apresenta quatro edifícios de dois pisos cada, relativos aos diferentes níveis de ensino.
Três destes edifícios datam de 1959 e pertencem ao Jardim de Infância, ao 1º Ciclo e ao 3º Ciclo e Secundário.

Foi inaugurado em 2007 um novo edifício destinado ao 2º e 3º Ciclo, cujo projeto de arquitetura é da autoria do arquiteto Frederico Valsassina.

As áreas verdes do Colégio são expressivas e características de uma quinta. Os alunos podem desfrutar de uma grande área ao ar livre, com espaços verdes abundantes. Existem três recintos desportivos espaçosos com campos de futebol, campo de ténis e campo de basquetebol, vários pátios à volta dos edifícios e um pátio coberto, “Pátio da Música”, onde se encontra a Associação de Estudantes.

Existem outras instalações que completam a estrutura física do Colégio, nomeadamente, um Auditório para a realização de conferências, exposições, festas, e um Centro de Recursos Educativos com Biblioteca, onde todos os alunos podem realizar trabalhos, pesquisa e consulta, utilizando os livros e os computadores, com ligação à *internet*.

Existe também o Gabinete Médico, Gabinetes Psicopedagógicos, Serralharia, Carpintaria, dois Ginásios equipados com balneários, Secretaria, Reprografia, vários gabinetes, duas Salas de Professores, Bar, Refeitórios e Papelaria.

As salas de aula são bem iluminadas e arejadas, com espaço suficiente para se circular, contendo materiais adequados como: projetores, computares, estiradores, mesas de trabalho, cadeiras, lavatórios e armários de arrumação para material e trabalhos dos alunos.

Caracterização da comunidade escolar:

No presente ano letivo 2020/21, 169 alunos frequentam o jardim de Infância, 314 alunos o 1º ciclo do ensino básico, 216 alunos o 2º ciclo do ensino básico, 345 alunos o 3º ciclo do ensino básico e 340 alunos o ensino secundário, ao todo um total de 1411 alunos dos 3 anos aos 19 anos.

Da população escolar total, cerca de 200 alunos apresentam necessidades especiais, usufruindo das medidas universais.

Na generalidade há pouco alunos repetentes na totalidade das turmas dos ciclos de ensino, os seus encarregados de educação de forma geral estão muito presentes e atentos ao seu percurso. Não se verificam casos de indisciplina pois o aproveitamento e rendimento destes é em média considerado bom.

A maioria dos alunos é proveniente de um extrato sócio-económico médio-alto, em que muitos são irmãos ou filhos de antigos alunos, bem como de professores ou funcionários do Colégio.

As áreas de residência destes alunos são maioritariamente da área Metropolitana de Lisboa, mas também engloba os concelhos vizinhos de Lisboa até à Margem Sul do Tejo.

O corpo docente é constituído por 107 professores efetivos com idade compreendida entre os 20 e os 65 anos, e 6 não efetivos com idades compreendidas entre 19 e os 65 anos. O pessoal não docente é constituído por 96 profissionais, dos quais fazem parte auxiliares, psicólogos, médico, enfermeiros, educação especial, bibliotecário, perito orientador, carpinteiro, jardineiro, cozinheiras e seguranças com idades compreendidas entre os 20 aos 65 anos.

5.2 Caracterização da turma do 12º ano 4 na disciplina de Oficina de Artes

A turma do 12º ano agrupamento 4, é composta por 9 alunos, 5 do género feminino e 4 do género masculino, e a média de idades é de 17 anos. Há dois alunos com necessidades especiais identificadas e usufruindo das Medidas Universais, de acordo com o Decreto de Lei nº 54/2018 que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão no sistema educativo português. No entanto, nenhum aluno demonstrou dificuldades na compreensão e/ou execução das atividades, nem mesmo no comportamento ou empenho, com exceção de um aluno desinteressado e até mesmo pouco empenhado. A maioria dos alunos reside nas redondezas do Colégio e sem exceção, a assiduidade e pontualidade dos alunos é uma constante. Não há alunos repetentes, e a turma revela muito bom rendimento, e muito bom comportamento sendo cumpridores das regras e normas de funcionamento. Demonstram ser muito dinâmicos, curiosos, empenhados e trabalhadores, com média de turma 16,47 valores, no Quadro de Honra constam 6 alunos.

Em relação ao espaço físico os alunos do 12º 4, utilizam a sala do Laboratório devido a situação pandémica SarsCov19, pois não é permitido a utilização destas salas por mais do que duas turmas.

Esta sala tem um espaço amplo que permite aos alunos circularem e moverem-se livremente entre mesas. As paredes e o teto estão pintados de branco e o chão é de mosaico cerâmico de cor cinzenta. A porta é de madeira pintada de azul e a parede à direita da entrada tem dez janelas basculantes entre um pilar em toda a sua largura.

O mobiliário é do tamanho adequado aos alunos desta idade, todo o material é sólido e está em muito bom estado de conversação.

A sala tem uma área de trabalho bem definida e organizada de forma favorável, com boa iluminação interior, permitindo uma boa visibilidade para o quadro. Tem uma boa ventilação e iluminação natural com possibilidade de ser controlada através de *brisesoleil*.

As mesas dos alunos são de pés metálicos pintados de cinzento e tampo em contraplacado envernizado cinzento, com uma medida adequada às aulas de Oficina de Artes. As cadeiras dos alunos são também com pés metálicos e acento em tábua de contraplacado.

As mesas são largas e estão colocadas lado a lado deixando um corredor livre a meio da sala. Embora os alunos espalhem os seus pertences em cima das mesas, há espaço suficiente para poderem trabalhar à vontade, sem que seja preciso partilhar o seu espaço com outros colegas.

A sala está sempre limpa e arrumada, pois os alunos são responsáveis pela arrumação e limpeza da mesma no fim de cada aula. As suas pastas com trabalhos e

materiais, não são guardadas na sala, pois estão a dividir o Laboratório com outra turma, no entanto os trabalhos da disciplina são guardados em sala de aula num dos armários disponíveis. Nas paredes podemos encontrar: um quadro branco com armário por trás, materiais específicos de laboratório para Química, e um relógio de parede. A sala possui também um projetor, um computador, colunas de som, bancadas, armários, equipamento e materiais de laboratório e dois pontos de água com lavatório. Os materiais são seguros e estão bem conservados.

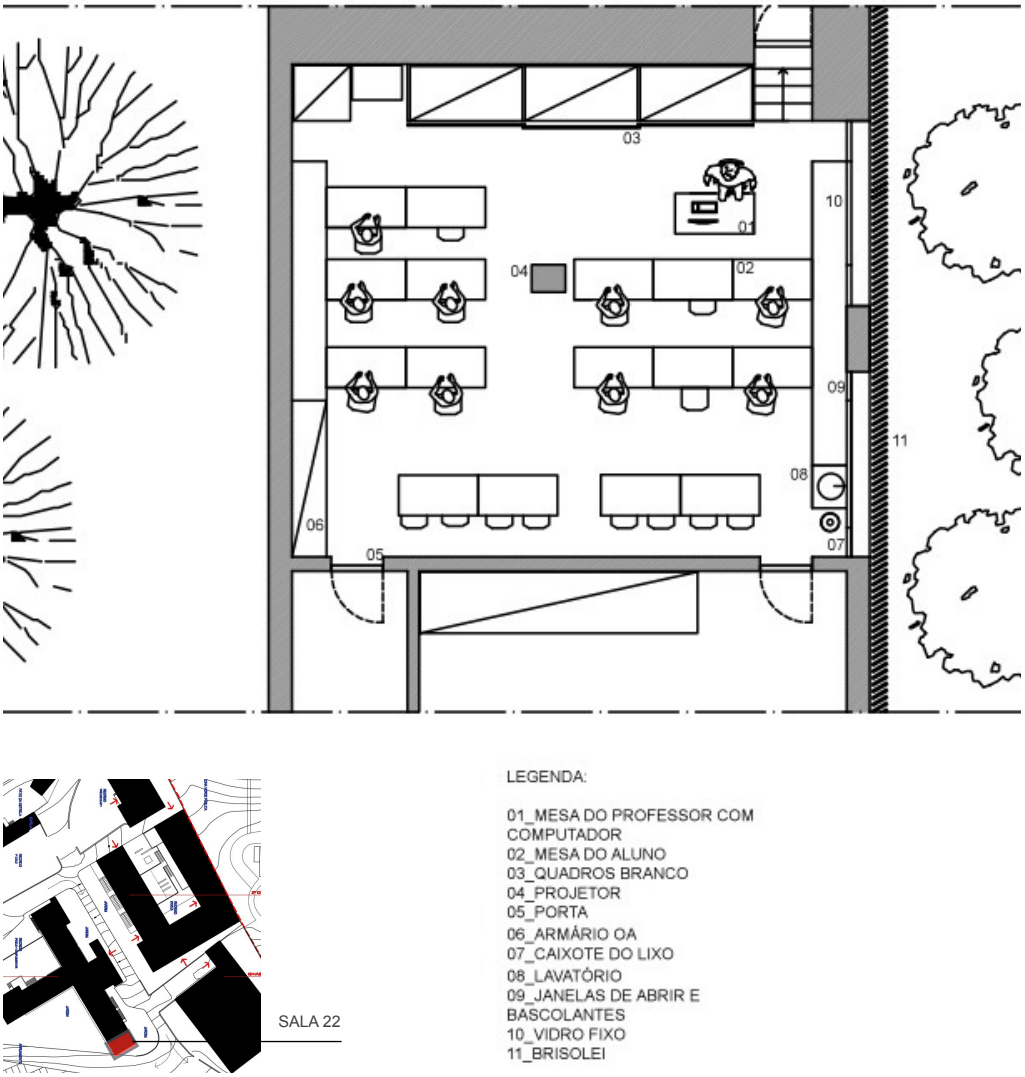


Fig. 02_ Planta de sala de aula do 12º4 Pavilhão do Liceu do ensino secundário

5.3 O projeto pedagógico no contexto da disciplina de Oficina de Artes

Oficina de Artes é uma disciplina cujo nome surge da noção de ofício, no sentido que lhe é conferido atualmente pelo operador plástico, enquanto agente de intervenção crítica que, consoante *"o conhecimento e a valorização do património, é capaz de agir, de modo integrado, na sociedade em que está inserido"* (ME, Programa de Oficina de Artes, 2005).

A disciplina de Oficina de Artes, contém uma componente de formação específica, estabelecendo-se como disciplina opcional no 12º ano. O plano de estudos do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais na disciplina de Oficina de Artes apresenta várias competências a desenvolver, recomendando que haja espaço para a experimentação e a realização de projetos artísticos. Desta forma, *"o Programa de Oficina de Artes pretende proporcionar aos alunos a aquisição e o desenvolvimento de saberes no âmbito das Artes Visuais"*, através das seguintes finalidades:

> *"1. Desenvolver a sensibilidade e a consciência crítica, de forma a mobilizar os conteúdos específicos das diferentes áreas das Artes Visuais.*
>
> *2. Fomentar a capacidade de manipulação sensível e técnica dos materiais, dos suportes e dos instrumentos, visando um melhor entendimento do espaço bidimensional e tridimensional em vários domínios da expressão plástica.*
>
> *3. Incentivar e desenvolver a criatividade, hábitos de pesquisa e métodos de trabalho experimental.*
>
> *4. Proporcionar aos alunos o acesso aos fundamentos e pressupostos científicos essenciais que determinam grande parte da fenomenologia das Artes Visuais, desde o acto criativo em si à perspectiva crítica e de intervenção no âmbito da comunidade."* (ME, POA, 2005)

Os objetivos enunciados no programa da unidade curricular de Oficina de Artes, são:

> *"1.Desenvolver conhecimentos e competências já adquiridos em áreas afins, relacionando-os e adequando-os aos diversos modos de projectar.*
>
> *2. Entender os modos de projectar como parte integrante do processo artístico, relacionando a dinâmica das aprendizagens anteriores com as novas hipóteses expressivas.*
>
> *3. Conhecer as fases metodológicas do projecto artístico.*
>
> *4. Desenvolver competências nos domínios da representação bidimensional e tridimensional.*

5. Explorar técnicas de representação expressiva e rigorosa do espaço e das formas que o habitam.

6.Compreender as questões utilitárias relacionadas com certos tipos de iconicidade, na área da cidadania.

7. Desenvolver capacidades de trabalho em equipa, necessárias à consecução de projectos." (ME, POA, 2005)

5.4 Planificação da Unidade didática

> *"Qualquer que seja o problema pode-se dividi-lo nas suas componentes. Esta operação facilita o projeto porque tende a pôr em evidência os pequenos problemas singulares que se ocultam nos subproblemas. Uma vez resolvidos os pequenos problemas, um de cada vez (e aqui entra em ação a criatividade e põe-se de parte a ideia de encontrar uma ideia) recompõem-se de maneira coerente, de acordo com todas as características funcionais de cada parte e funcionais entre si, de acordo com as características matéricas, psicológicas, ergonómicas, estruturais, económicas e, por último formais"* (Munari, 1981, p.46)

De acordo com as finalidades, os objetivos e as competências apontadas anteriormente, a unidade didática PP345, foi planificada e organizada em três fases distintas, de forma sequenciada.(apêndice 1 e 2)

- Na primeira fase - Conceito, pede-se aos alunos que de forma individual e em grupo, façam uma investigação/pesquisa de informação relativa ao tema. Em seguida, esboços e desenhos à mão levantada, do espaço exterior da infantil, e levantamento fotográfico. Posteriormente em grupo, façam um *brainstorming* de ideias, seleção de algumas obras de referência, esquissos/esboços de ideias, formas, texturas, materiais, cores, etc., para seleção do melhor conceito para o trabalho do grupo. Pede-se a elaboração de um painel A2 do projeto selecionado do grupo, e por fim uma apresentação, com entrega dos painéis do projeto e avaliação do grupo (auto e hetero).
- Na segunda fase - Desenho técnico, pede-se aos alunos que realizem os desenhos técnicos rigorosos do projeto desenvolvido pelo grupo, e posteriormente façam uma apresentação, com a entrega dos desenhos e a avaliação do grupo (auto e hetero).
- Na terceira fase - Modelo, é pedida a execução de uma maquete/modelo do projeto e posteriormente uma apresentação, defesa e avaliação do trabalho de grupo.

Por fim, será apresentado o PP345 à comunidade escolar para votação do projeto.

Importa referir que a unidade didática apresentada foi interrompida na primeira fase do PP345, devido à pandemia, o que obrigou a uma restruturação das datas de entrega e avaliação, bem como a fase do Desenho Técnico.

A apresentação da unidade didática e conteúdos do Módulo 2 foi feita em ambiente de sala de aula, bem como toda a investigação, pesquisa relativa ao tema, estudos à mão levantada do espaço exterior da infantil, levantamento fotográfico, bem como o *brainstroming* de ideias, na seleção de algumas obras de referência e esquissos de cada elemento do grupo.

Já em ensino à distância- E@D, manteve-se a construção do painel conceito, mas de forma digital. Importa referir que para a construção e composição do painel, os alunos trabalharam em grupo, em salas simultâneas.

Houve algumas alterações na planificação da unidade didática PP345, nomeadamente a de suprimir a segunda fase Desenho Técnico.

Adaptou-se a terceira fase - Modelo, passando a ser executada de forma individual, com materiais reutilizáveis, abrindo igualmente possibilidade de executar a maquete utilizando programas 3D, passando a ter Peso 1 na avaliação.

Acrescentou-se somente a tarefa em grupo de compor novamente o painel conceito do PP345, com as melhores imagens e fotografias das maquetes/modelos 3D executados por cada elemento do respetivo grupo, para a exposição a apresentar à comunidade escolar.

Esta Segunda Parte do trabalho, apresentação do PP345 à comunidade escolar, manteve-se sempre em aberto, devido às restrições.

No fim do ano letivo o trabalho foi apresentado à comunidade escolar através da Gazeta do mês de Junho de 2021 e votado nas redes sociais do colégio.

5.5 Metodologia de ensino e recursos didáticos

No contexto da Prática de Ensino Supervisionada, foi importante passar por um período de observação e análise das aulas, onde pude aprender e entender como eram planeadas, estruturadas e lecionadas, de que forma eram expostos os conteúdos, quais as estratégias a adotar, e modos de abordar cada aluno, consoante a sua resposta e até mesmo a sua personalidade.

Foi muito gratificante observar de perto, a experiência de quem há mais de duas décadas foi igualmente minha professora. Uma pessoa de facto extraordinária, com uma delicadeza na forma de comunicar e de se relacionar com os alunos e sobretudo muito atenta às suas necessidades.

Embora se teorize muito à volta das aprendizagens, é em ambiente escolar que se aprende a intervir, e nesse sentido a metodologia de ensino utilizada na Prática de Ensino Supervisionada, a investigação-ação foi determinante e imprescindível na implementação de um projeto de intervenção, que implicou o desenvolvimento de uma unidade didática no contacto direto com os alunos.

A minha participação como professora estagiária no processo de investigação-ação, passou por formular questões relevantes, identificar objetivos, escolher estratégias e metodologias a adotar, verificar tanto os processos como os resultados, tendo em vista a melhoria educativa e o crescimento social e pessoal de cada aluno.

Procurei sempre que possível descrever toda a ação desenvolvida com os alunos, refletir sobre o que ia acontecendo e atuando aula a aula. No fim de cada fase, nas apresentações e entrega dos trabalhos propostos, fiz igualmente uma reflexão do que poderia ter corrido melhor e como poderia melhorar, dando um reforço positivo e motivador aos alunos, no trabalho realizado, quer em grupo quer individualmente.

Antes de elaborar a planificação da unidade didática, procurei conhecer e entender melhor os alunos, com o objetivo de refletir e preparar a minha proposta de trabalho. Passei por um tempo de observação direta e indireta onde utilizei como ferramenta de trabalho o "Quadro 3 – *Papéis a desempenhar pelo professor e pelo mentor ou supervisor antes, durante e após a observação*" (Reis, p.20), de forma a assegurar benefícios no meu desenvolvimento pessoal e profissional e o "Quadro 5 – *Exemplos de focos de observação e de questões orientadoras*" (Reis, p.27-28).

Desses registos, surgiram várias questões e problemáticas que foram fundamentais para a organização e estruturação da proposta de trabalho. Tendo em consideração todo o trabalho até então desenvolvido, a Unidade Didática PP345 (Apêndice 2), surge como um exercício de resolução a todas as problemáticas identificadas.

É então implementado um protejo relacionado com a Arquitetura, onde se pretendia numa primeira fase concetual utilizar a Metodologia Projetual de Bruno Munari1, onde os alunos fossem capazes de organizar o seu pensamento e trabalho de forma esquematizada desde a apresentação do problema até à solução do mesmo, possibilitando uma organização sistemática e percetível das diferentes fases da metodologia.

Apresentámos aos alunos o tema do trabalho PP345, fazendo referência a quem se destinava (alunos da infantil), e qual o local a intervencionar. Em seguida debatemos e discutimos os materiais didáticos, importantes para o desenvolvimento do projeto, como o enunciado (Apêndice 3), a planta à escala 1.200 (Apêndice 4), o guião de metodologia projetual (Apêndice 5), as fichas de acompanhamento das diferentes fases de trabalho (Apêndice 6), bem como a divisão dos grupos e seus respetivos elementos. Prosseguimos com a exposição das três fases do trabalho, de forma criteriosa, explicando quais as tarefas a desenvolver e de que forma as desenvolver.

Figura 03_ Visita ao local de intervenção

[1] Bruno Munari_Artista e designer italiano, que contribuiu com fundamentos no campo das Artes Visuais, nas áreas da pintura, escultura, cinema, design industrial e gráfico, como outros tipos de arte, nomeadamente na literatura, na poesia e na didática, investigando sobre o tema do jogo, a infância e a criatividade.

Os alunos começaram a primeira fase de conceito (Fig.03), com uma análise do espaço a intervencionar, com visitas ao local, fazendo uso do Guião de Metodologia Projetual (Apêndice 5). Depois de algumas visitas ao local, pesquisa e preenchimento do guião, os alunos começaram a conhecer melhor o espaço, a entender a sua dinâmica e as suas possibilidades enquanto espaço a intervencionar.

Com a ajuda do Guião, na fase da definição do problema, utilizaram-se: análise e recolha de dados do espaço a intervencionar, visitas ao local e conversas entre alunos e crianças da infantil, bem como visualização e análise e discussão de vários exemplos de parques urbanos e infantis que se revelaram cruciais.

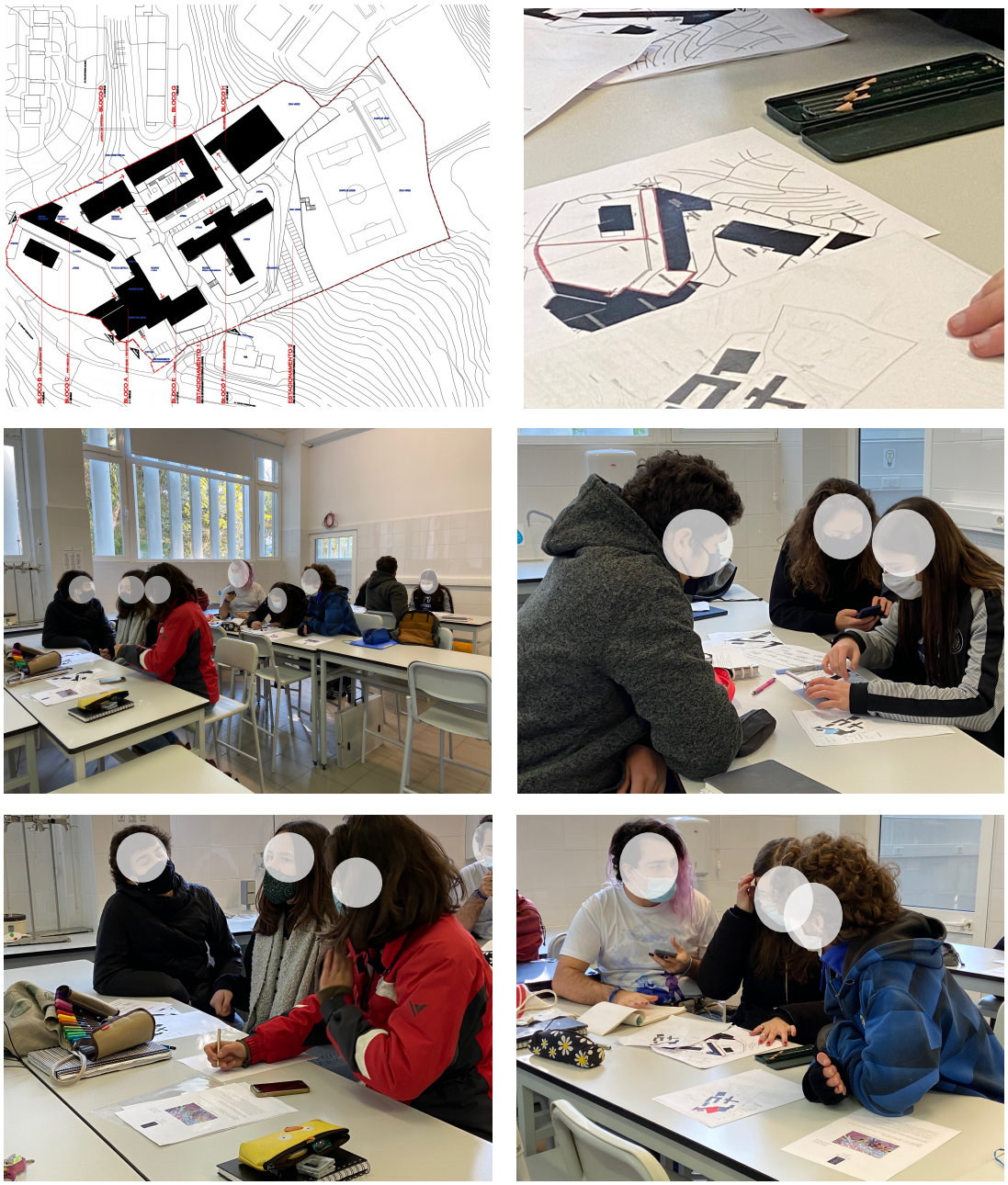


Figura 04 e 05 _ Planta de intervenção e primeiros contactos em grupo

Outro projeto que se apresentou e se discutiu bastante foi o exemplo do projeto dos arquitetos Portugueses, Pancho Guedes e Pedro Ressano Garcia, “A Voz do Mar” (Apêndice 7), de forma a promover a curiosidade dos alunos, o conhecimento e as maneiras de construir ideias.

Na fase da discussão de ideias dos vários grupos, foi muito construtiva, tanto na forma de comunicar, como na forma de criticar as ideias dos elementos de cada grupo, pois criou-se um ambiente de trabalho positivo, com bons resultados. Esta fase de construção da ideia do projeto para cada grupo, acompanhada com conversas com as professoras, exemplos, imagens e esquissos esclarecedores, ajudou-os a pensarem e refletir de forma crítica, criativa e funcional.

Em todas as aulas se fez o ponto de situação do grupo e do que precisavam de pesquisar, melhorar ou mesmo de trabalhar para definirem bem o tema, percurso, momentos e materiais para o parque.

Embora a turma fosse pequena e o número de grupos fosse igualmente pequeno, três, foi interessante verificar que todos os projetos desenvolvidos tiveram abordagens distintas, com temas e ideias similares, mas todos únicos e com diferentes resultados.

Para a construção do painel, em E@D, foram apresentados aos alunos vários exemplos de painéis de apresentação de projetos, onde puderam perceber a utilidade deste elemento de comunicação.

Organizámos em dois momentos a construção do painel. O primeiro momento dedicado ao tipo de informação de que iriam precisar para se ler bem o painel, num segundo o tipo de informação a selecionar como esboços, fotos, esquemas, sinopse do tema do projeto e por fim o momento da sua organização no espaço do painel, para que se consiga ter uma leitura e entendimento visual do que se está a apresentar.

As apresentações dos grupos aconteceram em E@D, o que levou as professoras a deixarem ao critério do grupo, o formato e a forma como apresentaram o projeto. (Fig. 06,07 e 08)

Foi pedido aos alunos que entregassem igualmente os Guiões da Metodologia Projetual (Apêndice 11) e as Fichas de Acompanhamento da fase Conceito (Apêndice 12), preenchidas individualmente, para que se conseguisse perceber e verificar como se organizaram e resolveram os problemas encontrados ao longo desta fase.

No final, os alunos entregaram as Fichas de Acompanhamento da fase terminada, discutiu-se o trabalho até então desenvolvido pelo grupo e cada elemento do grupo fez uma breve avaliação da sua prestação. Verificou-se nos escritos apresentados e nos relatos dos alunos, que alguns elementos do grupo não tiveram o mesmo empenho e dedicação no trabalho. (Apêndice 15)

Figura 06_ Apresentação do Painel do Grupo FLORESTA ENCANTADA

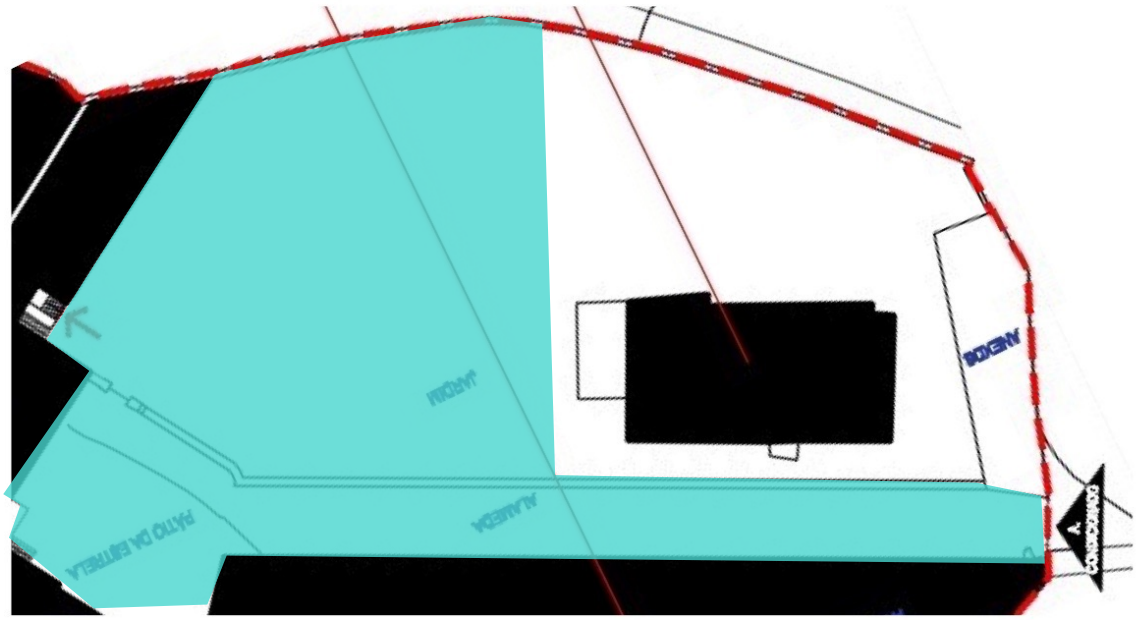
Figura 07_ Apresentação do Painel do Grupo LABIRINTO DOS SENTIDOS

Figura 08_ Apresentação do Painel do Grupo CAÇA AO TESOURO

Na segunda fase da Unidade Didática - Modelo, os alunos foram capazes de pensar, com os dados anteriormente estabelecidos, a execução da maquete ou modelo 3D continuando a metodologia Projetual "Experimentação; Modelo; Verificação" até à solução final.

Esta fase foi igualmente em E@D, e por esse motivo decidiu-se novamente dividir e estruturar a construção do modelo em vários momentos para que os alunos pudessem todos acompanhar o que se ia mostrando e falando, pois cada elemento do grupo fez uma maquete do seu projeto.

Organizámos num primeiro momento, a definição da escala da maquete e do modelo 3D a utilizar, medidas necessárias para a construção do existente, bem como a recolha e apresentação dos materiais a utilizar. Com a ajuda da Planta à escala 1/200 (Apêndice 4), que tinha sido entregue no início, os alunos tivessem uma noção do espaço em que iriam intervir, ajudando-os no processo de construção da maquete, de maneira a serem executadas com mais exatidão e facilitar a construção do terreno, muros interiores e exteriores, refeitório e casa do Dr. Frederico (Fig. 09)



\Figura 09_ Planta do espaço de intervenção, Jardim da Estrela_esc. 1/50

No entanto foi nas mudanças de escalas da planta 1/200 para a maquete 1/100 ou Modelo 3D 1/50, que observámos as dificuldades e fragilidades dos alunos nas conversões.

Contudo para que não restassem dúvidas ou mais embaraços nas medidas, as professoras tiveram o cuidado de ensinar e familiarizar, exemplificando como se fazem conversões nas mudanças de escalas entre desenhos. Passada esta fase os alunos foram capazes de executar a sua intervenção sem quaisquer questões sobre escalas.

No momento seguinte, os alunos construíram a sua intervenção, uns com a ajuda da árvore mais imponente do jardim, elemento estruturante do projeto, e outros, com pequenos elementos do espaço já construídos que faziam parte integrante do projeto do grupo.

Todos estes momentos da construção da maquete foram acompanhados, aula a aula, aluno a aluno, para que pudessem expor e tirar dúvidas, com o objetivo de avançarem com a construção da sua maquete/modelo 3D de forma mais autónoma.

Foi difícil acompanhar em E@D a construção das maquetes, das técnicas e formas de trabalhar na construção de modelos tridimensionais.

A apresentação e entrega das maquetes e modelos, foi mais uma vez deixada ao critério dos alunos. Com a apresentação individual da sua maquete ou modelo 3D do projeto de grupo, os alunos foram capazes de descrever o processo de construção da maquete, com as suas dificuldades e soluções a problemas encontrados ao longo da sua execução expondo de forma muito própria, o projeto e os seus componentes. (Apêndice 14)

Figura 10_ Exemplo de um modelo em 3D, esc. 1/50 de um elemento do grupo LABIRINTO DOS SENTIDOS

Figura 11_ Exemplo de uma maquete à esc. 1/50 de um elemento do grupo CAÇA AO TESOURO

Terminada a unidade didática, foi igualmente pedido aos alunos que preenchessem a Ficha de Acompanhamento da fase - Modelo (Apêndice 15) e respondessem a três questionários diferentes. O primeiro questionário, de reflexão sobre o projeto elaborado (Apêndice 16), para aferir questões sobre os seus interesses na área das Artes visuais, o ensino presencial e E@D, bem como o funcionamento e resultados da unidade didática. O segundo questionário de reflexão sobre o trabalho cooperativo (Apêndice 17) e o terceiro questionário sobre o ambiente de sala de aula e a entreajuda entre colegas para o desenvolvimento da criatividade (Apêndice 18).

Figura 12_ Exposição do Projeto Parque 345_Átrio do Liceu

No meio do 3º período os alunos tiveram ainda oportunidade de executar um convite (Apêndice 19) para a exposição e expor os seus projetos (Fig. 12 e 13), de forma a partilhar os resultados obtidos das suas produções artísticas com a comunidade escolar. Como conclusão, os alunos foram surpreendidos com a publicação na gazeta dos seus projetos. (Apêndice 20)

Figura 13_ Exposição do Projeto Parque 345_Átrio do Liceu

Recursos didáticos

Em paralelo com a planificação (Apêndice 1), foi de igual importância a construção e apresentação dos conteúdos da unidade didática, de forma a consolidar o processo de aprendizagem e de construção do conhecimento dos alunos.

Os recursos e materiais didáticos utilizados tiveram como objetivo cativar e despertar o interesse dos alunos, através de registos digitais.

Utilizámos dois Powerpoints, um com o enunciado do PP345 (Apêndice 3), fichas de acompanhamento das fases do projeto (Apêndice 6) e guião de metodologia projetual (Apêndice 5), e outro com todos os conteúdos do Módulo 2 de Oficina de Artes, onde se apresenta no final um exemplo de projeto arquitetónico intitulado “A voz do Mar” de Pancho Guedes e Pedro Ressano Garcia (Apêndice 7). Através destes recursos visuais os alunos puderam entender melhor o que se pretendia com a unidade didática, desde a fase concetual do projeto até à sua construção. Importa referir que a maior parte das imagens e desenhos apresentados do projeto “A voz do Mar” foram cedidos pelo próprio arquiteto Pedro Ressano Garcia.

Apresentámos também algumas ideias e exemplos de parques sensoriais, através de imagens pesquisadas na internet. De forma a facilitar o entendimento do projeto, à medida que iam acompanhando a apresentação, fomos debatendo e partilhando ideias, apontando nos enunciados distribuídos no início da aula.

Importa referir igualmente que todos os materiais didáticos usados, foram criados e utilizados no decorrer da Prática de Ensino Supervisionada, partilhados e colocados na plataforma *GoogleClassroom*, de forma a que todos os alunos tivessem acesso aos conteúdos da unidade didática.

5.6 Avaliação:

Critérios de avaliação e processo de avaliação do projeto

A avaliação é parte integrante de qualquer prática educativa, pois constitui um instrumento regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das aquisições realizadas pelo aluno ao longo do ano. É também através da recolha sistemática e consequente análise de informação que o professor pode tomar decisões para promover a qualidade das aprendizagens.

Assim, assumem-se como finalidades do processo de avaliação interna: apoiar o processo educativo, permitindo o reajuste dos projetos curriculares, nomeadamente através da seleção de metodologias e recursos, em função da realidade dos alunos, e tendo como objetivo último o sucesso de todos; certificar as diversas aprendizagens e competências adquiridas, através da avaliação interna; contribuir para a melhoria global da qualidade do ensino, possibilitando a tomada de decisões para o seu aperfeiçoamento.

São objeto da avaliação as aprendizagens e competências definidas no currículo nacional de Oficinas de Artes, expressas no projeto curricular de escola e no projeto curricular de turma, bem como as atitudes/valores que o aluno demonstra perante o processo de ensino/aprendizagem e perante os restantes elementos da comunidade escolar.

Tendo em conta a natureza da disciplina de Oficina de Artes e a certeza de que um processo de avaliação apoiado nas componentes de auto e hetero avaliação exige da parte do professor não só uma contínua avaliação, mas também uma dinâmica do processo de construção da sua própria aprendizagem.

São vários os momentos de avaliação ao longo do ano letivo, como: a avaliação do trabalho/atividade; avaliação da unidade didática; avaliação intercalar; e avaliação final de período.

Neste sentido a avaliação interna tem como critérios componentes gerais como Competências/Conhecimentos e Atitudes e Valores, medidos de forma qualitativa de A a E e igualmente uma avaliação quantitativa das unidades didáticas ou trabalhos efetuados no respetivo período, de 0 a 20 valores.

A avaliação por unidade de trabalho e/ou por trabalho/atividade é medida de forma quantitativa de 0 a 20, que pode variar entre peso 1, 2 e 3, consoante a sua complexidade. A nota final do 3º período da disciplina de OA, decorre da média das avaliações das notas do 1º período, 2º período e 3º período.

São apresentados os seguintes componentes, condensados no quadro matriz dos critérios de avaliação da disciplina de OA: às competências/conhecimentos, que se subdividem em competências conceptuais (competências do saber) e competências processuais (competências do saber fazer) e as atitudes/valores, que se subdividem em métodos de trabalho; empenho; e autonomia.

As competências conceptuais, avaliam: utilização do vocabulário específico da disciplina; aquisição de conhecimentos artísticos/culturais; compreensão dos enunciados relativos às unidades didáticas; identificação das várias fases de trabalho/atividade; e organização cuidada dos trabalhos individuais e de grupo.

As competências processuais, avaliam: utilização correta da Língua Portuguesa a nível da oralidade e da escrita; participação nas discussões no âmbito da arte de forma activa e pertinente; participação nas discussões no âmbito da arte de forma activa e pertinente; cumprimento das fases do trabalho/atividade; realização dos trabalhos de casa; colaboração na montagem de exposições/concursos internos e externos; apresentação do material necessário para o desenvolvimento das atividades; cumprimento de regras no manuseamento de material; colaboração na arrumação e limpeza da sala de aula; e cumprimento de regras de higiene e segurança no trabalho.

Os métodos de trabalho, avaliam a: realização de trabalhos de casa; gestão correta do tempo na realização das tarefas; adoção de metodologias de trabalho e de aprendizagens; adoção de estratégias adequadas à resolução de problemas e tomadas de decisões; capacidade de trabalho em pares e/ou em grupos em tarefas e projetos comuns.

O empenho, avalia a: atenção na aula; intervenção positiva nas aulas (espontânea ou solicitada); participação nas atividades de aula individuais e de grupo; interesse pela realização de tarefas propostas pelos professores, pela pesquisa e seleção da informação; e apresentação de dúvidas pertinentes.

A autonomia/responsabilidade avalia a: realização de atividades de forma autónoma, responsável e criativa; cumprimento de regras e de normas no funcionamento da aula; assunção das responsabilidades individuais nos trabalhos de grupo; manifestação de sentido crítico; e assiduidade e pontualidade.

A avaliação interna da disciplina de Oficina de Artes, apresenta de forma quantitativa e qualitativa os seguintes componente de avaliação:

A classificação obtida nas unidades didáticas/trabalhos situa-se em geral entre 0 (zero) e 4 (quatro) valores / F (Fraco); NS (Não Satisfaz) entre 5 (cinco) e 9 (nove) valores; S (Satisfaz) entre 10 (dez) e 13 (treze) valores; B (Bom) entre 14 (catorze) e 17 (dezassete); e MB (Muito Bom) entre 18 (dezoito) e 20 (vinte) valores.

A avaliação dos alunos relativamente à unidade didática foi debatida e decidida em conjunto com a Professora Orientadora. O processo de avaliação foi executado igualmente de forma formativa e sumativa, decorrente dos trabalhos, bem como a exposição e análise dos mesmos.

A avaliação da unidade didática foi dividida em duas Fases e cada uma com seu peso, pelo facto da primeira fase - Conceito, ter maioritariamente sido efetuada em ensino presencial e a segunda fase - Modelo em E@D (Tabela 01).

AVALIAÇÃO

ATIVIDADES		EXERCÍCIO	AVALIAÇÃO		
COMPETÊNCIAS E CONHECIMENTOS	**CONCEITO**	1.1	15%	45%	90%
		1.2	15%		
		1.3	50%		
		1.4	20%		
	MODELO	2.1	80%	45%	
		2.2	20%		
VALORES E ATITUDES	Comportamento; Responsabilidade/Autonomia; Participação; Cumprimento de prazos e normas; Empenho; Assiduidade; Pontualidade				10%

Tabela 01 - Critérios de Avaliação da Unidade Didática “PP345”

Importa referir que a avaliação da unidade didática foi ajustada, a par das atividades e devido à mudança de sistema de ensino. No entanto, houve sempre uma apreciação dos trabalhos, trabalho de pesquisa, discussão e ideias partilhadas entre grupo, portfólio, apresentação oral e observação direta na aula, bem como o processo evolutivo de cada aluno ao longo do 2º período.

Para proceder à avaliação da Unidade Didática PP345, utilizaram-se vários instrumentos de avaliação, como as fichas de acompanhamento, de avaliação de cada fase do projeto bem como as tabelas de avaliação já mencionadas através dos parâmetros de avaliação interna quantitativa e avaliação qualitativa dos critérios de avaliação da disciplina (Apêndice 21 e 22).

Capítulo 6. Apresentação e Análise dos dados

Tendo em conta a organização da unidade didática, o resultado das avaliações formativas e as reflexões finais concebeu-se uma recolha de dados relativos ao desempenho e competências adquiridas na unidade didática, através do trabalho cooperativo no desenvolvimento da criatividade.

Os dados que aqui apresentamos e analisamos descritivamente, dizem respeito não só às situações observadas, processo e desenvolvimento da unidade didática, mas também às considerações dos alunos, após terminarem os seus projetos. Através dos questionários, fomos capazes de analisar e refletir sobre todo o processo mas também da parte dos alunos pelas suas capacidades de apontar e refletir sobre o seu percurso e processo criativo, a sua opinião sobre os seus desafios no trabalho cooperativo, experiências criadas no desenvolvimento do projeto, análise e reflexão sobre o processo criativo, método de projeto, relações entre colegas, desenvolvimento do sentido crítico e criativo, resultados adquiridos e novas técnicas de expressão.

6.1 Análise dos resultados observados

Antes de dar início à minha Prática de Ensino Supervisionada, refleti muito sobre como poderia organizar a minha participação como professora estagiária, pois seria uma experiência muito intensa e de grande aprendizagem.

Desde o início do ano letivo, antes mesmo de organizar a unidade didática, tive o cuidado de observar, conhecer e de estabelecer relações com os alunos de forma a conhecê-los melhor, nas suas capacidades e fragilidades.

Foi importante passar por um período de observação e análise das aulas, onde pude através do Diário de Bordo apontar, descrever momentos e refletir sobre o que observei durante o ano letivo, apoiando-me no Documento adaptado por Pedro Reis, de “Observação de aulas e avaliação do desempenho docente”.

Utilizei o “*Quadro 3 – Papéis a desempenhar pelo professor e pelo mentor ou supervisor antes, durante e após a observação”* (Reis, 2011, p.20), de forma a assegurar benefícios no meu desenvolvimento pessoal e profissional e o *“Quadro 5 – Exemplos de focos de observação e de questões orientadoras”* (Reis, 2011, p.27-28), com o objetivo de estimular a reflexão sobre as práticas de sala de aula e reuniões com a orientadora (Anexo 1).

A partir desta recolha de dados (Apêndice 24), foram identificadas as seguintes problemáticas: ausência de inter-relações entre os elementos da turma; pouco interesse nas produções dos restantes colegas; pouca autonomia, sentido crítico e reflexivo perante as produções; desinteresse na troca de ideias em sala de aula; insegurança nas produções executadas e na exposição do trabalho. E daí surgiram as primeiras ideias da minha proposta de trabalho. Tentei sempre através de registos de observação perceber o que os bloqueava na partilha de ideias e discussão dos seus trabalhos, experiências fundamentais no seu desenvolvimento enquanto pessoas.

Propus então, experimentarmos organizar a turma em grupos de trabalho, na atividade que se seguia.

Com esta formação de grupos no segundo trabalho “A mascote”, começámos a observar uma forma de estar em sala de aula diferente. O facto de os alunos serem quase “obrigados” a interagir e partilhar ideias, ajudou-os no processo de desenvolvimento pessoal e social, passando a existir um ambiente de partilha e de trabalho em sala de aula.

Embora já se observassem algumas mudanças, foi também importante observar o comportamento em grupo, pois quando se organizaram, fizeram-no por afinidades, o que provocou um desequilíbrio grande nos alunos que têm menos facilidade em se relacionar, deixando-os para o fim.

Embora todo o processo de trabalho desta unidade de trabalho tenha corrido bem, foi evidente que os grupos apresentavam grandes assimetrias. Nas decisões enquanto grupo, um dos elementos, teve sempre uma postura de quem sabia mais do que os outros e que as suas ideias eram as melhores, bem como nas relações entre colegas provocando falta de empenho por parte de alguns elementos de cada grupo.

Ao refletir sobre esta unidade de trabalho, percebi que no próximo projeto teria que ter em conta uma nova divisão dos grupos, mais homogénea, de maneira a criar um equilíbrio entre quem pode favorecer aprendizagens a quem e o que podem eles aprender, respeitando as ideias do grupo de forma a que os resultados finais fossem mais equilibrados e justos.

Tendo em conta estas premissas propus que se trabalhasse maioritariamente em grupo, desenvolvendo a proposta de trabalho na partilha, discussão, construção, e apresentação de um projeto para a comunidade escolar num dos espaços mais emblemáticos do Colégio, o Jardim da Estrela. Tendo como prioridade o valor da identidade escolar, a consciência ambiental, a criatividade e o trabalho cooperativo dos alunos, utilizando a Metodologia Projetual como ferramenta de trabalho.

De acordo com as finalidades e objetivos previstos na disciplina de OA, os alunos desenvolveram na área da arquitetura, um projeto parque para as crianças dos 3, 4 e 5 anos, da Infantil.

Na primeira fase Conceito, em Trabalho Cooperativo os alunos pesquisaram

informação relativa ao lugar, através do guião de Metodologia Projetual, de estudos à mão levantada do espaço exterior da Infantil e Jardim da Estrela, análise do espaço, com esboços do existente, levantamento fotográfico e ficha de acompanhamento. Realizaram várias discussões/*brainstorming's* onde selecionaram algumas referências, esquissos de ideias, desenhos de formas, painéis de texturas, materiais a utilizar, paletas de cores, equipamentos de parques infantis, entre outros, na busca pelo melhor tema para o parque das crianças. Finalizaram assim esta fase com um painel A2 do grupo.

Foi possível acompanhar os alunos de forma muito próxima, pois puderam discutir e partilhar ideias em sala de aula com as professoras e entre os elementos do grupo. Outra ferramenta importante foi a ficha de acompanhamento do trabalho de cada elemento do grupo, pois através dela foi possível perceber o que cada um planeou, executou, o que não conseguiu fazer e o que tinha que mudar ou melhorar.

Na segunda fase Modelo, os alunos puderam escolher para executar, em ensino à distância, uma maquete à escala 1:100 com materiais reutilizáveis, disponíveis em casa, ou um modelo 3D do projeto parque num programa à escolha, havendo como única exigência o domínio do programa escolhido para trabalharem. Embora os alunos tivessem trabalhado em casa, foi pedido igualmente a cada aluno o preenchimento da ficha de acompanhamento desta fase de trabalho.

6.2 Análise do resultados dos alunos na unidade didática PP345

FLORESTA ENCANTADA_GRUPO

O grupo composto por três alunos, começou o seu trabalho depois da visita ao local. Na primeira fase - Conceito, fizeram uma reportagem fotográfica e definiram o jardim como espaço selecionado para a sua intervenção.

Durante as primeiras aulas o grupo fez várias visitas ao local para analisarem e responderem às questões do Guião Metodologia Projetual, de forma a estruturarem e executarem uma análise e pesquisa sobre o problema apresentado. Com o apoio do guião, os alunos foram capazes de encontrar uma resolução para o projeto proposto, observaram e conversaram com as crianças da infantil na busca de informação sobre quais as grandes diferenças físicas, relativamente à sua mobilidade, gostos e relações entre eles.

Refletiram e discutiram também sobre a importância das questões sensoriais no desenvolvimento das crianças e valorizaram a importância de criar um cenário onde as crianças se pudessem identificar, apelando ao seu imaginário de “floresta encantada”.

A ideia foi apresentada às professoras logo muito cedo, o que ajudou na organização dos elementos a pesquisar e na descoberta de possíveis espaços interessantes para as crianças.

O grupo demonstrou ser muito coerente nas várias apresentações que fez, seguindo sempre uma linha condutora das suas ideias. Trabalhou os seus esboços, imagens referência, paleta de cores e construção do parque com base no cenário mágico da “floresta encantada”, apresentando uma construção orgânica e fluida com diferentes níveis de acesso, espaços de permanência, onde retratam vários momentos sensoriais através de instrumentos, através de um quadro de diferentes texturas, o telhado de vitrais na casinha da árvore, e as figuras míticas, como duendes, ao longo do percurso do projeto, apelando ao imaginário infantil (Apêndice 13).

Embora o grupo tenha executado diversos elementos de trabalho, como esquissos, imagens de referência, fotomontagens, e protótipos que fizeram para entender as questões espaciais, não apresentaram grande parte desse trabalho, que era visualmente importante para uma leitura esclarecedora do tema do projeto.

A apresentação oral do grupo correu muito bem. Foram capazes de aplicar conceitos da linguagem visual, justificando a intencionalidade das suas composições, de forma estética e crítica.

Como reflexão ao trabalho cooperativo dos alunos, é de destacar que o grupo teve uma postura positiva, embora se tenha feito sentir por parte do aluno 03 um ligeiro afastamento nas discussões de trabalho com as professoras e na produção de elementos

referentes ao projeto. Contudo, foi possível verificar que os alunos estiveram muito ativos, empenhados, e motivados no processo de construção do projeto, pela cooperação de saberes e partilha de ideias que proporcionaram às discussões do grupo, espaços reflexivos, críticos, comunicativos e de responsabilidade perante os outros, contribuindo para o enriquecimento dos alunos e do projeto.

A avaliação da primeira fase incidiu sobre o processo de análise, pesquisa, conceito do tema, composição dos elementos na construção da ideia do tema e apresentação oral do projeto, pois o que o grupo apresentou no painel ficou muito longe daquilo que fizeram ao longo desta fase de trabalho.

ALUNA 01_ FLORESTA ENCANTADA

É de destacar que a aluna 01 teve um papel fundamental no desenvolvimento e construção da ideia bidimensional para a ideia tridimensional, testando com pequenos protótipos de maquete, captando e concebendo aos poucos e poucos, a noção do espaço que iria precisar para as rampas se tornarem de fácil acesso às crianças.

É de salientar que a aluna elaborou uma fotomontagem muito esclarecedora do projeto com os vários momentos do parque, onde se consegue visualizar os espaços de passagem, acesso e de permanência ou pausa. Apresenta, ainda de forma muito clara as ideias do grupo através dos elementos chave do projeto Floresta Encantada, como as rampas, as cordas, os pilares de suporte com figuras míticas, a casinha da árvore, os painéis sensoriais e os jogos musicais.

A aluna lançou uma sugestão de painel, onde apresentava uma composição orgânica com todos os elementos do projeto. No entanto, o grupo acabou por escolher um outro painel feito pela aluna 02.

A aluna apresentou o projeto de forma clara, demostrou muita segurança na forma de aplicar e comunicar os conceitos da linguagem visual, articulando as ideias de Floresta Encantada dando intencionalidade aos registos apresentados no painel. Relevou grande capacidade de trabalhar em grupo e de responsabilidade, estando sempre muito presente ao longo da fase do Conceito.

É uma aluna muito cumpridora das regras e normas de funcionamento das aulas, assumiu as suas responsabilidades enquanto membro do grupo e conseguiu de forma autónoma manifestar o seu sentido crítico e criativo, manifestando sempre um grande interesse nas conversas entre as professoras, sobre as várias sugestões e apreciações ao trabalho do grupo.

Tendo em consideração as razões apresentadas, avaliou-se a prestação desta aluna nesta fase de trabalho com 18 valores.

Relativamente à segunda fase do trabalho, a aluna 01 esteve muito presente nas aulas de E@D, colocando questões e dúvidas coerentes e pertinentes quando da construção da maquete, demonstrando grande facilidade na sua execução.

Esteve de igual forma muito empenhada ao longo do processo de trabalho nas pequenas tarefas que fomos criando aula após aula na construção da maquete (Apêndice 14). Apresentou corretamente um modelo de maquete bastante completo à escala 1/100, com grande coerência na escolha dos materiais, demonstrando a sua capacidade de enunciar e justificar a sua ideia e composição, de forma equilibrada e crítica. Na maquete destaca-se o projeto da restante envolvente, dando maior expressividade à sua composição no espaço. Conseguiu igualmente justificar a intencionalidade das suas composições, expondo as diferentes fases da construção da maquete, falando dos diferentes materiais utilizados, bem como das dificuldades ao longo da sua construção.

A avaliação da aluna 01 nesta fase da maquete foi de 19 valores, pela sua evolução ao longo do processo da construção da maquete, empenho, dedicação e forma como expôs e justificou as suas ideias (Apêndice 21 e 22).

ALUNA 02_ FLORESTA ENCANTADA

A aluna 02 relevou grande capacidade de trabalhar em grupo, esteve sempre muito presente ao longo da fase - Conceito, e manifestou sempre um grande interesse nas conversas entre as professoras sobre as várias sugestões e apreciações ao seu trabalho.

Sentiu-se uma evolução bastante positiva, na forma de comunicar e na relação com as professoras, e demonstrou ser cumpridora das regras e normas de funcionamento em sala de aula. Enquanto membro do grupo conseguiu de forma autónoma manifestar o seu sentido crítico e criativo em todo o processo do trabalho. Por estas razões avaliou-se a prestação desta aluna nesta fase de trabalho com 18 valores.

Na segunda fase do trabalho, a aluna 02 esteve muito presente nas aulas E@D, colocando questões e dúvidas pertinentes que foram surgindo no decorrer da construção da maquete. Optou por uma maquete monocromática, o que dificultou a leitura clara do seu projeto na envolvente. Demonstrou algumas dificuldades na forma de colocar o projeto na envolvente, criando por vezes algumas estratégias pouco interessantes em termos estéticos, pelo facto de não ter muita experiência na execução de modelos tridimensionais. No entanto acabou por ouvir as sugestões das professoras e foi aos poucos melhorando a técnica solucionando os problemas com que se foi deparando.

A aluna 02 esteve sempre a par das pequenas tarefas que fomos criando aula após aula na execução da maquete, de forma a que houvesse uma evolução aula a aula do projeto (Apêndice 14). É de referir e frisar que a aluna sentiu necessidade de refazer a parte do percurso, reforçando os acessos à zona superior do projeto, com evolução do trabalho. Na sua apresentação final mostrou um modelo maquete bastante completo à escala 1/100, com grande coerência na escolha dos materiais que utilizou, no entanto optou por construir a árvore onde se apoia o projeto num material pouco adequado. Contudo conseguiu justificar a sua intencionalidade nas composições, expôs as diferentes fases da construção da maquete, falando dos diferentes materiais utilizados, bem como as dificuldades ao longo da sua construção.

A avaliação da aluna 02 nesta fase da maquete foi de 18 valores, pela sua evolução em termos de trabalho, pelo seu empenho e forma de expor e justificar as suas ideias (Apêndice 21 e 22).

ALUNO 03_FLORESTA ENCANTADA

Embora o grupo se tenha mostrado desde o início muito interessado no projeto, o aluno 03 nas discussões e debates sobre as ideias e pesquisas do grupo, apresentou-se sempre muito calado e distante. Cheguei a questioná-lo várias vezes sobre o trabalho, mas soube sempre responder de acordo com a ideia do grupo.

Ao longo do trabalho apresentou-se sempre pouco interessado e empenhado, deixando sempre as suas colegas falarem e trabalharem por si.

No E@D o aluno 03 esteve ausente durante duas semanas e quando estava presente, apresentava-se sempre com uma postura pouco adequada, com a câmara e som desligados, o que deixou o seu grupo sem poder contar com os seus registos e decisões importantes para a execução do painel.

O único registo que o aluno 03 produziu para o painel foi a sinopse. Relativamente à apresentação, foi claro na explicação geral do projeto Floresta Encantada, apresentando um sentido crítico relativamente ao seu contributo como membro, referindo que podia ter trabalhado mais e dado mais apoio ao grupo.

O aluno 03 relevou pouca capacidade de trabalhar em grupo, esteve sempre presente ao longo de grande parte da fase do Conceito, no entanto manifestou pouca evolução e pouco interesse nas conversas com as professoras sobre as várias sugestões e apreciações ao seu trabalho.

Depois da apresentação, tivemos tempo para o questionar e entender as razões que levaram o aluno a se desinteressar pelo trabalho, mas este justificou as suas atitudes apontando a organização na execução do trabalho como o motivo principal.

Posto isto, e embora a avaliação seja em grupo decidimos que seria uma exceção o caso deste aluno e avaliámos a sua apresentação e o contributo que deu, com 15 valores.

O aluno 03 na segunda fase de trabalho apresentou-se mais empenhado e cumpridor com as pequenas tarefas que se criaram aula após aula. Escolheu executar o modelo tridimensional inicialmente em Autocad mas depois de conversarmos, acabou por decidir fazer num outro programa mais simples.

A sugestão para mudar foi pelo facto de ser um programa muito complexo, onde o aluno não tinha quaisquer conhecimentos para a sua execução, no entanto foi alertado e questionado aquando da escolha do programa Minecraft, pois o seu projeto parque Floresta Encantada era muito orgânico e que poderia ser complicada a sua execução (Apêndice 14).

Embora tenha tido como se previa uma grande dificuldade na execução do modelo, este aluno revelou um grande trabalho e dedicação na resolução dos problemas que surgiram ao longo da execução do modelo, pois não conseguiu a forma orgânica que tinha o projeto.

No entanto nesta fase do trabalho o aluno, manifestou um grande interesse nas conversas com as professoras sobre as várias sugestões e apreciações ao seu trabalho, corrigindo e melhorando a construção do modelo.

Por estas razões apresentadas anteriormente avaliou-se a prestação deste aluno nesta fase de trabalho com 15 valores (Apêndice 21 e 22).

LABIRINTO DOS SENTIDOS_GRUPO

O grupo nas primeiras aulas fez cuidadosamente uma reportagem fotográfica e levantamento do existente, tendo em consideração desde as primeiras discussões de grupo questões coerentes como a preservação do espaço verde, preocupação com os materiais a utilizar e a forma como queriam utilizar os espaços existentes. Fizeram uma pesquisa de imagens de jardins conhecidos de Lisboa, apresentaram esboços de espaços no jardim com instrumentos musicais, canto da leitura, escorregas, etc., organizando o espaço jardim através de zonas de cores.

O grupo mostrou-se um pouco relutante com a primeira apresentação das suas ideias às professoras, pois o trabalho tinha muitas ideias e estavam pouco organizadas e sem uma ideia/tema que as interligasse. Só mais tarde quando o grupo começo a compor os vários elementos do painel, é que entenderam e trabalharam as questões que vinham a ser debatidas em aula com as professoras.

O grupo fez uma apresentação dos painéis no programa Prezi, com vários registos da pesquisa, ideias de referência, as várias zonas de intervenção pontual e os seus constituintes. Esta apresentação estava muito completa com a evolução conceitual do grupo e momentos cirúrgicos do projeto parque Labirinto dos Sentidos. A apresentação do grupo correu muito bem, aplicando conceitos da linguagem visual, justificando de forma clara a intencionalidade das suas composições (Apêndice 13).

Como reflexão ao trabalho cooperativo dos alunos, é de destacar que o grupo trabalhou muito bem, com algumas dificuldades no início em entender as sugestões das professoras. As discussões sobre o trabalho cooperativo, promoveram espaços de partilha de diferentes ideias na produção e evolução de elementos referentes ao projeto do grupo, bem como espaços reflexivos, críticos, comunicativos e de responsabilidade perante os outros, contribuindo para o enriquecimento do grupo.

Os alunos estiveram muito empenhados, e motivados no processo de construção do painel, observando-se um resultado muito positivo na qualidade e quantidade de trabalho apresentado.

A avaliação da primeira fase incidiu sobre o processo de análise, pesquisa, conceito do tema, composição dos elementos na construção da ideia do tema, painel e apresentação oral do projeto.

ALUNA 01_ LABIRINTO DOS SENTIDOS

A aluna 01 contribuiu bastante para o desenvolvimento do trabalho desde a fase inicial de análise e interpretação do local, pesquisa de imagens e referências até à construção e composição do painel. Ajudou o grupo na apresentação, criando uma animação de todo o processo criativo e evolutivo do projeto com o programa Prezi.

Na apresentação do grupo, a aluna 01 demostrou muita segurança e clareza na forma de aplicar e comunicar os conceitos da linguagem visual, articulando a sua ideia de projeto parque Labirinto dos Sentidos. Relevou grande capacidade de trabalhar em grupo, estando sempre muito presente ao longo da fase Conceito embora não tenha sido sempre muito fácil de comunicar. Tentou sempre entender e executar as sugestões de melhoria que as professoras foram apontando ao longo desta fase do projeto.

É uma aluna muito cumpridora das regras e normas de funcionamento em sala de aula, e assume as suas responsabilidades enquanto membro do grupo e consegue de forma autónoma manifestar o seu sentido crítico e criativo.

Por estas razões apresentadas anteriormente avaliou-se a prestação desta aluna nesta fase de trabalho com 18 valores.

Relativamente à segunda fase do trabalho, a aluna esteve muito presente nas aulas E@D, colocando questões e dúvidas que foram surgindo na construção da maquete e demonstrou grande facilidade na sua execução. Esteve de igual forma muito a par das pequenas tarefas que fomos criando aula a aula na execução da maquete, de forma a que houvesse uma evolução aula a aula do projeto.

Na sua apresentação final, mostrou um modelo maquete bastante completo e minucioso como a sua intervenção exigia. A aluna teve grande coerência na escolha dos materiais, conseguindo uma boa expressão do projeto. No entanto, ficou de se aferir em sala de aula a envolvente, pois por ter uma expressão tão forte acabou por ter muito impacto na leitura do projeto e retirar força às suas pequenas intervenções (Apêndice 14).

Conseguiu igualmente justificar a sua intenção nas suas composições, expôs as diferentes fases da construção da maquete, falando dos diferentes materiais utilizados e estratégias utilizadas para diferentes leituras de espaços verdes e intervenções.

A avaliação da aluna nesta fase da maquete foi de 18 valores, pelo seu percurso, empenho e forma de expor e justificar as suas ideias (Apêndice 21 e 22).

ALUNO 02_ LABIRINTO DOS SENTIDOS

O aluno 02 esteve sempre presente na fase de análise e pesquisa de ideias, debatendo com o grupo questões coerentes como a preservação do espaço verde, preocupação com os materiais a utilizar e a forma como queriam utilizar os espaços existentes para atuarem. Fez uma pesquisa de imagens de jardins, apresentou esboços de possíveis momentos do projeto, com desenhos de espaço, instrumentos musicais e organização espacial através de cores.

Na primeira conversa que tivemos com o grupo, o aluno mostrou-se um pouco perdido com as questões que as professoras lhes colocaram, pois o trabalho tinha muitas ideias e estava muito disperso e sem uma ideia geral que as interligasse. Só mais tarde quando o grupo começou a elaborar o painel é que percebeu as questões levantadas nas discussões em sala de aula.

No painel o aluno construiu várias fotomontagens com registos e esboços elaborados à mão, da pesquisa e ideias de referência nas zonas de intervenção. Na apresentação do projeto, consegui ser bastante claro, demostrando muita segurança na forma de comunicar, expondo a sua ideia de Labirinto dos Sentidos. Relevou grande capacidade de trabalhar em grupo, estando presente ao longo da fase Conceito, embora não tenha sido sempre muito

fácil de comunicar. Contudo refletiu e acabou por reconhecer as sugestões de melhoria que as professoras foram apontando ao longo das aulas.

Pelas razões apresentadas anteriormente avaliou-se a prestação deste aluno nesta fase de trabalho com 18 valores. O aluno 02 na segunda fase do trabalho decidiu elaborar o modelo em 3D no programa Minecraft, demonstrando um grande entusiasmo e dedicação ao projeto (Apêndice 14).

Ao logo das aulas, foi possível observar uma evolução relativamente à construção desse modelo mas também na melhoria da relação com as professoras, na discussão e observação do seu trabalho, ouvindo e tomando em consideração as sugestões apresentadas.

A apresentação final do aluno foi muito clara e completa, demonstrou um grande interesse na exposição do seu trabalho elaborado em 3D. Apresentou o modelo de forma muito minuciosa como a sua intervenção assim o exigia. O aluno 02 teve uma grande coerência na escolha do programa, pois já o conhecia e manuseava-o de forma exemplar, conseguindo assim um bom desempenho e boa expressão do projeto. Conseguiu igualmente justificar a sua intencionalidade nas composições, expondo as diferentes fases do projeto, nas zonas intervencionadas do jardim.

A avaliação do aluno nesta fase do modelo foi de 19 valores, pelo seu percurso, empenho, dedicação e forma de expor e justificar as suas ideias (Apêndice 21 e 22).

ALUNO 03_ LABIRINTO DOS SENTIDOS

Embora o aluno 03 seja calado e tímido, teve uma relação muito próxima e presente no grupo, debatendo e desenvolvendo uma análise, pesquisa do projeto, apresentando alguns esquissos do jardim, tendo como principal foco a preservação do espaço verde, a preocupação e sensibilidade dos materiais a utilizar e a forma como queriam utilizar os espaços existentes para aturam.

O aluno 03 teve um papel fundamental para a execução do painel, nas imagens conceituais do projeto parque Labirinto dos sentidos. Elaborou um *moodboard* com vários espaços, materiais, cores e composição de todos os elementos integradores do projeto, fazendo com que a apresentação ficasse mais completa e visualmente mais apelativa mostrando a evolução conceptual do grupo e momentos cirúrgicos do projeto Labirinto dos Sentidos.

Na apresentação do painel de grupo, foi claro e demonstrou muita segurança na forma de comunicar os conceitos. É um aluno muito cumpridor das regras e normas de funcionamento em sala de aula, revelando grande capacidade de trabalho e de cooperação,

pois assumiu as suas responsabilidades enquanto membro do grupo e conseguiu de forma autónoma manifestar o seu sentido critico e criativo.

Por estas razões avaliou-se a prestação nesta fase de trabalho com 19 valores.

Relativamente à segunda fase do trabalho, o aluno 03 esteve presente nas aulas E@D, sendo muito autónomo no seu trabalho. Sendo um aluno mais meticuloso e cuidadoso, teve algumas dificuldades em acompanhar o ritmo das tarefas de aula em aula, estipuladas pelas professoras.

Na sua apresentação final mostrou um modelo maquete muito completo e minucioso como a sua intervenção o exigia. Teve o cuidado de executar uma maquete com elementos movíveis pois seria impossível visualizar as suas pequenas intervenções a uma escala com elementos tão pequenos com os diferentes e enumerou elementos verdes já existentes no jardim (Apêndice 14).

Demonstrou grande coerência na escolha dos materiais, conseguindo uma boa expressão do projeto, embora o pormenor que apresentou na maquete a 1/100, não fosse o mais adequado. Conseguiu justificar a sua intencionalidade nas composições, expondo as diferentes fases da construção da maquete, falando dos diferentes materiais utilizados e estratégias utilizadas para diferentes leituras dos espaços verdes e intervenções.

A avaliação do aluno 03 nesta fase do Modelo foi de 18 valores, pelo seu cuidado, dedicação e forma de expor e justificar as suas ideias. (Apêndice 21 e 22)

CAÇA AO TESOURO_GRUPO

Na primeira fase - Conceito, o grupo começou por uma visita ao local, fizeram uma reportagem fotográfica e definiram o jardim como espaço selecionado para a sua intervenção.

Durante as primeiras aulas o grupo fez várias visitas ao local para analisarem e responderem às questões do Guião Metodologia Projetual, de forma a estruturarem e executarem uma análise e pesquisa sobre o problema apresentado.

Com o apoio do Guião os alunos foram capazes de encontrar uma resolução ao projeto que lhes foi proposto, fizeram um pequeno questionário e observaram as crianças da infantil na procura de maior informação sobre os seus gostos e imaginário.

O tema Caça ao Tesouro surgiu quase de forma instantânea, depois da discussão com as professoras das ideias e esquema concetual que tinham nas plantas de intervenção e esquissos à mão levantada. O grupo demonstrou ser muito coerente nas várias apresentações que fez, seguindo sempre a sua ideia principal.

Trabalhou os seus esboços, imagens referência, paleta de cores e construção do

espaço parque com base no tema Caça ao Tesouro. Apresentaram estudos possíveis do percurso, como um mapa do tesouro, com vários momentos de escalada, de gincana, com barco, escorregas, baloiços até à chegada ao tesouro, no baú com vitrais nas paredes e uma piscina de bolas no seu interior.

Elaboraram a estrutura do painel de conceito Caça ao Tesouro, levando o tema à sua forma de organização e composição, com imagens de esboços e esquissos de como surgiu a ideia e a sinopse do tema. Num segundo painel apresentaram um esquema concetual de um mapa do tesouro com os vários momentos do projeto, através de registos como fotomontagens, símbolos, imagens de espaços de referência nos diferentes momentos ao longo do percurso do projeto. É possível perceber o projeto com os vários momentos do parque, onde se consegue ver todos os espaços de passagem, acesso e de permanência, como as rampas, as cordas, os pilares de suporte com figuras míticas, a casa da árvore, os painéis sensoriais e os jogos musicais.

A apresentação do grupo correu muito bem, pois foram capazes de aplicar conceitos da linguagem visual, justificando de forma clara a intencionalidade das suas composições, de forma estética e crítica (Apêndice 13).

Como reflexão ao trabalho cooperativo dos alunos, é de destacar que o grupo teve uma postura positiva, muito atentos às sugestões das professoras e discussões sobre o trabalho na produção de elementos referentes ao projeto. Foi possível verificar que os alunos estiveram muito ativos, empenhados, e motivados no processo de construção do projeto. Foi possível verificar que a construção cooperativa de saberes e partilha de ideias, proporcionaram às discussões do grupo espaços reflexivos e de responsabilidade perante os outros, contribuindo para o enriquecimento dos alunos.

A avaliação da primeira fase incidiu sobre o processo de análise, pesquisa, conceito do tema, composição dos elementos na construção da ideia do tema, painel e apresentação oral do projeto.

ALUNA 01_CAÇA AO TESOURO

A primeira abordagem da aluna 01 ao local foi de extrema importância, pois fez uma reportagem fotografia, levantamento do existente e um questionário às crianças dos 3, 4 e 5 anos sobre os seus interesses.

A aluna foi sempre muito presente na fase de análise e pesquisa de ideias, debatendo com o grupo questões que se levantaram depois do questionário às crianças, como a sua segurança, organização espacial, a idade que se destina, os materiais a utilizar e cores possíveis.

Fez um estudo e pesquisa de imagens de referência que traduziam as suas intenções, e elaborou registos em desenho de plantas com um percurso no jardim, onde estruturava os vários momentos do projeto.

A prestação da aluna nesta fase do trabalho foi exemplar, pois elaborou grande parte da estrutura dos dois painéis, sozinha. Compôs nos painéis os registos elaborados pelo grupo, como imagens, esboços de plantas do percurso, sinopse do tema e um esquema concetual de um mapa do tesouro com os vários momentos do projeto, contendo fotomontagens, símbolos, imagens de espaços de referência nos diferentes momentos ao longo do percurso do projeto.

A forma como apresentou o seu projeto foi muito clara, demostrou muita segurança e confiança na forma de comunicar os conceitos visuais, expondo a sua ideia de "Caça ao Tesouro". Relevou grande capacidade de liderança e de trabalhar em grupo. Esteve sempre presente ao longo da fase - Conceito e manifestou sempre um grande interesse nas conversas com as professoras, sobre as várias sugestões e apreciações ao trabalho do grupo. É uma aluna muito cumpridora das regras e normas de funcionamento em sala de aula, assumindo as suas responsabilidades enquanto membro do grupo, conseguindo de forma autónoma manifestar o seu sentido crítico e criativo.

Por estas razões, avaliou-se a prestação da aluna 01 nesta fase de trabalho com 18 valores.

Relativamente à segunda fase do trabalho, a aluna 01 esteve muito presente nas aulas E@D, colocando questões e dúvidas que foram surgindo quando da construção da maquete, demonstrando grande facilidade na sua execução. Organizou de forma muito natural a construção da sua maquete, e esteve sempre a par das pequenas tarefas que as professoras foram criando, aula a aula, na sua execução.

Na sua apresentação final mostrou um modelo maquete muito completo à escala 1/100, muito bem executado e limpo, com grande coerência na escolha dos materiais, conseguindo uma boa expressão do projeto e restante envolvente. Conseguiu igualmente justificar a intencionalidade nas suas composições, expondo as diferentes fases da construção da maquete, falando dos diferentes materiais utilizados, bem como as dificuldades ao longo da sua construção (Apêndice 14).

A avaliação da aluna 01 nesta fase da maquete foi de 19 valores pelo seu percurso, dedicação e forma de expor e justificar o seu projeto (Apêndice 21 e 22).

ALUNA 02_CAÇA AO TESOURO

A aluna 02 foi sempre muito presente na fase de análise e pesquisa de ideias, debatendo com o grupo questões que se levantaram depois do questionário às crianças como a organização espacial, a que idade se destina, os materiais a utilizar, cores possíveis e o tema geral do projeto parque, bem como a fase de construção e estruturação do painel e seus componentes.

Fez um estudo e pesquisa de imagens iniciais com ideias possíveis que traduziam as suas intenções, e elaborou esboços e desenhos de elementos como baloiços e passadiços.

Embora tenha ajudado oralmente a aluna 01 a compor o painel, mais tarde com o programa *googledocs* conseguiu trabalhar no mesmo ficheiro em simultâneo, o que ajudou na composição e construção do Painel.

A aluna 02 contribuiu na organização e composição do painel através de imagens de esboços, sinopse, esquema concetual de um mapa do tesouro com os vários momentos do projeto, com fotomontagens, símbolos, imagens de espaços de referência nos diferentes momentos ao longo do percurso do projeto. A avaliação da primeira fase incidiu sobre o processo de análise, pesquisa, conceito do tema, composição de todos esses elementos na construção do painel na apresentação oral do projeto.

A apresentação oral desta aluna foi muito clara, demostrou muita segurança na forma de comunicar, expondo a sua ideia de “Caça ao Tesouro”. Relevou grande capacidade de trabalhar em grupo. Esteve presente nas discussões das tarefas e registos ao longo do trabalho de grupo, manifestando sempre um grande interesse nas conversas com as professoras sobre as várias sugestões e apreciações ao seu trabalho.

É uma aluna muito cumpridora das regras e normas de funcionamento em sala de aula. Assume as suas responsabilidades enquanto membro do grupo, e consegue de forma autónoma manifestando sentido crítico e criativo, embora às vezes precise de acreditar mais nela e valorizar mais as suas ideias e dessa forma expressá-las, confiando no seu potencial.

Pelas razões anteriormente apresentadas avaliou-se a prestação desta aluna nesta fase de trabalho com 18 valores.

Na segunda fase do trabalho, a aluna 02 esteve muito presente nas aulas E@D, colocou algumas dúvidas que foram surgindo quando da construção da maquete e demonstrou alguma fragilidade na execução dos vários elementos do projeto (Apêndice 14).

No entanto organizou a construção da maquete de forma muito lógica, e esteve sempre a par das pequenas tarefas que as professoras foram criando aula após aula, na execução da maquete.

Na sua apresentação final mostrou uma maquete muito completa. A sua composição no espaço continha a escala 1/100 correta. A maquete que apresentou tinha um aspeto um pouco tosco, no entanto, conseguiu dar expressão ao projeto e restante envolvente.

Justificou a intencionalidade das suas composições, expondo as diferentes fases da construção da maquete, falando dos diferentes materiais utilizados, bem como das dificuldades ao longo da sua construção.

A avaliação da aluna 02 nesta fase da maquete foi de 18 valores, pela sua dedicação e forma de expor e justificar a sua construção da maquete (Apêndice 21 e 22).

ALUNO 03_CAÇA AO TESOURO

O aluno 03 esteve presente na fase de análise e pesquisa de ideias, debatendo com o grupo questões que se levantaram depois do questionário às crianças, como a organização espacial, o tema e percurso do projeto, bem como a fase de construção dos elementos do painel.

Fez alguns estudos, pesquisas de imagens e símbolos sobre o tema "Caça ao Tesouro". No entanto, em ensino E@D houve um distanciamento do aluno 03 para com as colegas de grupo, relativamente à falta de decisão de questões sobre construção do painel, embora as professoras tenham sempre reunido os alunos em grupos em salas simultâneas no *Zoom*, para que estes pudessem trabalhar melhor e partilharem informação na discussão do trabalho e construção do painel. O aluno 03 acabou por se isolar mais. Na composição do painel, não deixando, no entanto, de elaborar registos importantes na estrutura do esquema concetual do painel, como o 3D do barco dos piratas, imagens e símbolos alusivos ao tema e momentos do projeto.

A apresentação do painel foi muito clara, demonstrou alguma segurança na forma de comunicar, expondo a sua ideia de "Caça ao Tesouro". Relevou pouco trabalho nesta última fase em E@D, embora isso não tenha acontecido em modelo presencial, onde manifestou sempre um grande interesse nas conversas entre as colegas e professoras sobre as várias sugestões e apreciações ao seu trabalho.

É um aluno cumpridor das regras e normas de funcionamento em sala de aula e consegue de forma autónoma manifestar sentido crítico e criativo, embora às vezes precise de acreditar mais nas suas ideias e precise de estar mais presente na tomada de decisões do grupo na execução do trabalho.

Tendo em conta tudo o que foi apresentado, avaliou-se a prestação do aluno 03 nesta fase de trabalho, com 17 valores.

Relativamente à segunda fase do trabalho, o aluno 03 esteve muito presente nas aulas E@D, mostrando-se muito emprenhado e motivado com a execução do modelo.

Decidiu executar um modelo 3D no programa 3DMAX, pois está a tirar um curso de 3DMAX. Teve algumas dúvidas relativamente à escala na construção da maquete, mas cedo

compreendeu e ultrapassou estas dificuldades, demonstrando a sua grande capacidade e facilidade em trabalhar com este programa, na construção dos vários elementos do projeto (Apêndice 14).

A sua apresentação final do modelo 3D do projeto Caça ao Tesouro foi muito completa, conseguindo justificar a intencionalidade das suas composições, expondo os vários elementos do projeto.

No final da sua apresentação, as professoras, sugeriram ao aluno 03 acrescentar material ou cor aos elementos do projeto, pois este ficou um pouco insípido, sem carácter.

A avaliação do aluno nesta fase do modelo foi de 18 valores, pelo seu entusiasmo, forma de expor e justificar a sua construção num programa de 3D (Apêndice 21 e 22).

6.3 Análise dos resultados da unidade didática PP345

O projeto PP345 foi bem recebido por parte dos alunos. Houve alguns contratempos como o facto de mudarmos de ensino presencial para o E@D, mas conseguimos de forma positiva motivar os alunos.

Sentiram-se grandes dificuldades na forma como comunicar à distância, de exemplificar técnicas, observar os alunos a trabalhar e visualizar as maquetes realizadas, obrigando a grandes adaptações por parte dos alunos e das professoras. No entanto, houve sempre um grande entusiasmo no trabalho apresentado, onde os alunos estiveram sempre muito participativos, curiosos e empenhados, tendo em conta as inúmeras restrições que encontrámos ao longo destes três meses.

No fim da atividade, após terminar a unidade didática PP345 foi importante recolher informação, através de um questionário sobre o projeto, para uma reflexão final da minha prática enquanto docente sobre cada aluno em particular. Fomos capazes de entender o contexto em que se insere, hábitos culturais, perspetivas futuras, as suas experiências, pontos positivos e dificuldades sentidas no modelo E@D, e as suas opiniões do que correu melhor e o que correu pior, com o trabalho cooperativo.

Através deste inquérito feito aos alunos, pretendeu-se responder à pergunta de partida: De que forma o Trabalho Cooperativo beneficia e fortalece as relações entre alunos e o desenvolvimento da criatividade? E sub perguntas: de que forma o trabalho cooperativo contribui para o diálogo entre elementos do grupo na partilha de ideias?; quais os benefícios do trabalho cooperativo no processo criativo do aluno?; quais as vantagens da utilização da metodologia projetual de Bruno Munari como ferramenta de trabalho na resolução de um projeto artístico e no desenvolvimento da criatividade?

Foi importante entender e refletir sobre a importância de reforçar e criar novas experiências, sentimentos de pertença e identidade em relação à comunidade escolar, envolvendo os alunos de forma ativa e conhecendo melhor o seu ambiente, estes são capazes de valorizar e criar novas experiências e vivências entre eles, desenvolvendo a criatividade, hábitos de pesquisa e métodos de trabalho.

Foi também possível observar com esta atividade, que os alunos adquiriram e desenvolveram capacidades de trabalho, através da sensibilidade e da consciência crítica, na manipulação e técnicas dos materiais, dos suportes e dos instrumentos.

Outra questão importante observada em E@D foi a dificuldade de leitura do espaço, da proporção e da escala dos elementos que integravam o espaço a ser intervencionado. O modelo de maquete e 3D, contribuiu muito para o entendimento espacial dos alunos, na perceção e domínio destes conceitos e as suas aplicações na expressão plástica.

Foi possível no 3º período, organizar na semana de 17 a 21 de Maio de 2021, no átrio do Colégio, uma exposição das propostas do PP345, com os painéis de cada grupo e as maquetes/modelos 3D de cada elemento do grupo. Esteve também, a votação, o melhor PP345 dos três grupos, na plataforma *Padlet*, e fizemos uma publicação do projeto na Gazeta do Colégio de junho de 2021 (Apêndice 20).

6.4 Análise dos resultados do Questionário sobre a unidade didática PP345

No âmbito desta pesquisa, nos questionários sobre a unidade didática PP345 (Apêndice 16), compreendemos que os alunos têm hábitos saudáveis no desenvolvimento da sensibilidade e gosto pelas artes fora do contexto escolar como passear em jardim, visitar museus, frequentar ateliers de pintura, cursos de desenho. Possuem um interesse por artistas de nome, como "Van Gogh, Marcel Duchamp, Harris Reed, Frida Kahlo, Cezanne, Claude Monet, Tim Burton" e justificam a escolha do agrupamento de artes por influência de familiares e desejos pessoais. Os alunos esperam poder frequentar um curso superior de "Design Gráfico; Design de Comunicação; Arquitetura; Artes Plásticas; Fotografia e/ou Multimédia; Modelação e Animação 3d" e metade dos alunos divide-se em trabalhar no futuro no estrangeiro e em Portugal.

Em análise sobre a disciplina de oficina de artes os alunos concordam e percebem a importância da existência da disciplina no currículo das Artes Visuais, apontando alguns contributos na sua formação enquanto estudantes de artes:

> *"Nesta disciplina conseguimos experimentar diferentes áreas artísticas e da mesma forma nos asseguramos do que queremos seguir"; "Dá-nos a conhecer várias áreas dentro das artes, … experimentar diferentes áreas, arquitectura, etc… ajuda-nos a preparar a defesa do trabalho…";"Permite um maior manuseamento de novos materiais e técnicas…"; "…conhecer um pouco mais de áreas diversas no mundo artístico…"; "Acho que oficina de artes nos prepara para projetos, desenvolvendo as nossas capacidades manuais e defesa de trabalhos."; "Acho que me ajudou bastante a ser mais autónoma, o que é bastante bom para o meu desenvolvimento enquanto aluna. Também sendo uma disciplina mais prática, acho importante trabalhar diversos materiais e aprender mais sobre os materiais, e aprender a construir."…"A disciplina apela muito para a criatividade…"*

Apresentaram também opiniões sobre a falta de tempo dedicado à disciplina: *"poucas horas da disciplina."; "…poderia ter mais tempo para se conseguir experimentar diferentes áreas."*

Os alunos consideram importante existir *"uma disciplina vocacionada para o trabalho manual de experimentação pois aquilo que aprendemos nesta aula será útil para o nosso futuro."*; pois possibilita o *"contacto com diferentes materiais e como os usar e onde os usar"*, aprendendo mais sobre *"materiais e técnicas que podem ser mais valias para o nosso futuro"*. Referem dando destaque à disciplina e justificando a sua importância a *"envolver os*

alunos mais na prática do que na teórica." Afirmam que esta não só os capacita mas também contribui para uma certeza ou descoberta do que gostariam *"de seguir no futuro"* permitindo *"aos alunos experimentarem aspetos diferentes do espectro artístico".*

Relativamente à proposta de trabalho "PP345", os alunos apontaram como pontos fortes o facto de poderem adquirir maior conhecimento na área da arquitetura, na execução de maquetes e um maior conhecimento em escalas:

> "Imaginar espaços a partir de um espaço que já se conhece", "introdução básica a projetos de arquitetura, desde a metodologia até a maquetes.", "Ajudar a ter uma noção mais pormenorizada sobre arquitetura e do processo"

Foi visível nos comentários de alguns alunos, que se sentiram pouco seguros no início da proposta de trabalho, pois a arquitetura é uma área que não é habitual ser abordada e trabalhada em aula, não tendo qualquer experiência ou contacto anterior:

> "Não estava muito confiante com o plano para o projeto no início, mas acabei por ficar mais empolgado, também com a solução que o grupo encontrou e com o trabalho da maquete que, embora demorado e meticuloso, mostrou-se também algo divertido"; "No princípio, não estava muito interessada no projeto porém à medida que fomos realizando o trabalho, gostei bastante e achei muito interessante"

Outras opiniões dizem respeito ao progresso do trabalho e gosto que os alunos foram criando das suas produções artísticas:

> *"Complexo, atribulado, mas … muito bom poder aprender novas formas de desenvolver e apresentar um trabalho."; "Gostei muito deste projeto e o meu interesse por arquitetura aumentou"*

No que diz respeito ao processo criativo dos trabalhos alicerçado à metodologia de projeto, alguns alunos entendem e justificam como pertinente o uso desta metodologia no processo criativo de resolução do projeto:

> *"Consegui organizar os meus pensamentos, saber o que fazer nas várias fases do trabalho e desenvolver as nossas ideias depois da uma investigação";*

> *"saber como organizar o meu trabalho e o dos meus colegas, nas várias fases do trabalho."*

Foi ainda possível perceber que os alunos se dividem no que toca ao trabalho cooperativo, ainda assim, grande parte considera ter conseguido melhores resultados a trabalhar em equipa, manifestando algumas vantagens, como a divisão de tarefas, organização do trabalho, partilha de ideias e experiências e apoio do grupo no desenvolvimento do projeto, melhores resultados e apoio emocional ao longo do trabalho:

> *"Podermos dividir tarefas, e acabar por sair um trabalho mais completo e desafiante."; "Partilha de ideias e experiências."; "A partilha de informação e desenvolvimento em grupo, torna capaz o desenvolvimento de ideias mais complexas."; "Temos mais opiniões que podem contribuir para um melhor trabalho; A divisão das tarefas, se for bem feita, também ajuda a não termos tanto trabalho ao mesmo tempo."; "Têm-se mais ideias e é mais fácil discutir quais são melhores ou piores. Alem do apoio emocional."; "As ideias são partilhadas e discutidas por todos, por isso é provável de haver ideia melhores, sendo necessário uma boa organização."; "Temos mais cabeças a pensar, logo mais ideias e podemos dividir as tarefas por mais pessoas"; "Cada um contribuir com alguma coisa para uma maior qualidade de trabalho"; "Dá a possibilidade de discutir e partilhar opiniões e ideias."*

Procuramos também perceber quais as dificuldades sentidas no trabalho cooperativo, e alguns alunos afirmaram terem de depender do desempenho dos outros colegas para o sucesso do trabalho, confiar no trabalho que os colegas realizam e os tempos que cada elemento do grupo ocupa na realização da sua tarefa do trabalho:

> *"Por vezes dependemos do desenvolvimento do trabalho de um colega, e por vezes se atrasa e acaba nos atrasando."; "Não ter um maior controlo sobre o trabalho realizado."; "Ter de depender do empenho dos outros membros do grupo!"; "Em trabalhos de grupo temos de confiar que os restantes elementos darão o seu melhor e farão a tarefa o melhor possível, o que nem sempre acontece".*

No que toca aos resultados sobre o ensino à distância, há um consenso entre os alunos, no que diz respeito à forma como as aulas foram lecionadas. Afirmam que estas aulas foram lecionadas de forma correta, no entanto só sete dos alunos gostariam de trabalhar mais em modo digital:

> *"Sim, Sempre que possível.", "experimentar mais programas do espectro digital em geral, já que não costumo entrar nesse mundo", "Programas para arquitetura ou design", "Gostaria de aprender mais sobre modelação 3D ou arte digital com Photoshop ou Aftereffects." "…ferramentas para desenhar, tal como o Autodesk Sketchbook."; "Adobe after effects, Sketchbook"*

Da análise às repostas, foi também possível perceber que os alunos estão em conformidade, quando todos afirmam sentirem-se envolvidos, acompanhando e participando nas atividades em ensino à distância, não precisando de apoio suplementar mais individualizado das professoras. No entanto, percebemos que três dos nove alunos, se sentem mais focados e concentrados nas aulas à distância e dois preferem o ensino á distância ao ensino presencial.

Procuramos, ainda perceber quais as dificuldades sentidas pelos alunos no ensino à distância na realização do trabalho. As dificuldades expressas, relacionavam-se com:

> *"Dificuldade em concentrar-me por longo período de tempo. E dificuldade em gerir o tempo da escola e o tempo fora da escola."; "Estar muito tempo à frente do computador, e não estar no "ambiente da aula" torna o ensino à distância mais complicado.."; "A falta de interação com os colegas, a aproximação pessoal"; "Aprecio mais estar perto das pessoas, à distância é demasiado impessoal. Além de que a partilha é mais difícil, especialmente na área artística.";"…a apresentação dos trabalhos para as professoras acaba por ser mais complicado"*

Outra dificuldade referida foi o levantamento de medidas e entendimento das escalas na execução da maquete, *"estava com dificuldades nas medidas, mas depois consegui entender e fazer o modelo"* e as apresentações via zoom *"…dos trabalhos para os professores acaba por ser mais complicado."*

6.5 Análise dos resultados do Questionário de reflexão sobre o trabalho cooperativo

Relativamente ao questionário de reflexão sobre o trabalho cooperativo foi possível verificar que os alunos de forma geral concordam e as suas opiniões coincidem nas questões apresentadas (Apêndice 17). Todos os alunos avaliam positivamente a experiência de desenvolver um trabalho cooperativo.

Da análise às respostas, foi possível perceber que os alunos conseguiram gerir o tempo de maneira eficaz e ajudar também os seus colegas de grupo.

Tiveram em atenção, o encorajamento dos colegas do grupo nas suas ideias, criando um espaço de partilha e discussão, contribuindo com ideias e opiniões bem estruturadas relativas ao projeto.

Todos os alunos concordaram igualmente que participaram na divisão das tarefas e partilharam as responsabilidades, escutando as opiniões e ideias dos vários elementos do grupo, apresentando vários pontos de vista, sentimentos e experiências, fundamentais para o desenvolvimento do projeto, expressando sempre que necessário os seus desacordos de forma educada conseguindo chegar a um consenso.

6.6 Análise dos resultados do Questionário sobre indicadores de condições para a criatividade em ambiente sala de aula

No âmbito do questionário sobre indicadores de condições para a criatividade em ambiente sala de aula, os alunos foram capazes de analisar e refletir sobre os aspetos fundamentais para um ambiente de desenvolvimento do processo criativo (Apêndice 18).

Relativamente ao espaço sala de aula, os alunos afirmam ter o material necessário para a realização do seu trabalho, embora apontem que o mobiliário onde trabalham não é o mais adequado ao trabalho que está a ser desenvolvido, apontando ser escasso o espaço para guardar o material e o trabalho.

Contudo os alunos concordam que dispõem de bons equipamentos e recursos tecnológicos necessários ao trabalho que estão a desenvolver como, por exemplo, telefone, computador com acesso à internet, etc.

Embora os alunos tenham a noção de que a escola oferece um acesso variado relativamente a fontes de informação, alguns alunos acham que não são por vezes as suficientes para contribuir no desenvolvimento e aparecimento de ideias novas e de valor para o trabalho que estão a realizar.

A maior parte dos alunos respondeu ter dúvidas relativamente à escola realizar diferentes ações para incentivar os professores a expressarem a sua criatividade, contribuindo pouco no desenvolvimento de propostas criativas.

No entanto, os alunos concordam que a escola tem como uma das suas diretrizes a procura da criatividade, embora apontem como uma das dificuldades na introdução de ideias criativas, as regras estabelecidas pela escola e a falta de exposições das suas produções artísticas fora do espaço escolar.

Relativamente ao papel da professora os alunos afirmam que a professora ofereceu todo o apoio de que necessitaram na realização do projeto, na produção de novas ideias e discussões de grupo.

Concordam que a professora estimula os alunos na procura de soluções originais para resolução de problemas do projeto e que elogia sempre quando um aluno apresenta uma ideia nova ou diferente das que ela apresenta, aceitando-as sem ligar a afinidades.

Os alunos assinalam ainda que a professora apresenta estratégias claras e bem definidas, facilitando a procura de novas ideias ao trabalho do grupo.

No âmbito do desenvolvimento da criatividade, os alunos concordam que as conversas com os colegas no dia a dia estimulam a produção de novas ideias, e registam de forma positiva que têm liberdade para dar sugestões ao trabalho, sentindo-se à vontade para partilhar ideias novas, mesmo que sejam diferentes das ideias dos outros colegas ou mesmo da professora.

Não sendo consensual, ainda há alguns alunos que acreditam que a falta de partilha de ideias entre os colegas dificulta a proposta de novas ideias úteis ao trabalho. No entanto, afirmam existir liberdade na exposição e discussão de novas ideias, formas de organizar e desenvolver as atividades, relativamente a decisões importantes, divisão de tarefas e realização das diferentes fases de trabalho que lhes são atribuídas.

Afirmam ter tempo necessário para desenvolver novas ideias, experimentar novas formas de execução das tarefas sob a sua responsabilidade. No entanto, alguns alunos confirmam que o trabalho que outras disciplinas exigem, impede-os de ter uma melhor prestação relativamente ao tempo que lhes sobra na executar dos projetos que lhe são atribuídos. Mas concordam que as tarefas pelas quais são responsáveis exigem mais tempo do que dispõem.

Nas tarefas que lhes são pedidas e destinadas, os alunos afirmam ter uma atitude positiva, trabalhando e dando o seu melhor, sentem entusiasmo na realização as tarefas que lhe são destinadas, sentindo-se estimulados e motivados, justificando que os seus colegas são uma peça fundamental nesse apoio, contributos com sugestões coerentes, para melhores resultados nos seus trabalhos.

Os alunos concordam que os trabalhos que realizam são importantes na construção da sua identidade, importantes para as suas vidas futuras, e afirmam que o grau de dificuldade das propostas de trabalho que realizam são estimulantes e ajudam-nos a desenvolver o seu sentido crítico e criativo, gerando novas ideias, valorizam a pesquisa de novos conhecimentos e saberes para as tarefas no trabalho. Sentem-se incentivados a produzir novas ideias partir do convívio com os seus colegas de trabalho.

Justificam também que o sucesso de um bom desempenho, passa pelo bom ambiente em sala de aula entre colegas, confiança e respeito mútuo. Apontam como fatores importantes para o processo criativo, o apoio e a liberdade na exposição e discussão de ideias, a vontade em ajudar o colega e o silêncio para a realização das suas tarefas.

Considerações finais

A minha perspetiva quando comecei a Prática de Ensino Supervisionada no Colégio, era enquanto ex. aluna, nas aprendizagens e no conhecimento das vivências que experienciei de uma comunidade escolar nos longos anos em que frequentei o colégio.

Com esta oportunidade vi e vivi de perto, participando do esforço e dedicação da Instituição, no envolvimento diário de toda a comunidade escolar numa vontade, força e cuidado de fazer mais e melhor pelos alunos.

Relativamente à minha experiência com os alunos, procurei desenvolver a autonomia e o sentido de responsabilidade, o espírito de abertura e de colaboração, o sentido crítico e criativo. Desde que comecei a minha prática, os alunos mostraram-se sempre muito amáveis e respeitadores. Com o tempo foram criando mais empatia comigo, pedindo a minha colaboração e consideração nos seus trabalhos, discutindo dúvidas e ideias. Na turma do 12º 4 onde lecionei, passou-se o mesmo, quer por ser uma turma mais pequena quer por ter desenvolvido uma unidade didática num contacto mais próximo, o que ajudou muito a nossa relação de proximidade, contribuindo e proporcionando motivação e aprendizagens mútuas.

Desenvolveu-se com os alunos uma temática pouco explorada, de forma a promover novas experiências, competências e novas técnicas articulando os conteúdos e objetivos do programa de Oficina de Artes com outras áreas do conhecimento e comexperiências do quotidiano, envolvendo os alunos em práticas e estratégias de trabalho cooperativo e ligação à comunidade escolar.

No que diz respeito à concretização das aulas, foi feita uma gestão do tempo e do espaço na implementação e otimização de estratégias, tendo em conta os diferentes ritmos de aprendizagem. Considerando a necessidade de promoção de aprendizagens significativas, foi importante criar momentos de motivação apresentando de forma clara competências e objetivos a atingir. A utilização dos recursos didáticos criados, proporcionaram aos alunos a oportunidade de clarificar e sintetizar os temas em estudo de forma a facilitar a sua interpretação e posterior utilização em novas reinterpretações e procura de soluções dando novos significados às aprendizagens.

A proposta no final de cada conteúdo lecionado da avaliação do trabalho, bem como a avaliação do aluno e das professoras, foram instrumentos importantes de análise e reflexão para o trabalho desenvolvido com os alunos, mas também para a presente dissertação. Tendo em conta a capacidade de expressão e de comunicação, foi sempre tido em consideração a utilização de uma linguagem expressiva e clara para facilitar a compreensão dos alunos aos temas apresentados, discussões e dúvidas de trabalho, utilizando o reforço positivo, na valorização das ideias e do trabalho desenvolvido, através

de exposições e divulgação dos seus trabalhos nas plataformas digitais e Gazeta do Colégio, promovendo assim o seu contributo para a comunidade escolar.

Consideramos que os resultados dos alunos e todos os dados recolhidos, (aulas observadas, aulas lecionadas, reflexões, fichas de acompanhamento, tabelas e quadros de avaliação e auto avaliação, questionário de reflexão da unidade didática, questionário de reflexão do trabalho cooperativo e questionário de reflexão de indicadores para o desenvolvimento da criatividade), contribuíram significativamente para a análise e interpretação das relações e práticas educativas adotadas, conduzidas pela reflexão e investigação da sua operacionalidade na promoção do trabalho cooperativo e no desenvolvimento da criatividade dos alunos. A utilização da metodologia de investigação-ação adotada nos seus ciclos interativos de ação e reflexão permitiu uma constante procura de novas estratégias e práticas, contribuindo para a construção de um ambiente educativo favorável a novas aprendizagens.

Por outro lado, a metodologia projetual, possibilitou aos alunos a obtenção de bons resultados, através de uma melhor organização do processo de trabalho, análise e busca constante de um resultado em grupo, proporcionando experiências positivas e importantes na construção da identidade de cada aluno.

Constatámos que o trabalho cooperativo beneficiou e fortaleceu as relações e interações entre alunos bem como o desenvolvimento da criatividade, pela constante análise e discussão das variadas ideias e processos que surgiram nos diferentes grupos.

Sendo a escola um espaço de múltiplas aprendizagens, é importante dizer que não só os alunos aprendem e constroem o seu Eu, como também os docentes. Como indivíduos mais ativos e capazes, os docentes aprendem e evoluem na sua prática, com a observação, análise e reflexão dos inúmeros e distintos cenários que se vivem e se fazem sentir no ambiente escolar, com os alunos e restante comunidade escolar.

O crescimento enquanto docente é uma prática do dia-a-dia, na companhia dos alunos, mas também se faz da companhia de outros docentes, da partilha e discussão de soluções e estratégias de ensino, tão necessárias ao bom desempenho do docente na melhoria da sua prática. Refiro as relações que fui construindo de cooperação, relações positivas e gratificantes, onde aprendi muito com as diferentes experiências e vivências dos docentes, alunos e pessoal não docente. As reuniões entre professoras possibilitaram a discussão e análise crítica das aulas lecionadas, bem como estratégias para melhorar proporcionando reflexões essenciais e enriquecedoras.

As Reuniões de Grupo e de Conselho, mostraram-me que o mais importante é uma turma equilibrada em constante evolução, mas também o acompanhamento feito ao aluno por todos os professores da turma, nas suas dificuldades e não nas notas ou na capacidade de obter bons resultados. Importa motivá-lo, entender e conhecer bem o aluno

e então conceber um acompanhamento muito próximo, para que se sinta amparado e acompanhado no seu percurso ensino-aprendizagem.

Foi um processo longo, num ano atípico, mas que não teria sido possível se não estivesse integrada num grupo de docentes também cooperantes, na partilha, discussão e planeamento de ideias e iniciativas capazes de dinamizar a vida escolar. Estas iniciativas contribuíram para o reforço da dimensão cívica da educação e proporcionaram aprendizagens tão necessárias e essenciais na formação dos alunos, como na promoção de um ambiente escolar mais feliz, positivo e cooperativo entre docentes.

Posso manifestar o quanto foram importantes e fundamentais estes momentos na minha formação enquanto futura docente e a importância e o poder da Educação Artística. É certo que ser docente será sempre um desafio, em fazer ver e dar a conhecer o valor e o contributo da Arte aos mais céticos. Compete ao professor esta missão de despertar os mais jovens com iniciativas e projetos pensados, onde os alunos aprendem a saber, a fazer e estar com os outros, promovendo o prazer da descoberta pela investigação, a par da criatividade, da imaginação e das experiências e vivências na construção da sua identidade, como indivíduos mais ativos e reflexivos capazes de tomar decisões e atitudes conscientes e construtivas na sua vida.

Bibliografia

Acaso, M. (2009). *La Educación artística no son manualidades. Nuevas prácticas en la enseñanza de las artes y la cultura visual*. Madrid: Ediciones Catarata.

Amabile, T. (1983). *The social psychology of creativity*. New York: Springer.

Bahia, S. & Nogueira, S. I. (2005). Entre a teoria e a prática da criatividade. In Miranda, G. & Bahia, S. (Eds). *Temas de Psicologia da Educação: Temas de Desenvolvimento, Aprendizagem e Ensino*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.

Bahia, S. & Nogueira, S. I. (2006). A criatividade emerge na adolescência? Uma abordagem preliminar. Lisboa: Relógio D'Água Editores

Barreto, U. (2018). Conversa a roda da visualidade na contemporaneidade. Queiroz J.P. & Oliveira, R. *Os riscos da Arte: Educação, Mediação e Formação.* Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes (CIEBA).

Bessa, N. & Fontaine, A. (2002). *A aprendizagem cooperativa numa pós-modernidade crítica.* Educação, Sociedade e Culturas, nº18. FPCEUP - Artigo em Revista Ciêntifica Nacional.

Bruner, J. (1996). *Cultura da Educação*. Lisboa: Edições 70.

Camargo, M. S. (2007). *Educação em arte: desmistificando e ampliando concepções estéticas.* São Leopoldo: Universidade do Vale dos Sinos /Centro de Ciências Humanas.

Cardoso, M. - Currículo: Teoria e Prática. Instituto Politécnico de Setúbal, 2004. Dissertação de Mestrado

Colégio Valsassina (2021) - Projeto Educativo 2020/2021. Disponível em https://www.cvalsassina.pt/images/docs/VALSASSINA_Proj_Educativo.pdf

Cosme, A. (2009). *Ser professor: A acção docente como uma acção de interlocução qualificada.* Porto: LivPsic.

Csikszentmihalyi, M. (1990). The domain of creativity. In M. A. Runco & R. S. Albert (Eds.), *Theories of creativity.* Newbury Park, CA: Sage.

Csikszentmihalyi, M. (2010). *Creatividad: el fluir y la psicología del descubrimiento y invencíon.* Barcelona: Paidós Transiciones.

Delors, J. (1996). *Educação: um Tesouro a Descobrir. Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI.* UNESCO. Porto: Edições Asa.

Dewey, J. (1902). *A Criança e o Currículo.* Lisboa: Editora Relógio D´Água.

Duncun, P. (2004). Forward. In Hickman (Ed.). *Art education 11-18 meaning, purpose and direction* (2ªed). London: Continuum International Publishing Group.

Eisner, E. W. (1972). *Educating Artistic Vision.* London: Collier-Macmillan.

Eisner, E. W. (2002). *The arts and the creation of mind.* New Haven & London: Yale University Press.

Eisner, E. W. (2004). *El arte y la creación de la mente: el papel de las artes en la transformación de la conciencia.* Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica S. A.

Eisner, E. W. (2008). Art and Knowledge. In J. G. Knowles & A. Cole (Eds.), *Handbook of the arts in qualitative research* (p.1-12). Los Angeles: SAGE.

Efland, A. D. (1979). *Conceptions of teaching in art education.* Art Education.

Efland, A. D. (1995). Change in the conceptions of art teaching. In Neperud (Ed.), *Context, content and community in art education: beyond post modernism.* New York: Teachers College Press.

Efland, A. D. (2002a). *Art and Cognition: Interacting the Visual Arts in the Curriculum.* New York: Teachers College Press.

Efland, A. D. (2002b). *Una historia de la educación en arte: tendencias intelectuales y sociales en la enseñanza de las artes visuales.* Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica S. A.

Efland, A. D. (2005). Infancia y cultura visual. In Belver, Acaso & Merodio (Eds.) *Arte infantil y cultura visual.* Madrid: Eneida.

Feldman, D. H. (1994). Creativity: dreams, insights and transformations. In: Feldman, D. H.; Csiksentmihalyi, M. & Gardner, H.(Orgs.). *Changing the world. A framework for the study of criativity.* Westport, CT: Praeger.

Fleith, D. S. - Criatividade : Novos conceitos e ideias, aplicabilidade à educação. Cadernos, nº17 (2001).

Fontes, A. & Freixo, O. (2004). *Vygotsky e a Aprendizagem Cooperativa.* Lisboa: Livros Horizonte.

Formosinho, J.; Pimenta, S. & Franco, M. (2008). Pesquisa em educação. vol. 2. *Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação – A investigação-ação e a construção de conhecimento profissional relevante.* Brasil: Edições Loyola.

Fowler, H. (2001). *Strong arts, strong schools: The promising potential and shortsighted disregard of the arts in American schooling.* Estados Unidos da América: Oxford University Press.

Freedman, K. (2010). *Teaching Visual Culture: curriculum, aesthetics and social life of art.* Teachers College Columbia University. New York.

Freitas, L. & Freitas, C. (2003). *Aprendizagem Cooperativa*. Porto: Edições Asa.

Freire, P. (2003). *Pedagogia da autonomia – Saberes necessários à prática educativa* (26ª edição). São Paulo: Paz e Terra.

Gardner, H. (1993). *Multiple intelligences: The theory in practice.* New York: Basic Books.

Gardner, H. (1993). *Creating Minds.* New York: Basic Books, 1993.

Gaudelius, Y. & Speirs, P. (2002). *Contemporary issues in art education.* Upper Saddle River, N.J. : Prentice Hall

Gonçalves, L. (Coordenadora) & Alírio, E. (2005). Programa de Oficina de Artes. Ministério da Educação

Gruber, H. E. & Davis, S. N. (1988). Inching our way up Mount Olympus: the evolving-systems approach to creative thinking. R. J. Sternberg (Ed.). *The nature of creativity.* New York: Cambridge University Press

Guilford, J. P. (1950). *Creativity.* American Psychologist.

Guilford, J. P. (1986). *Creative Talents: Their Nature, Uses and Development.* Buffalo, N.Y: Bearly.

Hernandez, F. & Ventura, M. (1998). *A organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio.* Porto Alegre: Artmed.

Hernandez, F. (2000). *Cultura Visual – Mudança Educativa e projeto de trabalho.* Porto Alegre: Artmed

Hernandez, F. (2007). *Catadores da Cultura Visual – proposta para uma nova narrativa educacional.* Porto Alegre: Mediação.

Hickman, R. (2004). *Art Education: Meaning Purpose & Direction.* 2ª Ed. London: Continuum.

Housen, A. & Funch, B. et al (2011). *Educação estética e artística – Abordagens Transdisciplinares.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Johnson, D., & Johnson, R. (1990). Using cooperative learning in math. N. Davidson (Ed.), *Cooperative learning in mathematics.* S. Francisco: Addison-Wesley

Latorre, A. (2005). *La investigación-acción. Conocer y cambiar la práctica educativa.* 3ª edición. Barcelona: Graó, de IRIF, S.L. el Francesc Tarrega

Leitão, F. (2006). *Aprendizagem Cooperativa e Inclusão.* Lisboa: Edição do autor

Lindström, L. (2006). *Creativity: What Is It? Can You Assess It? Can It Be Taught?* International Journal of Art & Design Education

Lopes, J. & Silva, H. (2009). *A Aprendizagem Cooperativa na sala de aula. Um guia prático para o profesor.* Lisboa: Lidel

Lubart, T. (2003). *La psychologie de la créativité*. Paris : Armand Colin.

Martins, G. d'O. (coord.). (2017). Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória: Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho criado nos termos do Despacho nº 9311/2016, de 21 de Julho (Versão para consulta pública). Lisboa: Ministério da Educação

Maslow, A H. (1968). Toward a psychology of being (2 ed) Princeton. NJ: Van Nostarnd

Medeiros, J. L. (2008) Elementos de análise para a construção de identidades. Medeiros, J. L. (2008) *Identidades em Movimento: Nação, Cyberespaço, Ambientalismo e Religião no Brasil Contemporâneo*. Porto Alegre: Sulina

Meira, M. R. & Silva, U. R. (2013). *Cultura visual, Ensino da Arte e Cotidiano: Hibridismos e Paradoxos.* Revista Visualidades. Goiânia, v 11, n° 2

Mendes, A. B. (2018). *A Educação da criatividade.* Atas do VII Encontro do CIED – II Encontro Internacional, Estética e Arte em Educação

Ministério da Educação (2018). Decreto-Lei nº 55/2018. Diário da República, 1ª Série, nº 129 de 6 de julho

Ministério da Educação (1990). Decreto-Lei, nº 344/1990. Diário da República, 1ª Série, nº 253 de 2 de setembro

Morin, Edgar. (1990). *Introdução ao pensamento complexo.* Lisboa: Instituto Piaget

Morin, Edgar (1998). *O método.* Porto Alegre: Sulina.

Mumford, M. D., Hester, K. S., & Robledo, I.C. (2012). Creativity in organizations: importance and approaches. M. Mumford (Ed.), *Handbook of organizational creativity.* London, UK: Elsevier.

Munari, B. (1981). *Das Coisas Nascem Coisas* . Edições 70

Neto, J. & Vasconcelos, M. C. (2019). A apropriação como ferramenta para a utilização da obra de arte na sala de aula. *Matéria Prima- Práticas artísticas no Ensino Básico e Secundário, vol 7, nº 2.* Lisboa: FBAUL & CIEBA

Oliveira, R. (2008). Construção curricular e produção de sentido: pela inclusão curricular das histórias de si nos processos de formação. In: Queiroz, J. P. & Oliveira, R. (2008). *Os riscos da Arte: Educação, Mediação e Formação.* Lisboa: FBAUL & CIEBA

Ostrower, F. (2001). *Criatividade e processos de criação.* Petrópolis: Vozes

Pujolàs, P.M. (2001). *Atención a la diversidad y aprendizaje cooperativo en la ducación obligatoria.* Archidona: Aljibe

Pujolàs, P.M. (2011). *A gestão do trabalho em Grupo: Indução e desenvolvimento profissional docente* (Coleção). Aveiro: Universidade de Aveiro

Qin, Z., Johnson, D., & Johnson, R. (1995). *Cooperative versus competitive efforts and problem solving.* Review of Educational Research, 65.

Read, H. (1982). *A Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70

Reis, P. (2011). *Observação de aulas e avaliação do desempenho docente.* Ministério da educação – conselho científico para a avaliação de professores. Disponível em http://www.ccap.min-edu.pt/pub.htm

Rodrigues, T. B. (2016). Texto introdutório ao programa da Conferência: *Currículo para o Século XXI: competências, conhecimentos e valores numa escolaridade de 12 anos.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Rogers, C.R. (1961). *On becoming a person.* Boston: Houghton Mifflin

Runco M. A. (1996). *Personal creativity: Definition and developmental issues.* Editors notes Disponível em: https://doi.org/10.1002/cd.23219967203

Seltzer K. & Bentley T. (1999). *The Creative age: Knowledge and skills for the new economy.* London, England: Demos.

Serra, A. - Uma oficina de formação de aprendizagem cooperativa. Lisboa: Universidade Aberta, 2007. Dissertação Mestrado.

Shallcross, D. J. (1998). *Instuicuón.* Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela

Sousa, A. B. (2003) *Educação pela Arte e Artes na Educação.* Colecção Horizontes Pedagógicos. Lisboa: Instituto Piaget

Sternberg, R. J. & Lubart, T. I. (1999). The concept of creativity: Prospects and paradigms. In: R. J. Sternberg (Ed.), *Handbook of creativity.* Cambridge University Press

Sternberg, R. J. (2003). The development of creativity as a decision-making process. In: Csiksentmihalyi M. (Orgs.), R. Sawyer K., John-Steiner V., Moran S., Sternberg R. J., Feldman D. H., & et al. (2003). *Creativity and development.* New York: Oxford University Press.

Taylor, C. W. (1988). Various approaches to and definitions of creativity: The role of the individual in creativity. In Sternberg, R. J. *The nature of creativity, Contemporary psychological perspectives.* NY: Cambridge University Press

Tedesco, J. C. (2008). *O novo pacto educativo. Educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna.* 3ª edição. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão

Torrance, E. P. (1962). Guiding Creative Talent. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, Disponível a 15 de agosto de 2021 em : http://dx.doi.org/10.1037/13134-000

Torrance, E. P. (1966). *The Torrance tests of creative thinking. Technical-norms manual.* Princepton: Personnel Press

Torrance, E. P. (1983). *Creativity in the classroom Washington.* DC: National Education Association.

UNESCO. (2006). *Roteiro para a educação artística.* Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.

Vasconcelos, M. C. (2019). Investigação-ação, um contributo para a melhoria da prática no ensino das artes. In Vega, M. R. B., Fuente, R. A., Romero, G. S. (coords). *Focalizando areas del saber desde sus nuevas lecturas*. Madrid: Gedisa

Vasconcelos, M. C. & Marques, I. (2020). Investigação-Ação em Educação Artística: uma reflexão a partir de casos concretos. *Matéria Prima: Práticas artísticas no Ensino Básico e Secundário, vol. 8, nº 1*. Lisboa: FBAUL & CIEBA

Viadel, R.M. (2003). *Didáctica de la educación artística*. Madrid: Pearson Educación, S.A.

Vilas Boas, A. (2010). *O que é a cultura visual?* Porto: Multitema.

Vygosky, L. (1930). *A transformação socialista do homem.* Tradução Marxists Internet Archive, english version, Nilson D. Disponível a 3 de Outubro de 2021 em : http:// www.marxists.org

Vygotski, L. S. (2001). Pensamento e palavra. In: L. S. Vigotski. *A construção do Pensamento e da Linguagem.* São Paulo: Martins Fontes.

Vygotsky, L. (2012). *Imaginação e criatividade na infância.* Tradução de João Pedro Fróis. Lisboa: Dinalivro

Wallach, M. & Kogan, N. (1965). *A new look at the creativity intelligence distinction.* Journal of Personality

Wallas, G. (1926). *The art of the thought.* New York: Harcourt Brace.

Weisberg, R. (1986). *Creativity, genius and other myths.* New York: Freeman

Weisberg, R. (1993). *Creativity: Beyond the myth of genius.* New York: Freeman

Apêndices

Apêndice 1_ Planificação da Unidade Didática PP345

PLANIFICAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA PP345

TEMAS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	OBJETIVOS	METODOLOGIAS	ATIVIDADES
3ª UT_PROJETO ARQUITECTURA **"PROJETO PARQUE 345"**	**PROJETO EOBJETO:** Conceito de Projeto O Projeto como sistema de relações transversais a váriasáreas Do Projeto ao Objeto Metodologias deProjeto **REPRESENTAÇÃ OEXPRESSIVA RIGOROSA DAS FORMAS E DO ESPAÇO:** Representaçã o Expresiva Sistemas de Representaçã origorosa	Representar bi- e tridimensionalmente atravésde meios riscadores e/ou informáticos. Manipular, com intencionalidade, os diferentes processos técnicos da representaçãoe expressão visual. Utilizar adequadamente os materiais, os suportes e os instrumentos necessários à construção de uma mensagem visual. Dominar as diferentes fases metodológicas de desenvolvimento de um projecto, nas diversas áreasem estudo. Trabalhar em equipa, gerindo as competências necessárias à concretização de um projecto artístico. Intervir criticamente, no âmbito da realização plástica, na comunidade em que está inserido	Enunciar o Problema aresolver; Definir objetivos, enquadrando aspectos quetenham em conta os limitese grau de funcionalidade da proposta de solução para o problema enunciado; Identificar os elementos que deverão constituir e integrar o desenvolvimentodo Projeto; Enunciar modelos; Apresentar o projeto àcomunidade escolar.	Exposição oral: dos conteúdos, objetivos e definição dos prazos de entrega dos trabalhos. Entrega e análise do enunciado, fichas e documentação de apoio. Visionamento de imagens/ obras/conteúdos alusivos ao tema. Acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos alunos, de acordocom as necessidades individuais e dogrupo. Diálogo individual e em grupo sobre odesenvolvimento das várias fases do trabalho. Apresentação dos trabalhos de grupoe troca de pontos de vista. Apresentação oral (individual ougrupo) defesa dos trabalhos escolhidos. Avaliação do grupo (auto e hetero). Apresentação dos trabalhos finais àcomunidade escolar.	**Parte I _ Trabalho de Grupo (21 aulas)** Utilizando a Metodologia Projectual de Bruno Munari • **Projeto e Objeto (1 aula presencial)** **Fase 1_CONCEITO (5 aulas presenciais e 6 aulas on-line)** **Avaliação: Peso 2** (avaliação do trabalho de grupo) **1.1_ Investigação/ pesquisa de informação relativa ao tema** **1.2_Estudo à mão levantada do espaço exterior da infantil,com levantamento fotográfico** **2_Brainstorming de ideias, seleção de algumas obras dereferência, esquiços/esboços de ideias, formas, texturas, materiais, cores, etc.** **3_Elaboração de um painel A2 do projeto paradefender em sala de aula** **4_Apresentação, entrega do painel do projeto em formato digital e avaliação do grupo (auto e hetero)** **Fase 2_MODELO (12 aulas on-line)** **Avaliação: Peso 2** (avaliação do trabalho de grupo) 1. **_ Execução da maquete do projeto** 2. **_Apresentação final defesa do trabalho com todos oselementos do projeto e avaliação do grupo (auto e hetero)** **Parte II_ Apresentação à Comunidade Escolar e votação dos projetos para execução do "PROJETO PARQUE 345"** ***** Preenchimento do guião de análise e das fichas deacompanhamento do grupo ao longo da Unidade Didática

Apêndice 2_ Fases da Unidade Didática PP345

Parte I _ Trabalho Cooperativo (21 aulas)
Utilizando a Metodologia Projectual de Bruno Munari

- **Projeto e Objeto** (1 aula presencial)

1_CONCEITO (5 aulas presenciais e 6 aulas on-line)

Avaliação: Peso 2 (avaliação do trabalho de grupo)

1. _ Investigação/ pesquisa de informação relativa ao tema
2. _ Estudo à mão levantada do espaço exterior da infantil,com levantamento fotográfico
3. _ *Brainstorming* de ideias, seleção de algumas obras dereferência, esquiços/ esboços de ideias, formas, texturas, materiais, cores, etc.
4. _ Elaboração de um painel A2 do projeto paradefender em sala de aula
5. _ Apresentação, entrega do painel do projeto em formato digital e avaliação do grupo (auto e hetero)

2_MODELO (12 aulas on-line)

Avaliação: Peso 2 (avaliação do trabalho de grupo)

1. _ Execução da maquete do projeto
2. _ Apresentação final defesa do trabalho com todos oselementos do projeto e avaliação do grupo (auto e hetero)

Parte II_ Apresentação à Comunidade Escolar e votação dos projetos para execução do "PROJETO PARQUE 345"

* Preenchimento do guião de análise e das fichas de acompanhamento do grupo ao longo da Unidade Didática

Apêndice 3_ Enunciado da Unidade Didática PP345

OFICINA DE ARTES
12ºANO
2º PERIODO

FICHA 3_ 2020/2021
Prof. Mafalda Simas
e Maria Luís Figueiredo

Flora Pavilion, Design School of Nanjing University of Arts, China.

TEMA: ARQUITETURA_ **"PROJECTO PARQUE 345"**
CONTEÚDOS: Projeto e Objeto; Representação Expressiva e Representação Rigorosa das Formas e do Espaço.

PARTE I_Trabalho de Grupo: Utilizando a Metodologia Projectual de Bruno Munari
#Preenchimento do guião de avaliação do grupo, ao longo do processo.

1. CONCEITO_ Entrega dia 27 de Janeiro: Peso2 (avaliação do trabalho de grupo)
1.1. Investigação/ pesquisa de informação relativa ao tema.
1.2. Estudos à mão levantada do espaço exterior da infantil, com levantamento fotográfico.
1.3. *Brainstroming* de ideias, seleção de algumas obras de referência, esquiços, formas, texturas, materiais, cores, etc.* (entrega de ficha de metodologia projetual)
1.4. Elaboração de um cartaz/painel A2 do projeto de grupo.*
1.5. Apresentação, entrega dos painéis do projeto e avaliação do grupo (auto e hetero).

2. DESENHO TECNICO_ Entrega dia 12 de Fevereiro: Peso1 (avaliação do trabalho de grupo)

2.1. Realização dos desenhos técnicos do projeto. Plantas, Alçados, Cortes (ver escala)*

2.2. Entrega dos desenhos técnicos do projeto e avaliação do grupo (auto e hetero).

3. MODELO_ Entrega dia 17 e 19 de Março: Peso 2 (avaliação do trabalho de grupo)

3.1. Execução da maquete do projeto.*

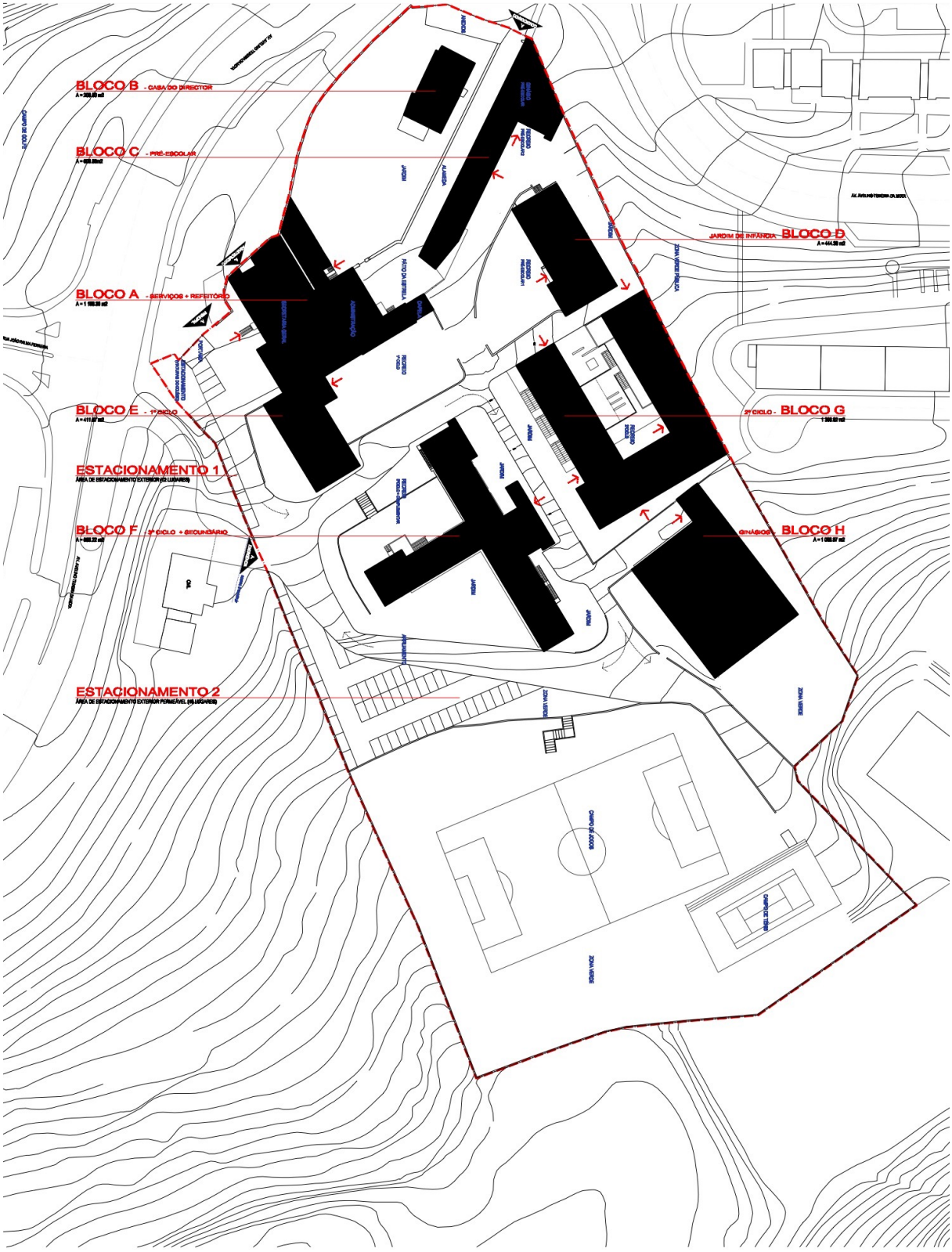
3.2. Apresentação final defesa do trabalho com todos os elementos do projeto e avaliação do grupo (auto e hetero).

PARTE II_ Apresentação do "PROJETO PARQUE 345" à Comunidade Escolar e votação dos projetos para execução.

• Embora a avaliação seja feita do grupo, cada aluno terá a sua nota individual em cada fase do projeto "PP345"

*A Lista de materiais será entregue aos alunos no início da Unidade.

Apêndice 4_ Planta de Implantação à escala 1/200



Apêndice 5_Guião de Metodologia Projetual

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

GUIÃO: METODOLOGIA PROJETUAL "PP345"

NOME DO "PROJETO PARQUE 345":
PROBLEMA:
DEFINIÇÃO DO PROBLEMA:
COMPONENTES DO PROBLEMA:
RECOLHA DE DADOS:
ANÁLISE DE DADOS:

Apêndice 6_ Fichas de acompanhamento fase Conceito e Modelo

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE GRUPO_CONCEITO

NOME DO "PROJETO PARQUE 345":
O QUE PROPOMOS TRABALHAR (DIVISÃO DE TAREFAS): ALUNO 01 ALUNO 02 ALUNO 03
O QUE PRECISAMOS (MATERIAIS/CONTEÚDOS/LOCAIS ONDE PROCURAR): ALUNO 01 ALUNO 02 ALUNO 03
DIFICULDADES ENCONTRADAS: ALUNO 01 ALUNO 02 ALUNO 03
SOLUÇÕES: ALUNO 01 ALUNO 02 ALUNO 03
O QUE PRECISAMOS DE MELHORAR: ALUNO 01 ALUNO 02 ALUNO 03
OBSERVAÇÕES: ALUNO 01 ALUNO 02 ALUNO 03

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE GRUPO_MODELO

NOME DO "PROJETO PARQUE 345":
O QUE PROPOMOS TRABALHAR (DIVISÃO DE TAREFAS): ALUNO 01 ALUNO 02 ALUNO 03
O QUE PRECISAMOS (MATERIAIS/CONTEÚDOS/LOCAIS ONDE PROCURAR): ALUNO 01 ALUNO 02 ALUNO 03
DIFICULDADES ENCONTRADAS: ALUNO 01 ALUNO 02 ALUNO 03
SOLUÇÕES: ALUNO 01 ALUNO 02 ALUNO 03
O QUE PRECISAMOS DE MELHORAR: ALUNO 01 ALUNO 02 ALUNO 03
OBSERVAÇÕES: ALUNO 01 ALUNO 02 ALUNO 03

Apêndice 7_ Projeto a "VOZ DO MAR"

MÓDULO 2_PROJETO ARTÍSTICO

PANCHO GUEDES

Arquitecto, desenhador, pintor e escultor.

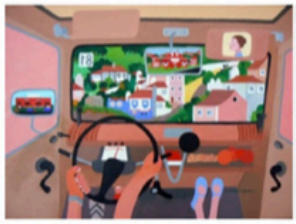
Nasceu em Lisboa de 1925, cedo foi para São Tomé e Príncipe e mais tarde para Moçambique e África do Sul.

"*Já trabalhei em muitos estilos em simultâneo… classifiquei as minhas invenções arquitectónicas em várias famílias e organizei-as num catálogo mais ou menos definitivo de vinte e cinco arquitecturas*"(Guedes, 2009)

Influencias: Arte africana, Le Corbusier, Gaudí, Picasso, Frank Lloyd Wright entre outros.

CASA SWAZI ZIMBABWE 1965

LEÃO QUE RI 1965



A VIAGEM 1982

NAVIO ESPIÃO 1970-71

PROMETHEUS 1951

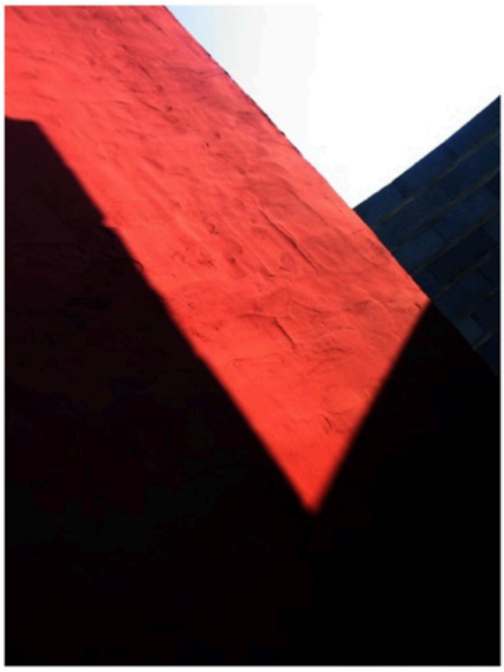
CASAL DOS OLHOS 1982

IGREJA DA SAGRADA FAMILIA 1964

HOTEL EM S. MARINHO DO BILENE 1955

PANCHO GUEDES e PEDRO RESSANO GARCIA:

A VOZ DO MAR (PROMONTÓRIO DE SAGRES, PORTUGAL. 2010)



O programa **«ALLGARVE»** foi uma iniciativa do Turismo de Portugal e do Turismo do Algarve em 2010, para desenvolver o destino, como estratégia de marketing.

Instalação de carácter temporário colocada à volta de uma **cavidade natural** existente no **terreno do promontório**.

Criação de um caminho em forma de **labirinto até à cavidade**.

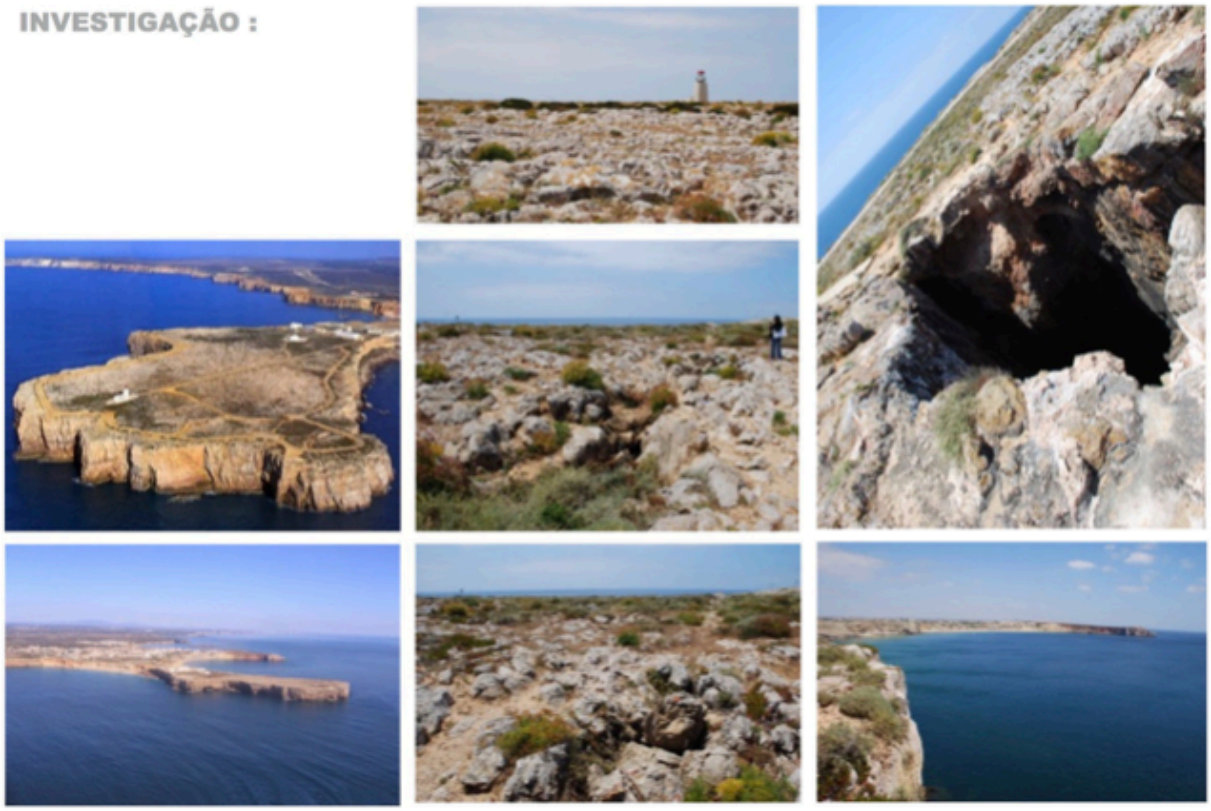
A **presença ritmada do som**, produzido **pelas marés**, em conjunto com as paredes que sobem em altura, desenham um percurso **até á descoberta do local**.

É um **projecto acústico** pela intensidade de reverberações.

Um lugar onde **o mar é sentido debaixo dos pés** no sentido literal do termo.

MÓDULO 2_PROJETO ARTÍSTICO

INVESTIGAÇÃO :



CONCEITO :

INSTALAÇÃO TEMPORÁRIA

SOM DAS MARÉS

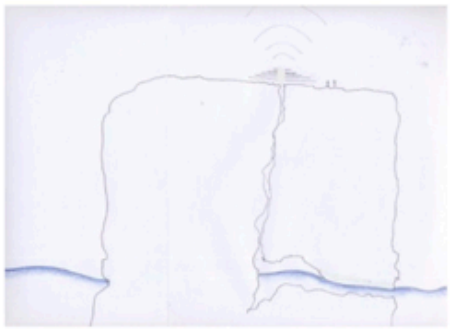
FISSURA NATURAL

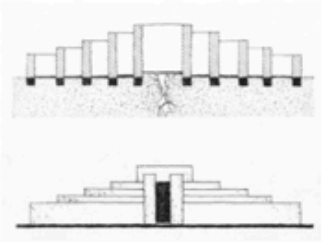
LABIRINTO MINO-TAUROS

MITOLOGIA GREGA

MÓDULO 2_PROJETO ARTÍSTICO

ESBOÇOS :





SOM DAS MARÉS

FISSURA NATURAL

LABIRINTO MINO-TAUROS

MUROS CIRCULARES

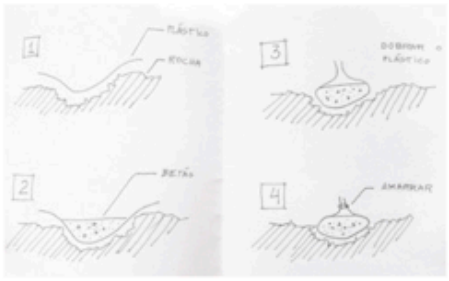
100 METROS DE ESCARPA

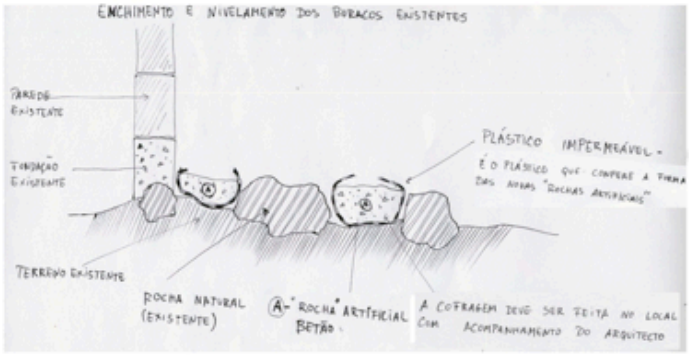
ESTRADO 2,5 METROS DIAMETRO

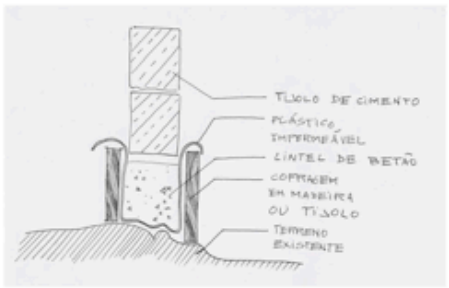
LEITURA VISUAL E SENSORIAL DO MOVIMENTO DO AR PROVOCADO PELAS ONDAS

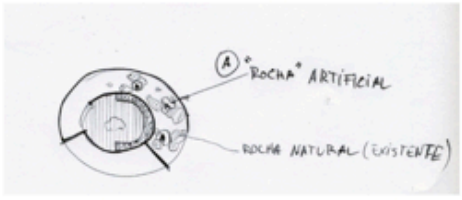
NÃO INTERFERE COM A FLORA LOCAL, NEM INVADE O RECINTO COM MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

ESTUDOS PARA FUNDAÇÕES DOS MUROS :

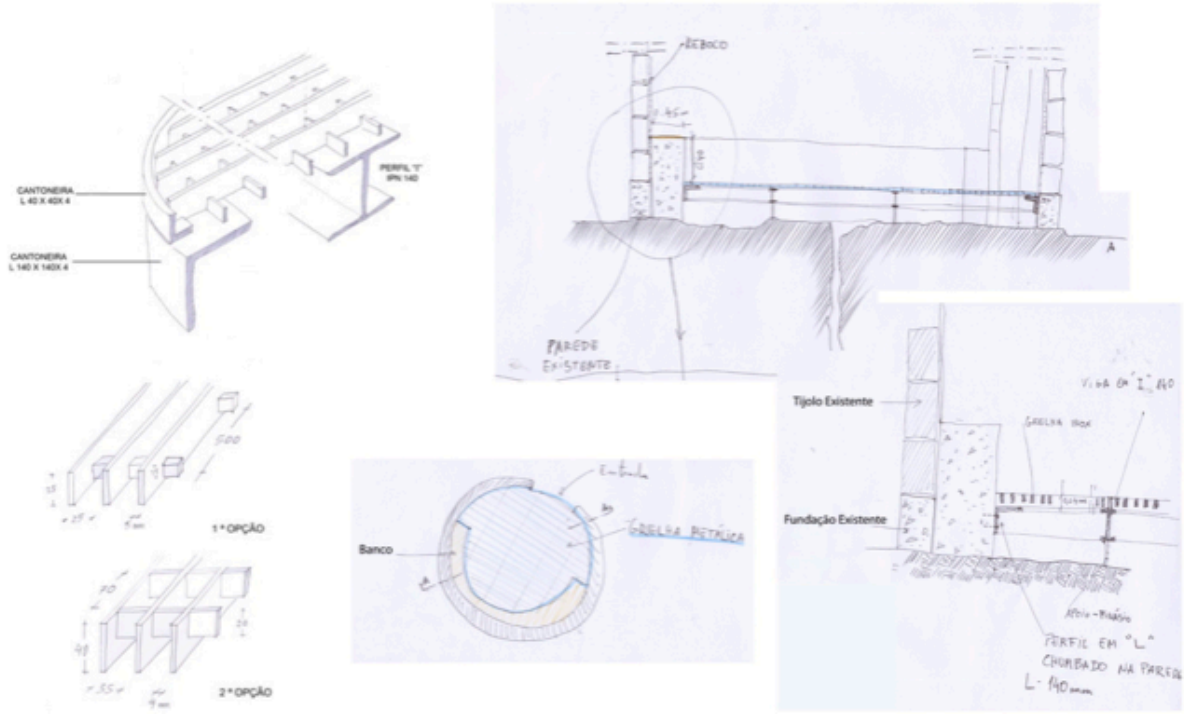




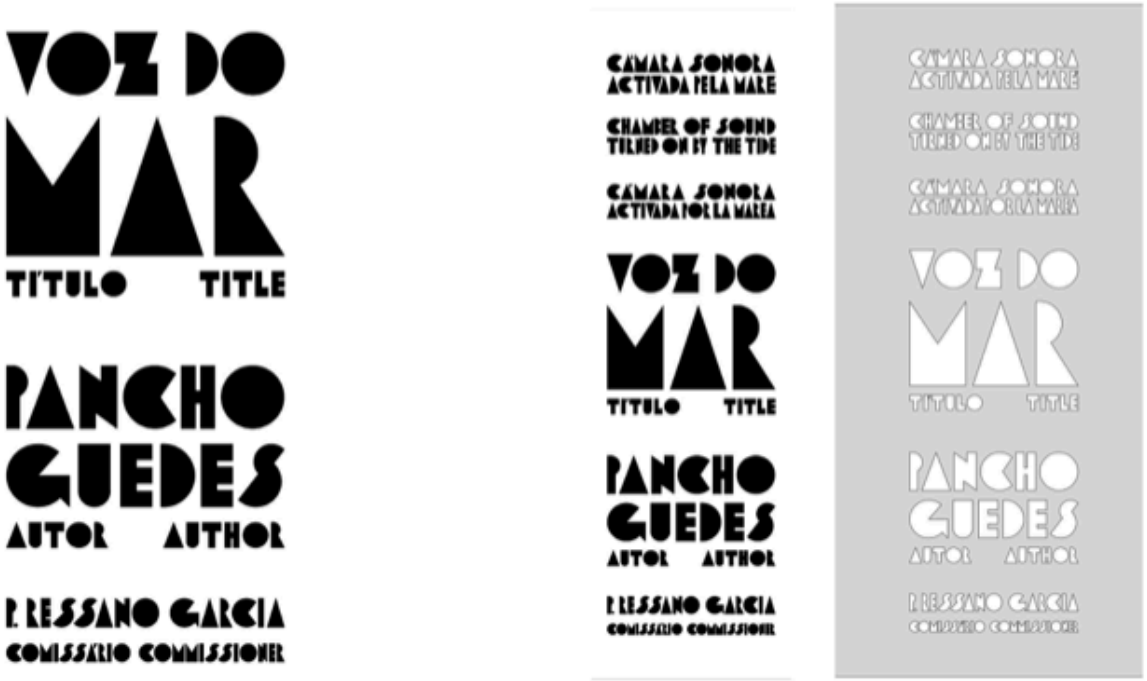




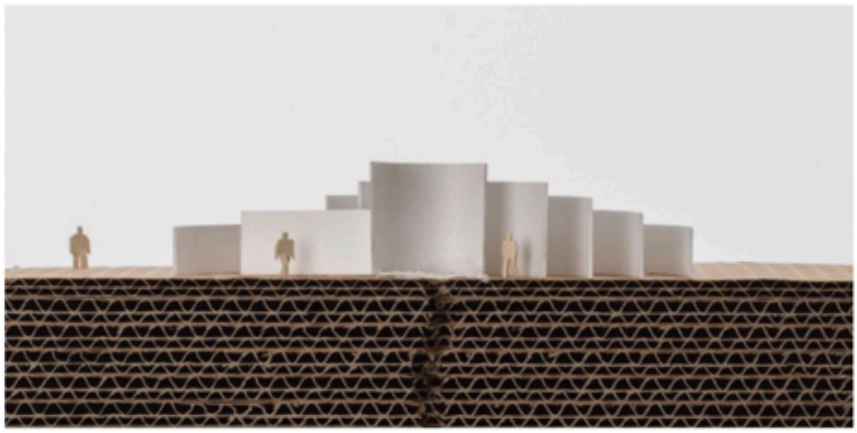
ESTUDOS DA GRELHA METÁLICA :



ESTUDOS DA PLACA:



MAQUETE :



FOTOGRAFIAS DA CONSTRUÇÃO :

FOTOGRAFIAS :

FOTOGRAFIAS :

Apêndice 8_Questionário sobre a Unidade Didática PP345

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

IDENTIFICAÇÃO DA/O ALUNA/O

Nome

Idade | Cidade e freguesia onde habita

Colégio que frequenta | Ano

Há quantos anos frequenta o Colégio | Entrou com que idade

Escolaridade da Mãe | Escolaridade do Pai

Profissão da Mãe | Profissão do Pai

Número de irmãos

QUESTÕES RELATIVAS À ÁREA DAS ARTES

Fora do contexto escolar, costuma visitar: Museus ☐ Espaços Artísticos ☐

Exposições ☐ Outro, qual?

Com que frequência o faz? e onde?

Costuma frequentar: Atelier's de Pintura ☐ Cursos de Desenho ☐ Cursos de 3D ☐

Outro, qual?

Se sim, fá-lo de forma: Individual ☐ Colegas da escola ☐ Amigos ☐

Qual o movimento de arte que mais se identifica ?

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

Justifique a sua resposta.

Quais são os seus Artistas preferidos?

Justifique a sua resposta.

Quando optou pela área das Artes Visuais ?

No 10º ano sentiu que a sua família a/o apoiou? Sim ☐ Não ☐

Justifique a sua resposta.

Qual o Curso Superior que pretende frequentar?

Gostaria de estudar no estrangeiro, onde? Indique o Local / Universidade:

Onde gostaria de trabalhar no futuro? Portugal ☐ Estrangeiro, onde?

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

QUESTÕES RELATIVAS À DISCIPLINA DE OFICINAS DE ARTES

Acha importante a existência da disciplina de Oficinas de Artes no currículo das Artes Visuais?

Sim ☐ Não ☐

No seu entender quais são os pontos fortes e pontos fracos da disciplina de Oficinas de Artes?

Acha importante existir um disciplina vocacionada para o trabalho manual de experimentação ?

Sim ☐ Não ☐

Justifique a sua resposta

Gostou da unidade de trabalho "PP345"? Sim ☐ Não ☐

No seu entender quais são os pontos fortes e pontos fracos da Unidade didáctica "PP345"?

Deixe um comentário sobre o seu percurso nesta proposta de trabalho "PP345".

Pág.3

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

QUESTÕES RELATIVAS AO TIPO DE ENSINO: PRESENCIAL E À DISTÂNCIA

A forma como as aulas à distancia são lecionadas, é a mais correta? Sim ☐ Não ☐

Se respondeu não, tem alguma sugestão para melhorar a dinâmica das aulas à distancia?

Gostaria de trabalhar mais em modo digital? Sim ☐ Não ☐

Se sim, quais as ferramentas que gostaria de usar?

Como gosta mais de trabalhar? Grupo ☐ Individual ☐

Quais as vantagens de trabalhar em grupo?

Quais as desvantagens de trabalhar em grupo?

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

Tendo em conta a sua experiência em ensino à distância:

Considera 90 minutos de aula : Apropriado ☐ Excessivo ☐

Sugestão de tempo ☐

Participa e sente-se envolvido nas atividades propostas? Sim ☐ Não ☐

Tem conseguido acompanhar as aulas e as atividades? Sim ☐ Não ☐

Necessita de apoio suplementar mais individualizado das professoras?

Sim ☐ Não ☐ Ás vezes ☐

Que tipo de Apoio:

☐

Sente-se mais focado e concentrado nas aulas à distância? Sim ☐ Não ☐

Prefere o ensino à distância ao ensino presencial? Sim ☐ Não ☐

Quais as dificuldades sentidas?

☐

Pág.5

Apêndice 9_Questionário de Reflexão sobre trabalho Cooperativo

PORTEFÓLIO _PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
MEAV_ 21908389 _MARIA LUÍS NARCISO FERREIRA DE FIGUEIREDO

QUESTIONÁRIO DE REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO COOPERATIVO

Nome: _____ Nº _____ Turma: **12º4**

TRABALHO COOPERATIVO	Nunca	Raramente	Às Vezes	Sempre
Gerimos o nosso tempo de maneira eficaz e ajudámos-nos uns aos outros para nos concentrarmos na tarefa que tínhamos que realizar				
Encorajámo-nos mutuamente				
Todos contribuímos com ideias e opiniões				
Partilhámos as responsabilidades				
Nós ajudámo-nos mutuamente para estarmos concentrados no trabalho				
Escutámos as opiniões e as ideias dos outros elementos do grupo				
Discutimos os nossos pontos de vista e os nossos sentimentos				
Expressamos os nossos desacordos de forma educada				
Conseguimos chegar a um consenso				

Adaptado de Lopes, J. & Silva, H. S. (2009). A aprendizagem cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor. Lisboa: Lidel

Apêndice 10_Questionário de Reflexão sobre indicadores de condições para a Criatividade em ambiente sala de aula

PORTEFÓLIO _PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
MEAV_ 21908389 _MARIA LUÍS NARCISO FERREIRA DE FIGUEIREDO

QUESTIONÁRIO SOBRE INDICADORES DE CONDIÇÕES PARA A CRIATIVIDADE EM AMBIENTE SALA DE AULA

Nome: _____ Nº _____ Turma: **12º4**

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
O mobiliário onde trabalho é adequado.					
As conversas com os colegas no dia a dia estimulam a produzir novas ideias.					
Tenho liberdade para dar sugestões ao trabalho.					
Sinto-me à vontade para dar ideias novas no trabalho, mesmo que sejam bem diferentes das ideias dos outros ou da professora.					
Sinto entusiasmo para realizar as atividades que me são destinadas.					
A professora oferece o apoio de que necessito na realização de trabalhos que exigem a produção de ideias novas.					
Não tenho tempo para experimentar novas formas de execução das tarefas sob a minha responsabilidade.					
No trabalho de grupo os meus colegas não valorizam as minhas ideias.					
A minha escola realiza diferentes ações pra incentivar os professores a expressarem a sua criatividade.					
A professora costuma aceitar apenas as ideias que sejam semelhantes as que ela apresenta.					
A falta de partilha de ideias entre os colegas dificulta a proposta de novas ideias úteis ao trabalho.					
As atividades pelas quais sou responsável exigem mais tempo do que disponho.					

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
A professora elogia as ideias novas e de valor que são apresentadas pelos alunos.					
As tarefas que realizo são estimulantes.					
Os meus colegas estimulam-me a dar sugestões que contribuam para os resultados dos meus trabalhos.					
Em sala de aula os meus colegas mostram boa vontade em ajudar uns aos outros					
A professora estimula-me na procura de soluções originais para a resolução de problemas do projeto.					
As tarefas que realizo no meu trabalho exigem o melhor de mim.					
A escola oferece acesso a uma variedade de fontes de informação (livros, artigos, videos, entre outros) que contribuem para o aparecimento de ideias novas e de valor.					
O excesso de trabalho noutras disciplinas impedem que eu tenha tempo para executar melhor as tarefas que são propostas.					
A professora costuma aceitar apenas dos meus colegas com quem tem mais afinidade.					
O grau de dificuldade das propostas de trabalho que realizo estimulam-me a pensar novas ideias.					
As tarefas no trabalho estimulam-me na procura de novos conhecimentos para a sua realização.					
Tenho liberdade para decidir como realizar as tarefas a mim atribuídas.					
Sinto-me incentivado a produzir ideias novas a partir do convívio com os meus colegas de trabalho.					
Tenho o silêncio necessário, onde trabalho, para a realização das minhas tarefas.					
O ambiente entre os colegas é de confiança e de respeito mútuo.					
Tenho mobiliário suficiente para guardar o meu material de trabalho.					
Tenho liberdade para propor novas formas de fazer as atividades no trabalho.					

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
Os meus colegas elogiam-me quando apresento uma boa ideia no trabalho.					
A professora apresenta estratégias claras e bem definidas, o que facilita a proposta de novas ideias.					
Não tenho o tempo necessário pra desenvolver novas ideias.					
Tenho liberdade para expor as minhas ideias no trabalho propor.					
Sinto que realizo trabalhos importantes para a minha vida futura.					
A escola tem como uma das suas diretrizes a procura da criatividade.					
Eu tenho os materiais que necessito para a realização do meu trabalho.					
Acho importante expor os meus trabalhos fora do espaço escolar.					
As regras que temos de seguir na escola dificultam a introdução de ideias criativas.					
Disponho de recursos tecnológicos necessários ao exercício das minhas funções como, por exemplo, telefone, computador com acesso à internet.					

Adaptado de Faria B. & Veiga. Quadro "Indicadores de Condições para a Criatividade no Ambiente de trabalho". ICCAT

Apêndice 11_Guiões Metodologia Projetual dos alunos

FASE CONCEITO

PROPOSTA_ **"FLORESTA ENCANTADA"**

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE

MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

GUIÃO: METODOLOGIA PROJETUAL "PP345"

NOME DO "PROJETO PARQUE 345":

FLORESTA ENCANTADA

PROBLEMA:

Intervenção no Jardim, no Colégio Valsassina, mais especificamente em frente ao Pátio da estrela. Ao pé da árvore principal do Jardim em frente ao Portão de Entrada.

DEFINIÇÃO DO PROBLEMA:

Parque Infantil para crianças de 3, 4 e 5 anos.

COMPONENTES DO PROBLEMA:

Parque dividido por áreas (* pisos) para os 3/4 e 5 anos, mas mesmo dividindo por idades dá para todos as crianças usarem.

1º Piso: 5 anos (construir /resolver problemas em equipa)

2º Piso: 3 e 4 anos (4 sentidos- visão/tato/audição/olfato)

RECOLHA DE DADOS:

Fotografias do espaço; Coversa com as crianças; Visitas aos recreios já existentes; Parede de sensações; Pesquisa das medidas antropométricas das crianças; Pesquisa de mais referências; Esboços do local existente; Materiais do local: plantas, árvores, arbustos, flores, chão, canteiros rodeados por tijolos.

ANÁLISE DE DADOS:

- Materiais: madeira, orgânicos, relva, metal
- Casa na árvore
- Vitrais
- Parede de sensações - som, tato, visão
- Personagens Míticas

Decidimos abandonar o labirinto e reduzimos a área de trabalho.

FASE CONCEITO

PROPOSTA_ **"LABIRINTO DOS SENTIDOS"**

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE

MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

GUIÃO: METODOLOGIA PROJETUAL "PP345"

NOME DO "PROJETO PARQUE 345": **LABIRINTO DOS SENTIDOS**
PROBLEMA: Intervenção arquitectura; Parque Infantil
DEFINIÇÃO DO PROBLEMA: 3anos, 4 anos e 5 anos. Parque de Atividades. Natureza e os sentidos (temática)
COMPONENTES DO PROBLEMA: Separação de zonas: 4 zonas de jardim separadas Integração de espaços no jardim: criar relação entre o parque e o jardim. 5 sentidos - 4 estimulação sensorial
RECOLHA DE DADOS: Parque do Borel; parque de Alfragide; Parque de música da Expo; Hippies
ANÁLISE DE DADOS: Arboresço adequado a crianças Sem utilização de plástico Integração total do Projeto no local quinta Total união com a natureza Ligação sentidos - natureza

FASE CONCEITO

PROPOSTA_ **"CAÇA AO TESOURO"**

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE

MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

GUIÃO: METODOLOGIA PROJETUAL "PP345"

NOME DO "PROJETO PARQUE 345": **CAÇA AO TESOURO**
PROBLEMA: Vegetação; Segurança das crianças; Parque Infantil
DEFINIÇÃO DO PROBLEMA: Criação de um parque apelativo a crianças com idades entre os 3 e os 5 anos Aproveitar a vegetação que já existia ou limpar tudo Criar um espaço que seja divertido, mas minimamente seguro, ao mesmo tempo
COMPONENTES DO PROBLEMA: Deslocação pelo parque Apelativo às sensações Divisão da área pública da área privada Segurança das crianças Diversão
RECOLHA DE DADOS: Espaço que permita uma fácil deslocação entre as atividades e que não interfira com a movimentação entre os restantes espaços do colégio Permitir às crianças bons momentos de diversão sem as pôr em risco Impedir que as crianças entrem na área privada Apelo a texturas para acompanhar o sentido de curiosidade no tacto
ANÁLISE DE DADOS: Invasão de propriedade privada (colocar portões) Impedir movimentação (Espaço apenas do jardim) Colocar em risco a segurança das crianças

Apêndice 12_Fichas de acompanhamento da fase de conceito dos grupos

Grupo Floresta Encantada_Aluna 01

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE GRUPO_CONCEITO

NOME DO "PROJETO PARQUE 345": FLORESTA ENCANTADA

O QUE PROPOMOS TRABALHAR (DIVISÃO DE TAREFAS):

ALUNO 01 Criar estudos, selecionar o melhor (1)

ALUNO 02 Criar estudos, selecionar o melhor, moodboard (2)

ALUNO 03 Criar estudos, selecionar o melhor, sinopse (3)

O QUE PRECISAMOS (MATERIAIS/CONTEÚDOS/LOCAIS ONDE PROCURAR):

ALUNO 01 Pesquisa no Pinterest (1)

ALUNO 02 Pesquisa no Pinterest (2)

ALUNO 03 Pesquisa no pinterest e archdaily (3)

DIFICULDADES ENCONTRADAS:

ALUNO 01 Atribuição de medidas ao espaço (1)

ALUNO 02 Estudos digitais (2)

ALUNO 03 Estudos da casa (3)

SOLUÇÕES:

ALUNO 01 Pesquisa de medidas de crianças (1)

ALUNO 02 Fazer estudos à mão e tentar um outro programa digital (2)

ALUNO 03 Utilizar uma fotografia de base (3)

O QUE PRECISAMOS DE MELHORAR:

ALUNO 01 Aumentar o n úmero de suportes (1)

ALUNO 02 Fazer mais estudos de planta (2)

ALUNO 03 Realizar estudo de entendimento da escada (não se percebe bem) (3)

OBSERVAÇÕES:

ALUNO 01 Estou a gostar bastante de trabalhar com ambos tenho apenas duas coisas a apontar, a [redacted](1) precisa de ser mais decidida, o[redacted]

ALUNO 02 querer estar mais envolvido no projeto, em relação a mim acho que

ALUNO 03 também tenho trabalhado bem embora podesse ter feito mais estudos do projeto

Grupo Floresta Encantada_Aluna 02

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE GRUPO_CONCEITO

NOME DO "PROJETO PARQUE 345":	FLORESTA ENCANTADA
O QUE PROPOMOS TRABALHAR (DIVISÃO DE TAREFAS):	
ALUNO 01	criar estudos, selecionasse os estudos mais interessantes
ALUNO 02	criar estudos, escolha dos estudos e realização do moodboard
ALUNO 03	criar estudos, sinopse do trabalho
O QUE PRECISAMOS (MATERIAIS/CONTEÚDOS/LOCAIS ONDE PROCURAR):	
ALUNO 01	pesquisar no pinterest
ALUNO 02	pesquisar no pinterest
ALUNO 03	pesquisa pinterest e no archdaily
DIFICULDADES ENCONTRADAS:	
ALUNO 01	
ALUNO 02	
ALUNO 03	edição de imagens e realizar o estudo nas proporções corretas
SOLUÇÕES:	
ALUNO 01	
ALUNO 02	
ALUNO 03	pesquisar medidas sobre o tipo de construção(altura, largura), as proporções em relação as crianças
O QUE PRECISAMOS DE MELHORAR:	
ALUNO 01	
ALUNO 02	
ALUNO 03	Falta adicionar um estudo onde apareça o interior da casa e a escada de acesso no interior da casa
OBSERVAÇÕES:	
ALUNO 01	
ALUNO 02	
ALUNO 03	

Grupo Floresta Encantada_Aluno 03

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE GRUPO_CONCEITO

NOME DO "PROJETO PARQUE 345": FLORESTA ENCANTADA

O QUE PROPOMOS TRABALHAR (DIVISÃO DE TAREFAS):

Aluno 1: Pesquisa de imagens. Fiz dois estudos da estrutura, o primeiro com as minhas ideias o segundo com a junção das minhas e das da Mafalda. Fiz seleção do estudo final. Criei os pormenores do escorrega e da parede de sensações tácteis e auditivas. Estudo do cartaz (mood board).

Aluno 2: Pesquisa de imagens. Mafalda fez estudos da estrutura e estudos de pormenores da rede e dos suportes da casa. Fez seleção do estudo final. Criação do cartaz (mood board) selecionado.

Aluno 3: Pesquisa de imagens. Criação de estudo do pormenor da casa. Criação da sinopse do trabalho.

O QUE PRECISAMOS (MATERIAIS/CONTEÚDOS/LOCAIS ONDE PROCURAR):

Aluno 1: Procurei inspiração no Pinterest e google imagens.

Aluno 2: Pesquisa no Pinterest e google imagens.

Aluno 3: Pesquisa no Pinterest, google imagens e archdaily.

DIFICULDADES ENCONTRADAS:

Aluno 1: Desenhar figuras utelizando prespetiva e atribuir escalas e tamanhos ao espaço.

Aluno 2: Atribuir medidas ao espaço. Criar um elo de ligação entre as imagens e o cartaz.

Aluno 3: Não compareceu ás aulas, sendo dificil de comunicar o que estávamos a fazer em aula.

SOLUÇÕES:

Aluno 1: Desenhar varias vezes. fazer pesquisa sobre as escalas e tamanhos de crianças e parques.

Aluno 2: Pesquisa de medidas ao espaço. utelizaçao de formas comuns dmaneira a interligar as imagens

Aluno 3:

O QUE PRECISAMOS DE MELHORAR:

Aluno 1: Ser mais clara na forma como comunico.

Aluno 2:

Aluno 3: Ser mais exigente com o trabalho.

OBSERVAÇÕES:

ALUNO 01

ALUNO 02

ALUNO 03

Grupo Labirinto dos Sentidos_Aluna 01

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE GRUPO_CONCEITO

NOME DO "PROJETO PARQUE 345": Labirinto dos Sentidos

O QUE PROPOMOS TRABALHAR (DIVISÃO DE TAREFAS):

ALUNO 01 pesquisa; delimitação de espaços e ideias; esboços; criação de fotomontagens; criação do prezi.

ALUNO 02 pesquisa; delimitação de espaços e ideias; esboços; criação do mapa base; criação do moodboard.

ALUNO 03 pesquisa; delimitação de espaços e ideias; esboços; criação dos esboços finais.

O QUE PRECISAMOS (MATERIAIS/CONTEÚDOS/LOCAIS ONDE PROCURAR):

ALUNO 01 visualização de parques já existentes; pesquisa no pinterest; inspiração na natureza.

ALUNO 02 inspiração em parques já existentes; pesquisa na internet; inspiração na natureza.

ALUNO 03 inspiração em parques já existentes; pesquisa na internet; inspiração na natureza e hippies.

DIFICULDADES ENCONTRADAS:

ALUNO 01 visualização do espaço; todos os elementos do projeto na apresentação.

ALUNO 02 criação exata do mapa geral.

ALUNO 03 no levantamento do terreno.

SOLUÇÕES:

ALUNO 01 para o espaço foi a ajuda dos meus colegas; na apresentação foi tentativa erro até ao resultado.

ALUNO 02 na criação do mapa geral, resolvido na observação do terreno.

ALUNO 03 resolvido com a criação do mapa geral.

O QUE PRECISAMOS DE MELHORAR:

ALUNO 01 Considero que o trabalho correu bastante bem e que conseguimos todos ter a nossa parte concretizada e a nossa voz ouvida. Assim sendo, trabalhamos todos em conjunto e esforçamo-nos para ter o melhor trabalho possível. Também sinto que não precisamos de melhorar nada em concreto, mas que há sempre espaço para sermos melhores.
ALUNO 02
ALUNO 03

OBSERVAÇÕES:

ALUNO 01 [redacted]826

ALUNO 02 [redacted]12

ALUNO 03 [redacted]3

Senti que todo o trabalho foi realizado em conjunto, com pormenores e partes de cada um dos membros.

Grupo Labirinto dos Sentidos_Aluno 02

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE GRUPO_CONCEITO

NOME DO "PROJETO PARQUE 345": *Labirinto dos Sentidos*

O QUE PROPOMOS TRABALHAR (DIVISÃO DE TAREFAS):

ALUNO 01 Criação dos sketches base/iniciais ; fotomontagens ; criação do Prezi (apresentação final)

ALUNO 02 Criação dos sketches base/iniciais ; Moodboard ; desenho do mapa final

ALUNO 03 Criação dos sketches base/iniciais ; levantamento do terreno ; criação dos esboços finais

O QUE PRECISAMOS (MATERIAIS/CONTEÚDOS/LOCAIS ONDE PROCURAR):

~~ALUNO 01~~ Pesquisas na internet, particularmente o Pinterest
Referências de parques já existentes como
~~ALUNO 02~~ - Parque do Borel
- Parque de Alfragide
~~ALUNO 03~~ - Parque de Música da Expo
Referências a elementos como os criados pelos Hippies, por exemplo os espanta espíritos
Materiais naturais ou que não sobressaiam à Natureza

DIFICULDADES ENCONTRADAS:

ALUNO 01 Pequenas dificuldades na criação do Prezi

ALUNO 02 Pequenas dificuldades com a criação exata do mapa geral

ALUNO 03 O levantamento do terreno não se mostrou fácil

SOLUÇÕES:

ALUNO 01 Por tentativa e erro chegou-se a um bom resultado final

ALUNO 02 Resolvido após o levantamento do terreno no local

ALUNO 03 Após algumas idas ao local resolvemos facilmente o assunto
Após algumas idas ao local resolvemos facilmente o assunto

O QUE PRECISAMOS DE MELHORAR:

~~ALUNO 01~~

~~ALUNO 02~~ na minha opinião o projeto ficou bem como está,
não existindo necessidade de melhorar alguma coisa neste momento!

~~ALUNO 03~~

OBSERVAÇÕES:

ALUNO 01 - [redacted]

ALUNO 02 - [redacted]

ALUNO 03 - [redacted]

todos contribuímos para o resultado final, sendo que nenhum ponto do trabalho foi realizado somente por uma pessoa, mas sim com as sugestões de cada um

Grupo Labirinto dos Sentidos_Aluno 03

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE GRUPO_CONCEITO

NOME DO "PROJETO PARQUE 345": **LABIRINTO DOS SENTIDOS**

O QUE PROPOMOS TRABALHAR (DIVISÃO DE TAREFAS):

ALUNO 01 Pesquisa, criação de ideias e espaços, desenho de esboços, criação de fotomontagens, montagem da apresentação em prezi

ALUNO 02 Pesquisa, criação de ideias e espaços, desenho de esboços, criação do moodboard, criação do mapa da intervenção, escrita da sinopse

ALUNO 03 Pesquisa, criação de ideias e espaços, desenho de esboços, desenho dos esboços finais, levantamento do terreno

O QUE PRECISAMOS (MATERIAIS/CONTEÚDOS/LOCAIS ONDE PROCURAR):

ALUNO 01 Parques infantis já existentes, inspiração na natureza e pesquisa na internet.

ALUNO 02 Parques infantis já existentes, inspiração na natureza e pesquisa na internet.

ALUNO 03 Parques infantis já existentes, inspiração na natureza e pesquisa na internet.

DIFICULDADES ENCONTRADAS:

ALUNO 01 conjugar todos os elementos da apresentação, visualização no espaço

ALUNO 02 criação exata do mapa geral

ALUNO 03 levantamento do terreno

SOLUÇÕES:

ALUNO 01 partilha de ideias e trabalho de equipa

ALUNO 02 correto levantamento do terreno a partir das plantas providenciadas pela Professora

ALUNO 03 utilização das fotografias captadas do local e realização do mapa geral por parte do Antônio

O QUE PRECISAMOS DE MELHORAR:

ALUNO 01

ALUNO 02

ALUNO 03 Na minha opinião, o trabalho está bem e, para já, não precisa de melhorias.

OBSERVAÇÕES:

ALUNO 01 [redacted], todos contribuíram de forma igual para o projeto.

ALUNO 02 [redacted], todos contribuíram de forma igual para o projeto.

ALUNO 03 [redacted], todos contribuíram de forma igual para o projeto.

Grupo Caça ao Tesouro_Aluna 01

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE GRUPO_CONCEITO

NOME DO "PROJETO PARQUE 345": **CAÇA AO TESOURO**

O QUE PROPOMOS TRABALHAR (DIVISÃO DE TAREFAS):

ALUNO 01 Esboços Baú do tesouro, Labirinto e plantas gerais, pesquisa de imagens, inspiração e ideias e montagem do painel

ALUNO 02 Esboços Baú do tesouro, Labirinto e plantas gerais, pesquisa de imagens, inspiração e ideias e montagem do painel

ALUNO 03 Esboços do barco e alguma pesquisa de imagens de materiais

O QUE PRECISAMOS (MATERIAIS/CONTEÚDOS/LOCAIS ONDE PROCURAR):

ALUNO 01 Pesquisa no pinterest/internet/esboços de todo o tipo de materiais e ideias de inspiração

ALUNO 02 Pesquisa no pinterest/internet/esboços de todo o tipo de materiais e ideias de inspiração

ALUNO 03 Pesquisa na internet/esboços de madeira

DIFICULDADES ENCONTRADAS:

ALUNO 01 Fazer o labirinto e trabalhar com o programa para fazer esboços digitais do baú

SOLUÇÕES:

ALUNO 01 Fazer pesquisa e esboçar verias tentativas até encontrar uma com que ficasse satisfeita(acabámos por retirar o labirinto do projeto no final) Fazer um curso sobre composições de imagem.

O QUE PRECISAMOS DE MELHORAR:

ALUNO 01 Ser menos perfeccionista

ALUNO 02 Mais confiança nas suas ideias

ALUNO 03 Empenho e atenção no momento de tomar decisões de grupo

OBSERVAÇÕES:

ALUNO 01 Considero que existiu uma grande diferença no empenho e método de trabalho por parte do [redacted] em relação a mim e à [redacted]. O [redacted] participou no trabalho, mas não apresentou qualquer autonomia e pouca colaboração com o resto do grupo. Não querendo diminuir o trabalho que ele fez, acho que eu e a [redacted] apresentámos um desempenho superior.

Grupo Caça ao Tesouro_Aluna 02

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE GRUPO_CONCEITO

NOME DO "PROJETO PARQUE 345": **CAÇA AO TESOURO**

O QUE PROPOMOS TRABALHAR (DIVISÃO DE TAREFAS):

ALUNO 01 Esboços do labirinto e do baú do tesouro, esboços gerais, falar com as crianças acerca do projetos, construção do Painel, apresentação, pesquisa de imagens

ALUNO 02 Esboços do baloiços, estudo dos interior do baú do tesouro , falar com as crianças , construção do Painel, apresentação, pesquisa de imagens

ALUNO 03 Esboços do barco e alguma pesquisa de imagens de materiais

O QUE PRECISAMOS (MATERIAIS/CONTEÚDOS/LOCAIS ONDE PROCURAR):

ALUNO 01 Pesquisa na internet imagens que nos inspiraram (maioritariamente), de materiais e medidas, pesquisei na internet e no pinterest

ALUNO 02 Pesquisa na internet imagens que nos inspiraram, de materiais e medidas, pesquisei na internet e no pinterest

ALUNO 03 Pesquisa na internet de imagens de materiais

DIFICULDADES ENCONTRADAS:

ALUNO 02 Tive de dificuldades a fazer os esboços do interior do baú pois era necessário colocar muita informação, também foi um bocado mais difícil de comunicar com os meus colegas de trabalho na fase dos esboços devido ás aulas à distância

SOLUÇÕES:

ALUNO 01 Decidimos reduzir a informação que iríamos colocar dentro do baú e aumentámos a piscina de bolas, colocando-a a um canto

O QUE PRECISAMOS DE MELHORAR:

ALUNO 01 No início do trabalho não parecia muito motivada mas depois foi o elemento que encaminhou o grupo.

ALUNO 02 Foi mais complicado no início da realização do painel eu estar a ajudar na sua realização, visto que a [redacted] estava a trabalhar no seu ipad e com à distância foi mais complicado eu estar a ajudá-la e a acompanhá-la . Mas depois surgiu-nos a ideia de fazermos o Painel no Google docs o que deu para eu e a [redacted] o realizarmos.

ALUNO 03 Podia ter ajudado mais a fazer o trabalho no geral mas principalmente podia ter ajudado na construção do moodboard. Podia ter mostrado mais empenho e dedicação no projeto, e podia ter estado mais atento quando estávamos a tomar uma decisão de grupo

OBSERVAÇÕES:

ALUNO 02 Concluindo, acho que a [redacted] (trabalhou um pouco mais) e eu trabalhamos afincadamente porém acho que o [redacted] poderia se ter esforçado um pouco mais, mas também ajudou.

Grupo Caça ao Tesouro_Aluno 03

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE GRUPO_CONCEITO

NOME DO "PROJETO PARQUE 345":

O QUE PROPOMOS TRABALHAR (DIVISÃO DE TAREFAS):

ALUNO 01 — Fiquei responsável de trabalhar no barco, pesquisar materiais para a construção deste e criei um modelo 3d.

O QUE PRECISAMOS (MATERIAIS/CONTEÚDOS/LOCAIS ONDE PROCURAR):

ALUNO 01 — Pesquisei materiais na google ou tentei lembrar-me de outros parques que visitei na infância.

DIFICULDADES ENCONTRADAS:

ALUNO 01 — A modelação 3d do barco complicou-se por dois motivos: ainda não estava familiarizado com o programa usado, o projeto inicial foi apagado (não salvei o progresso).

SOLUÇÕES:

ALUNO 01 — Aprender a mexer no programa com tutorias do youtube; recomeçar de novo o projeto do barco.

O QUE PRECISAMOS DE MELHORAR:

ALUNO 01

OBSERVAÇÕES:

ALUNO 01 — Sinto que fiz pouco no trabalho, podia ter ajudado muito mais os meus colegas de grupo.

Minha nota final (13)

Apêndice 13_Projetos dos grupos fase Conceito

PAINEL DO GRUPO

FLORESTA ENCANTADA

O tema no qual o projeto se baseia, é a floresta encantada, e como o nome diz, algo místico, onde as crianças têm total liberdade para usar sua imaginação. As crianças então possuem a oportunidade de experimentar algumas sensações , como o tato, a visão e audição. Sendo assim o projeto apresenta dois andares de interação, tendo um acesso para o piso superior através de uma rede para trepar, onde se encontra uma casa com teto de vitral; e como acesso ao piso inferior, existem duas formas, através das escadas e dos escorregas que se entrelaçam.

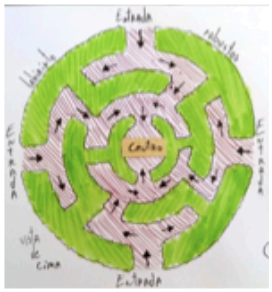
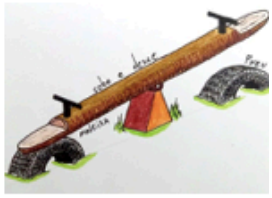
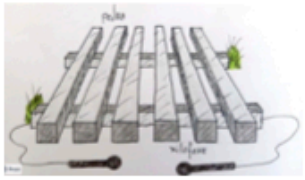
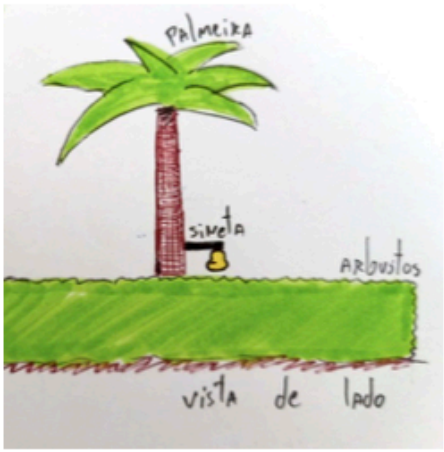
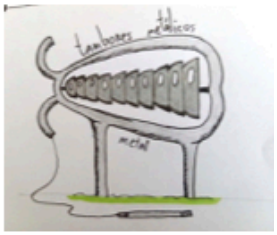
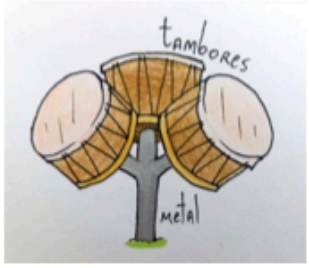
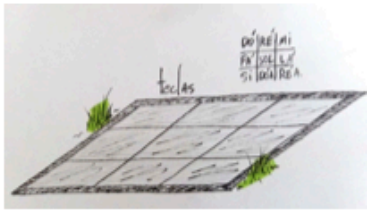
PAINEIS DO GRUPO

Labirinto dos Sentidos

No projeto Labirinto dos Sentidos procurámos incorporar as atividades infantis com o espaço já existente.

Após uma renovação geral do jardim, os diferentes momentos de diversão encontram-se envoltos na Natureza mágica e colorida do Labirinto!

Moodboard


Entrada
Saída
Centro
Entrada
Entrada
vista de cima



Palmeira
sineta
Arbustos
vista de lado

tambores
metal

tambores
metal

teclas

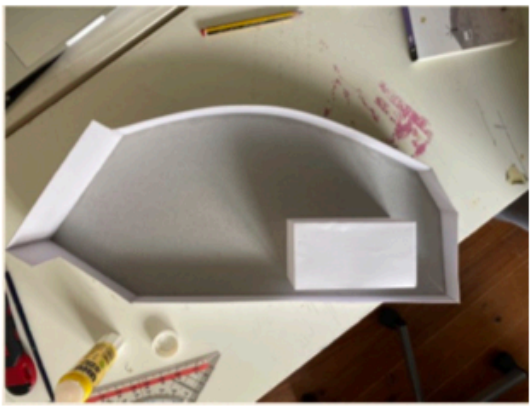
PAINEL DO GRUPO

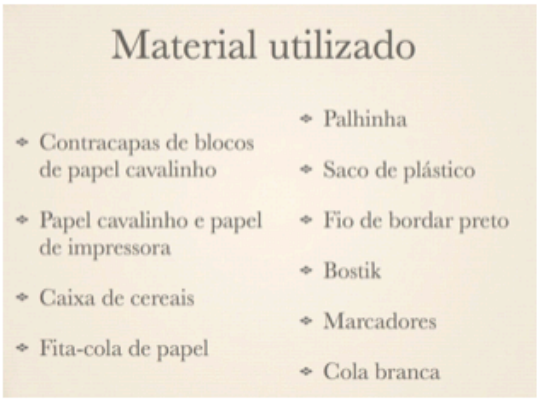
Apêndice 14_Projetos dos grupos fase Modelo

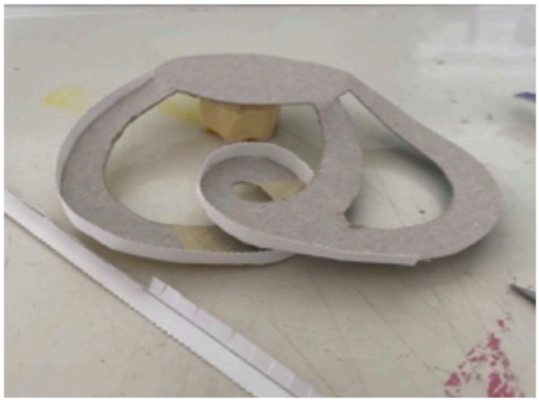
FASE MODELO

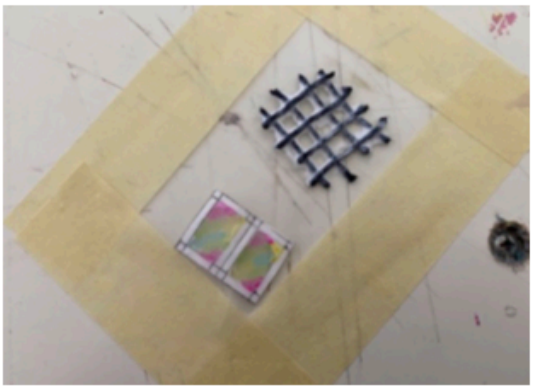
ALUNA 01_ FLORESTA ENCANTADA

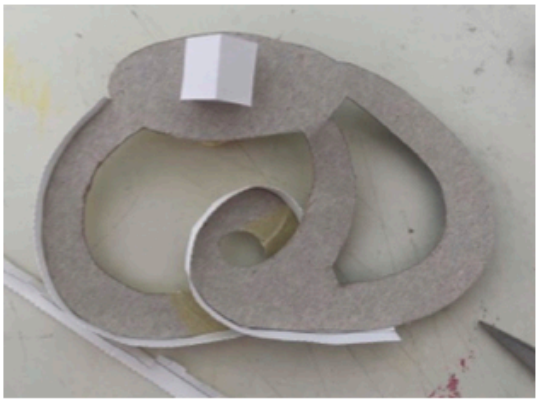
ALUNA 02_ FLORESTA ENCANTADA

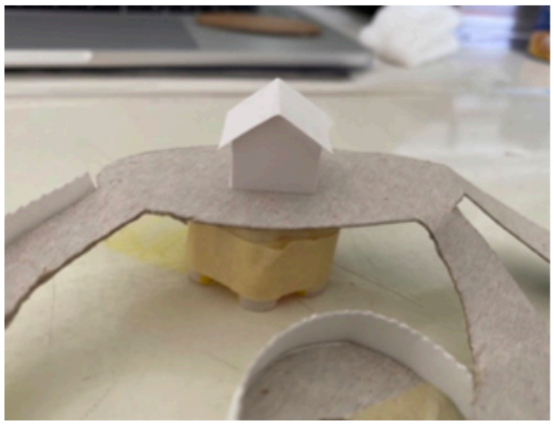


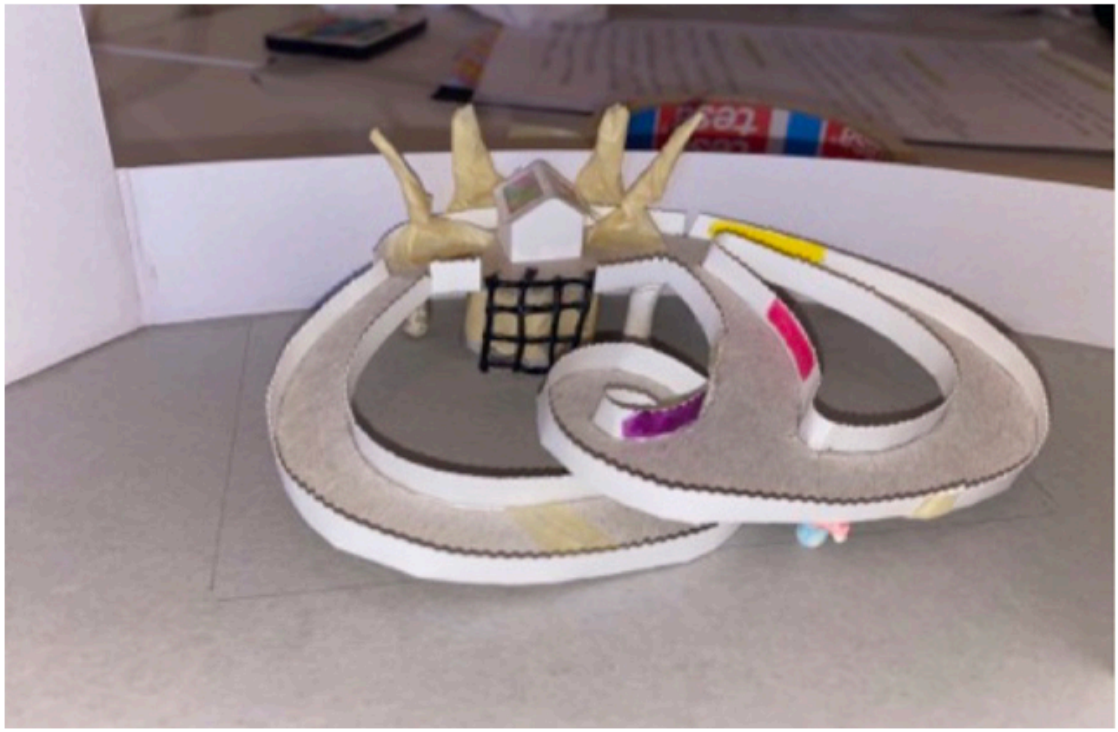




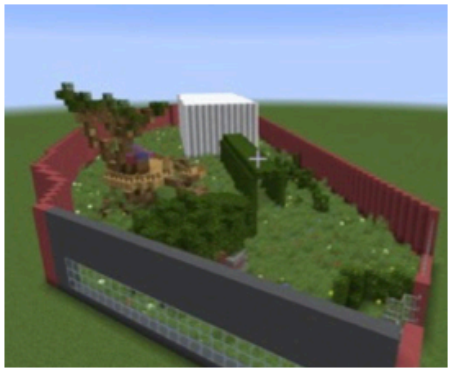


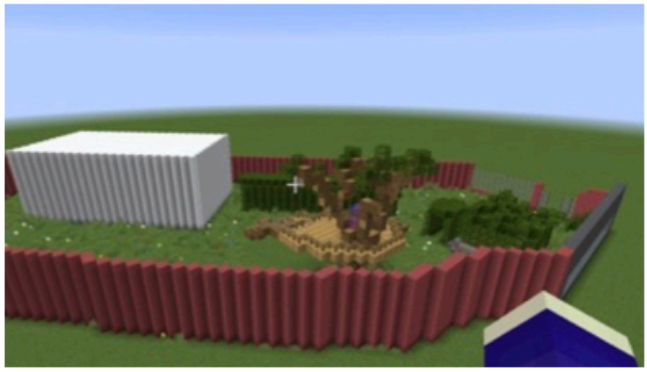






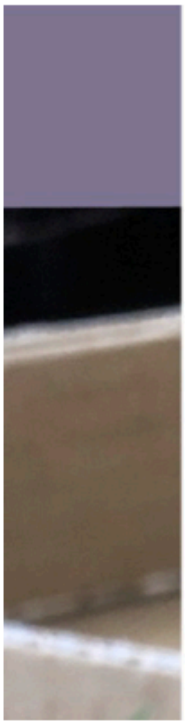
ALUNO 03_ FLORESTA ENCANTADA

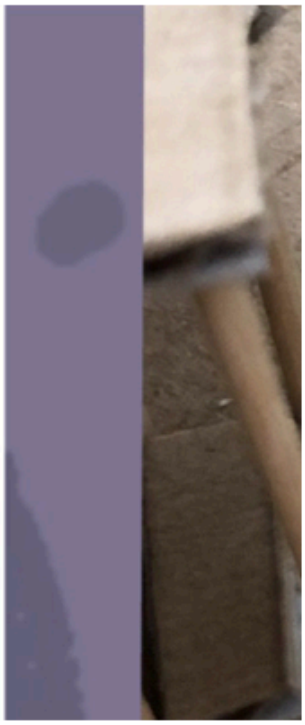




FASE MODELO

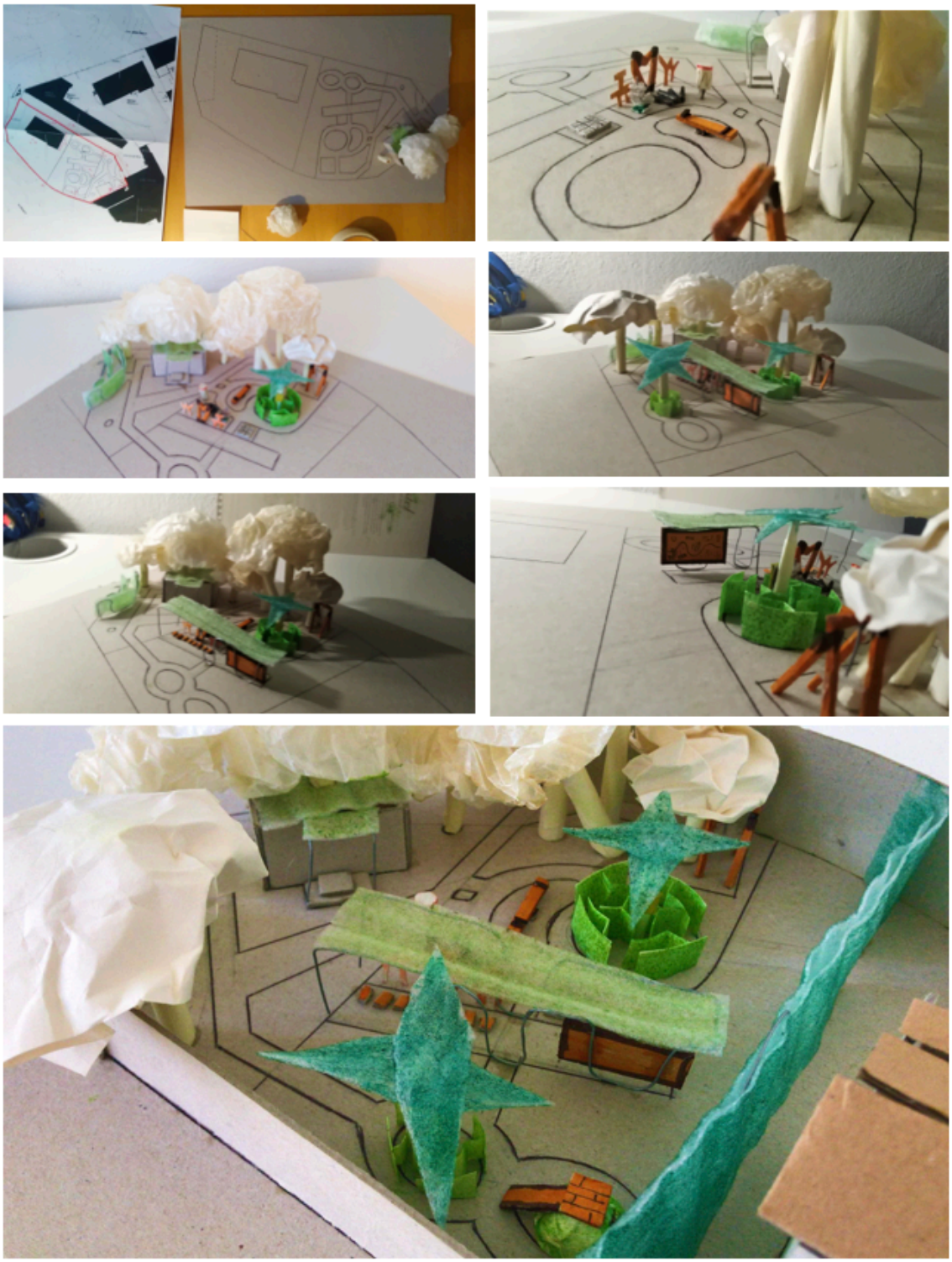
ALUNA 01_ LABIRINTO DOS SENTIDOS

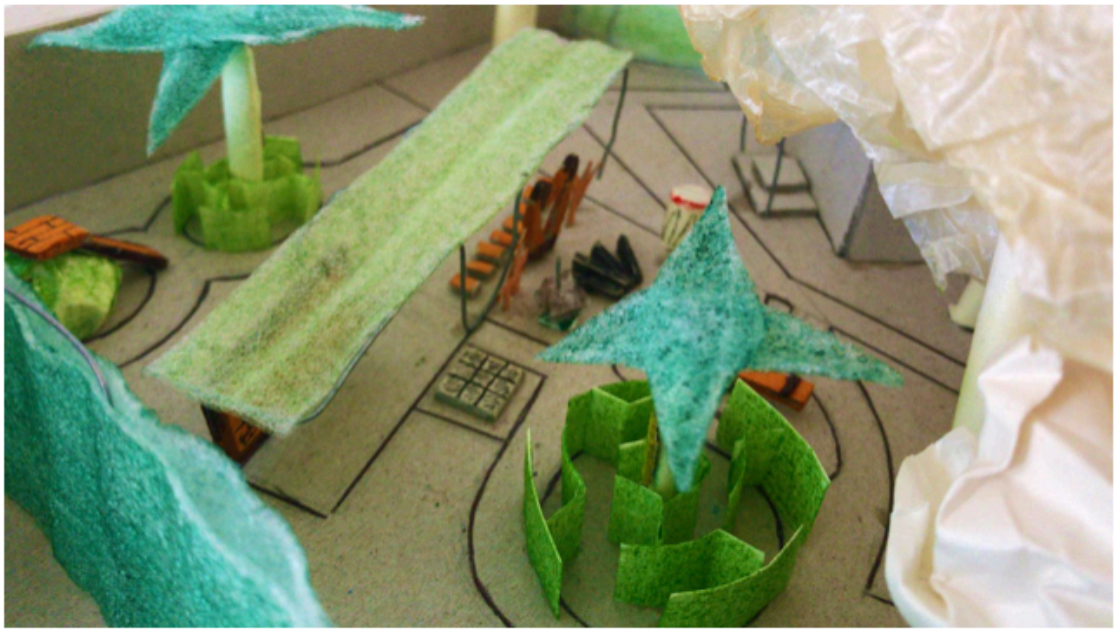




ALUNO 02_ LABIRINTO DOS SENTIDOS

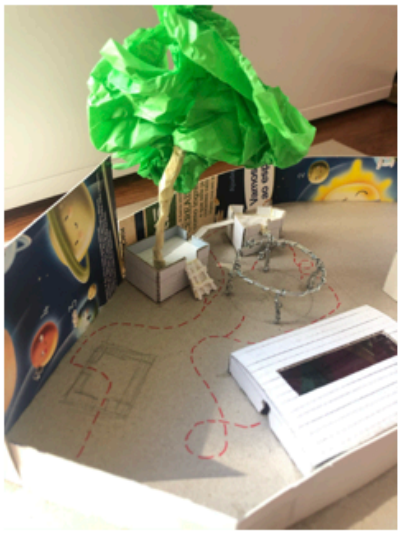
ALUNO 03_ LABIRINTO DOS SENTIDOS





FASE MODELO

ALUNA 01_ CAÇA AO TESOURO



A barra verde
CEREAIS
como ingrec
e que este pr
corantes nem
Visite-nos em
Ajude
Vamos
PORÇÃO

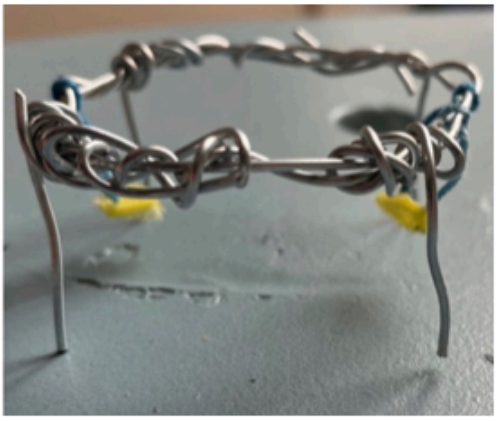
ALUNA 02_ CAÇA AO TESOURO

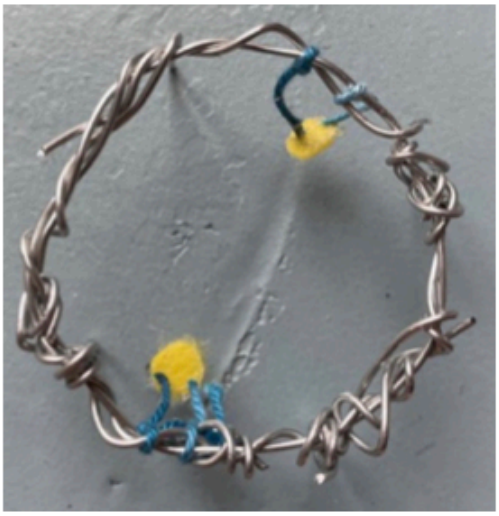
Materiais- barco dos piratas

- Cartão
- Corda (para uma das várias entradas para o barco)
- Plástico (escorrega)

Materiais- baloiços

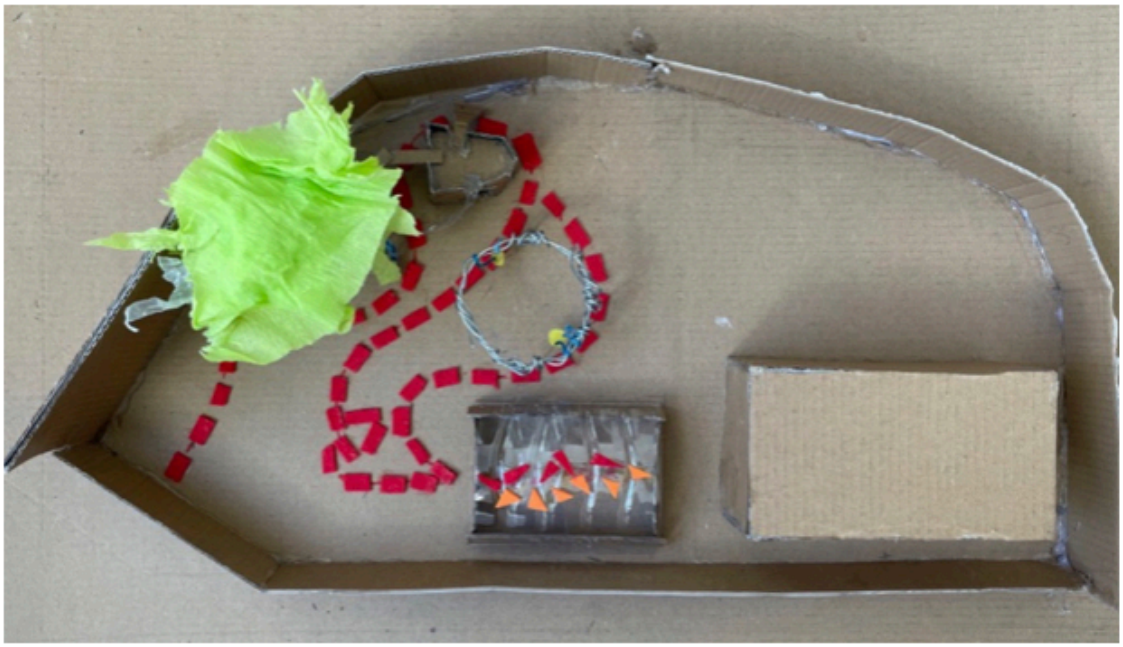
- Arame (estrutura)
- Corda (cordas dos baloiços)
- Papel de feltro amarelo (assento dos baloiços)



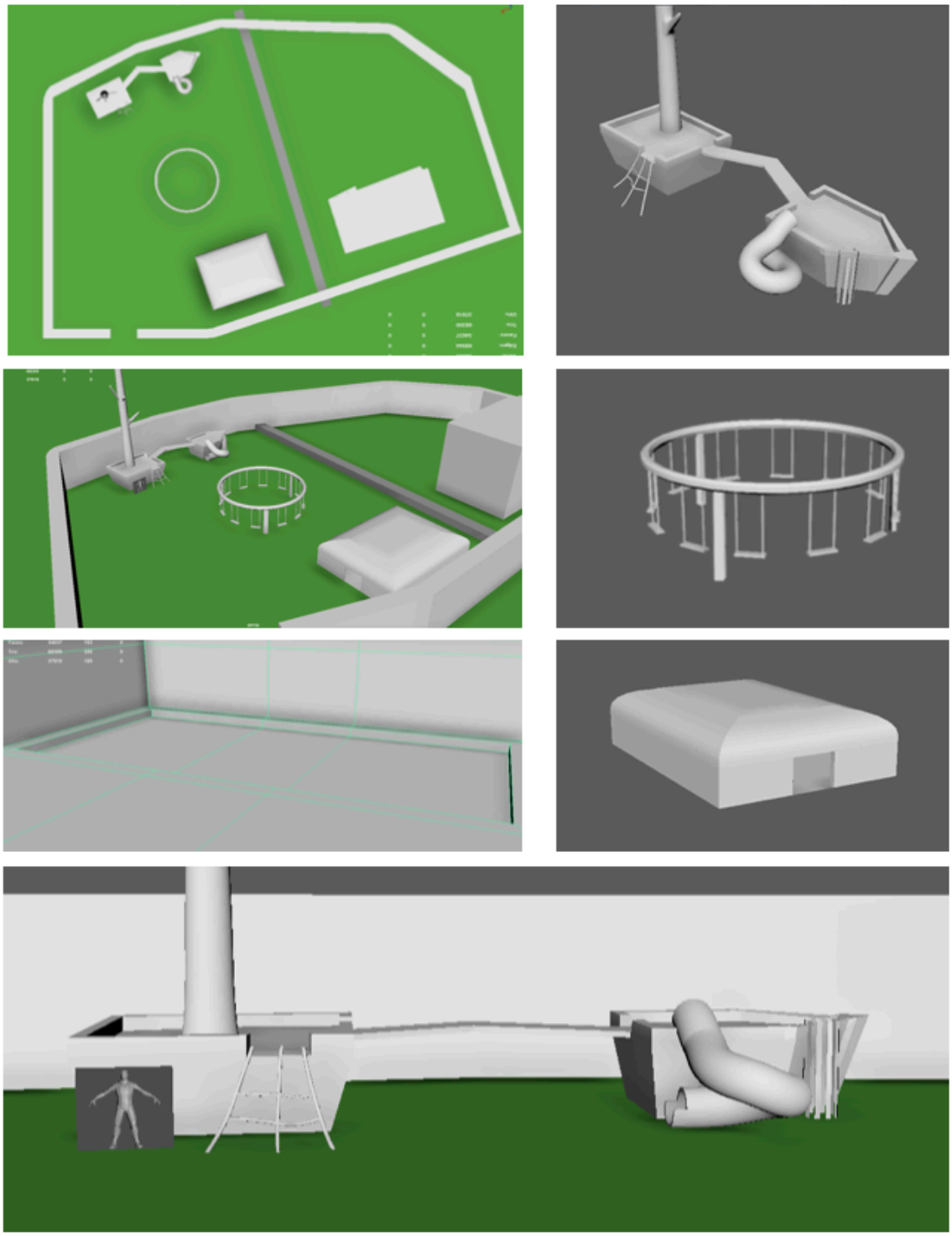


Materiais baú do tesouro

- Cartão (base)
- Papel de feltro (para os vitrais)
- Plástico (teto do baú)



ALUNO 03_ CAÇA AO TESOURO



Apêndice 15_Fichas de acompanhamento da fase Modelo dos grupos

Grupo Floresta Encantada_Aluna 01

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL_MODELO

NOME DO ALUNO E DO "PROJETO PARQUE 345":

[redacted], projeto Floresta Encantada

PROPONHO TRABALHAR (MAQUETE/MODELO E DIVISÃO DE TAREFAS):

Primeiro construí a base da maquete e coloquei os muros.
De seguida construí a casa do Dr. João, os escorregas, a base do projeto e a árvore .
Em segundo lugar criei as barreiras dos escorregas e a corda para subir ao primeiro nome.
Por fim construí a casa com papel e plástico, que foi pintado de forma a representar vitrais.

O QUE PRECISEI (MATERIAIS/CONTEÚDOS/LOCAIS ONDE PROCURAR):

Cartão (fino e grosso) de caixas, fita cola de papel, cola uhu, papel branco, plástico, pastel d'oleo.

DIFICULDADES ENCONTRADAS:

Escala pequena
Dificuldade em manter a escala

SOLUÇÕES:

Ter atenção ás medidas.

PRECISO MELHORAR:

Preciso de melhorar o espaço de jardim existente.

OBSERVAÇÕES:

Grupo Floresta Encantada_Aluna 02

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL_MODELO

NOME DO ALUNO E DO "PROJETO PARQUE 345": [redacted]
PROPONHO TRABALHAR (MAQUETE/MODELO E DIVISÃO DE TAREFAS): Comecei por fazer a área onde iria ficar a intervenção, depois passei para o circuito, os pormenores do circuito e por fim fiz a apresentação.
O QUE PRECISEI (MATERIAIS/CONTEÚDOS/LOCAIS ONDE PROCURAR): Cartão, papel, material reciclável, pinterest, google, material rixador, cola branca.
DIFICULDADES ENCONTRADAS: Trabalhar em milímetros.
SOLUÇÕES: Arranjar formas mais fáceis para chegar ao mesmo resultado, por exemplo em vez de fazer nós na rede utilizei cola branca para juntar os fios.
PRECISO MELHORAR: A copa da árvore.
OBSERVAÇÕES:

Grupo Floresta Encantada_Aluno 03

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL_MODELO

NOME DO ALUNO E DO "PROJETO PARQUE 345":

[redacted], Floresta Encantada

PROPONHO TRABALHAR (MAQUETE/MODELO E DIVISÃO DE TAREFAS):

Maquete digital, através do programa Minecraft, iniciando pelo desenvolvimento geral do espaço do jardim e depois no desenvolvimento da intervenção no espaço do jardim.

O QUE PRECISEI (MATERIAIS/CONTEÚDOS/LOCAIS ONDE PROCURAR):

Computar

DIFICULDADES ENCONTRADAS:

Pelo meu projeto ser muito orgânico, foi complicado auxiliar este ponto com o programa Minecraft.

SOLUÇÕES:

Tentativa de solucionar através de mudar as formas e posições do que estava construído.

PRECISO MELHORAR:

Preciso de desenvolver um pouco mais a rede de trepar e as personagens que se encontram nas colunas que sustentam o segundo andar.

OBSERVAÇÕES:

Grupo Labirinto dos Sentidos_Aluna 01

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL_MODELO

NOME DO ALUNO E DO "PROJETO PARQUE 345":

[redacted] "Labirinto dos Sentidos"

PROPONHO TRABALHAR (MAQUETE/MODELO E DIVISÃO DE TAREFAS):

Comecei por recolher todo o tipo de cartão que tinha em casa para aproveita-lo para a maquete; Utilizei o cartão mais resistente e criei a base com tamanho um pouco maior que A3, em formado quadrado; Desenhei os limites da maquete que coincidem com os muros externos e o muro interno do colégio; Criei os muros reforçados com duas camadas de cartão, mas só os colei no final para ter acesso total sempre à maquete; Comecei por criar as diferentes partes da maquete, o cantinho da leitura com cartão, a ponte de cartão e o escorrega com cartão e papel; De seguida foram os labirintos com papel e palitos, com a copa de garrafa de plástico verde, e o envolvente da parede e da ponte, criando o efeito túnel com a garrafa de plástico verde; E por fim as árvores utilizei o plástico da garrafa verde como copa e os palitos como tronco, sendo um deles revestido em papel, e a parte dos jardins que não foi utilizado através de papel amachucado.

O QUE PRECISEI (MATERIAIS/CONTEÚDOS/LOCAIS ONDE PROCURAR):

Cartão de embalagens e caixas; Palitos de comida; Arame fino galvanizado de projetos antigos; Garrafa de plástico verde reutilizada; Papel de encher presentes; cola UHU

DIFICULDADES ENCONTRADAS:

Na escala do projeto e a sua relação com os materiais e o tratamento dos mesmos; Tratamento do plástico, dado que a garrafa era redonda e tive de aquecer para ficar plano, juntamente com a dificuldade de colar as partes na maquete; O facto de estar com centímetros e não conseguir colar todos os pormenores que gostaria.

SOLUÇÕES:

Ver a escala e fazer as contas várias vezes, utilizando a calculadora para ter a certeza que estava a fazer bem; Experimentar várias técnicas e ver qual era a melhor para "espalmar" o plástico, chegando à conclusão que aquecer com secador e depois utilizar livros para o forçar era o melhor; Criei bases para as diferentes partes da maquete, sendo mais fácil assim colocá-las na maquete.

PRECISO MELHORAR:

Preciso de melhorar a minha capacidade de trabalhar com pormenores e pequenos centímetros, tendo mais paciência para pequenas partes.

OBSERVAÇÕES:

Gostei deste trabalho considero que adquiri um maior conhecimento sobre como se fazem maquetes e todo o processo até chegar a um modelo de uma possível intervenção arquitectónica, apesar de no início não achar que ia gostar.

Grupo Labirinto dos Sentidos_Aluno 02

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL_MODELO

NOME DO ALUNO E DO "PROJETO PARQUE 345": [redacted] "Labirinto dos Sentidos"
PROPONHO TRABALHAR (MAQUETE/MODELO E DIVISÃO DE TAREFAS): Envolvente, delimitar o espaço; Marcar as diferentes áreas do jardim; Construir os espaços pré-existentes; Construir os espaços pré-existentes; Construir as intervenções; Dar detalhe e textura ao projeto.
O QUE PRECISEI (MATERIAIS/CONTEÚDOS/LOCAIS ONDE PROCURAR): Minecraft Java Edition https://www.minecraft.net/en-us/get-minecraft/
DIFICULDADES ENCONTRADAS: Arranjar maneira de representar todos os elementos da intervenção com a escala usada (tornava os espaços mais pequenos e difíceis de trabalhar)
SOLUÇÕES: Criar objetos menos detalhados mas perceptíveis, assim podendo ter todos os elementos mesmo sem todos os pormenores
PRECISO MELHORAR: Ansiedade nas apresentações.
OBSERVAÇÕES: Apreciei muito da parte das professoras que tenham confiado em mim para utilizar um programa digital que domino

Grupo Labirinto dos Sentidos_Aluno 03

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL_MODELO

NOME DO ALUNO E DO "PROJETO PARQUE 345":

[redacted] "Labirinto dos Sentidos"

PROPONHO TRABALHAR (MAQUETE/MODELO E DIVISÃO DE TAREFAS):

Comecei por marcar as zonas com as medidas certas no cartão e fiz os muros para ter logo ideia dos limites. Assim, comecei o trabalho da esquerda para a direita, indicando com o cantinho da leitura e finalizando com a casa.

O QUE PRECISEI (MATERIAIS/CONTEÚDOS/LOCAIS ONDE PROCURAR):

Maioritariamente cartão, fita cola de papel, cola líquida e arame fino. Utilizei também, plástico protetor (daquele que se usa em encomendas), papel normal e papel de esquiço antigo, canetas de feltro, ponta fina e um pedaço de borracha.

DIFICULDADES ENCONTRADAS:

1. Manusear o arame fino e outros elementos pequenos; 2. Criar os elementos com as proporções corretas; 3. Colar alguns dos elementos

SOLUÇÕES:

Pontos 1 e 3 anteriores, com uma pinça e alguma paciência lá foi tudo ao sítio correto; o ponto 2, um bocado por tentativa/erro os elementos ficaram com ou perto das suas proporções.

PRECISO MELHORAR:

Apenas as proporções dos instrumentos. Se tivesse mais algum tempo realizaria também o portão e a cantina com os vidros, mas também estou feliz com o projeto assim.

OBSERVAÇÕES:

Gostei de trabalhar na maquete e, apesar de ter sido um trabalho decoroso, foi também divertido!

Grupo Caça ao Tesouro_Aluna 01

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL_MODELO

NOME DO ALUNO E DO "PROJETO PARQUE 345":

[redacted] "Caça ao tesouro"

PROPONHO TRABALHAR (MAQUETE/MODELO E DIVISÃO DE TAREFAS):

Maquete física

O QUE PRECISEI (MATERIAIS/CONTEÚDOS/LOCAIS ONDE PROCURAR):

Cartão; Arame; Cola; Papel celofane (dos rebuçados); Fio de lã; X-ato; Fita cola de papel; Papel de Ceda

DIFICULDADES ENCONTRADAS:

1. fazer o escorrega do barco curvo
2. fazer a subida as cordas do barco
3. criar o efeito de vitrais no baú

SOLUÇÕES:

1. moldar em arame
2. colar o fio de lã numa base de cartão
3. usei papel celofane que quando bate a luz cria o efeito pretendido dentro do baú da maquete

PRECISO MELHORAR:

Rapidez inicial de execução.

OBSERVAÇÕES:

Grupo Caça ao Tesouro_Aluna 02

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL_MODELO

NOME DO ALUNO E DO "PROJETO PARQUE 345":

[redacted] "Caça ao tesouro"

PROPONHO TRABALHAR (MAQUETE/MODELO E DIVISÃO DE TAREFAS):

Proponho-me a trabalhar todos os momentos assinalados no painel e no início do projeto; Assim realizei o barco, o baú, os baloiços, e a casa existente do Dr. Frederico.

O QUE PRECISEI (MATERIAIS/CONTEÚDOS/LOCAIS ONDE PROCURAR):

Para o projeto necessitei de bastante cartão(uitilizado na base da mamute, nos muros, no barco e para a base do baú), arame, fio, papel de feltro (baloiços) Plástico, papel d feltro (baú), papel de esquiço, palitos papel de seda (árvore), cola UHU líquida.

DIFICULDADES ENCONTRADAS:

Senti mais dificuldade a realizar o baú e a aplicar a cola, de modo a colar as peças da maquete. E também senti um pouco de dificuldade, apenas no início da construção da maquete, nas medidas.

SOLUÇÕES:

Repeti várias vezes o baú até chegar a um com que estivesse satisfeita.

PRECISO MELHORAR:

Preciso de melhorar na maneira como aplico a cola, de modo à maquete estar mais limpa.

OBSERVAÇÕES:

No princípio do projeto não estava muito entusiasmada porém no decorrer do projeto fiquei muito entusiasmada e gostei do trabalho final.

Grupo Caça ao Tesouro_Aluno 03

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL_MODELO

NOME DO ALUNO E DO "PROJETO PARQUE 345": [redacted]; projeto: "Caça ao tesouro"
PROPONHO TRABALHAR (MAQUETE/MODELO E DIVISÃO DE TAREFAS): Criação de um modelo 3D em um programa digital (maya).
O QUE PRECISEI (MATERIAIS/CONTEÚDOS/LOCAIS ONDE PROCURAR): Computador e programa de modelação 3D
DIFICULDADES ENCONTRADAS: Alguns problemas no manuseamento do programa.
SOLUÇÕES: Pesquisa de tutoriais no youtube de como fazer algo
PRECISO MELHORAR: Manuseamento no programa.
OBSERVAÇÕES: Sinto que podia ter ajudado mais neste projeto.

Apêndice 16_Entrega dos questionários sobre a Unidade Didática PP345 dos alunos

Aluna 01_PP345 Floresta Encantada

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

IDENTIFICAÇÃO DA/O ALUNA/O

Nome [redacted]

Idade 17 Cidade e freguesia onde habita Lisboa, Santa Maria dos Olivais

Colégio que frequenta Colégio Valsassina Ano 12º

Há quantos anos frequenta o Colégio 14 Entrou com que idade 3

Escolaridade da Mãe Licenciatura Economia Escolaridade do Pai Licenciatura Gestão

Profissão da Mãe Economista Profissão do Pai Gestor de impresas

Número de irmãos 1

QUESTÕES RELATIVAS À ÁREA DAS ARTES

Fora do contexto escolar, costuma visitar: Museus x Espaços Artísticos

Exposições Outro, qual?

Com que frequência o faz? e onde? Alguma frequência. No distrito de Lisboa e Países que visito

Costuma frequentar: Atelier's de Pintura Cursos de Desenho Cursos de 3D

Outro, qual?

Se sim, fá-lo de forma: Individual Colegas da escola Amigos

Qual o movimento de arte que mais se identifica ? Dadaísmo

Pág.1

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

Justifique a sua resposta.

Acho este movimento o mais inovador pois rompe com todas as ideias e normas e o carácter "non sense" faxina-me.

Quais são os seus Artistas preferidos? Van Gogh, Marcel Duchamp, Harris Reed, Frida Kahlo.

Justifique a sua resposta.

Gosto destes artistas pelas suas características peculiares: pelo traço expressivo de Van Gogh, criatividade de Duchamp e Harris Reed, e pela emoção transmitida nos quadros de Frida Kahlo.

Quando optou pela área das Artes Visuais ? 9º ano

No 10º ano sentiu que a sua família a/o apoiou? Sim [x] Não [ ]

Justifique a sua resposta.

Senti apoio por parte da minha família, não se opondo á decisão contudo algum receio face ás oportunidades de trabalho no futuro.

Qual o Curso Superior que pretende frequentar? Design Gráfico

Gostaria de estudar no estrangeiro, onde? Indique o Local / Universidade:

Onde gostaria de trabalhar no futuro? Portugal [ ] Estrangeiro, onde? Espanha ou Países Nórdicos

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

QUESTÕES RELATIVAS À DISCIPLINA DE OFICINAS DE ARTES

Acha importante a existência da disciplina de Oficinas de Artes no currículo das Artes Visuais?

Sim [X] Não [ ]

No seu entender quais são os pontos fortes e pontos fracos da disciplina de Oficinas de Artes?

Pontos fortes : Experimentar diferentes áreas, arquitectura plásticas etc…
Pontos fracos : Poucas horas da disciplina.

Acha importante existir um disciplina vocacionada para o trabalho manual de experimentação ?

Sim [x] Não [ ]

Justifique a sua resposta

Acho importante existir uma disciplina vocacionada para o trabalho manual de experimentação pois aquilo que aprendemos nesta aula será útil para o nosso futuro.

Gostou da unidade de trabalho "PP345"? Sim [x] Não [ ]

No seu entender quais são os pontos fortes e pontos fracos da Unidade didáctica "PP345"?

Forte: Experimentar arquitectura.
Fraco: Trabalhar em grupo.

Deixe um comentário sobre o seu percurso nesta proposta de trabalho "PP345".

Foi muito bom poder aprender novas formas de apresentar um trabalho.

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

QUESTÕES RELATIVAS AO TIPO DE ENSINO: PRESENCIAL E À DISTÂNCIA

A forma como as aulas à distancia são lecionadas, é a mais correta? Sim [x] Não [ ]

Se respondeu não, tem alguma sugestão para melhorar a dinâmica das aulas à distancia?

[ ]

Gostaria de trabalhar mais em modo digital? Sim [ ] Não [x]

Se sim, quais as ferramentas que gostaria de usar?

[ ]

Como gosta mais de trabalhar? Grupo [ ] Individual [x]

Quais as vantagens de trabalhar em grupo?

Partilha de ideias e experiências.

Quais as desvantagens de trabalhar em grupo?

Não ter um maior controlo sobre o trabalho realizado.

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

Tendo em conta a sua experiência em ensino à distância:

Considera 90 minutos de aula : Apropriado [ ] Excessivo [x]

Sugestão de tempo [80 min.]

Participa e sente-se envolvido nas atividades propostas? Sim [x] Não [ ]

Tem conseguido acompanhar as aulas e as atividades? Sim [x] Não [ ]

Necessita de apoio suplementar mais individualizado das professoras?

Sim [ ] Não [x] Ás vezes [ ]

Que tipo de Apoio:

[ ]

Sente-se mais focado e concentrado nas aulas à distância? Sim [ ] Não [x]

Prefere o ensino à distância ao ensino presencial? Sim [ ] Não [x]

Quais as dificuldades sentidas?

[Dificuldade em concentrar-me por longo período de tempo. E dificuldade em gerir o tempo da escola e o tempo fora da escola.]

Pág.5

Aluna 02_PP345 Floresta Encantada

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

IDENTIFICAÇÃO DA/O ALUNA/O

Nome [redacted]

Idade 17 Cidade e freguesia onde habita Lisboa, Freguesia do Beato

Colégio que frequenta Colégio Valsassina Ano 12º

Há quantos anos frequenta o Colégio 6 anos Entrou com que idade 12 /13

Escolaridade da Mãe Mestrado Escolaridade do Pai Mestrado

Profissão da Mãe Jurista Profissão do Pai Engenheiro Físico

Número de irmãos 1

QUESTÕES RELATIVAS À ÁREA DAS ARTES

Fora do contexto escolar, costuma visitar: Museus x Espaços Artísticos

Exposições x Outro, qual?

Com que frequência o faz? e onde? Alguma frequência. No distrito de Lisboa e Países que visito

Costuma frequentar: Atelier's de Pintura Cursos de Desenho Cursos de 3D

Outro, qual?

Se sim, fá-lo de forma: Individual Colegas da escola Amigos

Qual o movimento de arte que mais se identifica ? Abstracionismo, Minimalismo.

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

Justifique a sua resposta.

Porque nesses movimentos, os artistas conseguiam passar grandes mensagens ou sentimentos, sem figuras representativas.

Quais são os seus Artistas preferidos? Não tenho nenhum artísta preferido

Justifique a sua resposta.

Não ligo muito a artistas em especifico, prefiro movimentos, temas, técnicas…

Quando optou pela área das Artes Visuais ? 9º ano

No 10º ano sentiu que a sua família a/o apoiou? Sim x Não x

Justifique a sua resposta.

Nem sim nem não, não se opuseram à minha escolha mas noto que preferiam que estudasse noutra área.

Qual o Curso Superior que pretende frequentar? Design

Gostaria de estudar no estrangeiro, onde? Indique o Local / Universidade:

Onde gostaria de trabalhar no futuro? Portugal x Estrangeiro, onde?

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

QUESTÕES RELATIVAS À DISCIPLINA DE OFICINAS DE ARTES

Acha importante a existência da disciplina de Oficinas de Artes no currículo das Artes Visuais?

Sim [X] Não [ ]

No seu entender quais são os pontos fortes e pontos fracos da disciplina de Oficinas de Artes?

Dá-nos a conhecer várias áreas dentro de artes, ajuda-nos a preparar a defesa do trabalho.

Acha importante existir um disciplina vocacionada para o trabalho manual de experimentação ?

Sim [x] Não [ ]

Justifique a sua resposta

Para termos contacto com diferentes materiais e como os usar e onde os usar.

Gostou da unidade de trabalho "PP345"? Sim [x] Não [ ]

No seu entender quais são os pontos fortes e pontos fracos da Unidade didáctica "PP345"?

Forte: dar a conhecer um pouco da área de arquitectura. Fraco: não ser a área que me é mais apelativa.

Deixe um comentário sobre o seu percurso nesta proposta de trabalho "PP345".

Foi pena ter acabado com aulas online

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

QUESTÕES RELATIVAS AO TIPO DE ENSINO: PRESENCIAL E À DISTÂNCIA

A forma como as aulas à distancia são lecionadas, é a mais correta? Sim [x] Não [ ]

Se respondeu não, tem alguma sugestão para melhorar a dinâmica das aulas à distancia?

[ ]

Gostaria de trabalhar mais em modo digital? Sim [ ] Não [x]

Se sim, quais as ferramentas que gostaria de usar?

[ ]

Como gosta mais de trabalhar? Grupo [x] Individual [ ]

Quais as vantagens de trabalhar em grupo?

Podermos dividir tarefas, e acabar por sair um trabalho mais completo e desafiante.

Quais as desvantagens de trabalhar em grupo?

Ter de depender do empenho dos outros membros do grupo!

Pág.4

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

Tendo em conta a sua experiência em ensino à distância:

Considera 90 minutos de aula : Apropriado [x] Excessivo [ ]

Sugestão de tempo [ ]

Participa e sente-se envolvido nas atividades propostas? Sim [x] Não [ ]

Tem conseguido acompanhar as aulas e as atividades? Sim [x] Não [ ]

Necessita de apoio suplementar mais individualizado das professoras?

Sim [ ] Não [x] Ás vezes [ ]

Que tipo de Apoio:

[ ]

Sente-se mais focado e concentrado nas aulas à distância? Sim [ ] Não [x]

Prefere o ensino à distância ao ensino presencial? Sim [ ] Não [x]

Quais as dificuldades sentidas?

Falta de Sol e de aproximação pessoal.

Aluno 03_PP345 Floresta Encantada

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

IDENTIFICAÇÃO DA/O ALUNA/O

Nome [redacted]

Idade 18 Cidade e freguesia onde habita Lisboa

Colégio que frequenta Colégio Valsassina Ano 12º

Há quantos anos frequenta o Colégio 4 anos Entrou com que idade 14

Escolaridade da Mãe Licenciatura Escolaridade do Pai Mestrado

Profissão da Mãe Proprietária de Restaurantes e cafés Profissão do Pai Ex Presidente de uma Empresa

Número de irmãos 2

QUESTÕES RELATIVAS À ÁREA DAS ARTES

Fora do contexto escolar, costuma visitar: Museus x Espaços Artísticos x

Exposições Outro, qual?

Com que frequência o faz? e onde? Nos fins de semana ao Museu Calouste Gulbenkian

Costuma frequentar: Atelier's de Pintura Cursos de Desenho Cursos de 3D

Outro, qual? Curso de photoshop e edição de imagem

Se sim, fá-lo de forma: Individual x Colegas da escola Amigos

Qual o movimento de arte que mais se identifica ? Impressionismo

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

Justifique a sua resposta.

O movimento atrai-me pois é um movimento muito expressivo e com muitas sensações e emoções envolvida.

Quais são os seus Artistas preferidos? Monet e Cezanne

Justifique a sua resposta.

Pelo mesmo motivo que o movimento que os dois pertencem, pela expressão que é muito presente em suas obras.

Quando optou pela área das Artes Visuais ? No 7º ano

No 10º ano sentiu que a sua família a/o apoiou? Sim [x] Não [ ]

Justifique a sua resposta.

Minha família sempre apoio e incentivou tanto a mim quanto aos meus irmãos a seguirmos as artes, sendo que meus dois irmãos são arquitectos.

Qual o Curso Superior que pretende frequentar? Arquitectura

Gostaria de estudar no estrangeiro, onde? Indique o Local / Universidade:

No Brasil ou nos Estados Unidos

Onde gostaria de trabalhar no futuro? Portugal [ ] Estrangeiro, onde? Brasil ou EU

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

QUESTÕES RELATIVAS À DISCIPLINA DE OFICINAS DE ARTES

Acha importante a existência da disciplina de Oficinas de Artes no currículo das Artes Visuais?

Sim [X] Não [ ]

No seu entender quais são os pontos fortes e pontos fracos da disciplina de Oficinas de Artes?

Os pontos fortes são que nesta disciplina conseguimos experimentar diferentes áreas artísticas e da mesma forma nos asseguramos do que queremos seguir.
Os pontos fracos é a falta de tempo, poderia ter mais tempo para se conseguir experimentar diferentes áreas.

Acha importante existir um disciplina vocacionada para o trabalho manual de experimentação ?

Sim [x] Não [ ]

Justifique a sua resposta

Pois é através deus tipo de disciplina que os alunos conseguem ter a certeza ou descobrir o que gostaria de seguir no futuro.

Gostou da unidade de trabalho "PP345"? Sim [x] Não [ ]

No seu entender quais são os pontos fortes e pontos fracos da Unidade didáctica "PP345"?

Deixe um comentário sobre o seu percurso nesta proposta de trabalho "PP345".

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

QUESTÕES RELATIVAS AO TIPO DE ENSINO: PRESENCIAL E À DISTÂNCIA

A forma como as aulas à distancia são lecionadas, é a mais correta? Sim [x] Não [ ]

Se respondeu não, tem alguma sugestão para melhorar a dinâmica das aulas à distancia?

[ ]

Gostaria de trabalhar mais em modo digital? Sim [x] Não [ ]

Se sim, quais as ferramentas que gostaria de usar?

Sempre que possível.

Como gosta mais de trabalhar? Grupo [x] Individual [ ]

Quais as vantagens de trabalhar em grupo?

A partilha de informação e desenvolvimento em grupo, torna capaz o desenvolvimento de ideias mais complexas.

Quais as desvantagens de trabalhar em grupo?

Por vezes dependemos do desenvolvimento do trabalho de um colega, e por vezes se atrasa e acaba nos atrasando.

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

Tendo em conta a sua experiência em ensino à distância:

Considera 90 minutos de aula : Apropriado [x] Excessivo [ ]

Sugestão de tempo [ ]

Participa e sente-se envolvido nas atividades propostas? Sim [x] Não [ ]

Tem conseguido acompanhar as aulas e as atividades? Sim [x] Não [ ]

Necessita de apoio suplementar mais individualizado das professoras?

Sim [ ] Não [x] Ás vezes [ ]

Que tipo de Apoio:

[ ]

Sente-se mais focado e concentrado nas aulas à distância? Sim [x] Não [ ]

Prefere o ensino à distância ao ensino presencial? Sim [x] Não [ ]

Quais as dificuldades sentidas?

A apresentação dos trabalhos para os professores acaba por ser mais complicado.

Pág.5

Aluna 01_PP345 Labirinto dos Sentidos

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

IDENTIFICAÇÃO DA/O ALUNA/O

Nome [redacted]

Idade 17 Cidade e freguesia onde habita Lisboa, Arroios

Colégio que frequenta Colégio Valsassina Ano 12º

Há quantos anos frequenta o Colégio 4 anos Entrou com que idade 14 anos

Escolaridade da Mãe Pós-Graduação Escolaridade do Pai Licenciatura

Profissão da Mãe Gestora Profissão do Pai Gestor, Diretor de Casino

Número de irmãos –

QUESTÕES RELATIVAS À ÁREA DAS ARTES

Fora do contexto escolar, costuma visitar: Museus X Espaços Artísticos X

Exposições X Outro, qual?

Com que frequência o faz? e onde? Uma vez por mês no mínimo

Costuma frequentar: Atelier's de Pintura X Cursos de Desenho Cursos de 3D

Outro, qual?

Se sim, fá-lo de forma: Individual X Colegas da escola Amigos

Qual o movimento de arte que mais se identifica ? Realismo

Pág.1

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

Justifique a sua resposta.

Aprecio pinturas e realizações mais realistas, com efeitos de luz e grande carga emocional.

Quais são os seus Artistas preferidos? Van Gogh, Claude Monet

Justifique a sua resposta.

Pela utilização das cores e o aproveitamento da material das formas que tão bem fazem.

Quando optou pela área das Artes Visuais ? 9º ano

No 10º ano sentiu que a sua família a/o apoiou? Sim [X] Não [X]

Justifique a sua resposta.

Parte da minha família aceitou e outra parte não, dizendo que
devia ter escolhido outra área mais rentável.

Qual o Curso Superior que pretende frequentar? Design de Comunicação

Gostaria de estudar no estrangeiro, onde? Indique o Local / Universidade:

Talvez no futuro numa pós-graduação, talvez na Europa mas não excluo Estados Unidos da América.

Onde gostaria de trabalhar no futuro? Portugal [X] Estrangeiro, onde? Europa

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

QUESTÕES RELATIVAS À DISCIPLINA DE OFICINAS DE ARTES

Acha importante a existência da disciplina de Oficinas de Artes no currículo das Artes Visuais?

Sim [x] Não [ ]

No seu entender quais são os pontos fortes e pontos fracos da disciplina de Oficinas de Artes?

Pontos Fortes: permite um maior manuseamento de novos materiais e técnicas;
Pontos Fracos: são projetos longos.

Acha importante existir um disciplina vocacionada para o trabalho manual de experimentação ?

Sim [x] Não [ ]

Justifique a sua resposta

Dá-nos maior conhecimento sobre materiais e técnicas que podem ser mais valias para o nosso futuro.

Gostou da unidade de trabalho "PP345"? Sim [x] Não [ ]

No seu entender quais são os pontos fortes e pontos fracos da Unidade didáctica "PP345"?

Pontos Fortes: adquirimos maior conhecimento na área da arquitetura e como fazer maquetes e escalas;
Pontos Fracos: não se insere muito no nosso contexto enquanto adolescentes.

Deixe um comentário sobre o seu percurso nesta proposta de trabalho "PP345".

No início achei que não ia gostar mas acabei por me divertir e apreciar o projeto.
No geral, gostei bastante do projeto, no entanto foi um pouco extenso e tornou-se mais difícil por causa da passagem para casa.

Pág.3

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

QUESTÕES RELATIVAS AO TIPO DE ENSINO: PRESENCIAL E À DISTÂNCIA

A forma como as aulas à distancia são lecionadas, é a mais correta? Sim [x] Não [ ]

Se respondeu não, tem alguma sugestão para melhorar a dinâmica das aulas à distancia?

[ ]

Gostaria de trabalhar mais em modo digital? Sim [x] Não [ ]

Se sim, quais as ferramentas que gostaria de usar?

Algo em que fizesse animação mas também ferramentas para desenhar, tal como o Autodesk Sketchbook.

Como gosta mais de trabalhar? Grupo [ ] Individual [x]

Quais as vantagens de trabalhar em grupo?

Temos mais opiniões que podem contribuir para um melhor trabalho;
A divisão das tarefas, se for bem feita, também ajuda a não termos tanto trabalho ao mesmo tempo.

Quais as desvantagens de trabalhar em grupo?

Podemos acabar por fazer o trabalho sozinho ou maioritariamente sozinhos se a/as outra/outras pessoas não fizerem a sua parte;
Pode haver um aproveitamento do trabalho dos outros e pode haver notas mal dadas para quem não merece.

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

Tendo em conta a sua experiência em ensino à distância:

Considera 90 minutos de aula : Apropriado [x] Excessivo [ ]

Sugestão de tempo [ ]

Participa e sente-se envolvido nas atividades propostas? Sim [x] Não [ ]

Tem conseguido acompanhar as aulas e as atividades? Sim [x] Não [ ]

Necessita de apoio suplementar mais individualizado das professoras?

Sim [ ] Não [x] Ás vezes [ ]

Que tipo de Apoio:

[ ]

Sente-se mais focado e concentrado nas aulas à distância? Sim [ ] Não [x]

Prefere o ensino à distância ao ensino presencial? Sim [ ] Não [x]

Quais as dificuldades sentidas?

Maior dificuldade em concentrar-me e não me distrair;
Dificuldade em entender o que os professores querem quando a mensagem não fica tão bem passada através do computador, juntamente com o facto de às vezes as cores mudarem e num dia estão bem e noutro já não, dado que como os trabalhos são vistos através de um ecrã não é como eles são realmente, sofrendo alterações.

Pág.5

Aluno 02_PP345 Labirinto dos Sentidos

UNIVERSIDADE LUSÓFONA

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

IDENTIFICAÇÃO DA/O ALUNA/O

Nome [redacted]

Idade 17 Cidade e freguesia onde habita Portela de Sacavém, Loures/ Alfragide, Amadora

Colégio que frequenta Colégio Valsassina Ano 12º

Há quantos anos frequenta o Colégio 13 Entrou com que idade 4 anos

Escolaridade da Mãe Pós-Graduação em Gestão Escolaridade do Pai Doutoramento em Gestão

Profissão da Mãe Gestora de Projetos Profissão do Pai Gestor, Professor, Escritor e Diretor de uma revista

Número de irmãos 1

QUESTÕES RELATIVAS À ÁREA DAS ARTES

Fora do contexto escolar, costuma visitar: Museus ☐ Espaços Artísticos ☐

Exposições ☐ Outro, qual? ☐

Com que frequência o faz? e onde? ☐

Costuma frequentar: Atelier's de Pintura ☐ Cursos de Desenho ☐ Cursos de 3D ☐

Outro, qual? ☐

Se sim, fá-lo de forma: Individual ☐ Colegas da escola ☐ Amigos ☐

Qual o movimento de arte que mais se identifica ? Surrealismo, Impressionismo

Pág.1

QUESTIONÁRIO _PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

Justifique a sua resposta.

O primeiro é bastante criativo e estranho, e aprecio a utilização da cor no segundo

Quais são os seus Artistas preferidos? Não tenho a certeza

Justifique a sua resposta.

Quando optou pela área das Artes Visuais ? 9º ano

No 10º ano sentiu que a sua família a/o apoiou? Sim [X] Não [ ]

Justifique a sua resposta.

A minha família nunca tentou controlar o meu futuro e apenas ficaram felizes com a minha escolha.

Qual o Curso Superior que pretende frequentar? Não tenho a certeza. Talvez Ilustração ou Artes Plásticas

Gostaria de estudar no estrangeiro, onde? Indique o Local / Universidade:

Sim. Não sei.

Onde gostaria de trabalhar no futuro? Portugal [ ] Estrangeiro, onde? X, não sei

QUESTIONÁRIO _PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

QUESTÕES RELATIVAS À DISCIPLINA DE OFICINAS DE ARTES

Acha importante a existência da disciplina de Oficinas de Artes no currículo das Artes Visuais?

Sim [X] Não [ ]

No seu entender quais são os pontos fortes e pontos fracos da disciplina de Oficinas de Artes?

Permite aos alunos conhecer um pouco mais de áreas diversas do mundo artístico.

Acha importante existir um disciplina vocacionada para o trabalho manual de experimentação ?

Sim [X] Não [ ]

Justifique a sua resposta

Permite aos alunos experimentar aspetos diferentes do espectro artístico

Gostou da unidade de trabalho "PP345"? Sim [X] Não [ ]

No seu entender quais são os pontos fortes e pontos fracos da Unidade didáctica "PP345"?

Acho que é interessante imaginar um novo espaço a partir de um espaço que já se conhece, diria que é algo nostálgico.

Porem, acho que não deveria ser o primeiro contacto com o universo de arquitetura, por ser algo complexo. Por sorte, não foi o nosso caso.

Deixe um comentário sobre o seu percurso nesta proposta de trabalho "PP345".

Complexo, atribulado, mas bom.

Pág.3

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

QUESTÕES RELATIVAS AO TIPO DE ENSINO: PRESENCIAL E À DISTÂNCIA

A forma como as aulas à distancia são lecionadas, é a mais correta? Sim [X] Não [ ]

Se respondeu não, tem alguma sugestão para melhorar a dinâmica das aulas à distancia?

[ ]

Gostaria de trabalhar mais em modo digital? Sim [X] Não [ ]

Se sim, quais as ferramentas que gostaria de usar?

Experimentar mais programas do espectro digital em geral, já que não costumo entrar nesse mundo

Como gosta mais de trabalhar? Grupo [ ] Individual [X]

Quais as vantagens de trabalhar em grupo?

Têm-se mais ideias e é mais fácil discutir quais são melhores ou piores. Alem do apoio emocional.

Quais as desvantagens de trabalhar em grupo?

Pode levar a mais conflito e, se os elementos não conseguirem trabalhar bem em conjunto, pode não ter um bom resultado.

Pág.4

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

Tendo em conta a sua experiência em ensino à distância:

Considera 90 minutos de aula : Apropriado [X] Excessivo [ ]

Sugestão de tempo [ ]

Participa e sente-se envolvido nas atividades propostas? Sim [X] Não [ ]

Tem conseguido acompanhar as aulas e as atividades? Sim [X] Não [ ]

Necessita de apoio suplementar mais individualizado das professoras?

Sim [ ] Não [X] Ás vezes [ ]

Que tipo de Apoio:

[ ]

Sente-se mais focado e concentrado nas aulas à distância? Sim [X] Não [ ]

Prefere o ensino à distância ao ensino presencial? Sim [ ] Não [X]

Quais as dificuldades sentidas?

Aprecio mais estar perto das pessoas, à distância é demasiado impessoal. Alem de que a partilha é mais difícil, especialmente na área artística.

Pág.5

Aluno 03_PP345 Labirinto dos Sentidos

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

IDENTIFICAÇÃO DA/O ALUNA/O

Nome [redacted]

Idade 17 Cidade e freguesia onde habita Lisboa | Santa Maria Maior e Olivais

Colégio que frequenta Colégio Valsassina Ano 12º

Há quantos anos frequenta o Colégio 10 Entrou com que idade 7

Escolaridade da Mãe Colégio Valsassina / FBAUL Escolaridade do Pai Colégio São João de Brito / FBAUL

Profissão da Mãe Arquiteta - Renovação de Espaços e Edifícios Profissão do Pai Arquiteto - Arquitetura Religiosa

Número de irmãos 3 irmãos 2 meio-irmãos

QUESTÕES RELATIVAS À ÁREA DAS ARTES

Fora do contexto escolar, costuma visitar: Museus X Espaços Artísticos ☐

Exposições X Outro, qual? ☐

Com que frequência o faz? e onde? não muito frequentemente

Costuma frequentar: Atelier's de Pintura ☐ Cursos de Desenho ☐ Cursos de 3D ☐

Outro, qual? ☐

Se sim, fá-lo de forma: Individual ☐ Colegas da escola ☐ Amigos ☐

Qual o movimento de arte que mais se identifica ? Realismos (como hiperrealismo)

Pág.1

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

Justifique a sua resposta.

Aprecio os trabalhos detalhados e pensados, a "energia do real" que estes passam é algo que sempre me admirou, juntamente com o trabalho demorado e cuidadoso.

Quais são os seus Artistas preferidos? Não tenho um artista preferido

Justifique a sua resposta.

não costumo ver a arte pelos artistas mas mais pelo "tipo" de arte, por exemplo paisagens imaginárias ou representação de pessoas,

Quando optou pela área das Artes Visuais ? 9º ano

No 10º ano sentiu que a sua família a/o apoiou? Sim [X] Não [ ]

Justifique a sua resposta.

Sendo que os meus pais seguiram também artes, até ficaram contentes que eu seguisse por aí, mas tenho a impressão que me apoiariam mesmo se seguisse outra área

Qual o Curso Superior que pretende frequentar? Fotografia e/ou Multimédia

Gostaria de estudar no estrangeiro, onde? Indique o Local / Universidade:

Se tivesse a oportunidade, sim. Quanto ao local, não tenho preferência, desde que consiga estudar em algum já fico feliz.

Onde gostaria de trabalhar no futuro? Portugal [ ] Estrangeiro, onde? [X]

Canadá, Austrália ou Japão são alguns dos que mais gostaria, mas acho que conseguia desenrascar em qualquer sítio, desde que tenha um trabalho

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

QUESTÕES RELATIVAS À DISCIPLINA DE OFICINAS DE ARTES

Acha importante a existência da disciplina de Oficinas de Artes no currículo das Artes Visuais?

Sim [X] Não [ ]

No seu entender quais são os pontos fortes e pontos fracos da disciplina de Oficinas de Artes?

É bom ter esta outra abordagem ao mundo das artes, em que nos envolvemos muito em vários processos diferentes do "convencional"... a meu ver pode abrir novas portas e fechar outras.
No entanto seria bom ter o colégio ter mais possibilidade de nos permitir trabalhar em outras áreas ainda mais amplas, apesar de estar a correr bem com o que temos.

Acha importante existir um disciplina vocacionada para o trabalho manual de experimentação ?

Sim [ ] Não [ ]

Justifique a sua resposta

Esta resposta vai muito na linha da resposta anterior, permitir-nos explorar mais e talvez descobrir áreas que gostamos ou confirmar áreas que não nos agradam

Gostou da unidade de trabalho "PP345"? Sim [X] Não [ ]

No seu entender quais são os pontos fortes e pontos fracos da Unidade didáctica "PP345"?

Foi bom esta introdução básica a projetos de arquitetura, desde a metodologia até a maquetes.

Deixe um comentário sobre o seu percurso nesta proposta de trabalho "PP345".

Foi mais divertido do que pensei que seria. Não estava muito confiante com o plano para o projeto no início, mas acabei por ficar mais "empolgado", também com a solução que o grupo encontrou e com o trabalho da maquete que, embora demorado e meticuloso, mostrou-se também algo divertido.

QUESTIONÁRIO _PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

QUESTÕES RELATIVAS AO TIPO DE ENSINO: PRESENCIAL E À DISTÂNCIA

A forma como as aulas à distancia são lecionadas, é a mais correta? Sim [X] Não [ ]

Se respondeu não, tem alguma sugestão para melhorar a dinâmica das aulas à distancia?

[ ]

Gostaria de trabalhar mais em modo digital? Sim [X] Não [ ]

Se sim, quais as ferramentas que gostaria de usar?

Adobe After Effects ; SketchBook

Como gosta mais de trabalhar? Grupo [ ] Individual [X]

Quais as vantagens de trabalhar em grupo?

As ideias são partilhadas e discutidas por todos, por isso é provável de haver ideias melhores, sendo necessária uma boa organização.

Quais as desvantagens de trabalhar em grupo?

Estamos mais independentes na realização então podemos estar mais descansados com tempos e tarefas, desde que bem organizado.

Pág.4

QUESTIONÁRIO _PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

Tendo em conta a sua experiência em ensino à distância:

Considera 90 minutos de aula : Apropriado [X] Excessivo [ ]

Sugestão de tempo [ ]

Participa e sente-se envolvido nas atividades propostas? Sim [X] Não [ ]

Tem conseguido acompanhar as aulas e as atividades? Sim [X] Não [ ]

Necessita de apoio suplementar mais individualizado das professoras?

Sim [ ] Não [X] Ás vezes [ ]

Que tipo de Apoio:

[ ]

Sente-se mais focado e concentrado nas aulas à distância? Sim [ ] Não [X]

Prefere o ensino à distância ao ensino presencial? Sim [X] Não [ ]

Quais as dificuldades sentidas?

Apesar de sentir que é mais fácil divagar e não estar concentrado, sinto-me mais confortável pois posso fazer as coisas de forma mais independente, com o meu tempo.
No entanto, noto que se a semana começar a ficar muito preenchida, é mais fácil sentir-se stressado e deixar trabalhos para os últimos dias, apesar de tal também acontecer com aulas presenciais.

Pág.5

Aluna 01_PP345 Caça ao Tesouro

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

IDENTIFICAÇÃO DA/O ALUNA/O

Nome [redacted]

Idade 17 Cidade e freguesia onde habita Lisboa, Benfica

Colégio que frequenta Colégio Valsassina Ano 12º

Há quantos anos frequenta o Colégio 15 anos Entrou com que idade 3 anos

Escolaridade da Mãe Douturamento Escolaridade do Pai Douturamento

Profissão da Mãe Gestora e empresária Profissão do Pai Engenheiro e gestor

Número de irmãos 0

QUESTÕES RELATIVAS À ÁREA DAS ARTES

Fora do contexto escolar, costuma visitar: Museus x Espaços Artísticos

Exposições x Outro, qual?

Com que frequência o faz? e onde? Quando visito novas cidades e as vezes em Lisboa

Costuma frequentar: Atelier's de Pintura x Cursos de Desenho x Cursos de 3D

Outro, qual?

Se sim, fá-lo de forma: Individual x Colegas da escola Amigos x

Qual o movimento de arte que mais se identifica ? Não sei

Pág.1

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

Justifique a sua resposta.

Quais são os seus Artistas preferidos? Iam Sloth

Justifique a sua resposta.

Aprecio a maneira como trabalha digitalmente e com grafittis e posca pens

Quando optou pela área das Artes Visuais ? 9ºano

No 10º ano sentiu que a sua família a/o apoiou? Sim [x] Não [ ]

Justifique a sua resposta.

Apesar de inicialmente acharem que ciências com geometria descritiva seria uma melhor opção, não se opuseram a artes, visto que foi uma área em que sempre mostrei muito interesse.

Qual o Curso Superior que pretende frequentar? Arquitetura

Gostaria de estudar no estrangeiro, onde? Indique o Local / Universidade:

Sim: Londres, na UCL / Irlanda, na Dublin University College ou Cork University College / Estados Unidos

Onde gostaria de trabalhar no futuro? Portugal [ ] Estrangeiro, onde? Estados Unidos/ Londres

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

QUESTÕES RELATIVAS À DISCIPLINA DE OFICINAS DE ARTES

Acha importante a existência da disciplina de Oficinas de Artes no currículo das Artes Visuais?

Sim [x] Não [ ]

No seu entender quais são os pontos fortes e pontos fracos da disciplina de Oficinas de Artes?

Acho que oficina de artes nos prepara para projetos, desenvolvendo as nossas capacidades manuais e defesa de trabalhos

Acha importante existir um disciplina vocacionada para o trabalho manual de experimentação ?

Sim [x] Não [ ]

Justifique a sua resposta

Eu, pessoalmente, que gostaria de seguir arquitetura, acho importante, pois serve de base para mais tarde fazer maquetes

Gostou da unidade de trabalho "PP345"? Sim [x] Não [ ]

No seu entender quais são os pontos fortes e pontos fracos da Unidade didáctica "PP345"?

Foi uma atividade diferente que envolveu áreas que nunca tínhamos trabalhado, no entanto foi um pouco mais complicado por ser à distância

Deixe um comentário sobre o seu percurso nesta proposta de trabalho "PP345".

Gostei muito deste projeto e o meu interesse por arquitetura aumentou

Pág.3

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

QUESTÕES RELATIVAS AO TIPO DE ENSINO: PRESENCIAL E À DISTÂNCIA

A forma como as aulas à distancia são lecionadas, é a mais correta? Sim [x] Não [ ]

Se respondeu não, tem alguma sugestão para melhorar a dinâmica das aulas à distancia?

Gostaria de trabalhar mais em modo digital? Sim [x] Não [ ]

Se sim, quais as ferramentas que gostaria de usar?

Programas para arquitetura ou design

Como gosta mais de trabalhar? Grupo [ ] Individual [x]

Quais as vantagens de trabalhar em grupo?

Temos mais cabeças a pensar, logo mais ideias e podemos dividir as tarefas por mais pessoas

Quais as desvantagens de trabalhar em grupo?

Eu sou muito perfeccionista e, ás vezes se queremos uma coisa bem feita então temos de ser nós a fazê-la. Em trabalhos de grupo temos de confiar que os restantes elementos darão o seu melhor e farão a tarefa o melhor possível, o que nem sempre acontece

Pág.4

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

Tendo em conta a sua experiência em ensino à distância:

Considera 90 minutos de aula : Apropriado [X] Excessivo [ ]

Sugestão de tempo [ ]

Participa e sente-se envolvido nas atividades propostas? Sim [X] Não [ ]

Tem conseguido acompanhar as aulas e as atividades? Sim [X] Não [ ]

Necessita de apoio suplementar mais individualizado das professoras?

Sim [ ] Não [X] Ás vezes [ ]

Que tipo de Apoio:

[ ]

Sente-se mais focado e concentrado nas aulas à distância? Sim [ ] Não [X]

Prefere o ensino à distância ao ensino presencial? Sim [ ] Não [X]

Quais as dificuldades sentidas?

Numa área como Artes, acho importante existir um acompanhamento presencial, uma vez que é uma área mais prática que teórica e é mais complicado para ajudar, corrigir trabalhos ou ensinar novas técnicas.

Pág.5

Aluna 02_PP345 Caça ao Tesouro

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

IDENTIFICAÇÃO DA/O ALUNA/O

Nome [redacted]

Idade 17 Cidade e freguesia onde habita Lisboa, Avenidas Novas

Colégio que frequenta 8 anos Ano 12º

Há quantos anos frequenta o Colégio Entrou com que idade

Escolaridade da Mãe Mestrado Escolaridade do Pai Mestrado

Profissão da Mãe Design Gráfico Profissão do Pai Design Gráfico

Número de irmãos 3 irmãos

QUESTÕES RELATIVAS À ÁREA DAS ARTES

Fora do contexto escolar, costuma visitar: Museus x Espaços Artísticos

Exposições x Outro, qual?

Com que frequência o faz? e onde? Vou de vez em quando, talvez de uma vez em 6 meses

Costuma frequentar: Atelier's de Pintura x Cursos de Desenho Cursos de 3D

Outro, qual?

Se sim, fá-lo de forma: Individual Colegas da escola Amigos x

Qual o movimento de arte que mais se identifica ? Impressionismo

Pág.1

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

Justifique a sua resposta.

Acho fantástico como os impressionistas utilizavam as pinceladas fugazes e o resultado final das obras são magníficas

Quais são os seus Artistas preferidos? Não tenho nenhum artista preferido

Justifique a sua resposta.

Acho que ainda não tenho muito conhecimento para ter uma opinião formada sobre o artista que considero o meu preferido

Quando optou pela área das Artes Visuais ? No 9º ano, mas já gostava muito e sempre foi o meu objetivo

No 10º ano sentiu que a sua família a/o apoiou? Sim [x] Não [ ]

Justifique a sua resposta.

Muitas pessoas da minha família também tiraram o curso de artes visuais, por isso não foi um problema.

Qual o Curso Superior que pretende frequentar? Ainda não sei, pintura ou outra área de artes plásticas

Gostaria de estudar no estrangeiro, onde? Indique o Local / Universidade:

Sim, provavelmente

Onde gostaria de trabalhar no futuro? Portugal [ ] Estrangeiro, onde? Ainda não sei bem

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

QUESTÕES RELATIVAS À DISCIPLINA DE OFICINAS DE ARTES

Acha importante a existência da disciplina de Oficinas de Artes no currículo das Artes Visuais?

Sim [x] Não [ ]

No seu entender quais são os pontos fortes e pontos fracos da disciplina de Oficinas de Artes?

Acho que me ajudou bastante a ser mais autónoma, o que é bastante bom para o meu desenvolvimento enquanto aluna. Também sendo uma disciplina mais prática, acho importante trabalhar diversos materiais e aprender mais sobre os materiais, e aprender a construir.

Acha importante existir um disciplina vocacionada para o trabalho manual de experimentação ?

Sim [x] Não [ ]

Justifique a sua resposta

Com o trabalho manual, conseguimos perceber como funcionam diversos materiais e técnicas.

Gostou da unidade de trabalho "PP345"? Sim [x] Não [ ]

No seu entender quais são os pontos fortes e pontos fracos da Unidade didáctica "PP345"?

Pontos fortes: Ajudar a ter uma noção mais pormenorizada sobre arquitectura e do processo. Pontos Fracos: Acho que como o projeto passou a ser realizado nas aulas online, perdi por vezes um pouco de motivação.

Deixe um comentário sobre o seu percurso nesta proposta de trabalho "PP345".

No princípio, não estava muito interessada no projeto porém à medida que fomos realizando o trabalho, gostei bastante e achei muito interessante

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

QUESTÕES RELATIVAS AO TIPO DE ENSINO: PRESENCIAL E À DISTÂNCIA

A forma como as aulas à distancia são lecionadas, é a mais correta? Sim [x] Não [ ]

Se respondeu não, tem alguma sugestão para melhorar a dinâmica das aulas à distancia?

[ ]

Gostaria de trabalhar mais em modo digital? Sim [x] Não [ ]

Se sim, quais as ferramentas que gostaria de usar?

[ ]

Como gosta mais de trabalhar? Grupo [x] Individual [ ]

Quais as vantagens de trabalhar em grupo?

Cada um contribuir com alguma coisa/ qualidade de trabalho

Quais as desvantagens de trabalhar em grupo?

Nem sempre todos os elementos do grupo realizam a sua parte do trabalho o que acaba por prejudicar o trabalho dos outros elementos do grupo.

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

Tendo em conta a sua experiência em ensino à distância:

Considera 90 minutos de aula : Apropriado [x] Excessivo [ ]

Sugestão de tempo [ ]

Participa e sente-se envolvido nas atividades propostas? Sim [x] Não [ ]

Tem conseguido acompanhar as aulas e as atividades? Sim [x] Não [ ]

Necessita de apoio suplementar mais individualizado das professoras?

Sim [ ] Não [x] Ás vezes [ ]

Que tipo de Apoio:

[ ]

Sente-se mais focado e concentrado nas aulas à distância? Sim [ ] Não [x]

Prefere o ensino à distância ao ensino presencial? Sim [ ] Não [x]

Quais as dificuldades sentidas?

Estar muito tempo à frente do computador, e não estar no "ambiente da aula" torna o ensino à distância mais complicado, e com menos acompanhamento por parte do professor.

Pág.5

Aluno 03_PP345 Caça ao Tesouro

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

IDENTIFICAÇÃO DA/O ALUNA/O

Nome [redacted]

Idade 17 Cidade e freguesia onde habita Lisboa, Campo de Santa Clara

Colégio que frequenta Colégio Valsassina Ano 12º

Há quantos anos frequenta o Colégio 3 anos Entrou com que idade 15

Escolaridade da Mãe Licenciatura Escolaridade do Pai Licenciatura

Profissão da Mãe Não tem Profissão do Pai Comandante de Aviões

Número de irmãos 4

QUESTÕES RELATIVAS À ÁREA DAS ARTES

Fora do contexto escolar, costuma visitar: Museus [ ] Espaços Artísticos [ ]

Exposições [ ] Outro, qual? [ ]

Com que frequência o faz? e onde? Raramente visito exposições

Costuma frequentar: Atelier's de Pintura [ ] Cursos de Desenho [ ] Cursos de 3D [x]

Outro, qual? [ ]

Se sim, fá-lo de forma: Individual [ ] Colegas da escola [ ] Amigos [x]

Qual o movimento de arte que mais se identifica ? Cubismo

Pág.1

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

Justifique a sua resposta.

Identifico-me com o Cubismo pela forma que o movimento "Desconstrói" as figuras quer humanas quer objetos.

Quais são os seus Artistas preferidos? Tim Burton

Justifique a sua resposta.

Sou apaixonado pela forma dos personagens do artista.

Quando optou pela área das Artes Visuais ? No 9º ano

No 10º ano sentiu que a sua família a/o apoiou? Sim [x] Não [ ]

Justifique a sua resposta.

Inicialmente, quando decidi escolher artes, senti um pouco de receio por parte dos meus pais, mas eles tinham razão, o mundo da arte não é fácil. Mas mesmo com a minha escolha, a minha família apoiou-me sempre.

Qual o Curso Superior que pretende frequentar? Modelação e animação 3D

Gostaria de estudar no estrangeiro, onde? Indique o Local / Universidade:

Ainda não decidi mas estou a ponderar não sair do País.

Onde gostaria de trabalhar no futuro? Portugal [x] Estrangeiro, onde? [ ]

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

QUESTÕES RELATIVAS À DISCIPLINA DE OFICINAS DE ARTES

Acha importante a existência da disciplina de Oficinas de Artes no currículo das Artes Visuais?

Sim [X] Não [ ]

No seu entender quais são os pontos fortes e pontos fracos da disciplina de Oficinas de Artes?

A disciplina apela muito para a criatividade e ao "sujar as mãos". Mas infelizmente, esta disciplina exigem certas condisse por parte da escola como ter certos equipamentos que, por vezes, não são acessíveis.

Acha importante existir um disciplina vocacionada para o trabalho manual de experimentação ?

Sim [x] Não [ ]

Justifique a sua resposta

Acho importante envolver os alunos mais na praia do que na teórica.

Gostou da unidade de trabalho "PP345"? Sim [x] Não [ ]

No seu entender quais são os pontos fortes e pontos fracos da Unidade didáctica "PP345"?

Esta unidade introduziu os alunos no universo da arquitectura, que por sinal é outra forma de arte.

Deixe um comentário sobre o seu percurso nesta proposta de trabalho "PP345".

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**
OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

QUESTÕES RELATIVAS AO TIPO DE ENSINO: PRESENCIAL E À DISTÂNCIA

A forma como as aulas à distancia são lecionadas, é a mais correta? Sim [x] Não [ ]

Se respondeu não, tem alguma sugestão para melhorar a dinâmica das aulas à distancia?

[ ]

Gostaria de trabalhar mais em modo digital? Sim [x] Não [ ]

Se sim, quais as ferramentas que gostaria de usar?

Gostaria de aprender mais sobre modelação 3D ou arte digital com Photoshop ou Aftereffects.

Como gosta mais de trabalhar? Grupo [ ] Individual [x]

Quais as vantagens de trabalhar em grupo?

Dá a possibilidade de discutir e partilhar opiniões e ideias.

Quais as desvantagens de trabalhar em grupo?

Parasitismo por parte de outras pessoas, ou por vezes, má organização.

QUESTIONÁRIO _**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

OFICINAS DE ARTE 12º ANO 4

Tendo em conta a sua experiência em ensino à distância:

Considera 90 minutos de aula : Apropriado [x] Excessivo [ ]

Sugestão de tempo [ ]

Participa e sente-se envolvido nas atividades propostas? Sim [x] Não [ ]

Tem conseguido acompanhar as aulas e as atividades? Sim [x] Não [ ]

Necessita de apoio suplementar mais individualizado das professoras?

Sim [ ] Não [x] Ás vezes [ ]

Que tipo de Apoio:

[ ]

Sente-se mais focado e concentrado nas aulas à distância? Sim [x] Não [ ]

Prefere o ensino à distância ao ensino presencial? Sim [ ] Não [x]

Quais as dificuldades sentidas?

Por vezes era complicado a comunicação entre professores e alunos ou entre colegas.

Pág.5

Apêndice 17_Entrega dos questionários de reflexão sobre trabalho cooperativo dos alunos

Aluna 01_PP345 Floresta Encantada

PORTEFÓLIO _PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
MEAV_ 21908389 _MARIA LUÍS NARCISO FERREIRA DE FIGUEIREDO

QUESTIONÁRIO DE REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO COOPERATIVO

Nome: [redacted] Nº 4224 Turma: **12º4**

TRABALHO COOPERATIVO	Nunca	Raramente	Às Vezes	Sempre
Gerimos o nosso tempo de maneira eficaz e ajudámos-nos uns aos outros para nos concentrarmos na tarefa que tínhamos que realizar				X
Encorajámo-nos mutuamente				X
Todos contribuímos com ideias e opiniões			X	
Partilhámos as responsabilidades			X	
Nós ajudámo-nos mutuamente para estarmos concentrados no trabalho				X
Executados as opiniões e as ideias dos outros elementos do grupo				X
Discutimos os nossos pontos de vista e os nossos sentimentos				X
Expressamos os nossos desacordos de forma educada				X
Conseguimos chegar a um consenso				X

Adaptado de Lopes, J. & Silva, H. S. (2009). A aprendizagem cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor. Lisboa: Lidel

Aluna 02_PP345 Floresta Encantada

PORTEFÓLIO _PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
MEAV_ 21908389 _MARIA LUÍS NARCISO FERREIRA DE FIGUEIREDO

QUESTIONÁRIO DE REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO COOPERATIVO

Nome: [redacted] Nº 5899 Turma: **12º4**

TRABALHO COOPERATIVO	Nunca	Raramente	Às Vezes	Sempre
Gerimos o nosso tempo de maneira eficaz e ajudámos-nos uns aos outros para nos concentrarmos na tarefa que tínhamos que realizar				X
Encorajámo-nos mutuamente				X
Todos contribuímos com ideias e opiniões				X
Partilhámos as responsabilidades				X
Nós ajudámo-nos mutuamente para estarmos concentrados no trabalho				X
Executados as opiniões e as ideias dos outros elementos do grupo				X
Discutimos os nossos pontos de vista e os nossos sentimentos			X	
Expressamos os nossos desacordos de forma educada				X
Conseguimos chegar a um consenso				X

Adaptado de Lopes, J. & Silva, H. S. (2009). A aprendizagem cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor. Lisboa: Lidel

Aluno 03_PP345 Floresta Encantada

PORTEFÓLIO _PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
MEAV_ 21908389 _MARIA LUÍS NARCISO FERREIRA DE FIGUEIREDO

QUESTIONÁRIO DE REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO COOPERATIVO

Nome: [redacted] Nº 6440 Turma: **12º4**

TRABALHO COOPERATIVO	Nunca	Raramente	Às Vezes	Sempre
Gerimos o nosso tempo de maneira eficaz e ajudámos-nos uns aos outros para nos concentrarmos na tarefa que tínhamos que realizar			X	
Encorajámo-nos mutuamente				X
Todos contribuímos com ideias e opiniões				X
Partilhámos as responsabilidades			X	
Nós ajudámo-nos mutuamente para estarmos concentrados no trabalho				X
Executados as opiniões e as ideias dos outros elementos do grupo				X
Discutimos os nossos pontos de vista e os nossos sentimentos				X
Expressamos os nossos desacordos de forma educada				X
Conseguimos chegar a um consenso				X

Adaptado de Lopes, J. & Silva, H. S. (2009). A aprendizagem cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor. Lisboa: Lidel

Aluna 01_PP345 Labirinto dos Sentidos

PORTEFÓLIO _PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
MEAV_ 21908389 _MARIA LUÍS NARCISO FERREIRA DE FIGUEIREDO

QUESTIONÁRIO DE REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO COOPERATIVO

Nome: [redacted] Nº 6326 Turma: **12º4**

TRABALHO COOPERATIVO	Nunca	Raramente	Às Vezes	Sempre
Gerimos o nosso tempo de maneira eficaz e ajudámos-nos uns aos outros para nos concentrarmos na tarefa que tínhamos que realizar			X	
Encorajámo-nos mutuamente				X
Todos contribuímos com ideias e opiniões				X
Partilhámos as responsabilidades				X
Nós ajudámo-nos mutuamente para estarmos concentrados no trabalho			X	
Executados as opiniões e as ideias dos outros elementos do grupo				X
Discutimos os nossos pontos de vista e os nossos sentimentos				X
Expressamos os nossos desacordos de forma educada			X	
Conseguimos chegar a um consenso				X

Adaptado de Lopes, J. & Silva, H. S. (2009). A aprendizagem cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor. Lisboa: Lidel

Aluno 02_PP345 Labirinto dos Sentidos

PORTEFÓLIO _PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
MEAV_ 21908389 _MARIA LUÍS NARCISO FERREIRA DE FIGUEIREDO

QUESTIONÁRIO DE REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO COOPERATIVO

Nome: [redacted] Nº 4603 Turma: **12º4**

TRABALHO COOPERATIVO	Nunca	Raramente	Às Vezes	Sempre
Gerimos o nosso tempo de maneira eficaz e ajudámos-nos uns aos outros para nos concentrarmos na tarefa que tínhamos que realizar				X
Encorajámo-nos mutuamente				X
Todos contribuímos com ideias e opiniões				X
Partilhámos as responsabilidades				X
Nós ajudámo-nos mutuamente para estarmos concentrados no trabalho			X	
Executados as opiniões e as ideias dos outros elementos do grupo				X
Discutimos os nossos pontos de vista e os nossos sentimentos				X
Expressamos os nossos desacordos de forma educada			X	
Conseguimos chegar a um consenso			X	

Adaptado de Lopes, J. & Silva, H. S. (2009). A aprendizagem cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor. Lisboa: Lidel

Aluno 03_PP345 Labirinto dos Sentidos

PORTEFÓLIO _PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
MEAV_ 21908389 _MARIA LUÍS NARCISO FERREIRA DE FIGUEIREDO

QUESTIONÁRIO DE REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO COOPERATIVO

Nome: [redacted] Nº 5012 Turma: **12º4**

TRABALHO COOPERATIVO	Nunca	Raramente	Às Vezes	Sempre
Gerimos o nosso tempo de maneira eficaz e ajudámos-nos uns aos outros para nos concentrarmos na tarefa que tínhamos que realizar			X	
Encorajámo-nos mutuamente				X
Todos contribuímos com ideias e opiniões			X	
Partilhámos as responsabilidades				X
Nós ajudámo-nos mutuamente para estarmos concentrados no trabalho				X
Executados as opiniões e as ideias dos outros elementos do grupo				X
Discutimos os nossos pontos de vista e os nossos sentimentos			X	
Expressamos os nossos desacordos de forma educada				X
Conseguimos chegar a um consenso				X

Adaptado de Lopes, J. & Silva, H. S. (2009). A aprendizagem cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor. Lisboa: Lidel

Aluna 01_PP345 Caça ao Tesouro

PORTEFÓLIO _PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
MEAV_ 21908389 _MARIA LUÍS NARCISO FERREIRA DE FIGUEIREDO

QUESTIONÁRIO DE REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO COOPERATIVO

Nome: [redacted] Nº 4180 Turma: **12º4**

TRABALHO COOPERATIVO	Nunca	Raramente	Às Vezes	Sempre
Gerimos o nosso tempo de maneira eficaz e ajudámos-nos uns aos outros para nos concentrarmos na tarefa que tínhamos que realizar			X	
Encorajámo-nos mutuamente				X
Todos contribuímos com ideias e opiniões				X
Partilhámos as responsabilidades			X	
Nós ajudámo-nos mutuamente para estarmos concentrados no trabalho			X	
Executados as opiniões e as ideias dos outros elementos do grupo				X
Discutimos os nossos pontos de vista e os nossos sentimentos				X
Expressamos os nossos desacordos de forma educada			X	
Conseguimos chegar a um consenso				X

Adaptado de Lopes, J. & Silva, H. S. (2009). A aprendizagem cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor. Lisboa: Lidel

Aluna 02_PP345 Caça ao Tesouro

PORTEFÓLIO _PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
MEAV_ 21908389 _MARIA LUÍS NARCISO FERREIRA DE FIGUEIREDO

QUESTIONÁRIO DE REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO COOPERATIVO

Nome: [redacted] Nº 9 Turma: **12º4**

TRABALHO COOPERATIVO	Nunca	Raramente	Às Vezes	Sempre
Gerimos o nosso tempo de maneira eficaz e ajudámos-nos uns aos outros para nos concentrarmos na tarefa que tínhamos que realizar				X
Encorajámo-nos mutuamente				X
Todos contribuímos com ideias e opiniões				X
Partilhámos as responsabilidades				X
Nós ajudámo-nos mutuamente para estarmos concentrados no trabalho			X	
Executados as opiniões e as ideias dos outros elementos do grupo				X
Discutimos os nossos pontos de vista e os nossos sentimentos				X
Expressamos os nossos desacordos de forma educada			X	[illegible]
Conseguimos chegar a um consenso				X

Adaptado de Lopes, J. & Silva, H. S. (2009). A aprendizagem cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor. Lisboa: Lidel

Aluno 03_PP345 Caça ao Tesouro

PORTEFÓLIO _PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
MEAV_ 21908389 _MARIA LUÍS NARCISO FERREIRA DE FIGUEIREDO

QUESTIONÁRIO DE REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO COOPERATIVO

Nome: [redacted] Nº 6587 Turma: **12º4**

TRABALHO COOPERATIVO	Nunca	Raramente	Às Vezes	Sempre
Gerimos o nosso tempo de maneira eficaz e ajudámos-nos uns aos outros para nos concentrarmos na tarefa que tínhamos que realizar				X
Encorajámo-nos mutuamente				X
Todos contribuímos com ideias e opiniões				X
Partilhámos as responsabilidades			X	
Nós ajudámo-nos mutuamente para estarmos concentrados no trabalho			X	
Executados as opiniões e as ideias dos outros elementos do grupo				X
Discutimos os nossos pontos de vista e os nossos sentimentos				X
Expressamos os nossos desacordos de forma educada				X
Conseguimos chegar a um consenso				X

Adaptado de Lopes, J. & Silva, H. S. (2009). A aprendizagem cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor. Lisboa: Lidel

Apêndice 18_Entrega dos questionários sobre trabalho indicadores de condições para a criatividade em ambiente sala de aula dos alunos

Aluna 01_PP345 Floresta Encantada

PORTEFÓLIO _PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
MEAV_ 21908389 _MARIA LUÍS NARCISO FERREIRA DE FIGUEIREDO
QUESTIONÁRIO SOBRE INDICADORES DE CONDIÇÕES PARA A CRIATIVIDADE EM AMBIENTE SALA DE AULA

Nome: _____ Nº _____ Turma: **12º4**

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
O mobiliário onde trabalho é adequado.				X	
As conversas com os colegas no dia a dia estimulam a produzir novas ideias.					X
Tenho liberdade para dar sugestões ao trabalho.					X
Sinto-me à vontade para dar ideias novas no trabalho, mesmo que sejam bem diferentes das ideias dos outros ou da professora.					X
Sinto entusiasmo para realizar as atividades que me são destinadas.					X
A professora oferece o apoio de que necessito na realização de trabalhos que exigem a produção de ideias novas.					X
Não tenho tempo para experimentar novas formas de execução das tarefas sob a minha responsabilidade.		X			
No trabalho de grupo os meus colegas não valorizam as minhas ideias.	X				
A minha escola realiza diferentes ações pra incentivar os professores a expressarem a sua criatividade.			?		
A professora costuma aceitar apenas as ideias que sejam semelhantes as que ela apresenta.		X			
A falta de partilha de ideias entre os colegas dificulta a proposta de novas ideias úteis ao trabalho.					X
As atividades pelas quais sou responsável exigem mais tempo do que disponho.				X	

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
A professora elogia as ideias novas e de valor que são apresentadas pelos alunos.				X	
As tarefas que realizo são estimulantes.					X
Os meus colegas estimulam-me a dar sugestões que contribuam para os resultados dos meus trabalhos.					X
Em sala de aula os meus colegas mostram boa vontade em ajudar uns aos outros					X
A professora estimula-me na procura de soluções originais para a resolução de problemas do projeto.					X
As tarefas que realizo no meu trabalho exigem o melhor de mim.					X
A escola oferece acesso a uma variedade de fontes de informação (livros, artigos, videos, entre outros) que contribuem para o aparecimento de ideias novas e de valor.					X
O excesso de trabalho noutras disciplinas impedem que eu tenha tempo para executar melhor as tarefas que são propostas.				X	
A professora costuma aceitar apenas dos meus colegas com quem tem mais afinidade.	X				
O grau de dificuldade das propostas de trabalho que realizo estimulam-me a pensar novas ideias.					X
As tarefas no trabalho estimulam-me na procura de novos conhecimentos para a sua realização.					X
Tenho liberdade para decidir como realizar as tarefas a mim atribuídas.					X
Sinto-me incentivado a produzir ideias novas a partir do convívio com os meus colegas de trabalho.					X
Tenho o silêncio necessário, onde trabalho, para a realização das minhas tarefas.					X
O ambiente entre os colegas é de confiança e de respeito mútuo.					X
Tenho mobiliário suficiente para guardar o meu material de trabalho.					X
Tenho liberdade para propor novas formas de fazer as atividades no trabalho.					X

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
Os meus colegas elogiam-me quando apresento uma boa ideia no trabalho.					X
A professora apresenta estratégias claras e bem definidas, o que facilita a proposta de novas ideias.					X
Não tenho o tempo necessário pra desenvolver novas ideias.	X				
Tenho liberdade para expor as minhas ideias no trabalho propor.					X
Sinto que realizo trabalhos importantes para a minha vida futura.					X
A escola tem como uma das suas diretrizes a procura da criatividade.				X	
Eu tenho os materiais que necessito para a realização do meu trabalho.					X
Acho importante expor os meus trabalhos fora do espaço escolar.					X
As regras que temos de seguir na escola dificultam a introdução de ideias criativas.	X				
Disponho de recursos tecnológicos necessários ao exercício das minhas funções como, por exemplo, telefone, computador com acesso à internet.					X

Adaptado de Faria B. & Veiga. Quadro "Indicadores de Condições para a Criatividade no Ambiente de trabalho". ICCAT

Aluna 02_PP345 Floresta Encantada

PORTEFÓLIO _PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
MEAV_ 21908389 _MARIA LUÍS NARCISO FERREIRA DE FIGUEIREDO

QUESTIONÁRIO SOBRE INDICADORES DE CONDIÇÕES PARA A CRIATIVIDADE EM AMBIENTE SALA DE AULA

Nome: _____ Nº 5899 Turma: **12º4**

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
O mobiliário onde trabalho é adequado.				X	
As conversas com os colegas no dia a dia estimulam a produzir novas ideias.					X
Tenho liberdade para dar sugestões ao trabalho.					X
Sinto-me à vontade para dar ideias novas no trabalho, mesmo que sejam bem diferentes das ideias dos outros ou da professora.					X
Sinto entusiasmo para realizar as atividades que me são destinadas.				X	
A professora oferece o apoio de que necessito na realização de trabalhos que exigem a produção de ideias novas.					X
Não tenho tempo para experimentar novas formas de execução das tarefas sob a minha responsabilidade.			X		
No trabalho de grupo os meus colegas não valorizam as minhas ideias.	X				
A minha escola realiza diferentes ações pra incentivar os professores a expressarem a sua criatividade.				X	
A professora costuma aceitar apenas as ideias que sejam semelhantes as que ela apresenta.		X			
A falta de partilha de ideias entre os colegas dificulta a proposta de novas ideias úteis ao trabalho.	X				
As atividades pelas quais sou responsável exigem mais tempo do que disponho.		X			

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
A professora elogia as ideias novas e de valor que são apresentadas pelos alunos.					X
As tarefas que realizo são estimulantes.				X	
Os meus colegas estimulam-me a dar sugestões que contribuam para os resultados dos meus trabalhos.					X
Em sala de aula os meus colegas mostram boa vontade em ajudar uns aos outros					X
A professora estimula-me na procura de soluções originais para a resolução de problemas do projeto.					X
As tarefas que realizo no meu trabalho exigem o melhor de mim.				X	
A escola oferece acesso a uma variedade de fontes de informação (livros, artigos, videos, entre outros) que contribuem para o aparecimento de ideias novas e de valor.			X		
O excesso de trabalho noutras disciplinas impedem que eu tenha tempo para executar melhor as tarefas que são propostas.		X			
A professora costuma aceitar apenas as IDEIAS dos meus colegas com quem tem mais afinidade.	X				
O grau de dificuldade das propostas de trabalho que realizo estimulam-me a pensar novas ideias.				X	
As tarefas no trabalho estimulam-me na procura de novos conhecimentos para a sua realização.				X	
Tenho liberdade para decidir como realizar as tarefas a mim atribuídas.					X
Sinto-me incentivado a produzir ideias novas a partir do convívio com os meus colegas de trabalho.					X
Tenho o silêncio necessário, onde trabalho, para a realização das minhas tarefas.					X
O ambiente entre os colegas é de confiança e de respeito mútuo.					X
Tenho mobiliário suficiente para guardar o meu material de trabalho.		X			
Tenho liberdade para propor novas formas de fazer as atividades no trabalho.					X

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
Os meus colegas elogiam-me quando apresento uma boa ideia no trabalho.					X
A professora apresenta estratégias claras e bem definidas, o que facilita a proposta de novas ideias.					X
Não tenho o tempo necessário pra desenvolver novas ideias.				X	
Tenho liberdade para expor as minhas ideias no trabalho propor.					X
Sinto que realizo trabalhos importantes para a minha vida futura.					X
A escola tem como uma das suas diretrizes a procura da criatividade.		X			
Eu tenho os materiais que necessito para a realização do meu trabalho.					X
Acho importante expor os meus trabalhos fora do espaço escolar.		X			
As regras que temos de seguir na escola dificultam a introdução de ideias criativas.				X	
Disponho de recursos tecnológicos necessários ao exercício das minhas funções como, por exemplo, telefone, computador com acesso à internet.					X

Adaptado de Faria B. & Veiga. Quadro "Indicadores de Condições para a Criatividade no Ambiente de trabalho". ICCAT

Aluno 03_PP345 Floresta Encantada

PORTEFÓLIO _PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
MEAV_ 21908389 _MARIA LUÍS NARCISO FERREIRA DE FIGUEIREDO

QUESTIONÁRIO SOBRE INDICADORES DE CONDIÇÕES PARA A CRIATIVIDADE EM AMBIENTE SALA DE AULA

Nome: _____ Nº 6440 Turma: **12º4**

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
O mobiliário onde trabalho é adequado.				X	
As conversas com os colegas no dia a dia estimulam a produzir novas ideias.					X
Tenho liberdade para dar sugestões ao trabalho.					X
Sinto-me à vontade para dar ideias novas no trabalho, mesmo que sejam bem diferentes das ideias dos outros ou da professora.					X
Sinto entusiasmo para realizar as atividades que me são destinadas.					X
A professora oferece o apoio de que necessito na realização de trabalhos que exigem a produção de ideias novas.					X
Não tenho tempo para experimentar novas formas de execução das tarefas sob a minha responsabilidade.		X			X
No trabalho de grupo os meus colegas não valorizam as minhas ideias.	X				
A minha escola realiza diferentes ações pra incentivar os professores a expressarem a sua criatividade.	X				
A professora costuma aceitar apenas as ideias que sejam semelhantes as que ela apresenta.		X			
A falta de partilha de ideias entre os colegas dificulta a proposta de novas ideias úteis ao trabalho.	X				
As atividades pelas quais sou responsável exigem mais tempo do que disponho.		X			

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
A professora elogia as ideias novas e de valor que são apresentadas pelos alunos.					X
As tarefas que realizo são estimulantes.			X		
Os meus colegas estimulam-me a dar sugestões que contribuam para os resultados dos meus trabalhos.				X	
Em sala de aula os meus colegas mostram boa vontade em ajudar uns aos outros					X
A professora estimula-me na procura de soluções originais para a resolução de problemas do projeto.				X	
As tarefas que realizo no meu trabalho exigem o melhor de mim.				X	
A escola oferece acesso a uma variedade de fontes de informação (livros, artigos, videos, entre outros) que contribuem para o aparecimento de ideias novas e de valor.				X	
O excesso de trabalho noutras disciplinas impedem que eu tenha tempo para executar melhor as tarefas que são propostas.				X	
A professora costuma aceitar apenas as ideias dos meus colegas com quem tem mais afinidade.		X			
O grau de dificuldade das propostas de trabalho que realizo estimulam-me a pensar novas ideias.				X	
As tarefas no trabalho estimulam-me na procura de novos conhecimentos para a sua realização.				X	
Tenho liberdade para decidir como realizar as tarefas a mim atribuídas.					X
Sinto-me incentivado a produzir ideias novas a partir do convívio com os meus colegas de trabalho.				X	
Tenho o silêncio necessário, onde trabalho, para a realização das minhas tarefas.				X	
O ambiente entre os colegas é de confiança e de respeito mútuo.					X
Tenho mobiliário suficiente para guardar o meu material de trabalho.		X			
Tenho liberdade para propor novas formas de fazer as atividades no trabalho.					X

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
Os meus colegas elogiam-me quando apresento uma boa ideia no trabalho.				X	
A professora apresenta estratégias claras e bem definidas, o que facilita a proposta de novas ideias.				X	
Não tenho o tempo necessário pra desenvolver novas ideias.		X			
Tenho liberdade para expor as minhas ideias no trabalho propor.				X	
Sinto que realizo trabalhos importantes para a minha vida futura.				X	
A escola tem como uma das suas diretrizes a procura da criatividade.				X	
Eu tenho os materiais que necessito para a realização do meu trabalho.				X	
Acho importante expor os meus trabalhos fora do espaço escolar.				X	
As regras que temos de seguir na escola dificultam a introdução de ideias criativas.					X
Disponho de recursos tecnológicos necessários ao exercício das minhas funções como, por exemplo, telefone, computador com acesso à internet.			X		

Adaptado de Faria B. & Veiga. Quadro "Indicadores de Condições para a Criatividade no Ambiente de trabalho". ICCAT

Aluna 01_PP345 Labirinto dos Sentidos

PORTEFÓLIO _PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
MEAV_ 21908389 _MARIA LUÍS NARCISO FERREIRA DE FIGUEIREDO

QUESTIONÁRIO SOBRE INDICADORES DE CONDIÇÕES PARA A CRIATIVIDADE EM AMBIENTE SALA DE AULA

Nome: _____ Nº _____ Turma: **12º4**

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
O mobiliário onde trabalho é adequado.				X	
As conversas com os colegas no dia a dia estimulam a produzir novas ideias.					X
Tenho liberdade para dar sugestões ao trabalho.					X
Sinto-me à vontade para dar ideias novas no trabalho, mesmo que sejam bem diferentes das ideias dos outros ou da professora.			X		
Sinto entusiasmo para realizar as atividades que me são destinadas.					X
A professora oferece o apoio de que necessito na realização de trabalhos que exigem a produção de ideias novas.					X
Não tenho tempo para experimentar novas formas de execução das tarefas sob a minha responsabilidade.				X	
No trabalho de grupo os meus colegas não valorizam as minhas ideias.		X			
A minha escola realiza diferentes ações pra incentivar os professores a expressarem a sua criatividade.	X				
A professora costuma aceitar apenas as ideias que sejam semelhantes as que ela apresenta.		X			
A falta de partilha de ideias entre os colegas dificulta a proposta de novas ideias úteis ao trabalho.	X				
As atividades pelas quais sou responsável exigem mais tempo do que disponho.					X

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
A professora elogia as ideias novas e de valor que são apresentadas pelos alunos.					X
As tarefas que realizo são estimulantes.				X	
Os meus colegas estimulam-me a dar sugestões que contribuam para os resultados dos meus trabalhos.			X		
Em sala de aula os meus colegas mostram boa vontade em ajudar uns aos outros				X	
A professora estimula-me na procura de soluções originais para a resolução de problemas do projeto.					X
As tarefas que realizo no meu trabalho exigem o melhor de mim.					X
A escola oferece acesso a uma variedade de fontes de informação (livros, artigos, videos, entre outros) que contribuem para o aparecimento de ideias novas e de valor.	X				
O excesso de trabalho noutras disciplinas impedem que eu tenha tempo para executar melhor as tarefas que são propostas.				X	
A professora costuma aceitar apenas as ideias dos meus colegas com quem tem mais afinidade.		X			
O grau de dificuldade das propostas de trabalho que realizo estimulam-me a pensar novas ideias.					X
As tarefas no trabalho estimulam-me na procura de novos conhecimentos para a sua realização.				X	
Tenho liberdade para decidir como realizar as tarefas a mim atribuídas.					X
Sinto-me incentivado a produzir ideias novas a partir do convívio com os meus colegas de trabalho.				X	
Tenho o silêncio necessário, onde trabalho, para a realização das minhas tarefas.		X			
O ambiente entre os colegas é de confiança e de respeito mútuo.					X
Tenho mobiliário suficiente para guardar o meu material de trabalho.			X		
Tenho liberdade para propor novas formas de fazer as atividades no trabalho.			X		

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
Os meus colegas elogiam-me quando apresento uma boa ideia no trabalho.				X	
A professora apresenta estratégias claras e bem definidas, o que facilita a proposta de novas ideias.				X	
Não tenho o tempo necessário pra desenvolver novas ideias.			X		
Tenho liberdade para expor as minhas ideias no trabalho propor.				X	
Sinto que realizo trabalhos importantes para a minha vida futura.					X
A escola tem como uma das suas diretrizes a procura da criatividade.	X				
Eu tenho os materiais que necessito para a realização do meu trabalho.					X
Acho importante expor os meus trabalhos fora do espaço escolar.				X	
As regras que temos de seguir na escola dificultam a introdução de ideias criativas.					X
Disponho de recursos tecnológicos necessários ao exercício das minhas funções como, por exemplo, telefone, computador com acesso à internet.					X

Adaptado de Faria B. & Veiga. Quadro "Indicadores de Condições para a Criatividade no Ambiente de trabalho". ICCAT

Aluno 02_PP345 Labirinto dos Sentidos

PORTEFÓLIO _PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
MEAV_ 21908389 _MARIA LUÍS NARCISO FERREIRA DE FIGUEIREDO

QUESTIONÁRIO SOBRE INDICADORES DE CONDIÇÕES PARA A CRIATIVIDADE EM AMBIENTE SALA DE AULA

Nome: _____ Nº 4603 Turma: **12º4**

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
O mobiliário onde trabalho é adequado.				X	
As conversas com os colegas no dia a dia estimulam a produzir novas ideias.					X
Tenho liberdade para dar sugestões ao trabalho.					X
Sinto-me à vontade para dar ideias novas no trabalho, mesmo que sejam bem diferentes das ideias dos outros ou da professora.					X
Sinto entusiasmo para realizar as atividades que me são destinadas.			X		
A professora oferece o apoio de que necessito na realização de trabalhos que exigem a produção de ideias novas.			X		
Não tenho tempo para experimentar novas formas de execução das tarefas sob a minha responsabilidade.				X	
No trabalho de grupo os meus colegas não valorizam as minhas ideias.	X				
A minha escola realiza diferentes ações pra incentivar os professores a expressarem a sua criatividade.		X			
A professora costuma aceitar apenas as ideias que sejam semelhantes as que ela apresenta.				X	
A falta de partilha de ideias entre os colegas dificulta a proposta de novas ideias úteis ao trabalho.		X			
As atividades pelas quais sou responsável exigem mais tempo do que disponho.				X	

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
A professora elogia as ideias novas e de valor que são apresentadas pelos alunos.				X	
As tarefas que realizo são estimulantes.			X		
Os meus colegas estimulam-me a dar sugestões que contribuam para os resultados dos meus trabalhos.					X
Em sala de aula os meus colegas mostram boa vontade em ajudar uns aos outros					X
A professora estimula-me na procura de soluções originais para a resolução de problemas do projeto.				X	
As tarefas que realizo no meu trabalho exigem o melhor de mim.				X	
A escola oferece acesso a uma variedade de fontes de informação (livros, artigos, videos, entre outros) que contribuem para o aparecimento de ideias novas e de valor.				X	
O excesso de trabalho noutras disciplinas impedem que eu tenha tempo para executar melhor as tarefas que são propostas.				X	
A professora costuma aceitar apenas as ideias dos meus colegas com quem tem mais afinidade.				X	
O grau de dificuldade das propostas de trabalho que realizo estimulam-me a pensar novas ideias.			X		
As tarefas no trabalho estimulam-me na procura de novos conhecimentos para a sua realização.			X		
Tenho liberdade para decidir como realizar as tarefas a mim atribuidas.				X	
Sinto-me incentivado a produzir ideias novas a partir do convívio com os meus colegas de trabalho.					X
Tenho o silêncio necessário, onde trabalho, para a realização das minhas tarefas.				X	
O ambiente entre os colegas é de confiança e de respeito mútuo.					X
Tenho mobiliário suficiente para guardar o meu material de trabalho.		X			
Tenho liberdade para propor novas formas de fazer as atividades no trabalho.				X	

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
Os meus colegas elogiam-me quando apresento uma boa ideia no trabalho.					X
A professora apresenta estratégias claras e bem definidas, o que facilita a proposta de novas ideias.			X		
Não tenho o tempo necessário pra desenvolver novas ideias.			X		
Tenho liberdade para expor as minhas ideias no trabalho propor.				X	
Sinto que realizo trabalhos importantes para a minha vida futura.			X		
A escola tem como uma das suas diretrizes a procura da criatividade.				X	
Eu tenho os materiais que necessito para a realização do meu trabalho.			X		
Acho importante expor os meus trabalhos fora do espaço escolar.			X		
As regras que temos de seguir na escola dificultam a introdução de ideias criativas.		X			
Disponho de recursos tecnológicos necessários ao exercício das minhas funções como, por exemplo, telefone, computador com acesso à internet.					X

Adaptado de Faria B. & Veiga. Quadro "Indicadores de Condições para a Criatividade no Ambiente de trabalho". ICCAT

Aluno 03_PP345 Labirinto dos Sentidos

PORTEFÓLIO _PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
MEAV_ 21908389 _MARIA LUÍS NARCISO FERREIRA DE FIGUEIREDO

QUESTIONÁRIO SOBRE INDICADORES DE CONDIÇÕES PARA A CRIATIVIDADE EM AMBIENTE SALA DE AULA

Nome: _____ Nº 5012 Turma: **12º4**

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
O mobiliário onde trabalho é adequado.		X			
As conversas com os colegas no dia a dia estimulam a produzir novas ideias.					X
Tenho liberdade para dar sugestões ao trabalho.					X
Sinto-me à vontade para dar ideias novas no trabalho, mesmo que sejam bem diferentes das ideias dos outros ou da professora.				X	
Sinto entusiasmo para realizar as atividades que me são destinadas.				X	
A professora oferece o apoio de que necessito na realização de trabalhos que exigem a produção de ideias novas.					X
Não tenho tempo para experimentar novas formas de execução das tarefas sob a minha responsabilidade.		X			
No trabalho de grupo os meus colegas não valorizam as minhas ideias.	X				
A minha escola realiza diferentes ações pra incentivar os professores a expressarem a sua criatividade.			X		
A professora costuma aceitar apenas as ideias que sejam semelhantes as que ela apresenta.		X			
A falta de partilha de ideias entre os colegas dificulta a proposta de novas ideias úteis ao trabalho.				X	
As atividades pelas quais sou responsável exigem mais tempo do que disponho.		X			

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
A professora elogia as ideias novas e de valor que são apresentadas pelos alunos.				X	
As tarefas que realizo são estimulantes.				X	
Os meus colegas estimulam-me a dar sugestões que contribuam para os resultados dos meus trabalhos.					X
Em sala de aula os meus colegas mostram boa vontade em ajudar uns aos outros					X
A professora estimula-me na procura de soluções originais para a resolução de problemas do projeto.					X
As tarefas que realizo no meu trabalho exigem o melhor de mim.				X	
A escola oferece acesso a uma variedade de fontes de informação (livros, artigos, videos, entre outros) que contribuem para o aparecimento de ideias novas e de valor.			X		
O excesso de trabalho noutras disciplinas impedem que eu tenha tempo para executar melhor as tarefas que são propostas.		X			
A professora costuma aceitar apenas as ideias dos meus colegas com quem tem mais afinidade.		X			
O grau de dificuldade das propostas de trabalho que realizo estimulam-me a pensar novas ideias.					X
As tarefas no trabalho estimulam-me na procura de novos conhecimentos para a sua realização.				X	
Tenho liberdade para decidir como realizar as tarefas a mim atribuídas.				X	
Sinto-me incentivado a produzir ideias novas a partir do convívio com os meus colegas de trabalho.				X	
Tenho o silêncio necessário, onde trabalho, para a realização das minhas tarefas.			X		
O ambiente entre os colegas é de confiança e de respeito mútuo.					X
Tenho mobiliário suficiente para guardar o meu material de trabalho.		X			
Tenho liberdade para propor novas formas de fazer as atividades no trabalho.					X

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
Os meus colegas elogiam-me quando apresento uma boa ideia no trabalho.				X	
A professora apresenta estratégias claras e bem definidas, o que facilita a proposta de novas ideias.				X	
Não tenho o tempo necessário pra desenvolver novas ideias.		X			
Tenho liberdade para expor as minhas ideias no trabalho propor.					X
Sinto que realizo trabalhos importantes para a minha vida futura.				X	
A escola tem como uma das suas diretrizes a procura da criatividade.				X	
Eu tenho os materiais que necessito para a realização do meu trabalho.				X	
Acho importante expor os meus trabalhos fora do espaço escolar.				X	
As regras que temos de seguir na escola dificultam a introdução de ideias criativas.	X				
Disponho de recursos tecnológicos necessários ao exercício das minhas funções como, por exemplo, telefone, computador com acesso à internet.				X	

Adaptado de Faria B. & Veiga. Quadro "Indicadores de Condições para a Criatividade no Ambiente de trabalho". ICCAT

Aluna 01_PP345 Caça ao Tesouro

PORTEFÓLIO _PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
MEAV_ 21908389 _MARIA LUÍS NARCISO FERREIRA DE FIGUEIREDO

QUESTIONÁRIO SOBRE INDICADORES DE CONDIÇÕES PARA A CRIATIVIDADE EM AMBIENTE SALA DE AULA

Nome: _____ Nº 4182 Turma: **12º4**

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
O mobiliário onde trabalho é adequado.				X	
As conversas com os colegas no dia a dia estimulam a produzir novas ideias.					X
Tenho liberdade para dar sugestões ao trabalho.					X
Sinto-me à vontade para dar ideias novas no trabalho, mesmo que sejam bem diferentes das ideias dos outros ou da professora.					X
Sinto entusiasmo para realizar as atividades que me são destinadas.					X
A professora oferece o apoio de que necessito na realização de trabalhos que exigem a produção de ideias novas.					X
Não tenho tempo para experimentar novas formas de execução das tarefas sob a minha responsabilidade.		X			
No trabalho de grupo os meus colegas não valorizam as minhas ideias.	X				
A minha escola realiza diferentes ações pra incentivar os professores a expressarem a sua criatividade.			X		
A professora costuma aceitar apenas as ideias que sejam semelhantes as que ela apresenta.		X			
A falta de partilha de ideias entre os colegas dificulta a proposta de novas ideias úteis ao trabalho.			X		
As atividades pelas quais sou responsável exigem mais tempo do que disponho.				X	

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
A professora elogia as ideias novas e de valor que são apresentadas pelos alunos.				X	
As tarefas que realizo são estimulantes.				X	
Os meus colegas estimulam-me a dar sugestões que contribuam para os resultados dos meus trabalhos.				X	
Em sala de aula os meus colegas mostram boa vontade em ajudar uns aos outros					X
A professora estimula-me na procura de soluções originais para a resolução de problemas do projeto.				X	
As tarefas que realizo no meu trabalho exigem o melhor de mim.					X
A escola oferece acesso a uma variedade de fontes de informação (livros, artigos, videos, entre outros) que contribuem para o aparecimento de ideias novas e de valor.				X	
O excesso de trabalho noutras disciplinas impedem que eu tenha tempo para executar melhor as tarefas que são propostas.					X
A professora costuma aceitar apenas dos meus colegas com quem tem mais afinidade.	X				
O grau de dificuldade das propostas de trabalho que realizo estimulam-me a pensar novas ideias.					X
As tarefas no trabalho estimulam-me na procura de novos conhecimentos para a sua realização.					X
Tenho liberdade para decidir como realizar as tarefas a mim atribuídas.				X	
Sinto-me incentivado a produzir ideias novas a partir do convívio com os meus colegas de trabalho.				X	
Tenho o silêncio necessário, onde trabalho, para a realização das minhas tarefas.				X	
O ambiente entre os colegas é de confiança e de respeito mútuo.					X
Tenho mobiliário suficiente para guardar o meu material de trabalho.		X			
Tenho liberdade para propor novas formas de fazer as atividades no trabalho.			X		

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
Os meus colegas elogiam-me quando apresento uma boa ideia no trabalho.					X
A professora apresenta estratégias claras e bem definidas, o que facilita a proposta de novas ideias.				X	
Não tenho o tempo necessário pra desenvolver novas ideias.		X			
Tenho liberdade para expor as minhas ideias no trabalho propor.					X
Sinto que realizo trabalhos importantes para a minha vida futura.				X	
A escola tem como uma das suas diretrizes a procura da criatividade.				X	
Eu tenho os materiais que necessito para a realização do meu trabalho.					X
Acho importante expor os meus trabalhos fora do espaço escolar.				X	
As regras que temos de seguir na escola dificultam a introdução de ideias criativas.	X				
Disponho de recursos tecnológicos necessários ao exercício das minhas funções como, por exemplo, telefone, computador com acesso à internet.					X

Adaptado de Faria B. & Veiga. Quadro "Indicadores de Condições para a Criatividade no Ambiente de trabalho". ICCAT

Aluna 02_PP345 Caça ao Tesouro

PORTEFÓLIO _PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
MEAV_ 21908389 _MARIA LUÍS NARCISO FERREIRA DE FIGUEIREDO

QUESTIONÁRIO SOBRE INDICADORES DE CONDIÇÕES PARA A CRIATIVIDADE EM AMBIENTE SALA DE AULA

Nome: _____ Nº 5409 Turma: **12º4**

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
O mobiliário onde trabalho é adequado.				X	
As conversas com os colegas no dia a dia estimulam a produzir novas ideias.				X	
Tenho liberdade para dar sugestões ao trabalho.					X
Sinto-me à vontade para dar ideias novas no trabalho, mesmo que sejam bem diferentes das ideias dos outros ou da professora.				Y	
Sinto entusiasmo para realizar as atividades que me são destinadas.				X	
A professora oferece o apoio de que necessito na realização de trabalhos que exigem a produção de ideias novas.					X
Não tenho tempo para experimentar novas formas de execução das tarefas sob a minha responsabilidade.				X	
No trabalho de grupo os meus colegas não valorizam as minhas ideias.		X			
A minha escola realiza diferentes ações pra incentivar os professores a expressarem a sua criatividade.			X		
A professora costuma aceitar apenas as ideias que sejam semelhantes as que ela apresenta.				X	
A falta de partilha de ideias entre os colegas dificulta a proposta de novas ideias úteis ao trabalho.		X			
As atividades pelas quais sou responsável exigem mais tempo do que disponho.		X			

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
A professora elogia as ideias novas e de valor que são apresentadas pelos alunos.					X
As tarefas que realizo são estimulantes.				X	
Os meus colegas estimulam-me a dar sugestões que contribuam para os resultados dos meus trabalhos.					X
Em sala de aula os meus colegas mostram boa vontade em ajudar uns aos outros					X
A professora estimula-me na procura de soluções originais para a resolução de problemas do projeto.					X
As tarefas que realizo no meu trabalho exigem o melhor de mim.					X
A escola oferece acesso a uma variedade de fontes de informação (livros, artigos, videos, entre outros) que contribuem para o aparecimento de ideias novas e de valor.			X		
O excesso de trabalho noutras disciplinas impedem que eu tenha tempo para executar melhor as tarefas que são propostas.			X		
A professora costuma aceitar apenas ~~dos~~ DE IAS meus colegas com quem tem mais afinidade.		X			
O grau de dificuldade das propostas de trabalho que realizo estimulam-me a pensar novas ideias.				X	
As tarefas no trabalho estimulam-me na procura de novos conhecimentos para a sua realização.					X
Tenho liberdade para decidir como realizar as tarefas a mim atribuídas.				X	
Sinto-me incentivado a produzir ideias novas a partir do convívio com os meus colegas de trabalho.					X
Tenho o silêncio necessário, onde trabalho, para a realização das minhas tarefas.				X	
O ambiente entre os colegas é de confiança e de respeito mútuo.					X
Tenho mobiliário suficiente para guardar o meu material de trabalho.			X		
Tenho liberdade para propor novas formas de fazer as atividades no trabalho.					X

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
Os meus colegas elogiam-me quando apresento uma boa ideia no trabalho.					X
A professora apresenta estratégias claras e bem definidas, o que facilita a proposta de novas ideias.					X
Não tenho o tempo necessário pra desenvolver novas ideias.		X			
Tenho liberdade para expor as minhas ideias no trabalho propor.				X	
Sinto que realizo trabalhos importantes para a minha vida futura.					X
A escola tem como uma das suas diretrizes a procura da criatividade.				X	
Eu tenho os materiais que necessito para a realização do meu trabalho.					X
Acho importante expor os meus trabalhos fora do espaço escolar.				X	
As regras que temos de seguir na escola dificultam a introdução de ideias criativas.			X		
Disponho de recursos tecnológicos necessários ao exercício das minhas funções como, por exemplo, telefone, computador com acesso à internet.					X

Adaptado de Faria B. & Veiga. Quadro "Indicadores de Condições para a Criatividade no Ambiente de trabalho". ICCAT

Aluno 03_PP345 Caça ao Tesouro

PORTEFÓLIO _PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
MEAV_ 21908389 _MARIA LUÍS NARCISO FERREIRA DE FIGUEIREDO

QUESTIONÁRIO SOBRE INDICADORES DE CONDIÇÕES PARA A CRIATIVIDADE EM AMBIENTE SALA DE AULA

Nome: _____ Nº _____ Turma: **12º4**

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
O mobiliário onde trabalho é adequado.				X	
As conversas com os colegas no dia a dia estimulam a produzir novas ideias.				X	
Tenho liberdade para dar sugestões ao trabalho.					X
Sinto-me à vontade para dar ideias novas no trabalho, mesmo que sejam bem diferentes das ideias dos outros ou da professora.				X	
Sinto entusiasmo para realizar as atividades que me são destinadas.					X
A professora oferece o apoio de que necessito na realização de trabalhos que exigem a produção de ideias novas.					X
Não tenho tempo para experimentar novas formas de execução das tarefas sob a minha responsabilidade.	X				
No trabalho de grupo os meus colegas não valorizam as minhas ideias.	X				
A minha escola realiza diferentes ações pra incentivar os professores a expressarem a sua criatividade.			X		
A professora costuma aceitar apenas as ideias que sejam semelhantes as que ela apresenta.	X				
A falta de partilha de ideias entre os colegas dificulta a proposta de novas ideias úteis ao trabalho.			X		
As atividades pelas quais sou responsável exigem mais tempo do que disponho.	X				

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
A professora elogia as ideias novas e de valor que são apresentadas pelos alunos.					X
As tarefas que realizo são estimulantes.					X
Os meus colegas estimulam-me a dar sugestões que contribuam para os resultados dos meus trabalhos.				X	
Em sala de aula os meus colegas mostram boa vontade em ajudar uns aos outros					X
A professora estimula-me na procura de soluções originais para a resolução de problemas do projeto.					X
As tarefas que realizo no meu trabalho exigem o melhor de mim.					X
A escola oferece acesso a uma variedade de fontes de informação (livros, artigos, videos, entre outros) que contribuem para o aparecimento de ideias novas e de valor.				X	
O excesso de trabalho noutras disciplinas impedem que eu tenha tempo para executar melhor as tarefas que são propostas.			X		
A professora costuma aceitar apenas as ideias dos meus colegas com quem tem mais afinidade.	X				
O grau de dificuldade das propostas de trabalho que realizo estimulam-me a pensar novas ideias.					X
As tarefas no trabalho estimulam-me na procura de novos conhecimentos para a sua realização.					X
Tenho liberdade para decidir como realizar as tarefas a mim atribuídas.				.	X
Sinto-me incentivado a produzir ideias novas a partir do convívio com os meus colegas de trabalho.				X	
Tenho o silêncio necessário, onde trabalho, para a realização das minhas tarefas.					X
O ambiente entre os colegas é de confiança e de respeito mútuo.					X
Tenho mobiliário suficiente para guardar o meu material de trabalho.				X	
Tenho liberdade para propor novas formas de fazer as atividades no trabalho.				X	

CRIATIVIDADE	Discordo plenamente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo plenamente
Os meus colegas elogiam-me quando apresento uma boa ideia no trabalho.					X
A professora apresenta estratégias claras e bem definidas, o que facilita a proposta de novas ideias.					X
Não tenho o tempo necessário pra desenvolver novas ideias.	X				
Tenho liberdade para expor as minhas ideias no trabalho propor.					X
Sinto que realizo trabalhos importantes para a minha vida futura.					X
A escola tem como uma das suas diretrizes a procura da criatividade.				X	
Eu tenho os materiais que necessito para a realização do meu trabalho.					X
Acho importante expor os meus trabalhos fora do espaço escolar.				X	
As regras que temos de seguir na escola dificultam a introdução de ideias criativas.		X			
Disponho de recursos tecnológicos necessários ao exercício das minhas funções como, por exemplo, telefone, computador com acesso à internet.					X

Adaptado de Faria B. & Veiga. Quadro "Indicadores de Condições para a Criatividade no Ambiente de trabalho". ICCAT

Apêndice 19_Convite para a Exposição PP345

Convidamos Vossa Excelência para a exposição
"Projeto Parque 345", patente no átrio do Liceu de 17 a 21 de maio

O "Projeto Parque 345", consistiu numa unidade didáctica desenvolvida pelos alunos do 12º ano 4, na disciplina de Oficinas de Artes, para as crianças da Infantil dos 3, 4 e 5 anos. Este Projeto foi pensado e desenvolvido tendo como prioridade o valor da identidade escolar, a consciência ambiental, a criatividade e o trabalho Cooperativo dos alunos.

Apêndice 20_Gazeta de Julho do Colégio Valsassina

EDUCAR PARA
a criatividade e para
e intervenção ambiental

"Este projeto permitiu reforçar e criar novas experiências, sentimentos de pertença e identidade em relação à comunidade escolar, envolvendo os alunos de forma ativa, permitindo-lhes conhecer melhor o seu ambiente, valorizando e criando novas experiências e vivências às crianças dos 3, 4 e 5 anos da Infantil."

Projeto Parque 345

Mafalda Simas Professora de Oficina de Artes
Maria Luís Figueiredo Professora estagiária de Artes Visuais

A unidade didática "Projeto Parque 345" proposta à turma do 12.º ano do agrupamento de Artes, na disciplina de Oficina de Artes, foi pensada e desenvolvida tendo como prioridade o valor da **identidade escolar**, a **consciência ambiental**, a **criatividade** e o **trabalho cooperativo** dos alunos, tendo como ferramenta de trabalho a **Metodologia Projetual**.

De acordo com as finalidades e objetivos da disciplina de Oficinas de Artes, os alunos do 12.º 4 desenvolveram, um projeto, na área da Arquitetura, para as crianças dos 3, 4 e 5 anos do Jardim de Infância.

Na primeira fase, **Conceito**, em trabalho cooperativo os alunos pesquisaram informação relativa ao lugar. Procederam a uma análise do local e realizaram estudos à mão levantada do espaço exterior do Jardim de Infância e do Jardim da Estrela, suportados por esboços previamente existentes, tendo procedido também a um levantamento fotográfico. Realizaram várias discussões/brainstormings em que selecionaram algumas referências, esquiços de ideias, desenhos de formas, painéis de texturas, materiais a utilizar, paletas de cores, equipamentos de parques infantis, entre outros, na busca pelo melhor tema e parque para as crianças. Finalizando, assim, esta fase com um painel A2 do projeto parque do grupo. Na segunda fase da atividade, **Modelo**, os alunos puderam escolher para executar, em ensino à distância, uma maquete à escala 1:100 com materiais reutilizáveis, disponíveis em casa, ou um modelo 3D do projeto parque.

Posteriormente, na semana de 17 a 21 de maio, no átrio do Liceu, estiveram expostos os Projetos Parque da turma, com os Painéis de cada grupo e as maquetes modelos 3D de cada elemento do grupo. Em paralelo, esteve também, a votação, o melhor Projeto Parque entre os três grupos, na plataforma Padlet.

Através desta atividade proporcionou-se aos alunos a **aquisição e o desenvolvimento de saberes no âmbito das artes visuais**, através da **sensibilidade** e da **consciência crítica**, fomentando a **capacidade de manipulação e técnica dos materiais, dos suportes e dos instrumentos**, contribuindo para um melhor **entendimento do espaço** nos vários domínios da expressão plástica, **incentivando e desenvolvendo a criatividade, hábitos de pesquisa e métodos de trabalho**, através de **perspetiva crítica e de intervenção no âmbito da comunidade**.

Explore aqui os projetos dos alunos

Este projeto abriu-me mais os horizontes sobre arquitectura e deixou-me ainda mais entusiasmada para seguir esse curso.
Francisca Leite 12.º 4

O trabalho do Projeto Parque 345 foi bastante desafiante, gostei de trabalhar na área de arquitectura e foi interessante criar um espaço para o público infantil de 3 a 5 anos.
Sofia Carajeto 12.º 4

Este projeto permitiu-me cruzar o meu mundo pessoal com o académico, visto que pude realizar parte do mesmo através de um jogo de vídeo do qual gosto bastante.
Afonso Costa 12.º 4

Apêndice 21_Tabelas de avaliação das fases do trabalho

Grupo Floresta Encantada_Aluna 01

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

AVALIAÇÃO POR ATIVIDADE _CONCEITO

Aluna: [redacted]	MB	B	S	NS	F
Percebe e consegue aplicar/exprimir conceitos/técnicas da linguagem visual (linha, ponto, textura, espaço, campo visual, dinâmica, movimento, luz-cor, estrutura e módulo-padrão)	●				
Sabe articular conceitos, experiências, materiais, entre outros, nas composições plásticas	●				
Planeia as diferentes fases do trabalho	●				
Demonstra expressivade nos seus trabalhos e aplica de forma correta		●			
Estabelece ligações entre as artes visuais e as outras disciplinas		●			
Sabe justificar a intensionalidade das suas composições, de forma estética e crítica	●				
Faz bom uso do tempo da aula para a realização do trabalho		●			
Apresenta o material necessário para a realização do trabalho	●				
Usa de forma correta e cuidadosa o material	●				
Reflete e avalia o seu trabalho e o dos colegas		●			
Deixa o local de trabalho limpo e arrumado	●				
Observações: A aluna mostra-se muito empenhada no projeto contribuindo com ideias e registos coerentes.					

MB- Muito Bom B- Bom S- Satisfaz NS- Não Satisfaz F- Fraco

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

AVALIAÇÃO POR ATIVIDADE _MODELO

Aluna: [redacted]	MB	B	S	NS	F
Percebe e consegue aplicar/exprimir conceitos/técnicas da linguagem visual (linha, ponto, textura, espaço, campo visual, dinâmica, movimento, luz-cor, estrutura e módulo-padrão)	●				
Sabe articular conceitos, experiências, materiais, entre outros, nas composições plásticas	●				
Planeia as diferentes fases do trabalho	●				
Demonstra expressivade nos seus trabalhos e aplica de forma correta	●				
Estabelece ligações entre as artes visuais e as outras disciplinas		●			
Sabe justificar a intensionalidade das suas composições, de forma estética e crítica	●				
Faz bom uso do tempo da aula para a realização do trabalho	●				
Apresenta o material necessário para a realização do trabalho	●				
Usa de forma correta e cuidadosa o material	●				
Reflete e avalia o seu trabalho e o dos colegas		●			
Deixa o local de trabalho limpo e arrumado	●				
Observações: A aluna muito empenhada e muito trabalhadora. Grande facilidade e coerência na comunicação das suas ideias e na apresentação da Maquete.					

MB- Muito Bom B- Bom S- Satisfaz NS- Não Satisfaz F- Fraco

Grupo Floresta Encantada_Aluna 02

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

AVALIAÇÃO POR ATIVIDADE _CONCEITO

Aluna: [redacted]	MB	B	S	NS	F
Percebe e consegue aplicar/exprimir conceitos/técnicas da linguagem visual (linha, ponto, textura, espaço, campo visual, dinâmica, movimento, luz-cor, estrutura e módulo-padrão)	●				
Sabe articular conceitos, experiências, materiais, entre outros, nas composições plásticas		●			
Planeia as diferentes fases do trabalho	●				
Demonstra expressivade nos seus trabalhos e aplica de forma correta		●			
Estabelece ligações entre as artes visuais e as outras disciplinas		●			
Sabe justificar a intensionalidade das suas composições, de forma estética e critica		●			
Faz bom uso do tempo da aula para a realização do trabalho		●			
Apresenta o material necessário para a realização do trabalho	●				
Usa de forma correta e cuidadosa o material	●				
Reflete e avalia o seu trabalho e o dos colegas		●			
Deixa o local de trabalho limpo e arrumado	●				
Observações: A aluna tem demonstrado saber coordenar o grupo. Mostra-se muito empenhada no projeto contribuindo com ideias e registos coerentes.					

MB- Muito Bom B- Bom S- Satisfaz NS- Não Satisfaz F- Fraco

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

AVALIAÇÃO POR ATIVIDADE _MODELO

Aluna: [redacted]	MB	B	S	NS	F
Percebe e consegue aplicar/exprimir conceitos/técnicas da linguagem visual (linha, ponto, textura, espaço, campo visual, dinâmica, movimento, luz-cor, estrutura e módulo-padrão)	●				
Sabe articular conceitos, experiências, materiais, entre outros, nas composições plásticas		●			
Planeia as diferentes fases do trabalho	●				
Demonstra expressivade nos seus trabalhos e aplica de forma correta		●			
Estabelece ligações entre as artes visuais e as outras disciplinas		●			
Sabe justificar a intensionalidade das suas composições, de forma estética e critica		●			
Faz bom uso do tempo da aula para a realização do trabalho		●			
Apresenta o material necessário para a realização do trabalho	●				
Usa de forma correta e cuidadosa o material	●				
Reflete e avalia o seu trabalho e o dos colegas		●			
Deixa o local de trabalho limpo e arrumado	●				
Observações: A aluna empenhada e trabalhadora. Facilidade na comunicação das suas ideias e na apresentação da Maquete.					

MB- Muito Bom B- Bom S- Satisfaz NS- Não Satisfaz F- Fraco

Grupo Floresta Encantada_Aluno 03

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

AVALIAÇÃO POR ATIVIDADE _CONCEITO

Aluno: [redacted]	MB	B	S	NS	F
Percebe e consegue aplicar/exprimir conceitos/técnicas da linguagem visual (linha, ponto, textura, espaço, campo visual, dinâmica, movimento, luz-cor, estrutura e módulo-padrão)			●		
Sabe articular conceitos, experiências, materiais, entre outros, nas composições plásticas			●		
Planeia as diferentes fases do trabalho			●		
Demonstra expressivade nos seus trabalhos e aplica de forma correta			●		
Estabelece ligações entre as artes visuais e as outras disciplinas			●		
Sabe justificar a intensionalidade das suas composições, de forma estética e crítica			●		
Faz bom uso do tempo da aula para a realização do trabalho				●	
Apresenta o material necessário para a realização do trabalho		●			
Usa de forma correta e cuidadosa o material		●			
Reflete e avalia o seu trabalho e o dos colegas			●		
Deixa o local de trabalho limpo e arrumado	●				
Observações: O aluno precisa de participar mais como grupo. É fundamental se que empenhe, trabalhando mais no tempo útil de sala de aula.					

MB- Muito Bom B- Bom S- Satisfaz NS- Não Satisfaz F- Fraco

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

AVALIAÇÃO POR ATIVIDADE _MODELO

Aluno: [redacted]	MB	B	S	NS	F
Percebe e consegue aplicar/exprimir conceitos/técnicas da linguagem visual (linha, ponto, textura, espaço, campo visual, dinâmica, movimento, luz-cor, estrutura e módulo-padrão)			●		
Sabe articular conceitos, experiências, materiais, entre outros, nas composições plásticas			●		
Planeia as diferentes fases do trabalho			●		
Demonstra expressivade nos seus trabalhos e aplica de forma correta			●		
Estabelece ligações entre as artes visuais e as outras disciplinas			●		
Sabe justificar a intensionalidade das suas composições, de forma estética e crítica			●		
Faz bom uso do tempo da aula para a realização do trabalho				●	
Apresenta o material necessário para a realização do trabalho		●			
Usa de forma correta e cuidadosa o material		●			
Reflete e avalia o seu trabalho e o dos colegas			●		
Deixa o local de trabalho limpo e arrumado	●				
Observações: É fundamental o aluno se empenhe mais, trabalhando mais no tempo útil em sala de aula. O Aluno é pouco cuidado e preocupado com o seu trabalho.					

MB- Muito Bom B- Bom S- Satisfaz NS- Não Satisfaz F- Fraco

Grupo Labirinto dos Sentidos_Aluna 01

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

AVALIAÇÃO POR ATIVIDADE _CONCEITO

Aluna: [redacted]	MB	B	S	NS	F
Percebe e consegue aplicar/exprimir conceitos/técnicas da linguagem visual (linha, ponto, textura, espaço, campo visual, dinâmica, movimento, luz-cor, estrutura e módulo-padrão)	●				
Sabe articular conceitos, experiências, materiais, entre outros, nas composições plásticas	●				
Planeia as diferentes fases do trabalho		●			
Demonstra expressivade nos seus trabalhos e aplica de forma correta	●				
Estabelece ligações entre as artes visuais e as outras disciplinas	●				
Sabe justificar a intensionalidade das suas composições, de forma estética e critica	●				
Faz bom uso do tempo da aula para a realização do trabalho	●				
Apresenta o material necessário para a realização do trabalho	●				
Usa de forma correta e cuidadosa o material	●				
Reflete e avalia o seu trabalho e o dos colegas		●			
Deixa o local de trabalho limpo e arrumado	●				
Observações: A aluna demonstra grande facilidade em coordenar o grupo. É muito empenhada e organizada, contribui com ideias e registos coerentes.					

MB- Muito Bom B- Bom S- Satisfaz NS- Não Satisfaz F- Fraco

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

AVALIAÇÃO POR ATIVIDADE _MODELO

Aluna: [redacted]	MB	B	S	NS	F
Percebe e consegue aplicar/exprimir conceitos/técnicas da linguagem visual (linha, ponto, textura, espaço, campo visual, dinâmica, movimento, luz-cor, estrutura e módulo-padrão)	●				
Sabe articular conceitos, experiências, materiais, entre outros, nas composições plásticas	●				
Planeia as diferentes fases do trabalho	●				
Demonstra expressivade nos seus trabalhos e aplica de forma correta		●			
Estabelece ligações entre as artes visuais e as outras disciplinas	●				
Sabe justificar a intensionalidade das suas composições, de forma estética e critica	●				
Faz bom uso do tempo da aula para a realização do trabalho	●				
Apresenta o material necessário para a realização do trabalho	●				
Usa de forma correta e cuidadosa o material	●				
Reflete e avalia o seu trabalho e o dos colegas		●			
Deixa o local de trabalho limpo e arrumado	●				
Observações: A aluna muito empenhada e organizada. Bom discurso e uma boa execução da Maquete.					

MB- Muito Bom B- Bom S- Satisfaz NS- Não Satisfaz F- Fraco

Grupo Floresta Encantada_Aluno 02

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

AVALIAÇÃO POR ATIVIDADE _CONCEITO

Aluno: [redacted]	MB	B	S	NS	F
Percebe e consegue aplicar/exprimir conceitos/técnicas da linguagem visual (linha, ponto, textura, espaço, campo visual, dinâmica, movimento, luz-cor, estrutura e módulo-padrão)	●				
Sabe articular conceitos, experiências, materiais, entre outros, nas composições plásticas		●			
Planeia as diferentes fases do trabalho		●			
Demonstra expressivade nos seus trabalhos e aplica de forma correta	●				
Estabelece ligações entre as artes visuais e as outras disciplinas		●			
Sabe justificar a intensionalidade das suas composições, de forma estética e crítica		●			
Faz bom uso do tempo da aula para a realização do trabalho		●			
Apresenta o material necessário para a realização do trabalho		●			
Usa de forma correta e cuidadosa o material		●			
Reflete e avalia o seu trabalho e o dos colegas			●		
Deixa o local de trabalho limpo e arrumado	●				
Observações: Aluno com dificuldades em ouvir outras perspectivas sobre o seu trabalho. É empenhado e contribui com ideias e esboços coerentes, embora seja pouco inflexível com ideias diferentes das suas.					

MB- Muito Bom B- Bom S- Satisfaz NS- Não Satisfaz F- Fraco

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

AVALIAÇÃO POR ATIVIDADE _MODELO

Aluno: [redacted]	MB	B	S	NS	F
Percebe e consegue aplicar/exprimir conceitos/técnicas da linguagem visual (linha, ponto, textura, espaço, campo visual, dinâmica, movimento, luz-cor, estrutura e módulo-padrão)	●				
Sabe articular conceitos, experiências, materiais, entre outros, nas composições plásticas	●				
Planeia as diferentes fases do trabalho	●				
Demonstra expressivade nos seus trabalhos e aplica de forma correta	●				
Estabelece ligações entre as artes visuais e as outras disciplinas		●			
Sabe justificar a intensionalidade das suas composições, de forma estética e crítica	●				
Faz bom uso do tempo da aula para a realização do trabalho	●				
Apresenta o material necessário para a realização do trabalho	●				
Usa de forma correta e cuidadosa o material	●				
Reflete e avalia o seu trabalho e o dos colegas			●		
Deixa o local de trabalho limpo e arrumado	●				
Observações: Houve uma evolução positiva na sua postura, demonstra maior facilidade em trabalhar individualmente. Discurso bem organizado e grande execução do Modelo 3D.					

MB- Muito Bom B- Bom S- Satisfaz NS- Não Satisfaz F- Fraco

Grupo Floresta Encantada_Aluno 03

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

AVALIAÇÃO POR ATIVIDADE _CONCEITO

Aluno: [redacted]	MB	B	S	NS	F
Percebe e consegue aplicar/exprimir conceitos/técnicas da linguagem visual (linha, ponto, textura, espaço, campo visual, dinâmica, movimento, luz-cor, estrutura e módulo-padrão)	●				
Sabe articular conceitos, experiências, materiais, entre outros, nas composições plásticas	●				
Planeia as diferentes fases do trabalho		●			
Demonstra expressivade nos seus trabalhos e aplica de forma correta	●				
Estabelece ligações entre as artes visuais e as outras disciplinas	●				
Sabe justificar a intensionalidade das suas composições, de forma estética e crítica	●				
Faz bom uso do tempo da aula para a realização do trabalho		●			
Apresenta o material necessário para a realização do trabalho	●				
Usa de forma correta e cuidadosa o material	●				
Reflete e avalia o seu trabalho e o dos colegas	●				
Deixa o local de trabalho limpo e arrumado	●				
Observações: Aluno tímido mas muito esforçado e empenhado com ideias e registos coerentes.					

MB- Muito Bom B- Bom S- Satisfaz NS- Não Satisfaz F- Fraco

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

AVALIAÇÃO POR ATIVIDADE _MODELO

Aluno: [redacted]	MB	B	S	NS	F
Percebe e consegue aplicar/exprimir conceitos/técnicas da linguagem visual (linha, ponto, textura, espaço, campo visual, dinâmica, movimento, luz-cor, estrutura e módulo-padrão)	●				
Sabe articular conceitos, experiências, materiais, entre outros, nas composições plásticas	●				
Planeia as diferentes fases do trabalho		●			
Demonstra expressivade nos seus trabalhos e aplica de forma correta	●				
Estabelece ligações entre as artes visuais e as outras disciplinas	●				
Sabe justificar a intensionalidade das suas composições, de forma estética e crítica	●				
Faz bom uso do tempo da aula para a realização do trabalho			●		
Apresenta o material necessário para a realização do trabalho	●				
Usa de forma correta e cuidadosa o material	●				
Reflete e avalia o seu trabalho e o dos colegas	●				
Deixa o local de trabalho limpo e arrumado	●				
Observações: O Aluno muito empenhado e cuidadoso na execução do trabalho. Maquete bem executada e com grande grau de pormenor.					

MB- Muito Bom B- Bom S- Satisfaz NS- Não Satisfaz F- Fraco

Grupo Caça ao Tesouro_Aluna 01

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

AVALIAÇÃO POR ATIVIDADE _CONCEITO

Aluna: [redacted]	MB	B	S	NS	F
Percebe e consegue aplicar/exprimir conceitos/técnicas da linguagem visual (linha, ponto, textura, espaço, campo visual, dinâmica, movimento, luz-cor, estrutura e módulo-padrão)	●				
Sabe articular conceitos, experiências, materiais, entre outros, nas composições plásticas	●				
Planeia as diferentes fases do trabalho	●				
Demonstra expressivade nos seus trabalhos e aplica de forma correta	●				
Estabelece ligações entre as artes visuais e as outras disciplinas		●			
Sabe justificar a intensionalidade das suas composições, de forma estética e crítica	●				
Faz bom uso do tempo da aula para a realização do trabalho		●			
Apresenta o material necessário para a realização do trabalho	●				
Usa de forma correta e cuidadosa o material	●				
Reflete e avalia o seu trabalho e o dos colegas		●			
Deixa o local de trabalho limpo e arrumado	●				
Observações: A aluna tem demonstrado saber coordenar o grupo, muito atenta e cuidadosa com os restantes elementos do grupo. Mostra-se muito empenhada no projeto contribuindo com ideias e registos coerentes.					

MB- Muito Bom B- Bom S- Satisfaz NS- Não Satisfaz F- Fraco

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

AVALIAÇÃO POR ATIVIDADE _MODELO

Aluna: [redacted]	MB	B	S	NS	F
Percebe e consegue aplicar/exprimir conceitos/técnicas da linguagem visual (linha, ponto, textura, espaço, campo visual, dinâmica, movimento, luz-cor, estrutura e módulo-padrão)	●				
Sabe articular conceitos, experiências, materiais, entre outros, nas composições plásticas	●				
Planeia as diferentes fases do trabalho	●				
Demonstra expressivade nos seus trabalhos e aplica de forma correta	●				
Estabelece ligações entre as artes visuais e as outras disciplinas	●				
Sabe justificar a intensionalidade das suas composições, de forma estética e crítica	●				
Faz bom uso do tempo da aula para a realização do trabalho	●				
Apresenta o material necessário para a realização do trabalho	●				
Usa de forma correta e cuidadosa o material	●				
Reflete e avalia o seu trabalho e o dos colegas	●				
Deixa o local de trabalho limpo e arrumado	●				
Observações: A aluna muito empenhada e muito trabalhadora. Grande coerência na comunicação das suas ideias e na apresentação da Maquete. Excelente execução da Maquete.					

MB- Muito Bom B- Bom S- Satisfaz NS- Não Satisfaz F- Fraco

Grupo Caça ao Tesouro_Aluna 02

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

AVALIAÇÃO POR ATIVIDADE _CONCEITO

Aluno: [redacted]	MB	B	S	NS	F
Percebe e consegue aplicar/exprimir conceitos/técnicas da linguagem visual (linha, ponto, textura, espaço, campo visual, dinâmica, movimento, luz-cor, estrutura e módulo-padrão)		●			
Sabe articular conceitos, experiências, materiais, entre outros, nas composições plásticas		●			
Planeia as diferentes fases do trabalho		●			
Demonstra expressivade nos seus trabalhos e aplica de forma correta		●			
Estabelece ligações entre as artes visuais e as outras disciplinas		●			
Sabe justificar a intensionalidade das suas composições, de forma estética e critica		●			
Faz bom uso do tempo da aula para a realização do trabalho		●			
Apresenta o material necessário para a realização do trabalho		●			
Usa de forma correta e cuidadosa o material	●				
Reflete e avalia o seu trabalho e o dos colegas			●		
Deixa o local de trabalho limpo e arrumado	●				
Observações: O aluno tem demonstrado uma evolução positiva, contribuindo com ideias e registos coerentes para a execução do projeto. No entanto precisa de expor mais a sua opinião nas decisões de grupo.					

MB- Muito Bom B- Bom S- Satisfaz NS- Não Satisfaz F- Fraco

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

AVALIAÇÃO POR ATIVIDADE _MODELO

Aluno: [redacted]	MB	B	S	NS	F
Percebe e consegue aplicar/exprimir conceitos/técnicas da linguagem visual (linha, ponto, textura, espaço, campo visual, dinâmica, movimento, luz-cor, estrutura e módulo-padrão)		●			
Sabe articular conceitos, experiências, materiais, entre outros, nas composições plásticas		●			
Planeia as diferentes fases do trabalho		●			
Demonstra expressivade nos seus trabalhos e aplica de forma correta		●			
Estabelece ligações entre as artes visuais e as outras disciplinas		●			
Sabe justificar a intensionalidade das suas composições, de forma estética e critica		●			
Faz bom uso do tempo da aula para a realização do trabalho		●			
Apresenta o material necessário para a realização do trabalho		●			
Usa de forma correta e cuidadosa o material	●				
Reflete e avalia o seu trabalho e o dos colegas		●			
Deixa o local de trabalho limpo e arrumado	●				
Observações: O aluno tem demonstrado uma evolução positiva e um grande empenho na execução do Modelo 3D.					

MB- Muito Bom B- Bom S- Satisfaz NS- Não Satisfaz F- Fraco

Grupo Caça ao Tesouro_Aluno 03

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

AVALIAÇÃO POR ATIVIDADE _CONCEITO

Aluna: [redacted]	MB	B	S	NS	F
Percebe e consegue aplicar/exprimir conceitos/técnicas da linguagem visual (linha, ponto, textura, espaço, campo visual, dinâmica, movimento, luz-cor, estrutura e módulo-padrão)	●				
Sabe articular conceitos, experiências, materiais, entre outros, nas composições plásticas		●			
Planeia as diferentes fases do trabalho		●			
Demonstra expressivade nos seus trabalhos e aplica de forma correta	●				
Estabelece ligações entre as artes visuais e as outras disciplinas		●			
Sabe justificar a intensionalidade das suas composições, de forma estética e crítica		●			
Faz bom uso do tempo da aula para a realização do trabalho		●			
Apresenta o material necessário para a realização do trabalho	●				
Usa de forma correta e cuidadosa o material			●		
Reflete e avalia o seu trabalho e o dos colegas		●			
Deixa o local de trabalho limpo e arrumado	●				
Observações: A aluna tem demonstrado uma evolução muito positiva neste grupo de trabalho. Grande empenho contribuindo com ideias e registos coerentes.					

MB- Muito Bom B- Bom S- Satisfaz NS- Não Satisfaz F- Fraco

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 4 **"PROJETO PARQUE 345"**

AVALIAÇÃO POR ATIVIDADE _MODELO

Aluna: [redacted]	MB	B	S	NS	F
Percebe e consegue aplicar/exprimir conceitos/técnicas da linguagem visual (linha, ponto, textura, espaço, campo visual, dinâmica, movimento, luz-cor, estrutura e módulo-padrão)	●				
Sabe articular conceitos, experiências, materiais, entre outros, nas composições plásticas	●				
Planeia as diferentes fases do trabalho	●				
Demonstra expressivade nos seus trabalhos e aplica de forma correta	●				
Estabelece ligações entre as artes visuais e as outras disciplinas		●			
Sabe justificar a intensionalidade das suas composições, de forma estética e crítica		●			
Faz bom uso do tempo da aula para a realização do trabalho		●			
Apresenta o material necessário para a realização do trabalho	●				
Usa de forma correta e cuidadosa o material			●		
Reflete e avalia o seu trabalho e o dos colegas	●				
Deixa o local de trabalho limpo e arrumado	●				
Observações: A aluna tem demonstrado uma evolução muito positiva, muito empenhada. Tem de melhorar a forma como executa os trabalho, precisa de ser mais cuidadosa.					

MB- Muito Bom B- Bom S- Satisfaz NS- Não Satisfaz F- Fraco

Avaliação dos alunos nas fases do "PP345"

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 2 **"PROJETO PARQUE 345"**

AVALIAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA PP345_CONCEITO PESO 2

Nome aluna/o	0 a 4 valores/ F	5 a 9 valores/ NS	10 a 13 valores/ S	14 a 17 valores/ B	18 a 20 valores/ MB
[redacted]					18
[redacted]					18
[redacted]					18
[redacted]					19
[redacted]					18
[redacted]					18
[redacted]					18
[redacted]				15	
[redacted]				17	

MB- Muito Bom (18 a 20 valores) B- Bom (14 a 17 valores) S- Satisfaz (10 a 13 valores) NS- Não Satisfaz (5 a 9 valores) F- Fraco (0 a 4 valores)

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 2 **"PROJETO PARQUE 345"**

AVALIAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA PP345_MODELO PESO 1

Nome aluna/o	0 a 4 valores/ F	5 a 9 valores/ NS	10 a 13 valores/ S	14 a 17 valores/ B	18 a 20 valores/ MB
[redacted]					19
[redacted]					19
[redacted]					19
[redacted]					18
[redacted]					18
[redacted]					18
[redacted]					18
[redacted]				15	
[redacted]					18

MB- Muito Bom (18 a 20 valores) B- Bom (14 a 17 valores) S- Satisfaz (10 a 13 valores) NS- Não Satisfaz (5 a 9 valores) F- Fraco (0 a 4 valores)

Apêndice 22_Tabelas de avaliação com parâmetros

Avaliação da turma na unidade didática PP345

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 2 **"PROJETO PARQUE 345"**

AVALIAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA PP345_COMPETÊNCIAS/CONHECIMENTOS E ATITUDES/VALORES

Nome aluna/o	Competências	Comportamento	Métodos de trabalho	Empenhamento	Autonomia/ responsabilidade
[redacted]	A	A	A	A	A
[redacted]	A	A	A	A	A
[redacted]	A	A	A	A	A
[redacted]	A	A	B	A	A
[redacted]	A	A	B	A	A
[redacted]	A	A	A	A	A
[redacted]	A	A	B	A	A
[redacted]	B	B	C	C	B
[redacted]	B	A	B	A	B

A- Muito Bom (18 a 20 valores) B- Bom (14 a 17 valores) C- Satisfaz (10 a 13 valores) D- Não Satisfaz (5 a 9 valores) E- Fraco (0 a 4 valores)

UNIDADE DIDÁTICA: 12º4 OFICINAS DE ARTE — MÓDULO 2 **"PROJETO PARQUE 345"**

AVALIAÇÃO FINAL DA UNIDADE DIDÁTICA PP345

Nome aluna/o	0 a 4 valores/ F	5 a 9 valores/ NS	10 a 13 valores/ S	14 a 17 valores/ B	18 a 20 valores/ MB
[redacted]					19
[redacted]					19
[redacted]					18
[redacted]					18
[redacted]					18
[redacted]					18
[redacted]					18
[redacted]				15	
[redacted]				17	

MB- Muito Bom (18 a 20 valores) B- Bom (14 a 17 valores) S- Satisfaz (10 a 13 valores) NS- Não Satisfaz (5 a 9 valores) F- Fraco (0 a 4 valores)

Apêndice 23_ Avaliação da turma ao longo do ano lectivo 20/21

Avaliação da turma ao longo do ano lectivo 20/21

AVALIAÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS

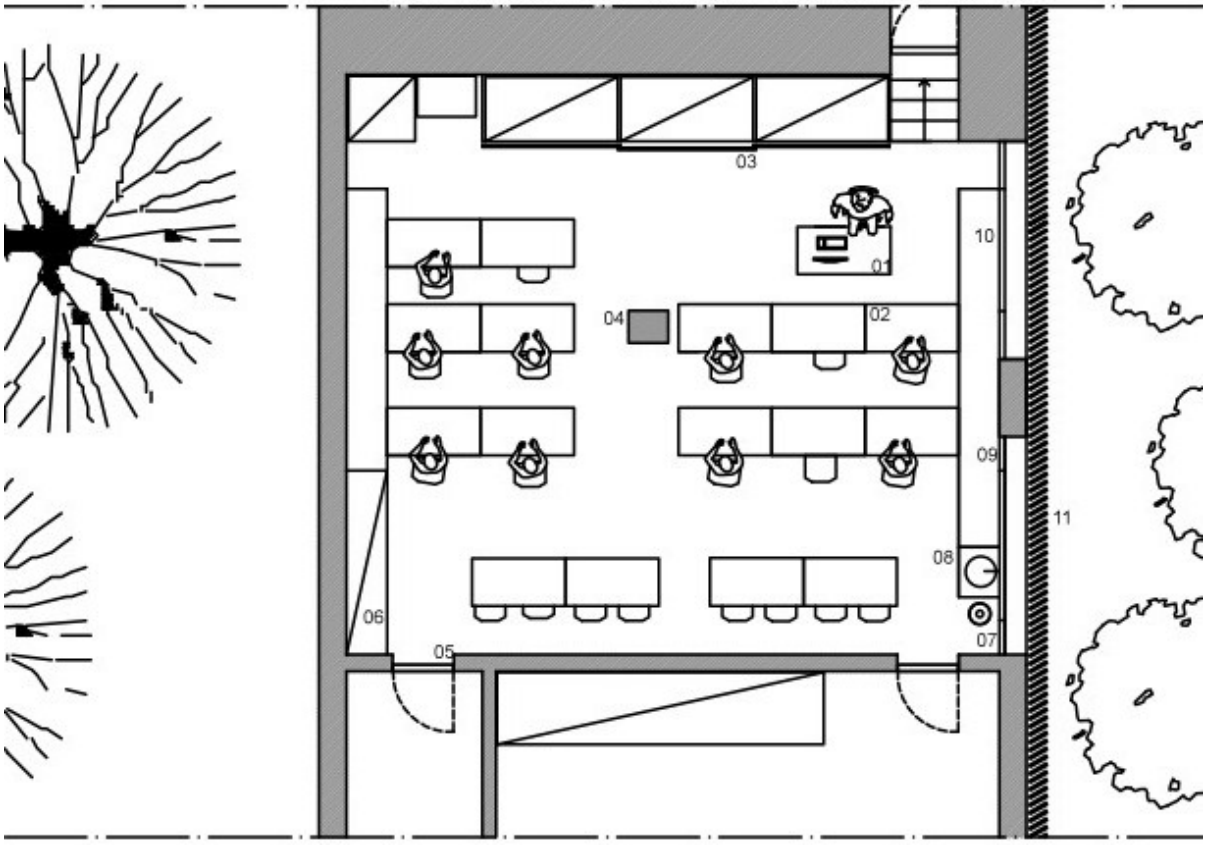
Nome aluna/o	3º PERÍODO (16-06-2021)	PROJETO ARTÍSTICO INDIVIDUAL (16-06-2021)	2º PERÍODO (26-03-2021)	PP345 MODELO INDIVIDUAL (17-03-2021)	PP345 CONCEITO GRUPO (26-02-2021)	1º PERÍODO (18-12-2020)	MASCOTE GRUPO (11-12-2020)	ASSEMBLAGE INDIVIDUAL (20-11-2020)	PESQUISA INDIVIDUAL (28-09-2020)
[redacted]	19	18	19	19	18	18	18	18	B
[redacted]	20	20	19	19	18	18	18	18	B
[redacted]	18	16	18	19	18	16	15	16	B
[redacted]	19	20	18	18	19	17	18	17	B
[redacted]	19	19	18	18	18	17	16	17	B
[redacted]	19	19	18	18	18	17	18	15	S
[redacted]	20	20	18	18	18	18	18	18	MB
[redacted]	17	17	15	15	15	14	15	14	S
[redacted]	19	19	17	18	17	17	18	16	B

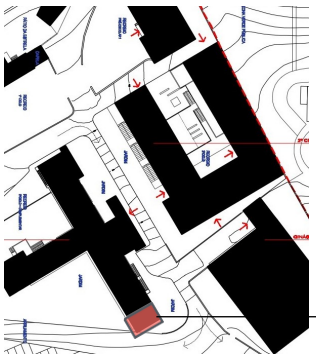
MB- Muito Bom (18 a 20 valores) B- Bom (14 a 17 valores) S- Satisfaz (10 a 13 valores) NS- Não Satisfaz (5 a 9 valores) F- Fraco (0 a 4 valores)

Apêndice 24_ Recolha de dados do Quadro de Pedro Reis

• Organização da Sala de aula:

- Como estão dispostas as mesas e as cadeiras?





LEGENDA:

01_MESA DO PROFESSOR COM COMPUTADOR
02_MESA DO ALUNO
03_QUADROS BRANCO
04_PROJETOR
05_PORTA
06_ARMÁRIO OA
07_CAIXOTE DO LIXO
08_LAVATÓRIO
09_JANELAS DE ABRIR E BASCOLANTES
10_VIDRO FIXO
11_BRISOLEI

Planta da sala 22 do 12º4 Pavilhão do Liceu

- **A que distância uns dos outros se sentam os alunos? e do professor? Os alunos estão agrupados de alguma forma?**

A sala de aula dos alunos do 12º4 tem um espaço amplo com mesas largas e colocadas lado a lado, deixando um corredor livre a meio da sala, permitindo aos alunos circularem e moverem-se livremente.

Embora os alunos espalhem os seus pertences em cima das mesas, há espaçosuficiente para poderem trabalhar à vontade, sem que seja preciso partilhar o seu espaço com outros colegas.

A professora está sempre de pé a enunciar o que os alunos vão fazer, a expor temas e experiências, e a auxiliar quem precisa ou pede ajuda. São raras as vezes que a professora se senta, geralmente circula pela sala ou coloca-se ao lado do quadro ou mesmo atrás na sala quando há uma apresentação.

- **Qual o aspeto da sala de aula? O que está afixado nas paredes? Que recursosestão disponíveis na sala?**

A sala está sempre limpa e arrumada, pois os alunos são os responsáveis pela arrumação e limpeza da mesma no fim de cada aula.

As paredes e o tecto estão pintados de branco e o chão é de mosaico cerâmicode cor cinzenta. A porta é de madeira pintada de azul e a parede à direita da entradatem dez janelas basculantes entre um pilar em toda a sua largura.

O mobiliário é adequado aos alunos desta idade. Todo o material é sólido eestá em muito bom estado de conversação.

Nas paredes podemos encontrar: três quadros brancos com armários por trás, materiais específicos de laboratório para experiências e um relógio de parede.

A sala possui também um projetor, um computador, colunas de som, bancadas,armários, equipamento e materiais de laboratório e dois pontos de água com lavatórios.

Os materiais são seguros e estão bem conservados. Sempre que o material está partido ou tem potencialidades de ser perigoso é retirado da sala, para impedir acidentes.

- **As cadeiras e mesas são confortáveis? Existe suficiente luz e espaço de trabalho na sala de aula?**

As cadeiras e mesas são confortáveis para o tempo destinado da aula de Oficina de Artes. Em geral os alunos trabalham de pé, são poucas as vezes que estes se sentam. As cadeiras dos alunos são de pés metálicos e acento em tábua contraplacada. As mesas são de pés metálicos pintados de cinzento e tampo em contraplacado envernizado cinzento, com uma medida adequada as aulas de Oficinade Artes.

A sala tem uma área de trabalho bem definida e localizada de forma lógica.

Tem igualmente uma área boa com grande iluminação interior, permitindo uma boa visibilidade para o quadro. Tem uma boa ventilação e iluminação, controlada através de *brisesoleil*.

- **Existe muito barulho na sala? Existem interrupções causadas por fatores exteriores?**

No início das aulas de Oficina de Artes eram muito silenciosas, era raro ouvir algum som. Depois com a formação dos grupos no segundo trabalho “A mascote” passou a existir um ambiente de trabalho na sala de aula.

Quando a professora fala os alunos ouvem e respeitam o tempo da professora colocando a mão no ar para perguntarem alguma coisa ou falarem. A professora é muito flexível em relação à forma como os alunos trabalham, tentando sempre que estes sejam o mais autónomos possíveis.

Não existem interrupções causadas por fatores exteriores, houve apenas numaaula que o coordenador interrompeu para dar uma informação aos alunos.

- **Os alunos podem escolher os lugares onde se sentam em cada aula?**

Sim, os alunos escolheram no início do ano lectivo o seu lugar, claro que tiveram de deixar um lugar de intervalo entre eles devido à situação de Pandemia.

- **Gestão da sala de aula:**

- **Quem define o que se vai fazer na aula?**

Existe uma Planificação anual executada pela professora e vai atualizando consoante as necessidades e dinâmicas dos alunos, todos os inícios de período, no entanto à uma flexibilidade em relação às metodologias e exercícios propostos pois a professora é a única a gerir as atividades propostas, tendo sempre em atenção que tem de seguir os objectivos e conteúdos a lecionar previamente definidos na planificação anual.

- **Este plano é flexível? Qual é a reação do professor e dos alunos quandoalguém faz uma pergunta ou aborda um tema diferente do planeado?**

O plano de atividades é flexível desde que sejam lecionados os conteúdos e domínios previstos na planificação.

Quando alguém faz uma pergunta sobre um tema diferente, a professora remete sempre para exemplos e tenta adaptar os conceitos a esse tema.

No início era raro ouvirmos algum aluno a expor alguma ideia, à excepção de um aluno, no entanto com a formação dos grupos no segundo trabalho isso foi aos poucos mudando.

- **Qual é a rotina diária?**

A rotina é sempre constante. O 12º4 tem semanalmente quatro tempos de 45 minutos de aulas de Oficina de Arte, sempre no mesmo horário na mesma sala, à quarta-feira às 12:10 até às 13:40 e à sexta-feira às 10:20 até às 11:50.

Horas	4ª Feira	6ª Feira
10h20-11h05		O.A.
11h05-11h50		O.A.
12h10-12h55	O.A.	
12h55-13h40	O.A.	

Horário do 12º 4 na disciplina de Oficina de Artes

- **Quais são as regras de funcionamento da sala de aula? Quem as define? Como são comunicadas? Como é que os alunos estão organizados para trabalhar – individualmente, em grande grupo, em pequenos grupos?**

As regras de funcionamento da sala de aula são definidas pela professora e estão estabelecidas desde o início do lectivo.

As pastas com trabalhos e materiais dos alunos não são guardadas em sala de aula pois estão a dividir o Laboratório com outras turmas, no entanto os trabalhos dadisciplina são guardados em sala num dos armários disponíveis.

Os alunos levantam a mão quando têm dúvidas ou querem colocar uma questão. Quando precisam de ir ao lixo, beber um café ou ir à casa de banho, a professora é muito flexível nesse aspecto.

Os alunos trabalharam individualmente na primeira unidade de trabalho, em grupo na segunda proposta, na terceira unidade PP345 em grupo e individualmente. No último projeto artístico os alunos tiveram oportunidade de escolher, acabando portrabalhar de forma individual.

- **Interação na sala de aula :**

- **Quem fala? Para quem e durante quanto tempo?**

Observei durante quase toda a primeira unidade de trabalho *Assemblage* que os alunos não falam entre si, nem trocam ideias. Embora já se conheçam de anos anteriores e até sejam amigos fora do ambiente sala de aula, estes não partilham ideias nem sugestões, nem mesmo falam do trabalho uns com os outros. Entram na sala de aula, dizem bom dia, sentam-se no seu lugar e trabalham na sua mesa sem olharem ou comunicarem com os colegas, não trocam ideias nem discutem sobre o projeto, tema, conteúdo, sobre nada.

As únicas interações em aula são as das professoras para aluna/o, de aluna/o para professora e pouco mais.

A professora é quem fala a maior parte do tempo, quer com os alunos quer para eles. É ela quem coordena e organiza o tempo de aula e quem vai solicitando os alunos.

No segundo trabalho os alunos formaram pares para a execução da actividade e no que foi observado houve uma interação maior na partilha de ideias e sugestões porque o trabalho assim o exigiu.

Houve um grupo, que no meu entender se prejudicou, pelo simples facto que um dos elementos do grupo muitas vezes gostar de impor as suas ideias e ser pouco tolerante às críticas dos restantes elementos, mesmo que sejam críticasconstrutivas. A sua ideia é sempre a mais feliz e a mais correta, ouve pouco as sugestões dos restantes colegas.

Já na fase da construção da mascote, os alunos começaram a interagir mais. Houve um trabalho de maior coordenação e interatividade entre elementos do mesmo grupo, e pudemos observar até alguma rivalidade saudável entre grupos.

Na Unidade Didática PP345, houve alterações na formação dos grupos colocando a trabalhar alunos com mais dificuldades, com alunos mais capacitados, de forma a ser um trabalho mais equilibrado, favorecendo todos os grupos.

Observei em sala de aula, na fase de pesquisa e análise do espaço, o interesse dos alunos na partilha de vivências e experiências de estórias enquanto pequenos. Esta fase no meu entender foi fundamental para se conhecerem melhor, falarem e discutirem ideias e vivências passadas, comuns ou diferentes de espaçose tempos distintos. Esta diversificação de experiências ajudou para a fundamentação das três ideias que surgiram para o tema do parque, demonstrandoa riqueza das possibilidades do trabalho cooperativo.

Acho que foi exatamente neste momento em que os alunos se mostraram mais, trabalho cooperativo na partilha do que gostavam quando eram crianças, ideias, experiências, estórias, o que fez com que ficassem mais próximos e mais à vontade na partilha de ideias, respeitando mais o colega, demonstrando igualmenteo seu ponto de vista.

- **Qual é o padrão de interação – fala uma pessoa de cada vez, muitas pessoasao mesmo tempo, ou um misto?**

No início havia momentos em que apenas uma pessoa falava, um aluno ou a professora depois passou a haver momentos em os alunos começaram a falar em grupo e com os outros grupos, interagindo a turma num ambiente positivo.Quando a professora fala, os alunos respeitam o tempo em que esta está a falar. É habitual a professora fazer perguntas a um/a aluno/a específico/a ou ao grupo de trabalho, onde fala abertamente para todos e espera a interação de todos.

- **Quem regula este padrão? Como é dada a palavra às pessoas?**

Quem regula este padrão é a professora, apresenta, questiona e aborda os alunos, embora se sinta uma melhoria na relação entre os alunos e professora, não há momentos destabilizadores em sala de aula.

- **Como é que os alunos e o professor falam uns com os outros (interrompendo,partindo do que outro disse, etc.)?**

Ninguém é interrompido nas aulas da professora, alguns alunos têm mais à vontade do que outros em comunicar e expor as suas ideias e conhecimentos, o que ajuda a uma conversa fluída e rica de experiências. Habitualmente é a professora que lança uma questão ou um assunto e pede aos alunos para intervirem, se vê quehá alunos que não estão a participar, chama-os e questiona-os directamente de forma discreta pedindo a sua opinião sobre o assunto ou tema.

- **Sobre o que é que se fala na aula (atividades letivas, experiências pessoais,etc.)?**

São abordadas em sala de aula propostas de atividades, temas, artistas, técnicas de construção, imagens que ajudam na compreensão e descodificação dos conceitos. Os alunos não falam muito, sem ser do trabalho, e isso só se verificou algum tempo depois.

- **Com que frequência existem silêncios e como é que o professor e os alunoslidam com eles?**

São alguns os tempos de silêncio absoluto, pois os alunos gostam de trabalhar a ouvir música. Com os trabalhos de grupo, passou-se a colocar música ambienteno computador da escola, e aí os alunos passaram a conversar, discutir e apresentar ideias, fazendo-o de forma a não destabilizar os restantes elementos da turma.

- **Como é que o professor e os alunos lidam com opiniões diferentes das suas?**

Todas as opiniões são ouvidas atentamente e respeitadas pelos colegas e pelaprofessora. A professora gosta que os alunos partilhem as suas experiências e conhecimentos, criando um ambiente de aprendizagens motivador.

- **Com que frequência existem desacordos? São sobre o quê?**

Observo desacordos quando os alunos não concordam com ideias e por vezes com as sugestões que apresentam uns aos outros no trabalho que realizam em grupo. No fundo são questões importantes, criticar, apresentar novas ideias e perspectivas, contribuindo para o desenvolvimento do trabalho.

• **Discurso do professor :**

- **Como é que o professor felicita os alunos?**

O professor felicita os alunos pelo nome “Olá Maria, bom dia!.” ; “Bom dia João e Sofia, tudo bem?”

- **Que tipos de perguntas faz a professora (de resposta sim/não, com uma resposta certa, de resposta aberta, etc.)?**

A professora faz pergunta, de sim/não, quando pergunta se os alunos têm dúvidas, no entanto é habitual fazer perguntas com resposta aberta, quando expõe um tema, assunto ou conceito. A professora ajuda na compreensão dos assuntos abordados com alusões a um trabalho/obra conhecido/a dos alunos e pede que comentem ou que partilhem ideias que tenham.

- **A quem é que a professora dirige as perguntas?**

As perguntas feitas pela professora, são normalmente dirigidas aos alunos ou ao grupo de trabalho.

- **O professor dá tempo para os alunos pensarem depois de fazer uma pergunta?**

Sim, a professora dá tempo para que o/a aluno/a possa pensar na resposta ou no comentário que pretende partilhar com a turma.

- **Que tipo de *feedback* dá o professor às perguntas dos alunos?**

Quando os alunos fazem perguntas, há um cuidado da professora em explicar sempre, caso haja dúvidas ou perguntas, dando respostas claras ao aluno, para que este consiga perceber e entender melhor, fazendo uso de exemplos, relacionando-os com acontecimentos, movimentos, obras e artistas.

- **O professor encoraja ou desencoraja a formulação de perguntas?**

A professora encoraja perguntando ‘’Alguém tem dúvidas?’’, ‘’Perceberam?’’, “Alguém quer comentar ou partilhar alguma coisa sobre o que vimos?” “Façam perguntas, sem vergonhas ou medos! Todos nós temos perguntas!”

- **Como é que o professor mostra que está a ouvir?**

Enquanto o/a aluno/a fala, olha diretamente para ele/a e, se for uma pergunta, responde à pergunta que lhe foi feita, se for um comentário, faz também um comentário de volta, muitas vezes positivo e encorajador.

- **Como é que o professor dá instruções?**

Geralmente a professora escreve no quadro o que se pretende com a atividadede forma a ser mais fácil a sua visualização e o seu entendimento do que é pedido.

- **Como é que o professor estimula a discussão?**

A professora questiona vários alunos e pergunta a outros o que acham da opinião dos colegas e o que têm a acrescentar.

• **Discurso dos alunos :**

- **Que tipos de perguntas fazem os alunos? com que frequência?**

Os alunos, sempre que têm alguma dúvida, questão ou dificuldade sobre o tema, conceito ou técnica, perguntam ou pedem ajuda às professoras, muitas vezes questionam a atividade de forma a perceberem de forma mais detalhada o que se pretende com o trabalho para a apresentação. Os alunos têm sempre muitas perguntas sobre o que colocar e o que apresentar no fim das atividades da unidade didáctica. Há igualmente uma preocupação no peso do trabalho e como é feita a avaliação da atividade.

- **Que tipos de resposta dão os alunos? Qual a extensão das suas respostas?**

Os alunos dão respostas muitas vezes diretas, outras vezes dão respostas com alguma complexidade e até mesmo com exemplos coerentes. No entanto observo que se as questões quando são colocadas em grupo ou individualmente com um proximidade maior, o discurso tornou-se é mais fluído e a discussão é mais longa e complexa.

- **Com que frequência iniciam os alunos um novo tema de conversa ou apresentam opiniões? Que temas e opiniões apresentam?**

São poucas as vezes que os alunos iniciam algum tema novo. Em relação às suas opiniões observou-se que no início, isso não acontecia. No entanto depois de começarem a trabalhar em grupo essa realidade mudou aos poucos. Os alunos passaram a expor e a dar a sua opinião e visão de temas, conceitos e acontecimentos.

- **Quem conversa e com que frequência?**

Como anunciei anteriormente, há um ambiente muito tranquilo de sala de aula, os temas de conversa são diversos, no entanto os alunos respeitam os seus colegase sabem que há um nível máximo de som que não devem exceder para não atrapalhar o trabalho dos restantes grupos/ ou colegas.

- **Existem diferenças de tempo de conversação de acordo com o género, a origem cultural ou outra variável?**

Não existem diferenças.

- **Como é que os alunos reagem ao *feedback* do professor?**

Os alunos reagem bem ao *feedback* da professora, é muito brincalhona, com uma relação muito fácil e próxima com os alunos. A forma como comunica é muito adequada à idade dos alunos e a forma como lida com eles, é diferente de aluno para aluno. Já os conhece e sabe o que deve e pode dizer a cada um especificamente para que não haja nenhum constrangimento, há no entanto alunos que reagem bem a críticas positivas e outros nem tanto, por serem muito sensíveis, ou por serem adolescentes conflituosos.

• Clima de sala de aula :

- Os alunos e a professora estão interessados e entusiasmados?

A professora apresenta um ar muito calmo quando transmite as ideias e conteúdos que estão a ser lecionados, dá exemplos com imagens e filmes de obrase explora os conceitos de forma muito clara.

Alguns alunos demonstram estar a ouvir e até intervir com ideias, geralmente são sempre dois alunos, observasse que são jovens com uma postura mais empenhada e até interessados, apresentando uma forma de estar em sala de aula mais participativa.

- O professor conhece e utiliza os nomes dos alunos?

A professora conhece e utiliza todos os nomes dos alunos.

- O humor é usado de forma apropriada?

O humor é muito usado em sala de aula quando a professora comunica e se relaciona com os alunos, mas é feito de uma forma respeitadora.

- O professor não inferioriza ou envergonha os alunos?

Não há qualquer tipo de intervenção da professora neste assunto. Bem pelo, contrário a professora tem muito cuidado com a forma como os alunos se relacionam, estando sempre atenta a qualquer falta de respeito, gozo ou *bullying* entre alunos.

- **O professor ouve atentamente os alunos?**

Sim, a professora ouve sempre atentamente os alunos, e muitas vezes pergunta se foi clara na forma de comunicar ou explicar algum assunto.

- **O professor estimula a participação e o pensamento de todos os alunos?**

Sim, quando apresenta a unidade didática a professora, depois da explicação do enunciado mostra aos alunos abordagens idênticas e faz correspondências coerentes entre o tema e diferentes obras e até acontecimentos importantes. À medida que isto acontece a professora tem o cuidado de ir questionando e interpelado os alunos com o que estão a ver e a pensar.

- **Existe um clima de tranquilidade que favorece a aprendizagem?**

Sim, é uma turma muito calma e tem alguns elementos muito tímidos, as suas relações foram-se tornando mais visíveis em sala de aula com as atividades propostas em grupo ao longo do ano.

- **Existe um clima de colaboração e de entre ajuda?**

Sempre houve um ambiente de entre ajuda na turma, embora não se observasse nas questões das atividades em sala de aula. Os alunos são amigos mas no que toca a um ambiente de colaboração não se observou durante, quase todo o 1º período.

A falta de interesse pelo trabalho no colega, partilha de ideias e técnicas dos materiais, sugestões de obras, críticas construtivas, sempre foi uma das questões que me chamou a atenção.

- **Existe um clima de respeito e de valorização das diferentes opiniões?**

Não há mau ambiente quando há diferentes opiniões, pois todos se respeitam pelo facto de se conhecerem e saberem o que o colega pensa sobre determinado assunto.

• **Relação entre os alunos – sentimento de comunidade**

- **Como é que os alunos interagem uns com os outros?**

Os alunos conhecem-se há algum tempo, estão juntos há 2 anos desde o 10º ano. Embora a turma seja pequena, dão-se todos bem, respeitando as diferenças uns dos outros, até mesmo as suas dificuldades. Observei que há um aluno que temalguns problemas de relacionamento com os restantes membros da turma, não que não gostem dele ou vice-versa, mas vêmo-lo mais afastado.

- **Existe movimento dentro da sala de aula? de que tipo?**

Dentro da sala de aula há muito pouco movimento por parte dos alunos. Uma vez que entram e se sentam é raro ver alguém a andar na sala de aula. As professoras são quem mais percorrem a sala de aula auxiliando os alunos e os grupos.

- **Todos os alunos recebem o mesmo tempo de atenção do professor?**

Sim, todos os alunos recebem o mesmo tempo de atenção da professora.

- **Como é que os alunos pedem ajuda (perguntando a um colega, levantando amão, esperando que o professor se aproxime deles)?**

Os alunos de forma geral quando precisam de ajuda ou têm dúvidas colocam--nas às professoras, levantando a mão. São raras as vezes que os alunos pedemajuda aos colegas, só se for para emprestar material.

- **Os alunos ajudam na tomada de decisões acerca das atividades e dos conteúdos das aulas?**

Os alunos não ajudam na tomada de decisões acerca das actividades e dos conteúdos, no entanto as unidades didáticas são pensadas e lecionadas tendo em conta os interesses e motivações dos alunos pois conhece-os bem.

- **Atividades educativas :**

- **As atividades educativas adequam-se aos objetivos propostos?**

Sim, as atividades que os alunos trabalham, as técnicas que utilizam sãoadequados aos objectivos pretendidos para os conteúdo/s que estão previstos paraa disciplina de Oficina de Artes. Estas atividades são pensadas de forma a que os alunos se sintam motivados e desta forma sejam capazes de adquirir e desenvolver as suas capacidades e técnicas.

- **As atividades educativas são complementares e estão bem articuladas?**

As atividades educativas estão bem organizadas e definidas, como é o exemplo dos exercícios propostos de experimentação de materiais e técnicas nas áreas do desenho, pintura, escultura, design gráfico, arquitectura e vídeo-grafia.

- **A duração das atividades é adequada ao tempo de concentração dos alunos?**

Sim, são adequadas. Há alguns alunos que demoram mais tempo a executar o trabalho por serem perfeccionistas mas de forma geral os alunos terminam no tempopretendido.

- **Existe diferenciação de atividades de acordo com as necessidades dosalunos?**

Não há diferenciação de actividades.

- **O professor recorre a situações do dia-a-dia dos alunos para exemplificar osconceitos abordados na aula?**

Sim, é muito frequente a professora apresentar aos alunos exemplos e referir asua aplicação no dia-a-dia.

- **O professor evidência a relevância das aprendizagens ocorridas nessa aulapara a vida quotidiana dos alunos?**

Sim, a professora fá-lo diversas vezes, partilhando experiências profissionais enquanto arquitecta e também de vivências que partilhou com colegas e amigos de várias áreas, evidenciando a importância da experimentação, do trabalho do grupo, da criatividade, no futuro de todos os alunos.

- **As atividades estimulam a participação e o entusiasmo de todos os alunos?**

Há atividades que estimulam mais a participação e o entusiasmo de alguns alunos, mas de uma maneira geral os alunos gostam dos exercícios. Quando os alunos não se sentem à vontade com o tema ou porque nunca experimentaram ou porque nunca pensaram em executar um trabalho assim, observo uma certa relutância e reserva, mas com algumas discussões e conversas com as professoras e os alunos, os mais receosos, acabam por ver que a dificuldade que achavam sentir no início é um mero obstáculo por eles criado, pois à medida que vão avançando no trabalho percebem que têm capacidade e conhecimento para a sua execução. Na realidade só precisavam mesmo era de uma proposta de trabalhopara poderem trabalhar e desenvolver em sala de aula.

- **As explicações são claras para os alunos?**

Há uma preocupação por parte da professora em ser clara quando expõe os conteúdos, perguntando se explicou bem e se perceberam o que aquela ideia queriaexpressar.

- **Os exemplos, as metáforas e as analogias são adequados?**

Sim, os exemplos são adequados, os alunos parecem perceber melhor como funciona ou como se aplica.

Anexo

Anexo 01_ Quadro de observação de Pedro Reis

Quadro 5 – Exemplos de focos de observação e de questões orientadoras

Organização da sala de aula *	- Como estão dispostas as mesas e as cadeiras? - A que distância uns dos outros se sentam os alunos? E do professor? Os alunos estão agrupados de alguma forma? - Qual o aspecto da sala de aula? O que está afixado nas paredes? Que recursos estão disponíveis na sala? - Existe muito barulho na sala? Existem interrupções causadas por factores exteriores? - As cadeiras são confortáveis? Existe suficiente luz e espaço de trabalho na sala de aula? - Os alunos podem escolher os lugares onde se sentam em cada aula?
Gestão da sala de aula *	- Quem define o que se vai fazer na aula? - Este plano é flexível? Qual é a reacção do professor e dos alunos quando alguém faz uma pergunta ou aborda um tema diferente do planeado? - Qual é a rotina diária? - Quais são as regras de funcionamento da sala de aula? Quem as define? Como são comunicadas? - Como é que os alunos estão organizados para trabalhar – individualmente, em grande grupo, em pequenos grupos?
Interacção na sala de aula *	- Quem fala? Para quem e durante quanto tempo? - Qual é o padrão de interacção – fala uma pessoa de cada vez, muitas pessoas ao mesmo tempo, ou um misto? Quem regula este padrão? Como é dada a palavra às pessoas? - Como é que os alunos e o professor falam uns com os outros (interrompendo, partindo do que outro disse, etc.)? - Sobre o que é que se fala na aula (actividades lectivas, experiências pessoais, etc.)? - Com que frequência existem silêncios e como é que o professor e os alunos lidam com eles? - Como é que o professor e os alunos lidam com opiniões diferentes das suas? - Com que frequência existem desacordos? São sobre o quê?
Discurso do professor *	- Como é que o professor felicita os alunos? - Que tipos de perguntas faz o professor (de resposta sim/não, com uma resposta certa, de resposta aberta, etc.)? - A quem é que o professor dirige as perguntas? - O professor dá tempo para os alunos pensarem depois de fazer uma pergunta? - Que tipo de *feedback* dá o professor às perguntas dos alunos? - O professor encoraja ou desencoraja a formulação de perguntas? - Como é que o professor mostra que está a ouvir? - Como é que o professor dá instruções? - Como é que o professor estimula a discussão?

Discurso dos alunos *	- Que tipos de perguntas fazem os alunos? Com que frequência? - Que tipos de resposta dão os alunos? Qual a extensão das suas respostas? - Com que frequência iniciam os alunos um novo tema de conversa ou apresentam opiniões? Que temas e opiniões apresentam? - Quem conversa e com que frequência? - Existem diferenças de tempo de conversação de acordo com o género, a origem cultural ou outra variável? - Como é que os alunos reagem ao *feedback* do professor?
Relação entre os alunos – sentimento de comunidade *	- Como é que os alunos interagem uns com os outros? - Existe movimento dentro da sala de aula? De que tipo? - Todos os alunos recebem o mesmo tempo de atenção do professor? - Como é que os alunos pedem ajuda (perguntando a um colega, levantando a mão, esperando que o professor se aproxime deles)? - Os alunos ajudam na tomada de decisões acerca das actividades e dos conteúdos das aulas?
Clima de sala de aula	- Os alunos e o professor estão interessados e entusiasmados? - O professor conhece e utiliza os nomes dos alunos? - O humor é usado de forma apropriada? - O professor não inferioriza ou envergonha os alunos? - O professor ouve atentamente os alunos? - O professor estimula a participação e o pensamento de todos os alunos? - Existe um clima de tranquilidade que favorece a aprendizagem? - Existe um clima de colaboração e de entreajuda? - Existe um clima de respeito e de valorização das diferentes opiniões?
Actividades educativas	- As actividades educativas adequam-se aos objectivos propostos? - As actividades educativas são complementares e estão bem articuladas? - A duração das actividades é adequada ao tempo de concentração dos alunos? - Existe diferenciação de actividades de acordo com as necessidades dos alunos? - O professor apresenta aos alunos o tema e os objectivos de cada actividade? - O professor informa os alunos dos critérios de avaliação de cada actividade? - As actividades estimulam a participação e o entusiasmo de todos os alunos? - As explicações são claras para os alunos? - Os exemplos, as metáforas e as analogias são adequados? - O professor recorre a situações do dia-a-dia dos alunos para exemplificar os conceitos abordados na aula? - O professor evidencia a relevância das aprendizagens ocorridas nessa aula para a vida quotidiana dos alunos?

Quadro 3 – Papéis a desempenhar pelo professor e pelo mentor ou supervisor antes, durante e após a observação

	Professor	Mentor ou supervisor

Antes da observação	- Prepare-se para discutir com o mentor ou supervisor:
	  - Os objectivos da aula;
	  - A estratégia definida para a concretização desses objectivos;
	  - A integração dessa aula específica no currículo e na planificação mais alargada;
	  - As possibilidades de diferenciação previstas em resposta a diferentes características e ritmos dos alunos;
	  - A forma como serão obtidas evidências do grau de concretização dos objectivos previstos;
	  - Os aspectos/as dimensões em que gostaria que o observador centrasse a sua atenção;
	  - As regras para a observação (frequência, participantes, duração, finalidades, tipos de registo, de observação e de *feedback*);
	- Informe o observador sobre o local onde gostaria que ele se sentasse, o tipo de intervenção que ele poderá ter na aula e a sala onde irá decorrer a aula.
		- Clarifique os objectivos da observação;
		- Encontre-se com o professor para discutir:
		  - Os objectivos da aula;
		  - A estratégia definida para a concretização desses objectivos;
		  - A integração dessa aula específica no currículo e na planificação mais alargada;
		  - As possibilidades de diferenciação previstas em resposta a diferentes características e ritmos dos alunos;
		  - A forma como serão obtidas evidências do grau de concretização dos objectivos previstos;
		  - Os aspectos/as dimensões em que o professor gostaria que centrasse a sua atenção;
		  - As regras para a observação (frequência, participantes, duração, finalidades e tipos de observação, de registo e de *feedback*);
		- Explique o que irá fazer durante a observação;
		- Defina uma data e hora para a reunião de *feedback*.

Durante a observação	- Apresente o mentor ou supervisor aos alunos; - Explique o objectivo da sua presença na sala de aula; - Imediatamente após o final da aula, anote as suas reflexões sobre a forma como a aula decorreu para posterior discussão com o mentor ou supervisor.	- Diminua ao mínimo a perturbação que a sua presença possa causar na aula; - Registe as observações de acordo com as regras previamente estabelecidas; - Registe as suas impressões e questões sobre aspectos que deseje discutir durante a reunião de *feedback*; - Participe na aula apenas se for convidado para tal.

Após a observação	- Juntamente com o observador, reconstrua o que aconteceu na sua aula;
	- Relacione os objectivos previstos para a aula com o que realmente aconteceu;
	- Prepare-se para reflectir sobre:
	  - O que considera ter corrido bem;
	  - O que gostaria de alterar e como;
	  - Situações atípicas que tenham ocorrido;
	- Solicite comentários e sugestões construtivas sobre aspectos específicos.
		- Juntamente com o professor, reconstrua o que aconteceu na aula;
		- Peça ao professor para reflectir sobre:
		  - O que considera ter corrido bem;
		  - O que gostaria de alterar e como;
		  - Situações atípicas que tenham ocorrido;
		- Seja específico (centre-se em aspectos concretos);
		- Descreva os comportamentos observados em vez de os etiquetar/avaliar;
		- Centre-se em comportamentos que o professor tenha capacidade e possibilidade de modificar;
		- Finalmente, apresente sugestões construtivas.